Tempo: Bom. Temperatura: Em ligeira elevação. Ventos: Este a Norte, fracos. Máxima: 31.3 (Meier). Mínima: 19.5 (Santa Teresa)

Diario Carioca

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

ANO XXXI — N. 9.322 — RIO DE JANEIRO DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO E SEGUNDA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1958 — Fundador: J. E. de Macedo Soares

Brasil propõe um 'pool' continental

EUA: opinião volta-se para América Latina

A opinião pública dos Estados Unidos através da palavra de alguns dos seus representantes no Congresso e de comentários dos principais jornais daquele país, está tomando conhecimento do problema do subdesenvolvimento na América Latina e reclamando medidas urgentes no sentido de que seja modificada a política do Departamento de Estado em relação aos povos latino-americanos.

Ao mesmo tempo em que o problema das relações dos Estados Unidos com os demais países dêste hemisfério é focalizado no Congresso e na imprensa norte-americanos, próceres políticos da responsabilidade do governador Averel Harriman tratam do assunto visando a esclarecer o povo sôbre os êrros da política exterior norte-americana e encarecendo a necessidade da adoção de novas diretrizes para suas relações com os latino-americanos.

VOZES DO CONGRESSO

Desde os incidentes ocorridos com o vice-presidente Richard Nixon em alguns países latino-americanos, o problema das relações dos Estados Unidos com as demais nações do Continente americano passou a preocupar a opinião pública daquele país, repercutindo nos debates do Congresso e na recente campanha eleitoral.

Numerosos senadores e membros da Câmara de Representantes focalizaram o assunto, ao mesmo tempo em que se mostravam preocupados com a "ofensiva comercial" soviética junto aos países subdesenvolvidos dêste Continente.

Abordaram o tema os senadores H. Alexander Smith (Republicano de New Jersey), William E. Proxmire (Democrata do Wisconsin), Wayne Morse (Democrata do Oregon), George Armistead Smathers (Democrata da Flórida), Stuart Symington (Democrata do Missouri), John F. Kennedy (Democrata do Massachusetts) e os representantes Daniel Flood (Decrata da Pnnsylvania), Charles O. Porter (Democrata do Oregon), Gardner R. Withrow (Republicano do Wisconsin), Brazilla Carroll Reece (Republicano do Tennessee), Dante B. Fascell (Democrata da Florida), Patrick J. Hillings (Republicano da Califórnia), da Flórida), Albert P. Morano Robert L. F. Sikes (Democrata (Republicano de Connecticut) e Charles A. Wolverton (Republicano de New Jersey).

CRIAÇÃO DE SUB-SECRETARIA

O senador George A. Smathers, que pediu a criação de uma Subsecretaria para Assuntos Interamericanos no Departamento de Estado, já vinha lutando, quase sòzinho, pela instituição de um fundo de auxílio à América Latina, alimentado pelo Orçamento norte-americano. Em reiterados discursos censurou os altos dirigentes da política exterior americana por não se preocuparem com o planejamento a longo prazo, sistematizado, especialmente para as regiões fora da faixa periférica eurásia — especificamente as Américas — onde não são comuns incidentes dramáticos.

MERCADO LATINO-AMERICANO

Observando que todos os esforços até agora feitos no sentido de estreitar as relações interamericanas — Conferência dos Presidentes no Panamá; os trabalhos do Conselho Econômico e Social da OEA e a Conferência Econômica de Bûenos Aires, entre outros — não trouxeram resultados positivos para os latino-americanos, o senador Smathers passou a discorrer sôbre a importância do mercado continental para os Estados Unidos.

Citou, então, os seguintes dados: em 1956 os Estados Unidos exportaram um total de 16,5 bilhões de dólares em mercadorias das quais 46% para o Continente americano. No mesmo ano os Estados Unidos importaram um total de US$ 12,5 milhões, dos quais 52% das outras repúblicas americanas.

"Dessa estatística — frisou — se conclui que as economias das nações americanas são intimamente correlacionadas e interdependentes. Contudo, as

(Conclui na pág. 11)

Candidato à Academia

O escritor Afrânio Coutinho declarou-se ontem candidato à Academia Brasileira de Letras na vaga aberta com a morte do poeta Olegário Mariano.

Espera-se que surjam outras candidaturas, notadamente as dos srs. Guimarães Rosa e Álvaro Moreira.

Execução de obra básica

WASHINGTON, 29 — (FP-UPI-DC) — O sr. Augusto Frederico Schmidt, representante do Brasil no "Comitê dos 21", encarregado da "Operação Pan-Americana", declarou hoje, que a delegação brasileira proporá na próxima semana ao Comitê a criação de uma companhia interamericana que tomará a si a execução de grandes obras de infraestrutura econômica.

Essa companhia, constituindo um "pool" ou "consórcio" de técnicos, de mão-de-obra e de material especializados, representará, no espírito da delegação brasileira, um dos meios mais diretos e mais eficazes para eliminar as causas profundas do subdesenvolvimento na América Latina.

TEMA DE AMANHÃ

O último discurso do delegado do Brasil ante o Comitê dos 21, o sr. Augusto Frederico Schmidt, será o principal e o primeiro tema dos debates na reunião do Comitê, segunda-feira próxima.

No comêço desta semana, Schmidt propôs um plano de fomento econômico de 20 anos a fim de elevar a rendá "per capita" nos países da América latina de 300 para 840 dólares anuais.

O segundo assunto em importância a ser discutido será o relatório que uma comissão especial de cinco países apresentará sôbre os principais projetos elaborados até agora para o estabelecimento de um organismo inter-americano de desenvolvimento.

O projeto, preparado pelo sr. Augusto Frederico Schmidt, e ainda não apresentado, é em substância, o seguinte:

Dado que os países da América Latina, na sua maioria, não dispõem, sòzinhos, de meios técnicos e materiais, nem de engenheiros em quantidade suficiente para 'realizar' isoladamente as grandes obras de infra-estrutura, melhoria das rêdes de comunicação, modernização das instalações portuárias, mineiras e industriais, etc. — que constituem o alicerce indispensável do seu desenvolvimento econômico — será útil criar-se para êsse efeito um "pool", "consórcio" ou "cooperativa" no escalão continental.

Essa "cooperativa", em cujo seio os países tècnicamente mais adiantados do hemisfério ocidental serão levados, naturalmente, a desempenhar um papel de primeiro plano, — representará:

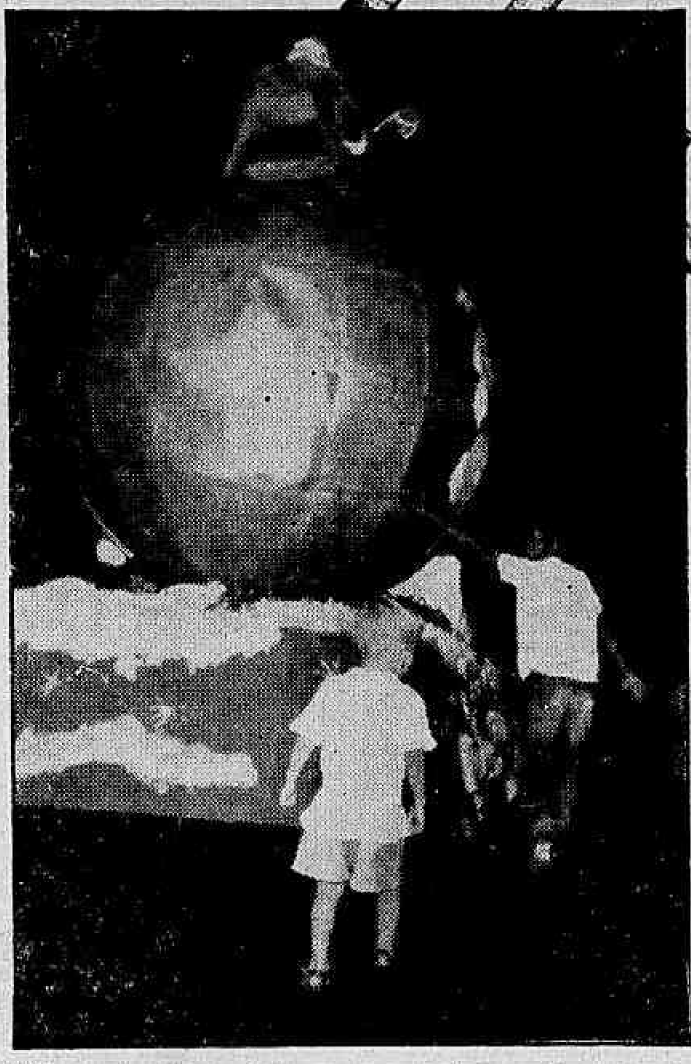
1) a colocação em comum, tendo em vista a execução de grandes obras de interêsse público, de "recebros" e da mão-de-obra especializada aos quais cada país da América Latina poderá fazer apêlo conforme suas necessidades.

2) a constituição de um estoque de equipamentos e de material que ficará sendo uma espécie de "arsenal industrial" para lutar contra as causas profundas do subdesenvolvimento. estoque êsse que ficará sendo uma espécie de "arsenal industrial" para lutar contra as causas as profundas do subdesenvolvimento, estoque êsse que ficará permanentemente à disposição de tôdas as nações do Continente.

3) O estabelecimento de um

(Conclui na pág. 11)

PAPAI NOEL DESEMBARCOU ONTEM



Milhares de crianças interromperam ontem, no fim da tarde, o tráfego no centro da cidade, para assistir ao desembarque de Papai Noel. O colapso do trânsito retardou a chegada do Prefeito, que sòmente 45 minutos depois da hora marcada pôde entregar as chaves da cidade a Papai Noel. — Na foto, uma criança, que furou a vigilância policial, segue o carro alegórico que leva o "velhinho" no seu cimo. (Texto na 12ª pág.)

Retomar Itália para café

O sr. Renato Costa Lima, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, recebendo ontem uma comissão de banqueiros e negociantes da Itália, anunciou que o IBC vai tomar "medidas imediatas para a reconquista do mercado italiano do café".

Acaba de ser constituído pelo Govêrno brasileiro, disse o sr. Costa Lima na ocasião, um grupo de estudos dos mercados consumidores de café, e o assunto está sendo submetido ao seu estudo.

A DELEGAÇÃO

A delegação italiana, que expôs ao presidente do IBC a situação do mercado italiano, é constituída dos srs. professor Pietro Castiglioni, representante no Brasil do "Banco Nacionale del Lavoro"; Dott., Fioravante Fantuzzi, diretor do mesmo Banco; Carlo Fassetta, dos Estaleiros Reunidos do Adriático; Dott. Corrado Garufi, Administrador da Sociedade Campinas Ltda., com sede em Milão; e Leo Pils, da Sócio *Vertes & Cia.* Ltda., desta capital.

Não resta dúvida — acentuou o sr. Costa Lima, que o Brasil tomará imediatas providências para a expansão de suas vendas de café à Itália, fomentando o intercâmbio comercial com o país peninsular.

O ótimo, inimigo do bom

É NATURAL que os governos defendam o acêrto de seus atos, preservando-os da sabotagem, a que se entregam certos espíritos mesquinhos, incapazes de praticar a oposição democrática, aquela que não se coloca reacionàriamente contra uma realização ou uma reforma, pela única razão de que hajam surgido de iniciativas oficiais. Por outro lado, os verdadeiros homens de Estado sabem que erram muito quando passam do plano da teoria para o da prática, ou seja, quando assumem responsabilidades de govêrno.

Aliás, o que caracteriza, sobretudo, o homem de Estado, distinguindo-o do mero administrador político, é a coragem de errar no detalhe para acertar no conjunto, de avançar bravamente no caminho das soluções possíveis mesmo que elas não sejam teòricamente as "melhores". Expõem-se dêsse modo os estadistas à crítica dos contemporâneos, mas ganham a consagração da posteridade.

Um homem de Estado, fiel a seus objetivos, prefere errar com frequência e permanecer perplexo ante os problemas. Assim despreza muitas vêzes as precauções aconselhadas pelos técnicos, sempre excessivamente minuciosos nos planejamentos. "Vai em frente", "mete os peitos", como diz o povo.

Nenhum Presidente argentino fêz mais no govêrno que Domingos Faustino Sarmiento. Era um sábio, um homem de doutrina, conhecendo o que seu país precisava e sabendo como resolver os seus problemas através de fórmulas aparentemente impecáveis, concebidas depois de madura reflexão sôbre os mesmos. Pois bem, quando se viu na presidência, Sarmiento percebeu que nem tudo o que sonhara como solução ideal era realizável. na prática, exatamente de acôrdo com as fórmulas assentadas em sua cerebração poderosa.

MAS Sarmiento não se perdeu em escrúpulos doutrinários ou em divagações que assinalariam apenas sua impotência. Concentrou-se nos objetivos e os atacou com as fôrças de que dispunha. Sua máxima passou a ser esta verdade lapidar, que nenhum homem de Estado pode perder de vista: "Hacer las cosas; hacerlas mal, pero hacer". Em outras palavras: "O ótimo é inimigo do bom"

Revoluções, atentados, epidemias, crise econômica, ameaças de guerra, tudo enfrentou Sarmiento. Apesar disso forjou uma nova Argentina Discutia-se o traçado das estradas de ferro, mas elas avançavam para o pampa, duvidava-se da exequibilidade de seus planos de educação mas os professôres estrangeiros chegavam para ensinar as novas técnicas, inauguravam-se bibliotecas e observatórios, improvisavam-se escolas por tôda parte. Quando entrou para o Govêrno apenas 30 mil crianças em tôda a Argentina aprendiam a ler; quando saiu dele, 100 mil.

Sorrimos quando vemos alguns agitados opositores dêste govêrno catando pulgas em pelo de leão, descobrindo erros, pretendendo, por exemplo, que não se devia começar a construir agora Brasília, mas daqui a 10 anos; que o desenvolvimento do país deveria ser retardado, adiando-se a execução de algumas obras essenciais até que tivessemos um câmbio melhor e a vida fôsse mais folgada... Isto é normal, é inevitável e até útil, porque modera um pouco a euforia realizadora do governante, fazendo com que não tire os pés da terra.

MAS o que nos entristece é que se inventem crises militares, que se explorem vergonhosamente essas crises para impedir que o Govêrno execute a sua obra, cumprindo com êxito a grande missão histórica que se atribuiu.

DANTON JOBIM

A ORIT PARA A OPA

Comprometendo-se a defender os princípios da OPA, seguiram, ontem, para Bogotá os representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria que participarão do Congresso Continental da ORIT. O DC, colaborando com os líderes sindicais brasileiros, colocou-os em contato com as autoridades, a fim de que fôssem suficientemente instruídos sôbre o pensamento do Govêrno no que se relaciona à luta contra o subdesenvolvimento da América Latina. — Na foto, os srs. Ari Campista, Érico Figueiredo Álvares e Osvaldo Rosa Veloso, quando embarcavam. — (Notícia na 12ª página)

Intercontinental foi disparado com êxito

CABO CANAVERAL, Flórida, 29 — (UPI-FP-DC) — A Fôrça Aérea disparou ontem à noite um foguete "Atlas", de alcance intercontinental, capaz de conduzir carga termonuclear em sua cabeça.

Foi o primeiro projétil balístico intercontinental dos Estados Unidos que percorreu a totalidade de sua trajetória de 10.200 quilômetros, segundo anunciou, hoje, o Departamento de Defesa, numa nota distribuída pela Fôrça Aérea.

FELIZ DISPARO

A Rússia já anunciou haver efetuado disparos de projéteis balísticos intercontinentais com todo o êxito, faz mais de um ano mas esta foi a primeira experiência feliz norte-americana. com a chamada «arma definitiva». capaz de semear horror e destruição incalculáveis, se lançada num conflito com um aparêlho atômico ou de hidrogênio em sua cabeça explosiva.

Numa lacônica mas sensacional declaração, o Departamento de Defesa disse que o feliz disparo ao máximo alcance, do projétil «se efetuou menos de um ano depois do primeiro lançamento efetivo do «Atlas», realizado a 17 de dezembro último e no qual o veículo de prova chegou a pouco mais de 800 quilômetros».

ALCANCE

Acrescenta a nota:

«O projétil balístico intercontinental «Atlas» lançado ontem foi aprovado com êxito pela primeira vez em tôda a trajetória intercontinental, com um alcance aproximado de 5.50 milhas». Essa distância equivale a uns 10.200 quilômetros.

TRÊS MOTORES

O disparo foi efetuado em Cabo Canaveral. na trajetória de projéteis do Atlântico, às 21.27 de ontem.

O projétil, no que o Departamento de Defesa qualificou de «êste lançamento significativo», foi impulsionado por um grupo de três motores.

Os disparos anteriores que obtiveram êxito foram realizados nos dias 2 e 28 de agôsto 14 de setembro e 27 do corrente.

CAIU NO MAR

Estações de localização equipadas com instrumentos eletrônicos e instaladas em ilhas e em navios no Atlântico conseguiram acompanhar a marcha do potente foguete intercontinental durante todo o seu vôo.

Embora não tenha sido revelado nenhum detalhe sôbre o ponto de queda do cone do engenho supõe-se que tenha caído no Oceano Atlântico perto da Ilha da Ascensão.

Janari conclui e Pope começa

Depois de ouvir, amanhã, na parte da manhã, a continuação das declarações do cel. Janari Nunes, a Comissão que estuda as questões suscitadas pelo cel. Alexínio Bitencourt sôbre atividades da Petrobrás colherá, à tarde, o depoimento o gen. Poppe de Figueiredo, Presidente do Conselho Nacional do Petróleo antes da gestão Alexínio.

O Consultor-Geral da República, sr. Antônio Gonçalves de Oliveira, disse, ontem, ao DC, que já está passando melhor do mal que o acometeu durante a última reunião da Comissão, e adiantou que várias perguntas que pretendia fazer ao cel. Janari já se acham superadas, restando cêrca de oito delas.

REEXAMINARÁ

Esclareceu o consultor geral que eram treze as perguntas que desejava formular, mas que muitas delas foram feitas pelos demais membros da Comissão, generais Jair Dantas Ribeiro e Aurélio Lira Tavares. Disse que devem restar umas oito questões, dependendo, ainda, de um reexame das mesmas, que faria ontem mesmo.

DUAS ETAPAS

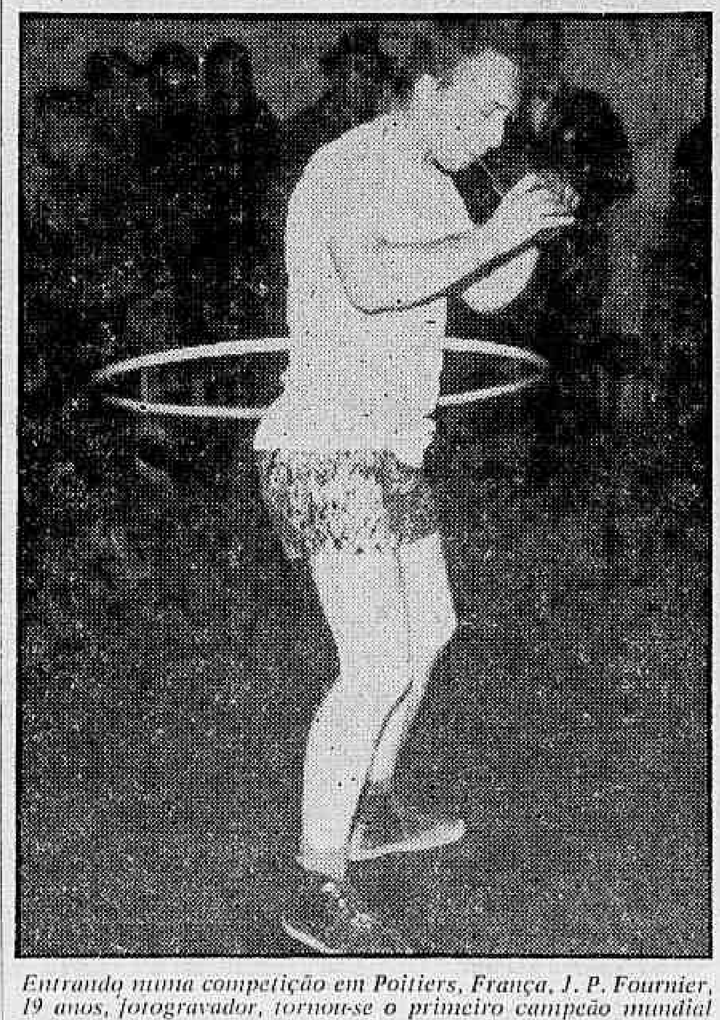
O sr. Antônio Gonçalves de Oliveira adiantou mais ao DC que a Comissão espera concluir, na própria segunda-feira, a parte instrutiva dos trabalhos, devendo o Relatório ser concluído oito dias depois.

VOLTARÁ HOJE

O coronel Janari continuará seu depoimento amanhã, às 10 horas. De sua residência informaram ao DC que seu regresso de Petrópolis — para onde foi após a reunião de anteontem — está previsto para a noite de hoje.

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

CAMPEÃO MUNDIAL DE BAMBOLÊ



Entrando numa competição em Poitiers, França, J. P. Fournier, 19 anos, fotogravador, tornou-se o primeiro campeão mundial de bambolê: executou 46.880 giros em seis horas e cinco minutos sem interrupção. Essa também foi a primeira competição conhecida do novo esporte. — (Foto Intercontinentale-DC)

Inglaterra propõe reunião sôbre Berlim

LONDRES, 29 — (UPI-FP-DC) — A Grã-Bretanha propôs, hoje, uma conferência de quatro potências — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental — para examinar a proposta russa no sentido de Berlim ser transformada numa "cidade livre" dentro da Alemanha Oriental.

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores declarou que as conversações serão efetuadas, provàvelmente, em Bonn, embora não se tenha iniciado, ainda, a discussão formal do projeto de realização da conferência.

COMUNICADO OFICIAL

É o seguinte o texto do comunicado publicado pelo "Foreign Office" sôbre uma eventual conferência sôbre Berlim:

"Fora das conversações que devem, evidentemente, se realizar no seio da OTAN, também devem se realizar conversações entre as quatro potências diretamente interessadas (França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha Federal).

Bonn é provàvelmente o melhor local onde poderão se

(Conclui na pág. 11)

Praia só de manhã

O tempo, hoje, estará bom apenas na parte da manhã, com temperatura elevada, podendo o carioca aproveitar o período para ir à praia, segundo as previsões do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, anunciadas por seu diretor, coronel João Luís Maldonado.

Esclareceu o nosso informante que à tarde à noitinha o tempo estará sujeito a trovoadas, baixando, assim, a temperatura, que voltará a elevar-se na segunda-feira, transformando-a em dia claro.

A SUJEIÇÃO

O coronel Maldonado explicou que o têrmo "tempo sujeito a trovoadas" significa que muitas vêzes massas de ar quente não atingem uma linha contínua, ou seja, uma área muito extensa, podendo ocorrer em Niterói ou Santa Cruz, sem, no entanto, alcançar o Rio.

De Gaulle vencerá

PARIS e ARGEL, 29 (FP-UPI-DC) — O resultado quase certo das eleições parciais que deverão ser realizadas, amanhã, na França é a vitória dos candidatos qeu apoiam o general Charles De Gaulle, destacando-se o Partido da Nova República, dirigido por Jacques Soustelle.

As eleições serão realizadas em todo o país, exceto nas 39 circunscrições nas quais foi conseguido o resultado, por maioria absoluta, no primeiro turno de domingo último. Os muçulmanos argelinos (protegidos pelo Exército) estão votando desde ontem, para eleger 67 deputados à Assembléia Nacional da França.

DERROTADOS OS COMUNISTAS

A julgar pela primeira votação de domingo passado, os comunistas estão destinados a sofrer sua mais esmagadora derrota dos últimos 20 anos.

Os prognósticos semi-oficiais

(Conclui na pág. 11)

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. Jose Maria Whitaker
Dr. Firmino Antonio Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco 173 — 10.º andar
Sede — Rua 15 de novembro, 324 — São Paulo

Senadores votam receita maior

Plenário do SENADO

Em duas sessões extraordinárias realizadas ontem à tarde, o Senado aprovou o último Anexo do Orçamento, relativo à Receita, cuja redação final foi imediatamente enviada à Câmara para, em seguida, ser encaminhada à sanção. Elevada para .... Cr$ 149.939.390.000,00, a Receita estimada pelo Monroe registra um aumento de Cr$ 11.250.062.000,00 sôbre a estimativa feita pelos deputados.

Importante emenda, apresentada pelo sr. Lameira Bitencourt, foi pacificamente aprovada, depois de longamente combatida pelo sr. Mem de Sá. Essa emenda permite a inclusão posterior no Orçamento da renda prevista nos projetos que aumentam os impostos do Consumo e do Sêlo, que integravam o Plano de Estabilização Monetária e que não foram aprovados pela Câmara em virtude da obstrução determinada pela bancada udenista.

AUMENTOS

A estimativa total da Receita feita pelos senadores resultou segundo dissemos, num aumento total de Cr$ 11.250.062.000, sôbre o cálculo da Câmara dos Deputados. Êsses onze bilhões a mais resultam da lei que alterou a legislação do Impôsto de Renda, prevendo o Senado um aumento da renda desse tributo de Cr$ 4.514.000.000,00; três bilhões de acréscimo do impôsto de importação e finalmente pouco mais de três bilhões provenientes da modificação a ser feita, posteriormente, no Impôsto do Consumo.

No que diz respeito ao impôsto de importação, os senadores rejeitaram os cálculos feitos pelo DASP, pelo Plano de Estabilização e pelo deputado Herbert Levy. Prevaleceu, no entanto, o ponto de vista do deputado da UDN paulista, que previu um aumento de 17 bilhões resultante da alteração do dólar-fiscal, que foi estimado pelos senadores em apenas pouco mais de três bilhões.

EMENDA

A emenda do sr. Lameira Bitencourt permite a inclusão automática no Orçamento de todo o acréscimo de renda a ser obtida pela União através da aprovação, até 31 de dezembro, dos projetos já em curso no Legislativo e que modificam o sistema de cobrança de vários impostos: do Consumo e do Sêlo. Essa emenda foi longamente combatida pelos srs. Mem de Sá e Atílio Vivacqua, que sustentaram sua inconstitucionalidade. Não pode a União cobrar tributos e impostos não autorizados na Lei Orçamentária afirmaram os dois representantes.

FIRMADA

O sr. Lameira Bitencourt defendeu a sua iniciativa dizendo concretizar ela um princípio várias vêzes já aceito pelo Supremo Tribunal. Negando qualquer inconstitucionalidade na sua emenda, o sublíder da Maioria observou que sôbre o assunto já há jurisprudência firmada pelo Supremo não se justificando, assim, as objeções levantadas pelos srs. Mem de Sá e Atílio Vivacqua.

Submetida a votação, a emenda foi fàcilmente aprovada, contra ela não votando sequer os senadores da Oposição que lhe foram favoráveis. Poderá, assim, o Govêrno dispor dos recursos oriundos da modificação do sistema de cobrança do Impôsto do Consumo, desde que o projeto seja aprovado até o último dia do ano.

LEILÕES

Na primeira reunião, iniciada às 14.30 horas, o sr. Filinto Muller comunicou que em atenção às críticas formuladas pelo sr. Lino de Matos, o Ministro da Fazenda resolvera suspender a realização de leilões de divisas destinadas à importação de automóveis.

Vai o Govêrno — anunciou o líder da Maioria — proceder a um reestudo da questão, verificando se têm fundamento as críticas feitas pelo representante paulista à instrução da SUMOC que regulamentou aquêles leilões e que, na opinião do sr. Lino de Matos, constitui um dos escândalos mais estarrecedores do país e visa exclusivamente a favorecer duas emprêsas.

BRASILIA

O sr. Coimbra Bueno reclamou contra a não aprovação pela Câmara de diversas emendas de sua autoria, favorecendo a construção de Brasília. Solicitou, então, o senador goiano a constituição de uma comissão mista de deputados e senadores para o melhor estudo das emendas ao Orçamento, providência que ficou de ser estudada mas, evidentemente, não poderá ser executada por já ter, a esta altura, sido concluída tôda a votação do Orçamento.

O sr. Lourival Fontes enviou à Mesa discurso escrito, no qual se solidariza a homenagens prestadas pela Academia Petropolitana de Letras à pianista Regina Grossi de Agostinho.

General ganha prêmio literário

Ao general de exército Tristão de Alencar Araripe foi conferido, quinta-feira última, pelo seu livro "Tasso Fragoso — Um pouco da História do nosso Exército" o prêmio General Tasso Fragoso de 1958.

Obtiveram menção honrosa os livros "Dossier do Marechal Pedro Labatut", de Afonso Rui; "Estratégia dos Aliados na II Guerra Mundial", do coronel de Artilharia Heitor Almeida Herrera, e "Telecomunicações e Segurança Nacional", de autor que não quer ser identificado.

O JULGAMENTO

Os trabalhos da comissão julgadora, presidida pelo acadêmico Austregésilo de Ataíde, e constituída ainda do historiador Brasil Gerson, general João Batista de Matos e coronéis Floriano da Silva Machado e Adailton Sampaio Pirassununga, tiveram lugar na Sala General Rondon, da Biblioteca do Exército.

A entrega do prêmio ao general Tristão de Alencar Araripe, e das menções honrosas, ficou marcada para o dia 4 de janeiro próximo, em sessão solene comemorativa do aniversário daquela biblioteca.

R. Silveira só foi comprar os ônibus

ROMA, 29 — (FP-UPI-DC) — O sr. Roberto Silveira, Governador eleito do Estado do Rio de Janeiro, disse, hoje, que não veio comprar nada na Europa, exceto os 50 ônibus já encomendados à Fábrica Fiat.

Tencionamos abeberar-nos de experiências — disse — pensar e meditar sôbre elas depois de devida consideração e comparações. Em fevereiro vindouro, quando assumiremos a chefia do Estado, então veremos o que se pode fazer.

PONTOS DE ATENÇÃO

O governador eleito e o deputado federal (também eleito) Bocaiuva Cunha, durante sua visita à Itália concentram sua atenção em três pontos que julgam principais: organização de institutos para órfãos e crianças abandonadas; emprêgo da energia elétrica; sistema de transporte público adotado pelos países europeus.

FABRICA DE FILMES

A firma "Adox" de Francfort sabedora da permanência do governador Roberto Silveira na Europa enviou-lhe uma carta, mostrando-se desejosa de poder instalar, no Brasil, uma fábrica para produzir equipamento fotográfico e especializada na fabricação de filmes virgens. O sr. Roberto Silveira confirmou o recebimento da correspondência e declarou estar aguardando também ofertas de firmas que desejem instalar fábricas de equipamentos agrícolas no Rio de Janeiro.

Volta Redonda já produziu 6 milhões de ton.

A usina de Volta Redonda já produziu, desde o início de sua operação, seis milhões de toneladas de aço sendo tal marca alcançada durante a corrida do aço verificada na noite de 23 de novembro último.

Êste sexto milhão foi produzido em 465 dias de operação, enquanto o milhão anterior (o quinto) demandou 484 dias de usinagem.

PERIODOS DE PRODUÇÃO ENCURTAM

O encurtamento dos períodos de produção tem se manifestado como uma constante na usina de Volta Redonda: o primeiro milhão de toneladas exigiu 1.489 dias de operação; para o segundo, foram necessários 814 dias; para o terceiro, 730 e, para o quarto 567. A aciaria pretende reduzir, ainda mais, êsses prazos, tão logo se complete a expansão que ali se realiza.

LINGOTES

A produção atual de lingotes é da ordem de 800 mil toneladas anuais e vem sendo aparelhada de maneira a aumentar em mais 50% o que equivalerá a uma produção de 1.2 milhão de toneladas de aço por ano

MESTIERI
MOVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
Agência São Cristovão
Rua São Luís Gonzaga, 126-A - Tel.: 48-4546

1.º DRF (DNER) inaugura nova sede: Manaus

O 1.º Distrito Rodoviário Federal, do DNER sediado em Manaus Amazonas, com jurisdição sôbre o Estado do Amazonas e os Territórios do Acre Rio Branco e Guaporé (Rondônia) vai inaugurar o seu edifício-sede no próximo dia 8 de dezembro

O edifício de linhas modernas que sediará todos os serviços rodoviários federais do Extremo Norte está situado no k 3, da BR-17-Am, teve sua Pedra fundamental lançada em maio do ano próximo passado, pelo eng. Regis Bittencourt, Diretor-Geral do DNER e foi construído por administração direta da equipe do 1.º Distrito Rodoviário Federal.

As principais obras rodoviárias federais em andamento no território sob a jurisdição do 1.º Distrito Rodoviário Federal, são as seguintes:

BR-17 — Am — ligando Manaus, no Estado do Amazonas a Caracaraí, no Território do Rio Branco — extensão total 510 km.

BR-17 — RB — ligando Caracaraí a Boa Vista, capital do Território do Rio Branco — extensão total 140 km.

BR-26 — AC — ligando Rio Branco, capital do Território do Acre ao Território do Guaporé (Rondônia) — extensão total 96 km.

BR-26 — RD — ligando Abunã, na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré no Território do Guaporé (Rondônia) ao Território do Acre — extensão total — 130 km.

Presidente JK inspecionará Rodovia BR-2

Acompanhado do Ministro da Viação, do Diretor Geral do DNER, o Presidente Juscelino percorrerá no próximo dia 2 de dezembro as obras da nova rodovia que ligará São Paulo à Curitiba, prefixo BR-2.

Essa nova rodovia, de traçado inteiramente novo, encurta a distância entre São Paulo e Curitiba de 516 km para 401 km, ou seja, diminuirá o percurso em 115 km, o que vale dizer, possibilitará uma economia anual de 1 bilhão e 590 milhões de cruzeiros, para um tráfego médio de 1.500 veículos, previsto para o trecho em 1961.

O novo traçado, implantado em condições de rodovia de 1a. classe, pavimentação de tipo superior, atravessará zona inteiramente nova, cortando o vale do Ribeirão do Iguape, seguindo uma linha equidistante ao litoral e ao antigo traçado, e graças à concentração de equipamento rodoviário, já foram escavados até agora 11 milhões de m3 de material, sôbre um total a executar de 33 milhões, e já foram implantados 115 km de estrada.

Serão construídas obras de arte especiais em número de 55 (pontes e viadutos), com um total de 5.500 m, já estando concluídas ou em final de construção 23, num total de 1.800 m.

Até final de dezembro os serviços, que estão sendo atacados em oito frentes, apresentarão as seguintes realizações:

— Volume escavado — 13.000.000 m3;

— Obras de arte concluídas — 14 (900 m);

— Base para pavimentação — 30 km;

— Extensão implantada — 135 km.

INTERCAP
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
NOVEMBRO DE 1958
COMBINAÇÕES SORTEADAS
VTF — WWC
EBY — QVF
IWZ — LJF
OGH — KEE
SUCURSAL — RIO
AV. GRAÇA ARANHA, 19
Sobreloja — Tel. 42-7080
ATIVO REAL DA INTERCAP: MAIS DE Cr$ 346 000 000,00

PARA MAQUINAS DE COSTURA
DIVERSOS MODELOS

MESAS
CR$
3.000,00
ACEITA-SE ENCOMENDA PARA QUALQUER TIPO DE MAQUINA
C. A. RODRIGUES
Rua Haddock Lobo, 33 — Tel. 34-5205

Greve de protesto

O comércio e a indústria de Pernambuco paralisarão suas atividades a partir das 12 horas de amanhã, em sinal de protesto contra a criação, pela Assembléia Legislativa, de 59 cargos altamente remunerados, para elementos da corrente situacionista que foi derrotada nas últimas eleições.

O Conselho Sindical dos Trabalhadores do Estado de Pernambuco decidiu aderir à greve e o Governador solicitou aos comandantes das unidades federais que auxiliem à polícia (já de prontidão) a manter a ordem na cidade e no interior.

PASSEATA

A greve será iniciada com uma concentração em frente à sede da Associação Comercial e, em seguida, será realizada uma passeata pelas ruas da cidade para conclamar o povo a protestar contra a criação dos 59 cargos, que segundo alegam os dirigentes do movimento será mais uma sangria na população.

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR

Ministro Lucas viaja hoje para N. Iorque

Viaja hoje, às onze horas, embarcando no Aeroporto Internacional do Galeão o Ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes, que vai aos Estados Unidos pronunciar uma conferência na Universidade de Nova Iorque.

O titular da Fazenda irá acompanhado pelo sr Roberto de Oliveira Campos, presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

OUTRAS FINALIDADES DA VIAGEM

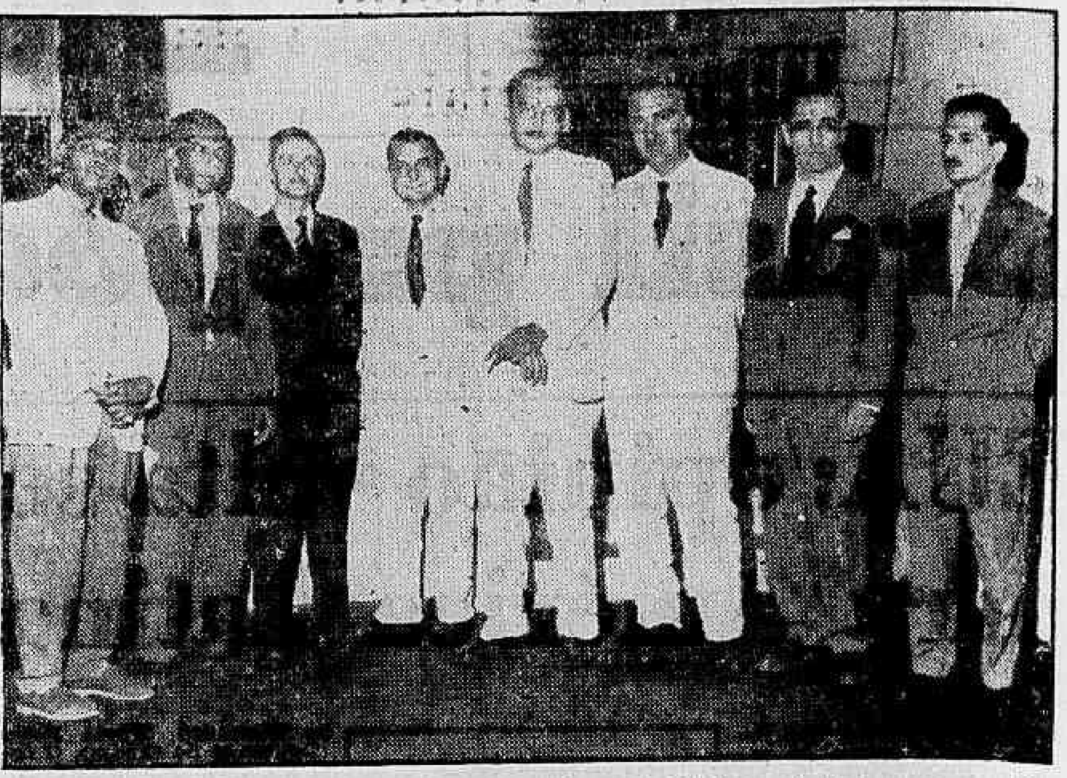
Além de atender ao convite da Universidade, o Ministro da Fazenda irá manter entendimentos com as autoridades monetárias norte-americanas, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. Seu regresso ao Brasil está previsto para o próximo dia 15.

MINISTRO INTERINO

Substituindo ao sr. Lucas Lopes ficará o Presidente do Banco do Brasil, sr. Sebastião Paes de Almeida, que ontem assumiu, interinamente, o cargo, em virtude de decreto presidencial. A transmissão foi realizada a portas fechadas, sem cerimônias e sem publicidade. Ontem mesmo, o sr. Paes de Almeida assumira o Ministério.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas Verrugas Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 Tel 42-1155 e 45-1318 Das 16 às 19 horas

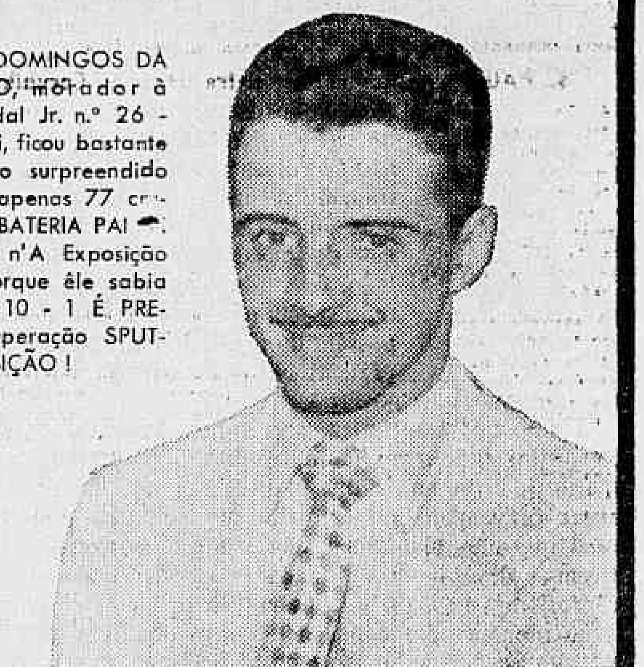
REALÇADA A CONTRIBUIÇÃO DA TELEFÔNICA, NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES



Teve lugar no auditório da ABI a instalação solene, pelo Ministro do Trabalho, sr. Fernando Nóbrega, da XI Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, ato em que foram distinguidas as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes que mais se destacaram neste ano, em sua tarefa de evitar acidentes. Nessa ocasião, teve a CIPA da Companhia Telefônica Brasileira, a oportunidade de receber medalha e diploma que recompensou êsse esfôrço, desenvolvido pelos membros do citado organismo que aparecem na foto acima. A CIPA da CTB está constituída pelos srs. Vicente Vita Neto, João Licio Jr., Newton da Silva Rocha, dr. Paulo da Costa Martins, engenheiro Levy Kaufman, Lincoln Pessoa, Antônio Santana e Neiwton Lemos

PREMIADOS
com o "SPUTNIK" d'A Exposição

D. LUCY BULKOOL PACHECO, residente à Rua Atilio Corrêa Lima n.º 127 apto. 102, em Higienópolis, achou o "SPUTNIK" d'A Exposição e pagou apenas 77 cruzeiros por uma extraordinária Máquina de Costura VIGORELLI. D. Lucy comprou sua VIGORELLI por apenas 77 cruzeiros n'A Exposição Ouvidor.


O Sr. RENATO DOMINGOS DA FONSECA RÊGO, morador à Rua Major Pardal Jr. n.º 26 - Fonseca - Niterói, ficou bastante alegre, mas não surpreendido quando pagou apenas 77 cruzeiros por uma BATERIA PAI... de 34 peças n'A Exposição Carioca. Isto porque êle sabia que EM CADA 10 - 1 É PREMIADO - na Operação SPUTNIK d'A EXPOSIÇÃO!

O Sr. Aladir Barbosa Madureira, é mesmo um felizardo! Pagou apenas 77 cruzeiros por uma belíssima ROUPA BRUMEL que comprou n'A Exposição Senador. O Sr. Aladir mora a Rua Jequitibá n.º 36 apt. 301 na Gávea.

Uma T. V. EMERSON de 21 polegadas por 77 cruzeiros é um excelente presente de Natal. Foi isso, também, que achou o Sr. BELMIRO DO AMARAL NORONHA, residente à Rua Sul América n.º 1.160 em Bangu. O aparêlho de T. V. EMERSON 1959, por 77 cruzeiros foi comprado n'A Exposição Ouvidor.

LEMBRETE

Durante a Operação SPUTNIK (veja anúncio nêste jornal) - mais do que nunca - É INTELIGENTE COMPRAR N'A EXPOSIÇÃO. E lembre-se de que A Exposição Carioca está com um novo e maravilhoso Dept°. de Roupas para homens. Visite-o e terá uma surprêsa.

Em cada 10-1 premiado

Minas: TRE divulgou resultados oficiais

O TRE de Minas Gerais anunciou ontem os resultados finais do pleito de outubro último naquele Estado, pelos quais se verifica que o PSD e o PTB mantiveram sua representação numérica na Câmara, havendo o PR conseguido fazer mais dois deputados à custa da UDN. Em compensação, a UDN elegeu o senador, sr. Milton Campos, contra o candidato do PR, sr. Bernardes Filho.

O PSD voltará com 18 deputados, o sr. Crispim Jaques Bias Fortes em 1.º lugar, seguido do sr. Paulo Pinheiro Chagas; entre os udenistas (8) os mais votados foram os srs. Magalhães Pinto e Pedro Aleixo; no PR (8), os srs. Bento Gonçalves e Celso Brant conseguiram os primeiros lugares; e, finalmente, no PTB (5) a maior votação foi a do sr. José Raimundo, seguida da que obteve o professor San Tiago Dantas.

RELAÇÃO DOS ELEITOS

A abstenção em Minas foi de apenas 7%, tendo comparecido às urnas 1.880.027 eleitores, em um total de 2.040.109 inscritos.

O sr. Milton Campos elegeu-se Senador com 780.624 votos, contra 413.949 votos do sr. Bernardes Filho seu principal adversário. A UDN elegeu também o suplente, professor José Faria Tavares.

Foram os seguintes os deputados eleitos, pelos respectivos partidos:

PSD: Crispim Jacques Bias Fortes — 66.362; Pinheiro Chagas — 44.997; José Maria Alkmim — 41.087; Guilhermino de Oliveira — 38.024; Carlos Murilo — 37.070; Geraldo Vasconcelos — 36.557; Padre Pedro Vidigal — 33.998; Último de Carvalho — 32.703; José Maurício de Andrade — 31.739; Ovídio de Abreu — 30.410; Levindo Ozenan Coelho — 26.478; Carlos do Lago — 25.998; Pimenta da Veiga — 25.156; Manoel José de Almeida — 24.567; Carlos Luz — 24.471; Manoel Franca Campos — 23.207; Francisco aBdaró Jr. — 23.144 e Uriel Alvim — 22.034.

UDN: José Magalhães Pinto — 52.979; Pedro Aleixo — 34.756; Olavo Bilac Pinto — 30.864; José Humberto Rodrigues da Cunha — 30.429; José Bonifácio — 28.417; Gabriel Passos — 26.022; Oscar Dias Corrêa — 23.506; Rondon Pacheco — 20.115.

PR: Bento Gonçalves — 37.444; Celso Brant — 34.996; Feliciano Pena — 34.122; João Nogueira de Rezende — 33.334; Tristão da Cunha — 27.610; Abel Pinto — 19.729; Paulo Freire de Araujo — 18.887; Juarez Sousa Carmo — 18.364.

PTB: José Raimundo — 37.862; Francisco Dantas — 35.364; Mário Palmerio — 30.115; Camilo Nogueira da Gama — 22.327 e Valter Ataíde — 18.858.

ASSEMBLÉIA: DE 76 DEPUTADOS PASSARIA PARA 90

Os deputados estaduais de Minas estão cogitando de aumentar o número de cadeiras na Assembléia Legislativa do Estado, que de 74 atualmente passaria para 88 ou noventa.

Esta informação nos chega de Belo Horizonte adiantando-se que os legisladores mineiros estão apenas aguardando que a Câmara Federal decida pelo aumento do número de Deputados Federais e quanto à maneira de fazê-lo.

NA SURDINA

Segundo a imprensa mineira, o assunto vem sendo ventilado na surdina, entre os próprios deputados estaduais que não desejam ver o problema debatido publicamente para não ficar aberto o precedente pela Câmara Federal.

De acôrdo com o que se informa, os deputados interessados já estão munidos de dados que permitam a elevação do número de deputados para 86, sem ferir a Constituição do Estado. A elevação se faria de acôrdo com o «aumento vegetativo» da população de Minas que, segundo se afirma na Assembléia já permitiria a criação de mais 10 lugares até o fim do ano.

Quanto à possibilidade de se elevar para noventa o número de deputados, seria necessário modificar os textos constitucionais, o que seria muito difícil neste final de Legislatura, além da medida parecer «extremamente impopular», segundo expressão corrente na Assembléia.

CRITÉRIO

Para que a medida se concretize é importante o precedente da Câmara Federal, pois o critério a ser adotado em Minas, para a elevação do número de deputados estaduais deverá ser exatamente a mesma que for adotada pelos Deputados Federais.

Desta forma, se êsse critério fôr o do aproveitamento dos suplentes já eleitos em três de outubro último os cálculos já efetuados mostravam que tôdas as bancadas ganhariam mais um deputado, sendo que alguns partidos poderiam fazer mais de um de acôrdo com as sobras da legenda.

Os fundamentos dêstes cálculos cingem-se ao seguinte: no último pleito o quociente eleitoral foi de 24.939 votos para 76 cadeiras na Assembléia. Com a elevação do número de deputados estaduais para 86, êsse quociente baixa para 21.348 votos.

ELEIÇÕES SIMULTÂNEAS

Caso o critério a ser adotado pela Câmara Federal seja o da convocação de novas eleições os legisladores mineiros pensam — segundo se noticia — em sugerir que estas eleições se façam tanto no âmbito federal, como no estadual simultâneamente com o pleito para a escolha dos Prefeitos e vereadores mineiros, que deverá ser convocado para o prazo de 120 dias após a instalação dos novos municípios.

SÓ COM UNANIMIDADE

O «movimento aumentista» entretanto somente prevalecerá se contar com a unanimidade dos partidos, pois há o receio da obstrução que poderá ser usada com êxito por qualquer um dos deputados, já que a Legislatura atual está no seu final.

S. PAULO. A paz voltou entre Jânio e Carvalho

S. PAULO, 30 — Ao que tudo indica a paz voltou a reinar entre os deputados situacionistas com a decisão do sr. Jânio Quadros concordando com o aumento do impôsto de vendas e consignações, ressalvados os gêneros de primeira necessidade que não terão a sua taxa fiscal majorada.

O assunto vinha apaixonando a opinião pública em face da perspectiva de rompimento entre o sr. Carvalho Pinto, governador eleito e o sr. Jânio Quadros, já que o atual governador teimava em aumentar os vencimentos do funcionalismo público estadual sem majorar os impostos, aumentando desta maneira, o «deficit» previsto de cinco milhões para doze milhões de cruzeiros.

O sr. Carvalho Pinto, desde que a questão foi suscitada e tomando conhecimento da posição do governador sôbre o assunto, passou a coordenar pessoalmente uma grande ala de deputados, no sentido de ligar uma causa à outra, isto é, aumento do funcionalismo só com majoração dos impostos. Para êle não há novas despesas, pois, segundo suas próprias declarações, não deseja iniciar o Govêrno com um «deficit» tão grande quando havia fontes de recursos para serem exploradas.

Agora, entretanto, em virtude da mudança de atitude do governador, a matéria será votada no transcorrer da próxima semana.

R. G. SUL: Dois candidatos à Prefeitura

PÔRTO ALEGRE, 30 — Dois nomes já estão em cogitações para a Prefeitura de Pôrto Alegre em substituição ao sr. Leonel Brizola, eleito Governador do Estado: Wilson Vargas Silveira e Daniel Ribeiro ambos do PTB.

O nome do sr Wilson Vargas já foi lançado pelo "Diretório 28 de Janeiro" que congrega os trabalhadores portuários. A seu favor tem ainda três outros fatores. O sobrenome Vargas, o fato de ter sido o candidato a deputado federal mais votado na capital, logo após o sr Fernando Ferrari, e ainda o fato de gozar da absoluta confiança do Governador eleito

Quanto ao sr. Daniel Ribeiro tem o seu nome cogitado entre os trabalhistas ligados ao sr Fernando Ferrari com o qual se afina politicamente. Noticia-se inclusive que o líder do PTB na Câmara Federal estaria a disposição de prestigiar o sr. Ribeiro

IBC vai recorrer da decisão: contrabando

Informa o Instituto Brasileiro do Café que irá recorrer da decisão do Juiz da 1ª Vara Cível, que proibiu, até ulterior deliberação, o embarque de café para os portos do Norte e do Nordeste.

Essa proibição, aplicada como resultado de julgamento de mandado de segurança, foi pleiteada por firmas do Ceará contra o IBC, e está movimentando o Presidente dessa autarquia para sustar os seus efeitos.

CONTRABANDO CONTINUA A SER TENTADO

O contrabando e o comércio irregular de café — reconhece o Instituto — continuam a ser tentados, apesar das providências até agora tomadas. Diversos caminhões carregados dessa mercadoria deixaram Fortaleza rumo a Sobral, Camocim e Chaval, aparentemente com o objetivo de embarcá-la, clandestinamente, para o exterior, através de Chapada ou Pontal, em Camocim.

No pôrto de Cajueiro, está atracado o iate nacional "Duque de Caxias", em tôrno do qual a Alfândega está exercendo vigilância.

NERVOSOS

o prof. MAURICIO DE MEDEIROS retomou normalmente sua clinica às 2.ª, 4.ª e 6.ª de 9 ao meio-dia. Hora marcada. Fone de manhã: 22-5941 — Rua Miguel Couto, 7 — 5.º andar.

Desde 1889 a serviço do Brasil

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S/A

Concluída ontem a votação do Orçamento

Plenário da CÂMARA

A Câmara realizou ontem duas sessões, ambas extraordinárias, por ser sábado, mas concluiu sua tarefa relativa à votação do Orçamento para 1959, que deve ser sancionado hoje, segundo prazo constitucional, pelo presidente da República.

Foram aprovadas algumas das emendas do Senado, e rejeitadas outras, dos subanexos dos orçamentos da Viação e Obras Públicas e da Superintendência da Valorização da Amazônia.

SUBSÍDIOS

Foram igualmente aprovadas duas emendas ao projeto de resolução legislativa que fixa o subsídio dos deputados e senadores para a próxima legislatura. Uma delas estipula que a ajuda de custo seja paga de uma só vez, e não em duas prestações, como se estipulara.

Na sessão vespertina foi votada a última matéria do orçamento, ou seja, a receita para 1959.

PROJETOS

Foram também aprovados os seguintes projetos:

— que determina seja chamado Vitor Konder o aeroporto de Itajaí;

— que estabeleça normas para validade de pedidos de demissão ou recibo de quitação contratual, firmado por empregado;

— que rejeita as emendas do Senado ao projeto que eleva de categoria os tribunais regionais de Trabalho das 3.a, 5.a e 6.a regiões.

HOMENAGEM A OLEGARIO MARIANO

A requerimento do sr. Amauri Pedrosa o expediente da sessão de amanhã será dedicada à memória do poeta e acadêmico Olegário Mariano, que também já foi deputado.

CENSO DA AMÉRICA

Conhecido técnico norte-americano em estatística chega hoje, via aérea, para discutir com a Direção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) problemas relativos à execução, em 1960, do recenseamento dos países da América.

O sr. Calvert L. Dedrick, Chefe do Departamento de Programas Estatísticos Internacionais do Bureau do Censo dos Estados Unidos e membro do Instituto Interamericano de Estatística, amanhã à tarde visitará o Conselho Nacional de Estatística e o Núcleo de Planejamento Censitário.

REUNIÃO CONJUNTA

Têrça-feira o sr. Dedrick será recebido numa reunião especial e conjunta da Junta Executiva Central e da Comissão Censitária Nacional. O sr. Jurandir Pires Ferreira, Presidente do IBGE, oferecer-lhe-á um almoço.

O sr. Dedrick voltará aos Estados Unidos quarta-feira.

Equatorianos apelam à OPA em carta a DC

O Presidente e o Vice-Presidente do Centro Social Chimborazo, no Equador, escreveram de Guayaquil uma carta ao DIARIO CARIOCA, pedindo para encaminharmos um apêlo "ao sr. Diretor do plano econômico denominado Operação Pan-Americana" no sentido de "incluir, na agenda de ajuda, as povoações de Pallatanga, San Andrès e Alausi, cantões da província de Chimborazo".

"Impulsionar o desenvolvimento dêstes povoados — dizem na carta o médico Luis R. Urquillas, Presidente, e o sr. Emanuel S. Bergher, Vice-Presidente — será obra de grande salvação, de elevada moral cívica, de apoio direto e de bem-estar social a êstes afastados rincões da América do Sul". O sr. Bergher subscreve-se "membro de honra da União Nacional de Periodistas e ex-Ministro".

JUSTIFICAÇÃO DE MOTIVOS

Os missivistas explicam que "Pallatanga, um rincão desafortunado da República do Equador, esquecido dos poderes públicos e da humanidade, com uma população de 20 mil habitantes, não tem estradas de acesso à costa. Sem água, sem esgotos, sem luz, sem parques, sem escolas e sem igrejas, mas, sim, com muitas doenças, pobreza e sofrimentos, 90 por cento dos habitantes vivem de algumas maneiras (sic.)".

E acrescentam que "anquilostomiasis, parasitologia (sic) febre tifóide e outras enfermidades levam, anualmente, muitos meninos ao cemitério".

TESTEMUNHA

O sr. Urquillas e o sr. Bergher terminam, dizendo que se o DC quizer mais informações sôbre a pobreza das localidades defendidas por êles, poderá solicitá-las "ao mui ilustríssimo Monsenhor Arcebispo de Guayaquil, endereçadas ao Palácio Episcopal". Monsenhor Cesar Antônio Mosquera y Corral é Presidente de Honra do Centro Social Chimborazo.

DEPUTADO CONTRA GAP

O deputado Oliveira Franco (PSD-Paraná), em contato com a reportagem ontem, na Câmara, manifestou-se inteiramente contrário à criação do anunciado Grupo de Ação Política do PSD (GAP), por entender que êle só iria contribuir para agravar ainda mais as dissenções que se registram em muitas seções do partido.

Exemplos nefastos do divisionismo do PSD foram citados pelo representante pessedista. Estariam nesse caso o Paraná, a Bahia e Pernambuco, onde o PSD foi derrotado por causa do divisionismo. A união do partido no Ceará e no Espírito Santo teria sido a causa da vitória dos srs. Menezes Pimentel e Jefferson de Aguiar para o Senado.

DERROTAS

O grupo de ação política, que teria sido idealizado pelo sr. Juscelino Kubitschek, é visto pelo deputado do Paraná com o mais profundo desagrado.

— "Sou contra o GAP porque sou contra o divisionismo do PSD" — afirmou.

Explicou o sr. Oliveira Franco que a criação de grupos, seja qual fôr a relevância dos motivos que a inspire, só poderá produzir resultados negativos. Foi o caso da "ala moça", que conta em seu passivo com as derrotas dos srs. Vieira de Melo e Oliveira Brito, êste último derrotado para a Presidência da Câmara, há um ano atrás.

JK e Lott 3a. em S. P.

S. PAULO, 29 (Asp.-DC) — O Presidente Juscelino Kubitschek está sendo esperado na têrça-feira, nesta capital, a fim de inaugurar obras do arsenal do Exército.

Acompanharão o sr. Kubitschek os generais Teixeira Lott (Ministro da Guerra), Mendes de Morais, Nelson de Melo e o coronel Dilermando, ajudante-de-ordens.

ESPERA

A comitiva presidencial será esperada pelo governador eleito de São Paulo, sr. Carvalho Pinto, e pelo comandante do II Exército, general Stênio Caio de Albuquerque. Logo em seguida voará de helicóptero da IV Zona Aérea para Barueri, onde a oficialidade aguarda o Chefe da Nação.

CANCELOU VIAGEM

O governador Jnio Quadros cancelou a viagem de repouso que iniciaria amanhã pelo litoral do Estado, em companhia de sua família.

O cancelamento foi motivado em face da chegada do Presidente Kubitschek, na têrça-feira, a São Paulo.

AMANHÃ O CONSELHO DA REPÚBLICA

A requerimento do sr. Lameira Bittencourt, vice-líder da Maioria, figurará na Ordem do Dia da sessão de amanhã do Senado Federal, a emenda constitucional de autoria do sr. Gilberto Marinho, que torna Conselheiros da República todos os ex-presidentes.

Apoiada por 57 senadores tem-se como certa a aprovação da emenda do representante carioca, por maioria de dois terços, o que permitirá o seu imediato envio à Câmara dos Deputados, onde se espera venha ela também a ser aprovada por dois terços, concretizando-se, assim, já no início do próximo ano transformação dos ex-presidentes em Conselheiros da República.

D. N. E. R.

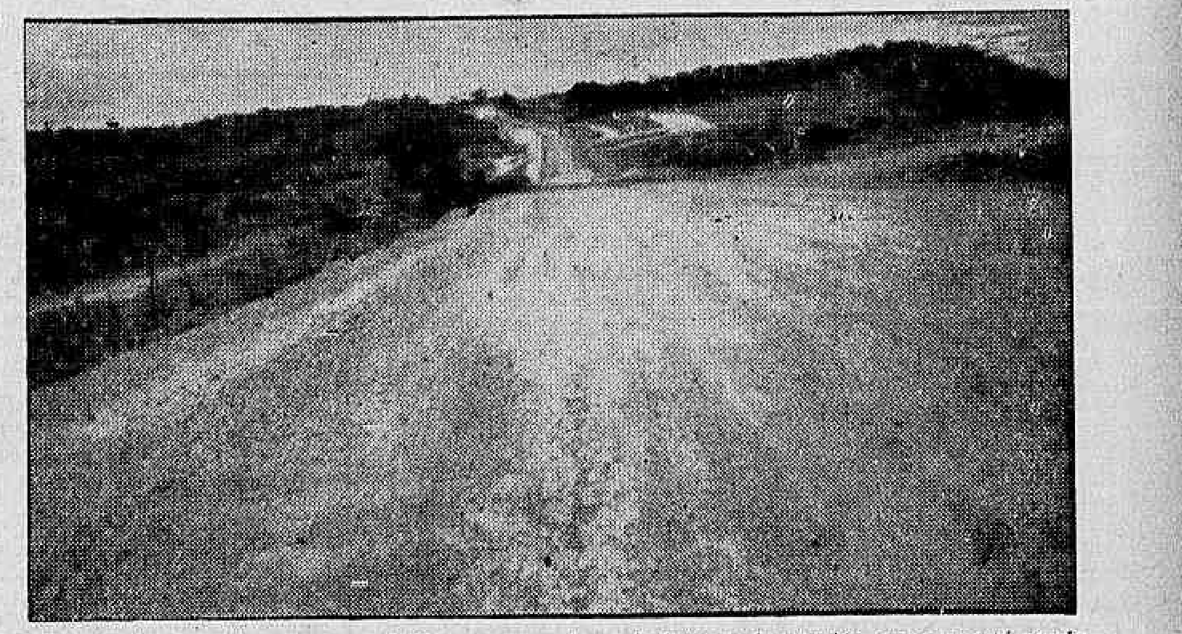
EDITAL

"Rodovia BR-31"
Estado de Goiás

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará realizar no dia 4 de dezembro de 1958, concorrência administrativa, para projeto e construção de uma ponte de concreto armado sôbre o Rio Doce, na BR-31, trecho Jataí-Rio Verde.

Realizações rodoviárias

RODOVIA RIO-BRASÍLIA



Trecho de terraplanagem concluido em uma das seis frentes do serviço em que está sendo atacada a construção da Rodovia Belo Horizonte - Brasilia

A rodovia Belo Horizonte-Brasília, integrante da ligação Rio-Brasília, está sendo construída em ritmo acelerado, cumprindo o D. N. E. R. as instruções expressas da Presidência da República que, inclusive, já marcou a data da inauguração da nova e importante rodovia: dia 20 de abril de 1960, na véspera do dia pré-fixado pela Lei número 3.273, de 1º de outubro de 1957 para a transferência da Capital da República para a cidade de Brasília.

Inteiramente pavimentada, obedecendo às condições mais modernas indicadas para as construções rodoviárias, medindo da Praça Mauá (Rio) até ao Palácio da Alvorada (Brasília) 1.220 km, mesmo descontando os trechos já prontos e integrantes da BR-3, — Rio-Belo Horizonte, — com a extensão de 450 km, e o trecho de Belo Horizonte-Paraopeba, com a extensão de 134 km pavimentados, construidos pelo DER/MG, ainda assim a nova rodovia a ser construída a cargo do D. N. E. R. contará com 568 km inteiramente novos.

A rodovia tem o seu custo total estimado em 3.630 milhões de cruzeiros e para sua implantação serão removidos 16 milhões de metros cúbicos de terra, sendo a área a pavimentar da classe de 4 milhões de metros quadrados. Para a construção de sua base é necessária a escavação de 4 milhões de metros cúbicos de terra selecionada que será transportada para o leito da estrada e aí compactada, para depois ser executado o pavimento asfáltico, que demandará 20.000 toneladas de asfalto.

A rodovia Belo Horizonte-Brasília tem a seguinte diretriz: Belo Horizonte, Sete Lagoas, Paraopeba, Barragem Três Marias, João Pinheiro e Paracatu, em território mineiro; travessia do Rio São Marcos para penetrar em Goiás, passando, depois, por Cristalina e Luziânia, atingindo, finalmente, Brasília.

Construção a prazo certo

Imediatamente após ter o presidente Kubitschek sancionado a Lei n. 2.373, de 1.º de outubro de 1957, que fixou o dia 21 de abril de 1960 para a transferência da Capital para Brasília e que também determinou a inclusão da rodovia Rio-Brasília no plano de "estradas preferenciais", o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem foi autorizado a tomar as providências necessárias à execução dessa ligação rodoviária com a máxima brevidade, tendo mesmo o Presidente da República fixado a data para o término das obras e o dia para a inauguração da nova rodovia federal: dia 20 de abril de 1960, véspera da data pré-fixada para a transferência da Capital.

Assim, tinha o DNER apenas 2 anos, 5 meses e 20 dias para entregar a estrada inteiramente pavimentada.

Estudo e traçado

Para a realização dos trabalhos de levantamento da região a ser atravessada, recorreu o DNER aos mais modernos processos de aerofotogrametria e odografia, o que permitiu, já em novembro de 1957, definir-se a diretriz da nova estrada: Belo Horizonte, Sete Lagoas, Paraopeba, Barragem Três Marias, João Pinheiro e Paracatú, em território mineiro; travessia do Rio São Marcos, penetrando no Estado de Goiás e aí passando por Cristalina e Luziânia, até atingir Brasília.

O estudo procedido permitiu o aproveitamento econômico do trecho rodoviário construido pelo DER-MG, com 134 km de extensão e que vai de Belo Horizonte até Paraopeba, assim como o do trecho que vai do centro de Brasília até a divisa do futuro Distrito Federal, com 37 km, pista dupla, construido pela Novacap. Mesmo com esses dois aproveitamentos ainda ficará o DNER com a tarefa gigantesca de construir uma estrada pavimentada com tôdas as características de rodovia de 1a. classe, com a extensão de 568 km, entre Paraopeba e o limite do futuro Distrito Federal, atravessando zona agreste e despovoada, que necessita ser desbravada, inclusive saneada, especialmente contra a moléstia de Chagas, que é endêmica em tôda a extensão da rodovia.

Região sanfranciscana

O alto sertão do Rio São Francisco, a zona do Rio Abaeté, o vale do Rio Paracatu e o do Rio Urucuia serão efetivamente incorporados à economia do país pelas possibilidades de ligação que o traçado da nova rodovia trouxe a tôda região, ligando-a não sòmente a Belo Horizonte-Rio, pela BR-3, como também a São Paulo pela conexão com o traçado da BR-55, também chamada "Rodovia Fernão Dias", e, ainda, com a BR-4, chamada "Rio-Bahia", além da imediata valorização das terras circunsvizinhas, com as possibilidades de povoamento com as correntes migratórias vindas do Norte-Nordeste, aproveitamento das riquezas existentes em estado potencial, além da criação de melhores mercados consumidores aos produtos regionais: — gado, cereais, laticínios.

O simples exemplo da cidade de João Pinheiro, cuja comunicação atual com Belo Horizonte se faz via Patos de Minas, numa extensão de 660 km, em estrada de terra, é frisante: concluida a nova rodovia o trajeto será diminuido de 142 km, ficando reduzido a 418 km.

Características técnicas

A moderna técnica empregada na locação e estudo do traçado, possibilitou ao DNER, em prazo mínimo, a escolha de um trajeto mais curto entre os pontos a serem ligados e as características técnicas da rodovia a classificam como estrada de classe especial, significando isso que suas curvas e rampas serão bastante suaves e poderão ser vencidas fàcilmente e com segurança à 80 km por hora. Em ponto algum da estrada deixará o motorista de avistar à sua frente em trecho de pelo menos 150 metros, o que se traduz por notável segurança para o tráfego e tranquilidade dos motoristas. Também a ereção de cercas laterais à rodovia, o que está sendo cuidado desde já, evitará as incursões de gado e animais na pista pavimentada, o que permite afirmar-se que os padrões de segurança na nova estrada estarão assegurados convenientemente.

Vulto do empreendimento

Concluidos os estudos aerofotogramétricos e odográficos necessários ao estabelecimento do traçado mais conveniente e racional, além do aproveitamento máximo do encurtamento, foi estudado o projeto e executado, passando o DNER, logo após a aprovação do projeto pelo Conselho Rodoviário Nacional, a abertura das concorrências públicas.

Deverão ser removidos 16 milhões de metros cúbicos de terra para a implantação básica da estrada, e trinta e três rios, em sua maior parte de larguras consideráveis, deverão ter seus leitos transpostos por pontes de concreto armado, que, em conjunto, terão 3 km de extensão. Sòmente a transposição do rio São Francisco exigirá uma ponte de 360 metros, cujo custo está orçado em 56 milhões de cruzeiros. Para dar uma idéia dos serviços de obras de arte especiais basta dizer que diàriamente deverão ser concretados 5 metros de ponte, durante 2 anos.

A pavimentação da estrada ocupará uma área total de 4 milhões de metros quadrados e para a construção de sua base serão necessários a escavação, transporte e compactação no leito da estrada de cerca de 4 milhões de metros cúbicos de terra selecionada por rigorosos testes de laboratório. O asfalto a ser aplicado na pavimentação será da ordem de 20 mil toneladas, que são levados até as frentes de serviço em tanques especiais.

Firmas empreiteiras

Realizadas as concorrências para terraplenagem e pavimentação os contratos foram lavrados pelo DNER nos primeiros meses dêste ano, iniciando-se os trabalhos em abril. Assim, o tempo de trabalho efetivo para a construção da rodovia será exatamente de dois anos.

Os trabalhos de construção estão divididos em seis trechos, seguintes:

Rebelo & Sabino	Km	0	ao	110
Construtora Triângulo	Km	110	ao	205
Brasil Construtora	Km	205	ao	271
Coenge S. A.	Km	271	ao	348
S. T. E. R. S. A.	Km	348	ao	435
Emp Nac. de Const. Gerais	Km	435	ao	568

Custo da obra

A previsão do custo da obra, segundo cálculos sujeitos a revisão mais apurada, será da ordem de 3.630 milhões de cruzeiros. Decomposto êste total em suas parcelas mais importantes, como se vê do gráfico que ilustra essa reportagem, verifica-se que a pavimentação da estrada, representada pelos setôres "Base e Acostamento" e "Tratamento Betuminoso", corresponde a 46 por cento do montante global previsto, mas a camada asfáltica consumirá apenas 17 por cento daquele total.

No entretanto, a pavimentação de rodovias representa para o país notável economia de cambiais pela diminuição do consumo de combustíveis e derivados de Petróleo; maior duração dos pneus, maior aproveitamento do veículo e sua vida mais longa, o que se traduz por viagens mais seguras, transportes mais baratos, segurança e conforto para os usuários, motoristas e passageiros. E' o que vêm procurando, à saciedade, demonstrar o D. N. E. R.: melhores estradas, economia de dólares.

Andamento dos serviços

O serviço vem se processando num ritmo de trabalho que permite aos engenheiros empenhados na sua execução, tanto os de supervisão governamental como os empreiteiros, afirmarem que a rodovia estará pronta antes do prazo prefixado, isto é, estará acabada antes que decorram os 2 anos pre-determinados para sua conclusão. Em tôdas as frentes percorridas nota-se que todos engenheiros, auxiliares, mestres, laboratoristas, mecânicos, operadores de máquinas, todos estão dando esforço total e empenhados na conclusão da estrada antes do prazo determinado pelo presidente Kubitschek.

Sete das pontes já estão sendo utilizadas, mais de dez estão pràticamene concluidas, e as maiores permitem verificar a rapidez com que estão sendo executadas estruturas de concreto armado, desde que assegurados o suprimento de material necessário, em especial ferro e cimento.

Maquinario

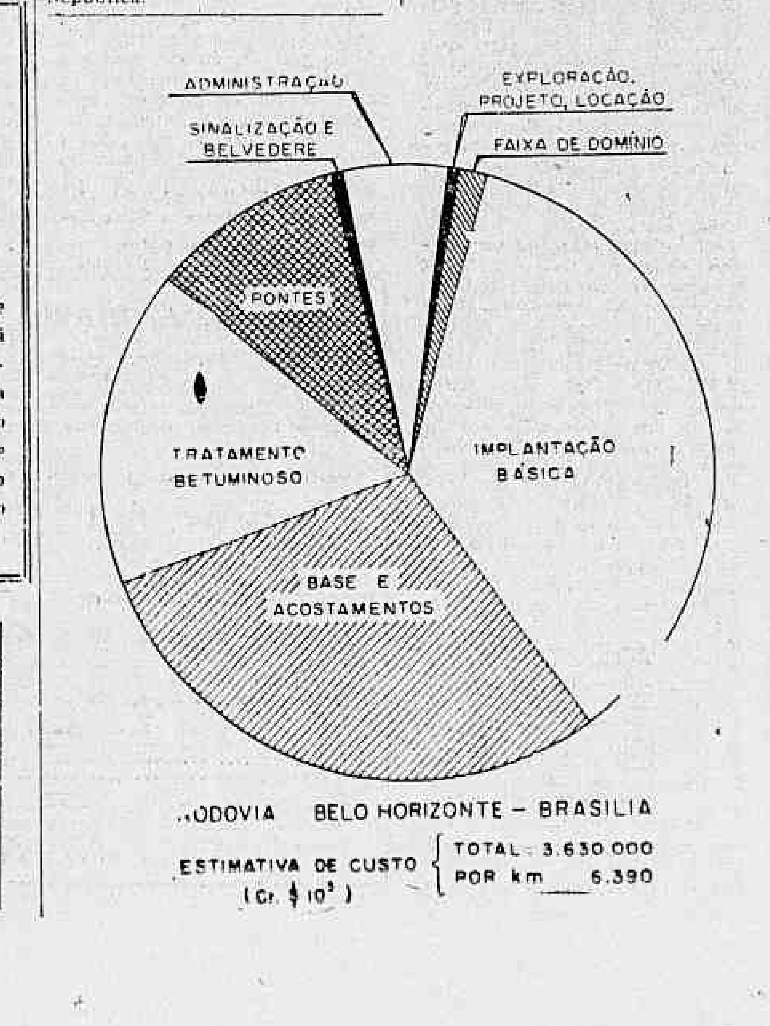
Uma das razões em que se baseia o otimismo dos engenheiros para afirmarem a possibilidade da terminação da estrada antes do prazo marcado, reside na concentração de máquinas rodoviárias existentes na Belo Horizonte-Brasília, e que é a maior já vista em qualquer estrada da América Latina. Sem contar o maquinário para execução de pavimentação asfáltica, estão em plena atividade nada menos de 582 máquinas, entre elas 68 tratores de lagarta; 52 "scrapers"; 65 "moto-scrapers"; 14 carregadeiras; 5 escavadeiras; 35 tratores auxiliares do tipo agrícola; 56 rolos compressores; 8 misturadores de solo; 28 pipas e 135 caminhões. Esse maquinário representa um investimento de cerca de 2 e meio bilhões de cruzeiros e é uma resposta dos empreiteiros aos apêlos do Govêrno, o que se traduz por uma confiança nas realizações rodoviárias, baseadas num programa de govêrno e estruturado no "Plano Quinquenal de Obras Rodoviárias Federais 1956-60", que submetidos ela direção do DNER obteve a aprovação do presidente JK, em junho de 1956.

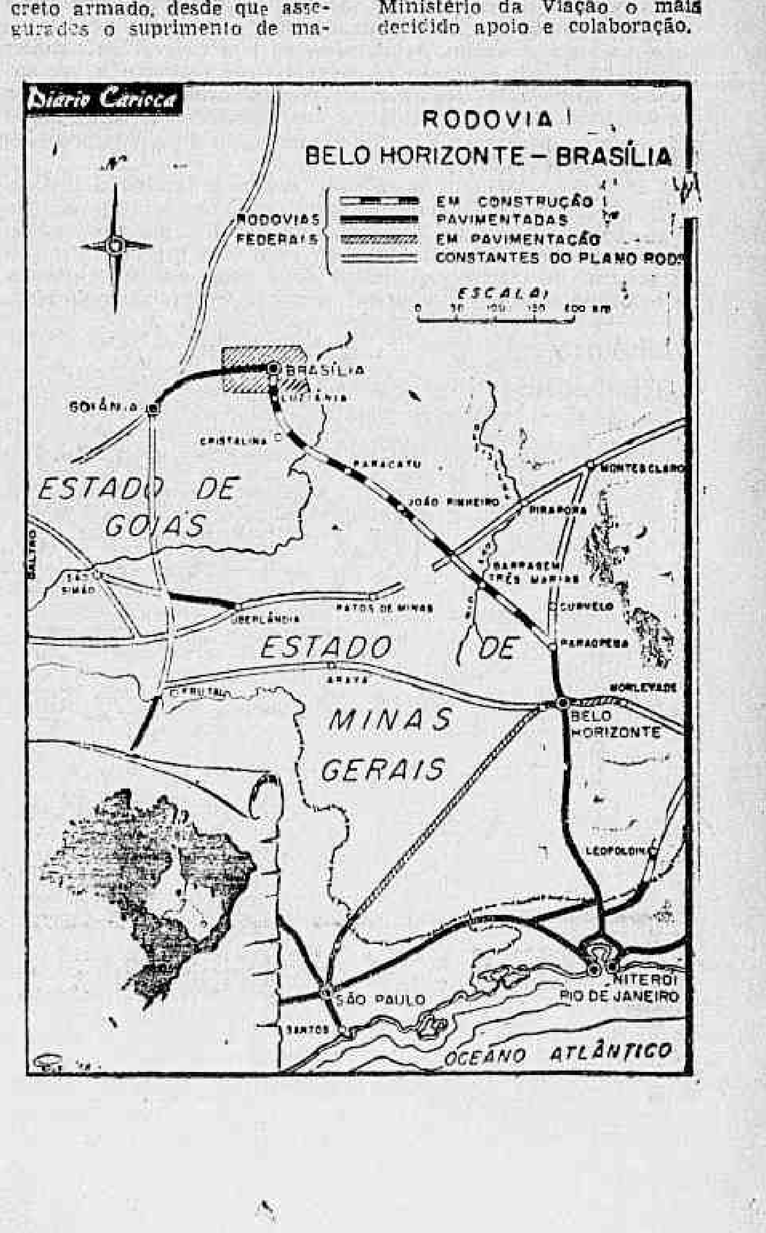
A garantia da continuidade das realizações rodoviárias no nosso país, repousa, especialmente, no lastro financeiro garantido pelos tributos sôbre os produtos petrolíferos, o que vem permitindo ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem saldar pontualmente seus compromissos com os empreiteiros, de conformidade com os contratos assinados, e com extrema pontualidade.

JK e o Plano Rodoviário

No sentido de cumprir o objetivo da meta presidencial "rodovias", e que está consubstanciada no "Plano Quinquenal de Obras Rodoviárias Federais 1956-1960, vem empenhando o DNER todos os seus esforços no sentido de dar ao país, em 1960, mais 15.000 km de rodovias de primeira classe, sendo 3.000 km pavimentados, para o que vem recebendo do Ministério da Viação o mais decidido apoio e colaboração.

Rodovias: meta de JK





Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1958

A nossa opinião

PL - missão cumprida

O DR. RAUL Pila parece encarar com simpatia — pelo menos é o que se deduz da nota que distribuiu ontem à imprensa — a proposta de fusão do seu pequeno partido com a UDN. A tendência do Presidente libertador seria auspiciosa, mas sinceramente não cremos que ela exprima muito mais além da gentileza para com um aliado, pois são conhecidas e notórias as constantes psicológicas do denodado prócer político do Rio Grande.

Se, entretanto, acolhesse a proposta da UDN — e isso, é claro, depende exclusivamente dêle, pois o PL gira tôrno do seu chefe — contribuiria o provecto deputado para o fortalecimento das instituições, abrindo mão de uma legenda partidária que serve de excusa à existência de outras que não têm a seu favor a alegação de uma "doutrina" política a defender. Nos pequenos partidos identifica-se, sem grande possibilidade de êrro, um dos defeitos do sistema institucional vigente e a fusão de fôrças aproximadas será sempre um passo adiante para corrigir uma deficiência.

As razões ideológicas para a persistência do Partido Libertador estão pràticamente superadas e, politicamente, é êle provàvelmente o instrumento menos adequado para atingir aos fins a que se propôs. Quase todos os grandes partidos optaram em tese pelo parlamentarismo e a UDN inscreveu no seu próprio programa a reivindicação que encarna a "doutrina" do dr. Pila. Pode, assim, o Chefe do PL considerar-se vitorioso e dar por encerrada sua missão de doutrinador do regime de gabinete.

Do ponto de vista prático não será o PL que virá a provocar mudança tão profunda no regime político brasileiro. Melhor seria, assim, para os próprios objetivos do PL, que a bandeira do parlamentarismo passasse oficialmente às mãos mais poderosas da UDN, partido cujo senso da realidade (não se esqueça que é lá que vige uma "ala realista") contribuiria para atenuar a pressão que um pequeno grupo fanatizado exerce sôbre as bases das instituições para alterá-las no sentido de uma aventura.

O Congresso Nacional, pela maioria dos seus membros, é sabidamente favorável a que se faça a experiência preconizada pelo dr. Pila, mas a verdade é que tem prevalecido sempre, nas oportunidades provocadas pelo PL, o bom-senso e o realismo dos dirigentes políticos, sempre dispostos a sufocarem um vago anseio doutrinário em benefício do fortalecimento do regime e da sua prática.

Tanto para realizar o parlamentarismo como para não realizá-lo a UDN será órgão mais adequado de ação do que o PL, cuja morte em estado de glória está em tempo de ser decretada. O exemplo poderia frutificar e provocar dentro de algum tempo a renúncia das pequenas legendas trabalhistas para a volta de dissidentes à matriz, restaurando bases mais sólidas para o exercício da vida política nacional.

A demagogia da pobreza

O sr. Jânio Quadros ficou indignado com o jornal de São Paulo que noticiou o seu propósito de comprar uma casa no Méier. Êsse que não possuia recursos para aquela aquisição e iniciou processo contra a fôlha paulistana.

O povo fica perplexo diante das atitudes do sr. Jânio Quadros. O homem realizou no Estado de São Paulo, recentemente, a maior campanha política já verificada na terra bandeirante. Foram gastos muitos milhões na propaganda e demais despesas eleitorais. Ao mesmo tempo apresentou sua candidatura a deputado federal pelo Paraná sendo o mais votado para o Palácio Tiradentes. Isso exige exatamente grande soma de dinheiro. E quem o diz são os próprios parlamentares que concorreram às urnas em outubro último. Políticos paulistas e paranaenses afirmaram que eleição agora só para milionário.

Jânio dominou soberanamente nos dois Estados. No entanto, insiste em dizer que vive a pão e laranja, não possui vintém, é pobre como Jó. E ainda quer cadeia para o jornalista que falou na compra de casa de subúrbio. Não parece esquisita essa demagogia da pobreza?

Tudo passa

O sr. Vieira de Melo, falando numa porta de hotel do Salvador manifestou o seu pessimismo sôbre a situação nacional. Êsse estado de espírito é próprio dos candidatos derrotados. Todos êles esmagados pelo revés eleitoral, se entregam à depressão. Vêem fantasmas em plena luz do dia e, por cima, ainda se confiam ao jôgo das profecias as mais sinistras. Aderem francamente ao catastrofismo. Dizem até que a célebre frase "O Brasil está à beira do abismo" é criação de um político vencido nas urnas.

O sr. Vieira de Melo atravessa um dêsses momentos cruciais na sua vida pública. Não se elegeu Governador, nem deputado. Isso é terrível e, sem dúvida, injusto para com o brilhante parlamentar baiano. Mas como dizia José de Alencar tudo passa sôbre a terra. Especialmente a crise psicológica do ilustre sr. Vieira de Melo.

A Academia entre o Panteon e a vida

A ACADEMIA Brasileira de Letras está hesitando entre dois projetos: a criação de um Panteon e a construção de sua sede social. É evidente que dos dois projetos um é tipicamente acadêmico, no sentido pejorativo que o têrmo alcançou. Acadêmico, no que representa simples manifestação de vaidade de pessoas que aspiram a se perpetuar através de monumentos por elas mesmas erigidos e beneficiando-se dos méritos de uma coletividade, o que não deixa de traduzir pouca confiança na perenidade dos próprios méritos individuais.

Já o outro projeto, o da sede, dando à Academia instalações condignas, lhe permitirá uma renda apreciável que poderá ser investida no incentivo da cultura nacional, como publicação de obras, aumento do valor dos prêmios, criação de centros de estudo etc. Definindo-se pela sede, a Academia estará relegando o "acadêmico", o morto, e optando pelo vivo.

Colaboração parlamentar

Os líderes da Maioria e da Oposição na Câmara não conseguiram firmar acôrdo senão parcial, na votação do Plano de Estabilização. No Senado a colaboração entre os dois blocos sempre existiu em tudo que se relaciona com os altos interêsses do país. Realmente, isso deve acontecer.

Nosso país já atingiu a um grau de educação política que não permite qualquer confusão entre o dever de fiscalizar e o propósito de dificultar entre a crítica ao Govêrno e a obstrução ao bem-estar coletivo.

As medidas que se destinam a servir à coletividade têm de receber o apoio da Minoria, cuja missão no sistema democrático é ajudar a construir e não apenas destruir.

Assim entende no Monroe a bancada oposicionista. Assim entendem no Palácio Tiradentes o sr. Afonso Arinos sem contudo convencer a sua bancada. Seguindo o exemplo do seu colega Filinto Muller no Senado o sr. Armando Falcão na Câmara tem se esforçando para dar às atividades parlamentares o estilo que elas possuem em tôdas as Democracias.

Serra dos Órgãos

O Ministério da Agricultura festeja hoje, com comes e bebes, o 19º aniversário do Parque Nacional da Serra dos Órgãos que, diga-se de passagem, não recebeu até agora o aproveitamento turístico que merece.

A Serra dos Órgãos tem mais importância para a vida cotidiana do carioca do que se pode imaginar à primeira vista. Senão, vejamos. Tôda a água que se bebe no Distrito Federal vem pràticamente do Rio Guandu. E quem abastece o Rio Guandu? Dois riozinhos que nascem na Serra dos Órgãos: o Santana e o Santa Cruz. Pois bem, as nascentes dêsses riachos estão secando inapelàvelmente, graças à derrubada das florestas que a indústria do carvão, dia a dia, agrava. Neste ritmo, dentro de 20 anos o Santana e o Santa Cruz estarão absolutamente secos, como qualquer rio nordestino quando há sêca.

Para essa circunstância é preciso chamar a tempo a atenção do Ministério da Agricultura. Do contrário, o Rio de Janeiro dos nossos netos (se até lá não se descobrir um processo de tornar potável o Oceano Atlântico) só se abastecerá d'água por meio de aviões.

A ILUSÃO DA VELHICE...

MAURÍCIO DE MEDEIROS

(da Academia Brasileira de Letras)

INICIATIVA louvável a do professor Mira y Lopes, inaugurando uma "Sociedade Brasileira de Eugeria", designação um tanto rebarbativa para, segundo êsse professor, autor do neologismo, definir uma "velhice boa ou sadia".

É preciso que se tenha em vista que o número de pessoas acima de 60 anos, aumenta de ano para ano em todos os países, graças aos progressos da Medicina que dilatou a média da vida humana a cêrca de 60 anos, quando em tempos idos ela não ia além de 38! Esse acréscimo da população acima de 60 anos leva muitos legisladores a alterar a idade limite para o exercício de funções públicas.

Entre nós, depois de na Constituição de 34 ter ela sido de 68 anos, passou na Constituição de 46 a 70 anos. Ainda assim, julgo que essa aposentadoria não deveria ser compulsória, mas depender de um exame físico do funcionário que a atingisse.

Afinal, que é idade? Uma simples convenção, um meio de medir a duração da vida de cada pessoa, expressa em anos. Certo, a vida se divide em fases que correspondem a fenômenos biológicos de crescimento, estabilidade, maturidade e involução. Mas não se pode fixar o número de anos de cada fase, senão apreciando-as individualmente. Há jovens de espírito maduro; outros de físico débil, do mesmo modo que há indivíduos que dão a impressão de jamais amadurecerem mantendo-se mais ou menos infantis a despeito da idade adulta. Da mesma forma, se na generalidade, após os 60 anos há fenômenos biológicos de involução, tampouco se pode estabelecer um limite fixo para que tais fenômenos ocorram.

Ninguém estudou tão bem o que se chama de velhice como Cícero em seu famoso diálogo "De Senectute". Lá diz êle, com muita razão, que "as ocupações da velhice não são as da juventude, mas são mais doces e importantes". E chega o grande tribuno romano a dizer que na história da Humanidade as "maiores repúblicas foram arruinadas pelos jovens e sustentadas ou restabelecidas pelos velhos". Assevera ainda Cícero que "o talento não abandona os velhos, desde que êstes não abandonem os estudos e os trabalhos". Sófocles, chamado ao tribunal para defender-se de seu filho que o queria interditar, recitou uma tragédia que êle acabara de compôr e perguntou ao Juiz se o autor de tal poema teria regredido à infância...

Até mesmo na resistência táveis. A um grande orador física as diferenças são nopoderá não faltar nem imaginação nem talento para discursar, mas pode sua voz tornar-se débil, e intransponível o cansaço físico pelo esfôrço de orar. Não é, porém, regra sem exceções. Quem, contemporâneo do grande Rui Barbosa, não se admirava da fôrça de seus pulmões quando orava em praça pública? E o próprio Cícero se gabava de, aos oitenta e quatro anos de idade, poder ainda frequentar os tribunais e fazer-se ouvir com a mesma fôrça de voz de tôda a sua juventude.

De tudo se conclui que o que falta aos velhos é confiança em si, entregues que se acham ao preconceito de que a idade lhes tirou tôdas as possibilidades do prazer da vida, isso talvez porque reduzam à volúpia tais possibilidades.

Uma Sociedade de Velhice Sadia, ou Eugeria, como a designa o professor Mira y Lopes, deve combater êsse estado de espírito. Se há o que fazer para a defesa da saúde física dos velhos, muito mais importante me parece defender-lhes a saúde mental, pelo combate a essa atitude de melancólica compreensão da idade provecta. Nêsse assunto, falo com experiência própria, pois é frequente que eu me surpreenda ao contar o número de anos que tenho vivido, tão intensos são ainda hoje os prazeres que a Vida me reserva com uma generosidade de realmente digna de minha gratidão...

COMÉRCIO BRASIL-CANADÁ

INFORMA o Departamento Nacional de Estatística do Canadá que o comércio entre o Brasil e aquêle país resultou, no ano passado, em um saldo de mais de nove milhões e meio de dólares, a nosso favor. No ano de 1956, êsse saldo tinha sido muito maior, atingindo quase os 22 milhões de dólares.

As vendas canadenses para o Brasil acusaram, em 1957, o valor de 25,8 milhões de dólares, contra pouco mais de 13 milhões, em 1956, registrando assim um incremento de mais de 12 milhões de dólares.

SÓ DE SISAL, DOIS MILHOES

Nota-se que o café continuou a ser o principal produto vendido ao Canadá, apesar de pequena redução nas vendas durante o ano de 1957. De fato, naquele ano, as nossas vendas baixaram para 24 milhões de dólares, correspondentes a 47.466 milhares de libra-pêso, após haverem atingido em 1956 cêrca de 25 milhões de dólares, ou seja, 47.492 mil libras-pêso.

O segundo item foi o minério de ferro, que atingiu o valor de 3.685.845 dólares com 295.985 toneladas em 1957, contra ..... 148.937 toneladas equivalentes a 1.790.835 dólares no ano de 1956.

A exportação de sisal, que durante o ano de 1956 ocupava o segundo lugar quanto ao valor, passou em 1957 para o terceiro, embora a queda nas suas vendas, entre aqueles dois anos, tenha sido relativamente pequena. Com efeito, em 1956 o Brasil vendeu ao Canadá sisal no valor de 2.194.303 dólares, enquanto o de 1957 foi de .... 2.060.437 dólares.

O item, de grande importância na nossa pauta de exportações, produtos de cacau — manteiga, chocolate e amêndoas — apresentou também um ligeiro aumento no ano passado. Esse aumento foi bastante acentuado para manteiga de cacau que de 414.540 dólares vendidos em 1956, passou para 983.543. De um modo geral, o Canadá comprou em 1957 no Brasil produtos de cacau no montante de 1.582.711 dólares, contra ...... 1.390.075 verificados no ano anterior.

Quanto às importações brasileiras, provenientes do Canadá, verificou-se aumento considerável no seu valor durante 1957, acusando o total de .... 1.582.711 dólares contra ...... 25.979.942 dólares.

O papel de imprensa e celulose foram os principais itens da nossa pauta de importações do Canadá além de 26 locomotivas que compramos àquele país no valor de 4.338.930 dólares. O papel de imprensa entrou com a importância de 4.543.137 dólares, enquanto que o ano anterior (1956) o seu valor foi de 2.777.983, o que representa um aumento de mais de 1 milhão de dólares.

Ainda na pauta das importações, segue-se em importância o alumínio, em forma primária, no valor de 2.697.800 dólares em 1957, contra 940.693 dólares em 1956.

Ao se examinar a lista dos produtos brasileiros que encontraram mercado no Canadá, desperta atenção a existência de inúmeros itens novos que só no ano passado conseguiram colocação naquele país. Dentre êles merece citação, pelo montante de divisas que já produziu no primeiro ano o minério de manganês. As vendas dêsse produto, essencial às atividades siderúrgicas, cifraram-se em 673.282 dólares.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Santa Catarina e construção naval

O GEICON rejeitou as duas únicas propostas que se referiam à construção de estaleiros no litoral de Santa Catarina, apresentadas pelas firmas Emprêsa Docas de Imbituba, do pôrto de mesmo nome, e Arataca, de Florianópolis. O fato é contristador e lamentável, não tanto em si mesmo, como pelo que envolve.

Nem tôda gente conhece a notável tradição existente na costa catarinense e que consiste na habilidade extraordinária (passada, muitas vêzes, de pai para filho), de fazer navios de madeira. Nas barrancas da fóz do Itajaí já se construiram não poucas embarcações capazes de fazer inveja aos melhores engenheiros navais. Lembramos a notícia, espalhada pelas agências, por volta de 1940: acaba de ser lançado ao mar, no pôrto de Itajaí, o maior navio de madeira já construído no país. Era, realmente, um bichão imponente, com mais de 50 metros de comprimento, capaz de enfrentar, galhardamente, o Oceano Atlântico. Foi o Mestre Brandino Silva quem o projetou e construiu.

Sabem o que é dispor tôda uma complicada maquinaria dentro de uma carcaça de madeira, distribuindo o pêso de tal forma e entrosando as partes de modo tão perfeito que o navio, jogado ao mar, não trepida e se equilibra perfeitamente à tona? Pois essa façanha, a realizavam, e podem repetí-la ainda hoje, os mestres de construção barrigas-verdes, modestos operários que jamais cursaram uma universidade (conheci um que até os 32 anos de idade era analfabeto: fêz dois grandes navios de uma vez só), trabalhando à beira do rio, de pé no chão, ou em seus tamancos, mas possuidores de rara habilidade, um dom, por assim dizer.

Essa tradição provém dos açorianos, que colonizaram o litoral catarinense. Enriquecida, porém, pela gente nacional, chegou a suplantar a mestria portuguêsa. Tôda essa esplêndida tradição, atestado do engenho do homem brasileiro, está em vias de desaparecer. Na hora em que a construção naval no Brasil apresta-se a dar um passo de qualidade, Santa Catarina está ausente desse esfôrço.

É justo reconhecer que a decisão do GEICON, rejeitando as propostas mencionadas acima, é irreprochável do ponto de vista técnico. As firmas não apresentaram projetos, mas apenas cartas de intenção. Por isso ou por aquilo, os empresários catarinenses não deram ao assunto a importância devida. O ato do GEICON é antes um sintoma do que uma causa do recúo de Santa Catarina na construção naval.

Mas, alto lá!, na "Semana de Santa Catarina", e justamente para celebrá-la, dizemos que a situação não há de ficar nesse pé. Declarou-nos o comandante Gomes de Paiva, secretário do GEICON, que se, uma vez aprovados todos os projetos, fôr constatado que uma área importante vai ficar privada de um estaleiro modernamente aparelhado, será concedida licença para apresentar propostas para aquela área.

Resta, pois, uma esperança. De qualquer forma, achamos que o GEICON não poderá ficar indiferente, de modo estreito e burocrático, à necessidade de manter e dar vida nova a uma tradição valiosa, e, muito menos, os homens de emprêsa de um Estado de antiga e entranhada vocação para o mar.

V. M. K.

Situação econômica dos E.U.A.

A situação econômica dos Estados Unidos foi apreciada pela Sociedade de Bancos Suíços que forneceu, em consequência, algumas informações de interêsse para os operadores econômicos.

Analisando o índice da produção industrial dos Estados Unidos, a Sociedade esclarece que foi registrada nesse país, pela terceira vez consecutiva, uma melhoria significativa. Essa recuperação estende-se à produção de bens de consumo duradouro enquanto os "estoques" e os gastos dos consumidores enfileiram-se nessa tendência geral de melhoria produtiva.

Por outro lado, reapareceram, nos Estados Unidos, os contratempos da inflação e o deficit do Estado assinala ligeiro aumento. Porém realiza-se um esfôrço no sentido de restringir a política de crédito e o "Federal Reserve Board" aprovou o aumento das taxas de juros por parte de alguns bancos. Em consequência, a renda das obrigações tem melhorado em ritmo constante e o custo do dinheiro a curto prazo adaptou-se, ràpidamente, a essa evolução.

Concluindo o exame, a Sociedade de Bancos Suíços assinala que os gastos para compra de bens duradouros de consumo aumentam num ritmo muito lento e, a não ser que se registre, num futuro próximo, uma acentuação, abrangendo as inversões industriais, deverá passar algum tempo antes de que a atual melhoria possa ter uma amplitude tal a inspirar tranquilidade.

"Mas não há dúvida — finaliza — que o aumento dos gastos públicos deixa esperar uma evolução positiva a partir do atual momento"

Avança rodovia Belém-Brasília

BELEM, 29 (Asapress) — Vem sendo empreendido de forma acelerada os serviços de abertura da Rodovia Belém-Brasília, conforme desejo do sr. Juscelino Kubitschek. E' pensamento de S. S. inaugurá-la em abril de 1960. A Superintendência do PVEA, por isso mesmo, empresta o seu apoio ao grande empreendimento, fornecendo os recursos necessários à efetivação dos serviços e obras.

Exportações de café: México

CIDADE DO MEXICO, — A União Nacional dos Produtores de Café anuncia que durante o período anual de 1 de outu-1959, o México deverá exportar provàvelmente 1.230.000 sacas de 70 quilos do produto. 220.000 sacas serão armazenadas em observação ao recente acôrdo de Washington.

Exportação de carne gaúcha

PORTO ALEGRE, 29 (Asapress) — Recente estimativa estatística adianta que o Rio Grande do Sul exportou, nesta safra, perto de 25 mil toneladas de carnes congeladas, conservas, enlatados e embutidos. O último levantamento conhecido constatou que dêsse total 20.907.659 quilos são de carne de bovino com osso ou desossada.

O Que Se Diz:

...QUE o senador Lima Guimarães, logo após terminar seu violento discurso de crítica à imprensa, proferindo numa sessão noturna do Senado, na qual foi votado o projeto dos subsídios e no qual acusou os jornais de desrespeitarem a dignidade do Senado, deu uma forte e bem executada cusparada no chão atapetado do plenário do Monroe...

●

...QUE na afobação resultante da tramitação a toque de caixa do Orçamento, a maior preocupação de alguns senadores foi encontrar um artifício que lhes permitisse escapar do impôsto de renda, o que finalmente conseguiram através da mudança da palavra "jeton" por "diária", depois de terem isentado daquele impôsto as diárias para viagem...

●

...QUE sondagens feitas no Monroe constatam não haver possibilidade alguma do projeto que aumenta o número de deputados ser aprovado no Senado, onde muitos são os que consideram a iniciativa do sr. Castilho Cabral das mais condenáveis e alguns estão desinteressados de uma medida, destinada a má repercussão, e que só viria beneficiar os deputados...

"Exercício a cinco dedos": um êxito

Por J. C. TREWIN, via-BNS

LONDRES — (Novembro, 1948) — A peça de Peter Shaffer, "Five Finger Exercise", apareceu, inesperada e triunfalmente, bem no fim da temporada de verão, em Londres. Pouco se ouvira falar dela. O autor era novo e a peça surgira, no Comedy Theatre, sem qualquer propaganda preliminar.

Os jornais do dia seguinte anunciaram um novo talento nos palcos londrinos, e o futuro Shaffer, já está discutido com a atenção reservada aos dramaturgos que têm algo a transmitir e meios para fazê-lo.

SÔBRE A SOLIDÃO

Trata-se, em essência, de uma peça sôbre a solidão. Durante os primeiros dez minutos da récita de estréia tinha-se a estranha impressão de que a obra poderia ser uma volta ao gênero de comédia familiar tão popular na década de 20 e em princípios de 30. A casa de campo, o café-da-manhã em família, uma nota decididamente teatral no diálogo: tudo parecia contribuir para aquela impressão. Mas, é claro, tratava-se unicamente de pilhéria de Shaffer. Após êsse início inesperado «Five Finger Exercise» tornou-se uma peça séria sôbre pessoas reais peça manipulada com extrema habilidade. Mais uma vez o tão criticado teatro comercial fizera um dos verdadeiros achados do ano.

São apenas cinco os personagens da trama: daí o título da peça. Quatro dêles são solitários. O quinto não tem uma preocupação sequer nesse mundo. Trata-se da filha, de 14 anos de idade, papel no qual Juliet Mills, filha do ator John Mills, demonstra talento hereditário. Mas a maior parte da atração repousa nos demais personagens. São êles o pai, homem rico e inteiramente sem imaginação que conseguiu dinheiro com a fabricação de móveis não muito bons; a espôsa, uma mulher frívola com pretensões de cultura, e que jamais deveria ter-se casado com aquêle marido; o filho, que acaba de ingressar em Cambridge, e que está descobrindo por si mesmo a verdadeira face do mundo; e um professor alemão que idealiza o povo inglês, odiando a raça nazista de origem.

Eis aí, pois na casa de campo de Suffolk, uma tragédia de mal entendidos. O pai não pode compreender o filho; não consegue perceber que os valores do rapaz são inteiramente diferentes dos seus e que seus anseios na vida aliás atingidos não se resumiam nos ardentes desejos de outra geração. A espôsa despreza o marido; usa o seu dinheiro, mas não necessita dêle, e estremece ante o que julga suas idéias de ricaço plebeu, embora seu próprio verniz de cultura seja a mais superficial possível. Ela idolatra e quase sufoca o filho.

O rapaz está aprendendo o que a vida pode ser, longe dos falsos padrões do lar, mas não consegue descobrir um meio de transmiti-los ao pai: um meio que o pai fosse pelo menos capaz de entender. A mãe não é de muita ajuda. A verdadeira amizade existe entre irmão e irmã. O pai, a mãe e o filho distanciam-se um do outro.

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zélio Valverde

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria 43-6465 e	43-3930
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Reportagem	23-4472
Política	23-4437
Polícia	23-5082
Esportes	23-3239
Publicidade 23-3763 e	23-3933
Promoção e Vendas	23-3692
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba 61, 4.º, g. 23 — Tels: 32-5841, 35-6286
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena 774, 3.º, s. 308 — Tel.: 4-8844
Niterói: Av. Amaral Peixoto 84 s. 601 tel.: 2-7893

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal	
Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ 160,00
(Outros países)	
Anual	Cr$ 500,00
Semestral	Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Dias úteis	Cr$ 2,00
Domingos	Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES: Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas, por carta ou pelo telefone 23-3662.

A OPINIÃO DO LEITOR

84o. aniversário de Winston Churchill

DIA 30 de novembro (hoje) — escreve-nos Paulo Machado Lima — a Grã-Bretanha e todo o mundo livre celebra uma data nada comum: o 84º aniversário de um de seus mais ilustres e diletos filhos, "Sir" Winston Spencer Churchill, — K. B.: Mensagens de regosijo, oriundas de tôdas as partes do globo, afluirão à velha "Charter-House", atual residência do velho gentleman ou à sua vila na Riviera francesa, onde se abriga das intempéries do clima inglês. Nada mais justo que êsse júbilo universal, pois homenageia à sua Pátria e à humanidade em geral.

"Numa enquete realizada pela revista "Time", por ocasião da passagem do meio século, procuraram os responsáveis por êsse conceituado magazine escolher o "Homem do Meio Século", ou seja aquele que nos primeiros 50 anos dêle maior influência teve sôbre o desenvolvimento benéfico e ordeiro das relações humanos interpocos. Por uma larga margem de votos, o descendente dos duques de Marlborough foi o eleito.

Porque acharam ser Winston Churchill, naquela ocasião em ostracismo político em sua própria pátria, ocupando apenas a secundária posição de "líder da mui leal oposição de Sua Majestade", a figura de maior envergadura, o homem mais proeminente de uma época que teve tantas outras figuras ilustres e importantes, cuja fama a história atestará para sempre? A resposta é simples: Por ser êle o único que realmente merece o adjetivo "Grande".

Costuma se dizer que é o meio que produz os homens. Trata-se de uma concepção certa, porém incompleta, pois falta-lhe uma palavra indispensável. Certo mesmo seria dizer: o meio produz os homens comuns.

Os grandes nunca foram meros produtos do meio em que nasceram e viveram, muito ao contrário, sempre impuseram o SEU jugo a êsse meio, alterando e condicionando o seu ambiente de acôrdo com a sua personalidade. E é essa justamente a razão de sua grandeza: independem de circunstâncias propícias e alcançam seus objetivos e, consequentemente, sua grandeza em constante luta contra circunstâncias que quase sempre lhes são totalmente adversas.

Os chamados "homens do momento", aqueles que chegam ao ápice tão sòmente porque reunem em sua personalidade todos os símbolos da mediocridade indispensáveis para que seus seguidores vejam nêles espelhados os reflexos de seu próprio "ego" sublimado, êstes sim devem a sua aparente grandeza ao meio-ambiente, já que êsse condicionou aquela. São produtos de suas épocas e seu aparecimento nada mais é que a consequência lógica de fatôres e acontecimentos que a nenhum outro resultado poderiam levar. Quem são, quais os seus nomes, pouca importância tem, porque o resultado de uma equação matemática qualquer, tanto pode ser denominado "x", como "y" ou "z". E' apenas um resultado, soma dos fatôres dados, sem nenhuma atuação independente ou espontânea.

Nada disso, porém, pode ser dito em relação a Churchill. No curso de sua longa e profícua vida, tôdas as circunstâncias, mesmo as aparentemente mais favoráveis, sempre lhe foram hostis, sempre constituiram pedras num caminho áspero e íngreme. Nascido aristocrata de longa e ilustre linhagem, representante de uma casta até então privilegiada, tal nascimento apenas apresentou-se como um "handicap" em sua carreira de homem público. Individualista ferrenho, procurando projetar-se em uma era dominada por um coletivismo funesto, durante tôdas as horas de sua vida teve que lutar sòzinho contra tudo e contra todos, pois os seus próprios pares, menos evoluídos e malhàveis do que êle, apenas o consideravam como o filho rebelde e irresponsável do pobre Lord Randolph, sem sequer suspeitar que estavam diante do último e mais grandioso exemplo de uma estirpe condenada pela evolução histórica. Em sua gloriosa luta, Churchill teve como armas ùnicamente o gênio de sua personalidade, a firmeza inquebrantável de seu caráter e a magia esplendorosa de sua palavra. Qual o símbolo melhor dessa sua titânica luta, que as palavras por êle mesmo pronunciadas na hora negra mas sublime, quando sua pequena ilha lutava sòzinha contra todo o poderío militar do 3.º Reich: "... nada posso prometer-vos, afora de sangue, suor e lágrimas... defenderemos nossa ilha, custe o que custar, lutaremos nas praias, lutaremos nos campos e nas ruas, lutaremos nos montes, nunca nos renderemos... assim que, se essa terra vivesse por um milhar de anos, sempre diriam: era essa a sua hora mais sublime!"

Jornalista, militar, político, historiador, pintor, estrategista, escritor detentor do Prêmio Nobel, líder do seu povo e de todos os homens livres, vencedor moral do maior conflito bélico da história, gigante num mundo de pigmeus, quem ousará negar a grandeza de Winston Spencer Churchill?

Talvez seja uma ironia do destino que a velha [illegible] pátria de Pitt e de Disraeli, de Marlborough e de We[illegible] de Clive e de Nelson, tenha, justamente ao apagar-se para sempre o brilho de suas luzes imperiais, dado ao mundo o seu MAIOR filho!

E talvez, para descrever a obra dêsse homem, devo servir-me de uma de suas próprias frases, adaptando-a à ocasião:

"Nunca, no decorrer dos conflitos humanos, tantos deveram tanto a um só homem!"

Falso e Insincero Nacionalismo Invocado Para Desvirtuar os Debates Sôbre a Indústria Nacional de Material Ferroviário

Revela o presidente da Rêde Ferroviária Federal S. A. a existência de monopólio de algumas fábricas para fornecimentos às ferrovias brasileiras — Desprezados os interêsses da população — Concorrência pública para as aquisições de materiais — Patrimônio profissional e técnico — Regime salutar

O eng. Renato Feio, presidente da Rêde Ferroviária, comparecendo, novamente perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Federal que investiga o sistema ferroviário nacional prestou novas informações e esclareceu assuntos trazidos ao conhecimento da comissão através de outros depoimentos.

Em sua longa exposição, o depoente assinalou, de início, que em suas múltiplas manifestações, jamais descambara para o terreno das apreciações pessoais ou das acusações ofensivas, enquanto outros depoentes resvalaram para retaliações e injúrias. Acentua que só agora focalizaria aspectos da questão, que muita luz poderiam trazer na averiguação das origens "dêsse rancoroso propósito de certos industriais que teriam jurado destruir-me, evidentemente à custa de acusações injustas e de inverdades clamorosas". O engenheiro Feio passa a referir-se aos depoimentos prestados pelos srs. Alcides Vidigal, presidente da Cobrasma, do sr. José Burlamaqui de Andrade, da Fábrica Nacional de Vagões, e Eduardo Beral Sardinha, da Fábrica Sta. Matilde, "que trazem o sêlo indefectível da paixão cega, na defesa sistemática e exclusiva de interêsses pecuniários que um dia teriam de ser contrariados". Alude o depoente à existência anterior à RFF de uma combinação de fábricas nacionais de vagões e a um monopólio de truques, engates e aparelhos de choque e tração, exercido até agora pela Cobrasma, que, através dêsse conluio, sempre impuseram às estradas de ferro da União não só os preços mas ainda a orientação técnica que desejavam.

Monopólio

Justifica a defesa dos interêsses das ferrovias da União contra a ganância dessa conjuração como a origem da rancorosa oposição aos que não se pejam, conforme assinala, de recorrer, na sobrevivência de seus apetites pecuniários, à alegação de um pretenso nacionalismo emperrador do progresso e intolerante, destituído de sinceridade.

Passa, então, a rebater argumentos contidos no depoimento do sr. Alcides Vidigal, presidente da Cobrasma, e destaca sua posição de interêsse pela implantação no país de uma indústria ferroviária eficiente e capaz de produzir, em condições técnicas e econômicas satisfatórias, aquilo de que precisam nossas estradas de ferro. Acrescenta que tôda polêmica sôbre fabricação no país e importação de material ferroviário tem sido feita em tôrno do interêsse de alguns produtores nacionais, sem levar em conta os interêsses do consumidor, ou seja de tôda a população. O depoente ressalta seu interêsse pelo progresso da indústria de material ferroviário nacional, através da sua contribuição e apoio como técnico e administrador, a diversos empreendimentos.

Assinala que, à frente da Central, assinou com a Cobrasma, quando esta se via a braços com grandes dificuldades, um dos maiores contratos do país, constante da reconstrução de 1 500 vagões metálicos. Mas pouco mais tarde, veio a saber que a falta de trabalho nas oficinas de Osasco, da Cobrasma, se verificara porque a emprêsa tinha recebido uma encomenda de 600 vagões para serem fabricados no país, a preço de proteção à indústria nacional, transferira a fabricação para a sua representada americana Pressed Steel Car Co. que os produziu integralmente nos EE. UU., transformando-se a Cobrasma, de fabricante nacional de vagões protegido pelo govêrno, em mero agente vendedor de emprêsa congênere estrangeira. Cita, ainda, exemplos da dispensa de preceitos do Código de Contabilidade a propósito de um contrato da Santos a Jundiaí, observada em outros contratos celebrados com Cobrasma, Fábrica Nacional de Vagões, Sta. Matilde e outros fornecedores, atendendo ao interêsse público nas rigorosas exigências legais.

Administração da Santos a Jundiaí

Sôbre críticas à orientação imprimida à Santos a Jundiaí sob sua direção, o depoente contrapõe os dez anos em que dirigiu aquela estrada e, destaca a parte os animadores resultados práticos que obteve sua administração atestados por conceituados técnicos ferroviários nacionais. Assinala que a incriminada importação de vagões desmontados para a Santos a Jundiaí decorreu das recomendações feitas pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos aprovadas pelo govêrno e que os fabricantes nacionais conheciam perfeitamente êsse programa. Observa que chega a estarrecer que "a êsse reduzido programa de fabricação nacional de vagões nas oficinas da própria estrada, que, em mais de um ano, não atingiu 100 unidades e que está sendo feito para evitar que numerosos operários com estabilidade assegurada por lei fiquem percebendo vencimentos sem prestar qualquer serviço, se atribuam características de um "Dumping" contra a indústria nacional, cuja capacidade apregoada é de 7 mil vagões anuais". Seria mais certo dizer — acentua — que isso representou não só um modo de subtrair aquela ferrovia da avidez do grupo que fazia ronda nas estradas de ferro da União, como também de obter informes seguros sôbre o verdadeiro custo de fabricação de vagões, para defesa dos interêsses da coletividade em futuras compras.

Concorrência pública

Lembra o depoente que outras importações negociadas contemporâneamente às da Santos a Jundiaí não foram focalizadas pela imprensa nem deram motivo a objeções, denotando espírito de hostilidade pela resistência ao cartel e monopólio de certos fabricantes nacionais.

Atribui as críticas ao contrato com a Mafersa a outra grave contradição de quantos desejam escravizar as ferrovias nacionais aos equipamentos obsoletos ou a tipos superados de material rodante. Esclarece que a Santos a Jundiaí definida como organização autônoma administrada em regime especial não carecia de atender, na conclusão de seus atos e contratos aos cânones do Código de Contabilidade Pública, ou seja, no caso, a concorrência pública e o registro de seus atos no Tribunal de Contas. Observa ainda que do ponto de vista econômico-administrativo, os projetos e desenhos de carros de passageiros de aço inoxidável são de propriedade da The Budd Co, que licencia apenas um industrial em cada país para execução dos mesmos. Dêsse modo, a Santos a Jundiaí só poderia confiar à Mafersa, emprêsa nacional licenciada pela The Budd Co do Brasil a execução daqueles projetos estrangeiros. Entretanto a referida firma apenas se incumbe dessa construção por administração contratada, nos moldes habituais em que outras emprêsas, inclusive a Cobrasma trabalham para a Santos a Jundiaí, sem nenhuma participação nas aquisições de materiais, o que veio possibilitar ao Brasil possuir material rodante da qualidade dos carros de composições denominadas "Vera Cruz", "Santa Cruz" e "Bandeirantes". Menciona que contratos como êsse celebrado com a Mafersa há outros da Santos a Jundiaí lavrados com a Ultragaz, Super Fosfato do Brasil Ltda., Cia Brasileira Distribuidora de Produtos de Petróleo, Material Ferroviário J Stone do Brasil, Indústrias Reunidas Matarazzo etc.

Ligações com o exterior

O sr. Renato Feio afirma que a Cobrasma, que critica a associação com emprêsas estrangeiras é associada a fabricantes de equipamentos ferroviários de importância como American Steel Fowdries e recentemente merce de suas ligações com emprêsas estrangeiras organizou no Brasil a Cobrasma — Rock Well, ao mesmo tempo que anuncia vinculação com a Kelicg. Por outro lado as recentes inversões que fêz através de vultosos financiamentos do Eximbank e BNDE se destinam exclusivamente para ampliar sua produção no campo automobilístico.

Aquisição de vagões

Com referência a aquisição de vagões, esclarece que, embora sempre executada conforme o Programa de Metas a RFF teve e ainda tem de proceder a estudos minuciosos sôbre a sua oportunidade e distribuição por estradas e tipo, levando em conta as transferências feitas e as melhorias de rendimento que tem obtido, face ao refôrço de tração com as locomotivas adquiridas e da reforma na via permanente das estradas. Além disso a RFF recebeu no primeiro semestre dêste ano boa quantidade de vagões. Quanto a carros de passageiros a quantidade prevista até dezembro de 1960 no Programa de Metas é de 1 086 unidades das quais 639 para as estradas da RFF, inclusive para serviço de subúrbios. Sôbre vagões assinala ainda que o BNDE ao fazer em 1957 as últimas encomendas, fêz ver que iriam surgir dificuldades para novos contratos nos próximos anos. Cita a propósito uma declaração do presidente da Cobrasma em solenidade na Cacete julgando irrisória uma encomenda de 2.517 vagões pelo BNDE apesar de seu valor ser de Cr$ .... 1.129 943 080,00.

Com relação ao depoimento do sr. Eduardo Sardinha, o engenheiro Renato Feio concorda com sua parte preliminar quando se refere à importância exercida pela instituição da RFF no desenvolvimento da indústria ferroviária nacional. Não obstante quanto à parte do depoimento alusiva às encomendas de vagões de carga e carros de passageiros, salienta o eng. Renato Feio que o único caso de ampliação de contratos para aquisição de carros foi o da Leopoldina na qual a Santa Matilde foi beneficiada com um aumento de 38 milhões de cruzeiros.

Além disso a Rêde adquiriu 6 automotrizes e, excetuando o caso da Leopoldina, frisa o eng. Renato Feio nenhuma procedência se pode atribuir à afirmação do sr. Sardinha, de que a RFF divulgara pela imprensa novas encomendas, uma vez que as compras efetuadas foram contratadas em período anterior à criação da emprêsa e representavam compromissos que ela teria de encampar, por fôrça do que estipula a Lei 3115.

Custos mais elevados

A propósito da concorrência para compra de carros de passageiros, esclareceu o eng. Renato Feio que, em outubro de 1957, a Fábrica Nacional de Vagões e a Cobrasma ofereceram à RFF unidades de 17 metros de comprimento, sem ar condicionado a Cr$ 4.400.000,00 e Cr$ 4.550 000,00 respectivamente. Esses preços, reajustados em abril de 58 e incluindo o aumento para 22 metros de comprimento bem como o custo de instalação de ar condicionado, atingiram a Cr$ 6.110.000,00 pela Fábrica Nacional de Vagões e Cr$ 6.282.500 60 pela Cobrasma. Enquanto isto conclui o eng. Renato Feio êsse tipo de carros era oferecido à Sorocabana em abril do corrente ano por Cr$ 3.705.000,00, 40% menos que as ofertas feitas à RFF.

Depois de repetir as considerações já feitas, em depoimentos anteriores, sôbre a compra de 6 automotrizes e reiterar seu desmentido sôbre a versão dos "vagões desmontados" para a Santos a Judiaí, o presidente da RFF aborda a questão da locação à Mafersa da fábrica da Lapa, em São Paulo assinalando que o valor dos edifícios, instalações e equipamentos não alcança o montante de Cr$ 80.000.000,00, obrigando-se a locatária ao pagamento de aluguel e amortização sôbre o investimento. Essa locação, assevera o eng. Renato Feio, não é excepcional, pois são pagos um aluguel de 6% e depreciação do equipamento, recordando a das Oficinas de Cruzeiro, da Rêde Mineira de Viação, que a Fábrica Nacional de Vagões ocupará por 17 anos, pagando aluguel anual inferior a 2% de seu valor histórico, livre de qualquer depreciação.

Por fim, acrescenta que a Santa Matilde é irmã gêmea da Companhia Meridional de Equipamentos Ferroviários que representa no Brasil a General Motors, à qual a RFF encomendou recentemente 100 locomotivas diesel e sobressalentes no valor de US$ 17.006.573,50.

Carros de aço inoxidável

Contestando, a seguir, o depoimento do sr. Aurellano Pires de Albuquerque, gerente técnico e gerente geral da Fábrica Nacional de Vagões, detem-se o eng. Renato Feio nas especificações das matérias primas que entram na fabricação de carros e vagões, assinalando que aço de baixa liga e o aço inoxidável não são fabricados no Brasil, mas que mesmo o aço com teor de cobre fabricado por Volta Redonda depende de importação dêsse metal.

Quanto ao aço inoxidável é muito mais resistente à corrosão e de manutenção sensìvelmente menos dispendiosa conforme tem sido constatado durante anos e anos de serviço dos carros dêsse tipo existentes na Central e na Sorocabana. Assegurou ainda o eng. Renato Feio que Volta Redonda não se interessa pela fabricação do aço de baixa liga por falta de solicitações do mercado nacional.

Acentua ainda que a fabricação de carros de aço inoxidável não é patenteada pela Budd Company, que apenas aperfeiçoou e colocou na dianteira dessa técnica de produção e que em recente concorrência feita na Estrada de Ferro Araraquara se apresentaram duas firmas nacionais disputando o fornecimento. Conclui o presidente da RFF que tôdas estas informações, inclusive sôbre eixos e rodas coquilhadas, de uso obsoleto em face do maior pêso dos vagões e da velocidade dos trens, agora reproduzidas, estão convenientemente relacionadas e justificadas na longa carta que enviou, em princípios dêste ano, ao Diretor da CACEX.

Em resposta ao depoimento prestado pelo sr. José Burlamaqui de Andrade, em nome da Fábrica Nacional de Vagões, da qual é diretor, esclareceu o sr. Renato Feio que dispôs, em 1951, das pouquíssimas ações da Mafersa que possuía, por haver encontrado na ocasião quem se encontrava interessado na compra delas. Por iguais motivos, acrescentou, não realizou a venda das ações de sua propriedade, parte recebida como proveniente de desdobramento de capital. Nesse sentido, considera o presidente da RFF maledicente a observação sôbre o assunto feita pelo Sr. Burlamaqui, que quis deixar transparecer que conservara as suas ações da Fábrica Nacional de Vagões, intencionalmente, para criar incompatibilidades quanto à negociações entre aquela emprêsa e a RFF.

O caso da Alfândega de Santos

Em face do depoimento do sr. Pedro Cortez Campomar, inspetor da Alfândega de Santos, afirma o presidente da RFF que a relação do material a ser importado para a Santos a Jundiaí foi apresentada com tôda a clareza à CACEX para obter a devida licença, e ainda à Carteira de Câmbio e à FIBAN, para aquisição de cambiais necessárias. O material recebido coincide com o que consta da licença e se apareceram na Alfândega de Santos manifestos de cargas ou conhecimentos de despachos divergentes do material relacionado, o equívoco só poderia partir do transportador ou do expedidor. As dúvidas levantadas pelo Serviço de Isenção da Alfândega de Santos, alegando existência de similar nacional, será desfeita pelo Conselho Superior de Tarifas, ao qual recorreu a Santos a Jundiaí.

Trata-se, portanto, de uma questão pendente de julgamento. Ressaltou ainda que as importações de chapas de aço liga, prensadas, Corten, foram absolutamente regulares, visto tratar-se de material sem similar nacional.

O engenheiro Renato Feio passa a seguir a prestar esclarecimentos sôbre a aquisição de 30 locomotivas GE, louvando-se nas informações constantes do depoimento do eng. Capistrano do Amaral, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Depois de basear-se nas conclusões do Conselho de Desenvolvimento que fixou, no início de 1957, em 249 as locomotivas exigidas pelo parque ferroviário nacional, aludiu a uma comissão de 10 membros designada pelo Ministro da Viação, para determinar o tipo de locomotivas a serem compradas com o adiantamento do empréstimo do Eximbank. Inicialmente, observou o eng. Renato Feio, o DNEF, quando a RFF ainda se achava em fase de organização, foi feita a aquisição de 160 locomotivas, pelo adiantamento de 20 milhões de dólares concedido pelo Eximbank por conta do empréstimo de 100 milhões. Constituída a RFF, foram iniciadas negociações para compra de 165 unidades diesel, acrescidas de mais 30, cuja compra se tornou possível em virtude da ratificação do empréstimo de 100 milhões e da GE ter apresentado uma contraproposta, satisfatória, uma vez que sua proposta primitiva fôra recusada, pelas condições desfavoráveis de preço e principalmente de prazo na coleta. Adicionava-se a êste fator a conveniência de manter na mesma zona tipos semelhantes de locomotivas, pelo fato de na Paraná-Santa Catarina trafegar em suas linhas unidades GE. Tratando-se de compra na fonte de produção, explicou o eng. Renato Feio, a RFF estaria desobrigada de proceder a concorrência nesse caso isenta pelo Código de Contabilidade, mesmo que fôsse repartição pública.

Com referência à mobilização de entidades sindicais para combater a atual política da RFF o eng. Renato Feio, depois de focalizar os antecedentes dos srs. Hércules Corrêa dos Reis e Isaltino Pereira, o primeiro tecelão e o segundo ferreiro, frisa a incapacidade dêles para discernir as características do material importado, estranhando ainda, a exemplo das afirmações do sr. Campomar, a facilidade com que foi fotografado dentro da Alfândega o material desembarcado em Santos.

Finalizando, o eng. Renato Feio discrimina os resultados obtidos pela RFF no seu primeiro ano de funcionamento.

a) recebimento e entrada em tráfego de 120 locomotivas diesel elétricas, preparo de pessoal especializado e de oficinas de manutenção, solucionando ainda problemas de abastecimento de combustíveis e lubrificantes;

b) aumento da produtividade dos vagões já constatadas na elevação dos índices de transporte na D. Tereza Cristina, Noroeste, Paraná-Santa Catarina;

c) na Central do Brasil: eletrificação dos subúrbios paulistas, regularização do tráfego de minério, construção de variantes, duplicação de linhas suburbanas, sinalização automática nos subúrbios cariocas, reformas de rêdes aéreas e elevação da receita;

d) reforma de linhas, ligação ferroviária Norte-Sul e construção de armazéns gerais para a regularização do escoamento das safras;

e) proibição para admissão de novos funcionários e diminuição de seu efetivos e ainda instituição de centros de treinamento e seleção para capacitação tecnicológica do quadro de empregados da RFF.

FORMOSA: NOVAS BASES VÃO SER CONSTRUÍDAS

Advertência russa ao Govêrno japonês

TAIPÉ e MOSCOU, 29 — (FP-UPI-DC) — Apesar de haver diminuido a tensão no Estreito de Formosa, os norte-americanos decidiram mandar construir no Sul de Formosa novas bases de foguetes teleguiados "Nike-Hercules", como estava previsto primitivamente, e que serão, posteriormente, entregues aos nacionalistas chinêses.

Por outro lado a União Soviética advertiu ao Japão que corre o risco de vê-se envolvido numa guerra em virtude de permitir que os Estados Unidos usem seu território para a concentração de tropas e equipamentos bélicos destinados a Formosa.

ADVERTÊNCIA SOVIÉTICA

A Agência "Tass" informou numa nota ao Govêrno de Tóquio das "graves consequências que poderão ter para a causa da paz e do próprio Japão o uso do território japonês pelos norte-americanos para a agressão contra a China Comunista".

Essa nota foi entregue, ontem, ao Ministro do Exterior do Japão, sr. Fujiyama, pelo Embaixador da União Soviético em Tóquio, sr. Nicolau Fedorenko.

No texto, os soviéticos "convidam o Govêrno japonês a adotar medidas adequadas a fim de que o seu território não possa ser utilizado naquelas finalidades".

REFORÇADA A DEFESA

"A defesa de Quemoi foi consideràvelmente reforçada em consequência da chegada de novas peças de artilharia, inclusive canhões "Howitzer de 250". — noticia-se em Taipé após declarações feitas por pessoas que regressaram de Queimoi.

De acôrdo com as mesmas pessoas, alguns canhões de 200 que asseguravam a defesa de Queimoi foram transportados para a pequena Quemoi, mais próxima da costa de Amoi.

Conselhos de guerra julgarão os grevistas

BUENOS AIRES, 29 — (FP-UPI-DC) — O Govêrno argentino está disposto a convocar outra classe às fileiras e a suspender as licenças dos militares atualmente incorporados. A mencionada convocação abrangerá a classe anterior a que atualmente cumpre o serviço militar.

Para julgar os casos de infração à mobilização do Sindicato Ferroviário, foram criados três novos Conselhos de Guerra com jurisdição na Capital Federal. O coronel Raul Fayt será nomeado interventor militar no Sindicato.

PERONISTAS EM LIBERDADE

Cinco dirigentes peronistas que haviam sido detidos recuperaram a liberdade, por decisão do Ministério do Interior.

Entre os favorecidos pela medida figuram a sra. Alicia de Cooke, espôsa de John William Cooke, o "número dois" na hierarquia peronista — também detido —, e Susana Felisa del Valle, filha do general Juan José del Valle, fuzilado depois do frustrado levante peronista de 9 de junho de 1956.

100 MIL PARA MOBILIZAR

Calcula-se — aproximadamente — em 100 000 homens o total dos efetivos das três fôrças armadas empregados no cumprimento da mobilização do Sindicato Ferroviário: 70 000 do exército, 19.000 da marinha e 8,000 da aeronáutica.

Se houver pena de morte, será requerido o "Cumpra-se" do Presidente da República.

Chamas e assovio no 'fim' do Sputnik III

COPENHAGUE e LONDRES, 29 — (FP-UPI DC) — "Será em chamas, fumaça e provàvelmente sob um assobio agudo ou ribombar de trovão que o foguete de 25 metros do "Sputnik III" caminhará para a sua perda, possìvelmente no dia 2 de dezembro", — eis o que anunciaram os técnicos norte-americanos, por intermédio da Embaixada dos Estados Unidos em Copenhague, aos técnicos dinamarqueses que estiveram em constante colaboração com os seus colegas norte-americanos no estudo dos "Sputniks" soviéticos.

Acreditam os cientistas norte-americanos que o referido foguete, no último dia da sua carreira, seja visível de dia ao passar nos céus com um rasto de fogo e fumaça. Se o foguete se volatilizar durante a noite, passará do vermelho ao branco azulado apresentando em tôrno um grande círculo luminoso

DESCENDO AOS POUCOS

O foguete do *Sputnik III* caiu a menos de 160 quilômetros da Terra e está se aproximando do ponto de desintegração.

O professor A. C. B. Lovell, do Observatório de Jodrell Bank, da Universidade de Manchester, declarou que o foguete que impulsionou o satélite soviético de tonelada e meia, colocando-o na órbita, a 1.869 quilômetros da Terra, a 15 de maio último, está "descendo pouco a pouco, em espiral", em sua órbita em tôrno do mundo.

VISTO A ÔLHO NU

Anteontem, milhares de australianos em Melbourne viram o brilhante relâmpago do foguete durante 3 a 5 minutos a uma altura de 350 quilômetros.

Os peritos australianos julgam que o foguete se chocará contra a atmosfera e se queimará por volta de 4 de dezembro.

Os soviéticos haviam previsto que o *Sputnik III* ficaria 6 meses no espaço.

EXIGEM A RENÚNCIA DO GOVERNADOR

SAN LUIS DE POTOSI (México), 29 (UPI-DC) — O governador Manuel Alvarez, está trabalhando sob a proteção da polícia e sempre hostilizado pelo povo que exige a sua renúncia. Alvarez trabalhou, ontem, 2 horas e meia protegido por 32 guardas federais.

À noite outra multidão tentou encaminhar-se ao Palácio do Govêrno mas foi dissuadida por líderes da União Cívica Potosina, que dirige o movimento para a renúncia do governador. As tropas federais dispersaram uma aglomeração de 600 estudantes sem que se registrassem choques.

Os líderes trabalhadores afirmam que a greve geral declarada para forçar o governador e o prefeito da cidade, sr. Francisco Gutierrez Castelhanos, a renunciar foi efetiva em 95 por cento.

Na próxima têrça-feira haverá outra greve da qual participarão as indústrias importantes. Os serviços públicos e as casas comerciais estão paralizadas. O govêrno espera, todavia, que a situação se normalise ainda hoje

Batista rompeu o bloqueio de Fidel

HAVANA e MIAMI, 29 — (UPI-FP-DC) — Com aviões recebidos dos Estados Unidos e da Inglaterra, as tropas de Fulgêncio Batista conseguiram romper o bloqueio que Fidel Castro estabelecera em Santiago de Cuba. Após intenso bombardeio dêsses aviões os rebeldes se reagrupam e voltaram às posições anteriores.

Foi sufocada, hoje, uma conspiração de suboficiais do Exército para derrubar o Govêrno do presidente Fulgêncio Batista. Cêrca de 20 oficiais se encontram detidos e estão sendo interrogados pelos agentes do Serviço de Inteligência Militar. O tenente-coronel Castro Rojas, responsável pelo movimento já está prêso.

VITÓRIA DOS REBELDES EM EL CRISTO

O rádio de Fidel Castro assinalou, ontem, que os rebeldes tinham obtido a rendição da guarnição de El Cristo, localidade situada perto de Santiago de Cuba, fazendo 80 prisioneiros.

No mesmo comunicado os rebeldes admitiram a perda de 40 companheiros num combate travado em Montesanto, e em um ponto situado entre San Ramon e Campachuela na Província do Oriente.

GUANTAMANO SEM ÁGUA

Em Guatamano os rebeldes cortaram por duas vêzes, em 4 dias, o abastecimento de água da base naval norte-americana, onde se acham aquarteladas 9 mil pessoas. A água que alimenta a base provém de Yateras, onde de acôrdo com Batista as autoridades tentaram, há tempos, policiar as vertentes. Depois, sucessivamente, as fontes caíram em mãos dos rebeldes ou das fôrças legais, estando as bombas de Yateras em poder de Fidel, atualmente.

APREENDIDAS AS ARMAS

As autoridades norte-americanas detiveram, hoje, sete cubanos e um norte-americano a bordo de um iate carregado de armamentos e munições destinados às fôrças revolucionárias cubanas.

A embarcação, de propriedade do norte-americano Guillermo Martin de Miami, estava ancorada perto do cáis de Cayo Biscayne, quando agentes do patrulhamento de fronteiras e de alfândega a abordaram esta manhã. Os ocupantes do iate não ofereceram resistência.

Os agentes encontraram no barco grande quantidade de metralhadoras, fuzis, munições, pólvora e uniformes militares. As autoridades disseram que o iate estava para zarpar quando foi abordado.

MATOU OS PAIS E FOI, APÓS, AO CINEMA

WASHINGTON 29 (FP-DC) — Lowell Lee Andrews, jovem estudante de 18 anos, matou friamente e sem razão aparente seu pai, sua mãe e sua irmão, e depois foi calmamente terminar a noite num cinema.

O próprio assassino telefonou, cêrca de meia-noite, para a polícia a fim de confessar seu tríplice crime. Os policiais encontraram-no sentado perto dos três cadáveres.

NÃO SE ARREPENDE

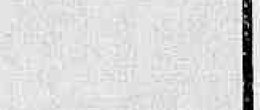
"Não se porque os matei. Não estou contente por ter feito isso, mas não lamento", disse o rapaz.

Andrews explicou à polícia que apanhara uma espingarda e um revólver e que depois de ter posto dois quartos em desordem para dar a impressão de que um ladrão tinha entrado na casa, fôra para a sala onde os três membros da sua família assistiam a um programa de televisão. Disparou as duas armas ao mesmo tempo, matando um após outro, sua mãe, seu pai e sua irmã.

Depois disso deixou a casa para ir terminar um dever de inglês num quatro que alugara perto da Universidade de Lawrence onde estudou. Antes de voltar para casa, foi ao cinema.

De regresso, atirou as duas armas do crime num rio e telefonou para a polícia.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas, Verrugas, Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 . Tel 42-1155 e 45-1318 Das 16 às 19 horas



Quanto vale a tradição?

TRADIÇÃO é experiência em forma de bons serviços. É a dedicação e o empenho de uma equipe no cumprimento do dever. É, acima de tudo, o respeito honesto ao trabalho. Tudo isso, se acumulando por anos e anos, escreve um dia a palavra TRADIÇÃO.

No transporte aéreo, TRADIÇÃO quer dizer CRUZEIRO DO SUL — a mais extensa rêde aérea doméstica do mundo.

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
32 anos de experiência nos céus brasileiros.

PRIMEIRO PLANO — P. M. C.

Lentamente Irrupção do Sol

TRADUÇÃO:

ARNO HOLZ

Bela, frágil, verde,
a relva.

Nela
repouso.

Jorram no ar os ranúnculos.

Sôbre mim,
môrno,
o céu:

Imensa,
dispersa, partida,
ondeante, cegante
de luz,
um palor trepidante
lenta, lenta, muito lentamente
fecha-me os olhos.

Um hálito... mal sensível... no ar... um aroma,
um
suave zumbido.

Aqui estou,
longe de todos,
agora,
cercado de doçura e de púrpura
e
sinto claramente o sol
a correr
por todo o meu sangue.

Um momento.

Tudo escurece. Eu só.

Bem-aventurança.

RÁDIO E TV — Nestor de Holanda

Melhores (2)

NELSON Gonçalves é candidato único ao título de "Melhor do Disco". E' quem mais vende discos no Brasil. Pensam os cronistas de rádio por isso, em votar em Jorge Goulart. Este outro excelente cantor, além de suas criações vitoriosas êste ano, viajou, foi ao Oriente, obteve êxito sem precedentes, divulgou nossa música. Querem elegê-lo "Melhor do Rádio". Nada mais justo.

No mesmo caso, está Nora Ney. A situação é a seguinte: se esta cantora se habilitar ao título entre os comentaristas de discos (pois durante sua ausência o samba "Vai, vai mesmo" passou a figurar entre os sucessos maiores) Lana Bittencourt será a escolhida do rádio. Isto não sucedendo, é claro, Nora estará eleita.

O dono da bola, como compositor, não tenham a menor dúvida de que é Antônio Carlos Jobim, o fabuloso. Tom, considerado, recentemente, na televisão, por Ary Barroso, como "o maior músico moço do Brasil".

A Rádio Tupi credenciou, êste ano, dois bons locutores: Corrêa de Araújo e Edelzia dos Santos. Tenho para mim, porém, que ficarão pela Nacional os títulos de solista (Carolina Cardoso de Menezes), conjunto vocal (Os Cariocas), regente (Leo Peracchi ou Radamés Gnattali), animador de auditório (Paulo Gracindo), animador de estúdio (Jonas Garret), atriz cômica (Consuelo Leandro), comentarista esportivo (Antônio Cordeiro).

Há grande movimento, que vem sendo recebido com muita simpatia, em tôrno de Oduvaldo Viana, para melhor novelista. E' intelectual conceituado, autor de centenas de novelas. Não obstante, jamais foi premiado. E três narradores se habilitam ao título: Luís Jatobá, Carlos Frias e César Ladeira.

Quanto à parte de radioteatro, sempre achei lapso condenável, nesses certames, esquecerem as várias categorias dos que representam ao microfone. Por exemplo: galã, ator-dramático, cômico, central e centro-cômico, assim como ingênua, dama-galã, dama-central caricata e atriz-cômica. Igualmente lamentável é esquecer diretor de radioteatro, sonoplasta e contra-regra, pois, são funções de grande importância.

O mesmo acontece em relação aos produtores de programas do rádio. Há o de humorismo, o de musicais, o de programas "montados", de infantis, de juvenis, de debates, literários femininos e educativos. Há também os cronistas. Nada mais injusto do que esquecê-los.

E ainda várias outras categorias do rádio vêm sendo abandonadas pelos instituidores dos concursos de "Melhores", tais como orquestrador (porque regente é uma coisa e orquestrador é outra), chefe de orquestra ("band-leader"), diretor de programas adaptador, técnico, redator comercial, locutor de notícias, redator de notícias etc.

Ainda voltarei ao assunto.

SUPLEMENTO

Outras notícias de Rádio e TV, no suplemento, página 5.

"A CARTOMANTE", NOVELA

Nilton Valério e Hulda Machado (Tupi)

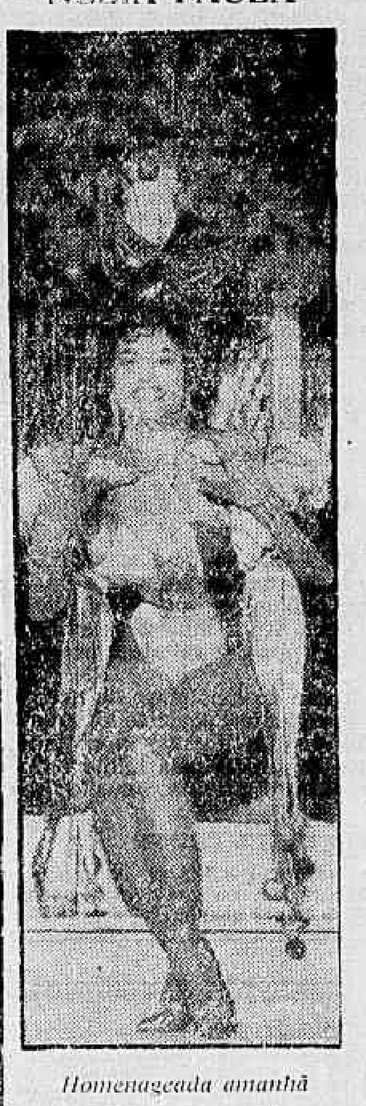
SOCIEDADE — Jean Pouchard

Hoje, no Suplemento do DIARIO CARIOCA apresento, entre outras coisas, uma completa reportagem sôbre o casamento do sr. Harry Stone com a srta. Lúcia Burlamaqui. — Na foto, durante a recepção que sucedeu o casamento, vemos o sr. Jorginho Guinle em animado bate-papo com o noivo e o sr. Joaquim Guilherme da Silveira ao lado da sra. Léia Pena Padilha. Ando atrapalhadíssimo com a sensacional noitada do próximo dia 13 no Golden Room do Copa, quando serão apresentadas à sociedade as integrantes da minha lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil". Como vocês já sabem "Miss Estados Unidos", convidada por êste colunista, — em combinação com a "Max Factor" e "Real Aerovias" — estará na pista para entregar os "Dior". A festa do dia 13 será irradiada pela Rádio Globo e filmada para a televisão e para uma cadeia de cinemas desta cidade. Não tenham dúvidas: a noite das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58", será o maior acontecimento social do ano. As mesas podem ser reservadas na recepção do Copa

MADRUGADA — Mister Eco

Movimento

NÉLIA PAULA



Homenageada amanhã

1 A famosa e já tradicional lista dos "mais menos" lançada no ano passado pelos redatores especializados desta sexta página e que tanta repercussão alcançou, já está sendo estudada com todo o carinho para galardoar os valores que mais se destacaram — da [illegible] — neste ano findante nos setores do rádio, da televisão, das "boites" e outros. Farta foi a safra, como sabeis. Do que, insano tem sido o trabalho de seleção, a fim de que se não cometam injustiças nem haja descontentes por não figurarem entre os "Mais Menos de 58".

2 Na tarde de sexta-feira, Zora Seljan distribuiu autógrafos no seu novo livro "Festa do Bonfim", na Livraria São José. Presentes nomes dos mais representativos da literatura pátria, mas, não há como se negar que a nota de destaque foi dada pela ex-artista cinematográfica botocuda Rosângela Maldonado e, agora, escritora também. A escritora Rosângela Maldonado exibiu bem nutrido busto emoldurado por generoso decote, de vestido verde da famosa Linha Repolho do costureiro Nazaré.

3 Aliás Rosângela Maldonado não é a única revelação de escritora do nosso mundo artístico. Conta Jorge Vilar, técnico em administração de companhias teatrais recentemente chegado de São Paulo que a vedeta Eloina convenceu o cômico-empresário Silva Filho de que também já escreveu dois livros. Mas que, por modéstia se escondeu sob o pseudônimo de "Raquel de Queiroz". Silva Filho não se cansa de gabar os dotes intelectuais da vedeta Eloina que, aqui prá nós, sempre estiveram "à vista".

4 Tanto se falou — inclusive Mister Eco — das madrugadas vazias de "Au Bon Gourmet" que, a casa de José Fernandes, com a mesma excelente música mas sem qualquer atração, reabriu semana que passou, cerrando as suas portas entre quatro e cinco horas da manhã, após contar com a presença de grande público. Vá lá entender-se a gente da noite.

5 A discussão na porta da "boite" era sôbre o cronista mais lido e de maior prestígio nestes brasis amados. Todos davam o seu palpite e houve até quem votasse no Jeff Thomas. Henrique Moura Liberal — o nosso Tico — liquidou a querela atalhando judiciosamente: "O cronista mais lido e de maior prestígio no Brasil é Santos Vahlis. E o único que sai na primeira página de todos os jornais". E é.

6 Cento e vinte mil cruzeiros mensais pediu Angelita Martinez — A Boníssima — para estrelar o próximo "show" carnavalesco da "boite" Pigalle. Wellington Botelho — o Cômico de Fogo — deverá ser o principal elemento masculino.

7 A propósito são bem apreciáveis em "Toujours La Femme", atual cartaz da "boite" de De Paula, as atuações de Hugo Brando e Teresinha Elisa. Essa môça, por exemplo, quando se resolver a perder alguns quilos, poderá pensar em ser uma das nossas boas vedetas, pois possui as outras ferramentas para o ofício.

8 O elenco do Teatro Recreio, representado pelos artistas Paulo Celestino, Isa Rodrigues e Nélia Paula, será homenageado amanhã pela La Bohème, "com picadinho e champanhe". Motivo: o elenco de Fernando D'Avila foi, no setor do rebolado, o que mais atuou neste 58 — segundo explica a direção da "boite".

9 Ari Barroso executando ao piano as composições de Dorival Caymmi e Dorival Caymmi interpretando as canções de Ari Barroso é a bossa que o Fred's pretende apresentar dentro de poucos dias. O baiano chegará hoje de São Paulo para acertar os ponteiros.

10 Os preços, dentro da noite, entraram em crescendo assustador. A Cantina Sorrento, por exemplo, que não resiste a uma boa vasculhada dos comandos sanitários e sempre foi uma casa que se fêz notável pelo péssimo serviço e notas altíssimas agora não cobra mais; assalta. Cada "que deseja" dos garçons da Cantina Sorrento está custando, em média, cem cruzeiros. Muito mais caro que o "Bife de Ouro".

11 O produtor Zilco Ribeiro não foi feliz neste ano de 1958. Além do trambolhão com o seu "Tourbillon" do qual se levantou com impressionante demonstração de personalidade, Abelardo de Figueiredo — por coincidência, pois não? — fêz um programa de televisão em muitos pontos idênticos ao roteiro de "A Pequena Notável", "show" sôbre a vida de Carmem Miranda, que Zilco Ribeiro ensaiava quando fecharam a "boite" Casablanca. Corre, agora, o rumor de que a Night and Day apresentará no próximo ano um espetáculo sôbre o mesmo motivo, o que fica bem de acôrdo com os processos condenáveis do seu produtor, um curto, como sabeis de idéias e ética.

12 Com a aproximação dos pródomos carnavalescos os passistas e ritmistas estão na ordem do dia ou melhor da noite. O Sacha's já os tem animando as suas noitadas. Delegado de Mangueira e seu grupo estão na La Bohème, o Fred's faz estes e o trio que era das noites do Drink deverá ir para "Au Bon Gourmet".

13 A nota treze dêste movimento é dedicada a todos os rubro-negros irrecuperáveis, como o Augusto, Sóbrio e Necessário Mister. Estamos descansados, graças a êsse providencial Zé Maria que nos alijou do campeonato da cidade. Quem fôr vascaíno ou botafoguense que sofra e se dane. Mercis para o Zé Maria, antes de tudo um chato.

14 Como vos foi prometido, no suplemento desta edição está prestando depoimento a moça Ivete Garcia — "A Cantora Tentação". Ide até lá.

15 E é só. Um bom domingo e aguardai a lista dos Mais Menos de 58.

AGENDA DIPLOMATICA — Pomona Politis

Anne Frank Será Nome de Uma Aldeia Européia

AO embarque, ontem, do chanceler Sidney Earle Smith, do Canadá, e seus assessores, esteve presente o chanceler Negrão de Lima, e embaixador Afrânio Melo Franco (que até pouco tempo representou o Brasil em Ottawa), o Chefe da Divisão do Cerimonial, secretário Raul Castro e Silva De Vincenzi, o secretário Aluísio Guedes Régis Bittencourt — que esteve à disposição do Chanceler canadense durante o período que êste aqui permaneceu oficialmente, e outras autoridades, além do Embaixador do Canadá no Rio de Janeiro, sr. Walter Arthur Irwin.

FIGURA altamente representativa no mundo econômico do país, cujo nome não temos autorização de divulgar, expunha o esquema a seu ver "mais realista" e acertado para negociar comercialmente com a Rússia e a Polônia: "— Criação de um escritório Comercial (Ministério do Trabalho) em Moscou e Varsóvia dirigido por um civil que teria como assessores rapazes do Itamarati". E prosseguindo: "— Seria uma espécie de pequeno consulado capacitado técnica e diplomàticamente a fornecer dados concretos e dar explicações elucidativas acêrca dos nossos produtos (e a nós dos deles) evitando a morosidade que se observa nas negociações e o desconhecimento total em tais países dos nossos produtos exportáveis (exceto café e cacau)". ◆ Em Oslo, o embaixador do Brasil, sr. Francisco D'Alamo Lousada recepcionou o maestro Eleazar de Carvalho que apresentou-se com grande êxito regendo a Nona Sinfonia de Beethoven, ante uma platéia de primeiríssima. ◆ Ao jantar que ofereceu o secretário C. M. James, da Embaixada de Sua Majestade Britânica no Rio de Janeiro, o sr. Cleanto de Paiva Leite, diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, ficou profundamente impressionado pela maneira brilhante com que o dono da casa discorreu sôbre a OPA e sua finalidade para o bem estar do progresso das populações do Hemisfério. Mister James que é um welch, natural do País de Gales (sua cidade natal é Caermarthen), possui cultura similar aos povos latinos, primeiros habitantes do seu torrão de origem. Ao jantar também estiveram presentes o ministro Jaime de Azevedo Rodrigues, em vias de assumir em caráter temporário, a Embaixada do Brasil em Bogotá, como aliás, já publicamos, e o conselheiro Mário Vieira de Melo. ◆ O ministro Mário Gibson Alves Barbosa prepara-se para retornar a Buenos Aires. A viagem dar-se-á à 9 do mês entrante. Porém, confirmando nossos prognósticos, não tardará a transferência do eficiente diplomata. Local: Nações Unidas. ◆ A Comissão de Restruturação da Carreira Diplomática, empenha-se no presente momento na elaboração do Estatuto do Diplomata. Até quai os funcionários da carreira se regiam pelo estatuto dos funcionários públicos. ◆ Nos primeiros dias da semana entrante, deverão apresentar suas credenciais ao Presidente da República, os novos Embaixadores das Repúblicas Dominicana e Indonésia, recentemente chegados ao Rio.

Vaga no SBSEE

ATE' pouco tempo, um dos mais fortes candidatos à chefia do Serviço Brasileiro de Seleção de Emigrantes na Europa, com sede em Roma, era o secretário Vagner Pimenta Buenos, cuja designação para aquele importante cargo dava-se como certa.

Mas, um melhor pistolão colocou em situação privilegiada outro aspirante à chefia do tal serviço. Trata-se do secretário Hélio Antônio Scarabôtolo, cuja escolha, parece-nos bem merecida.

Como é notório, a direção do SBSEE requer a presença de um funcionário da carreira.

REGISTRO

EFEMÉRIDES

1807 — As tripas de Junot entram em Lisboa.

1847 — Nasce, em Minas Gerais, Afonso Augusto Moreira Pena.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:
SENHORES:

José Caetano Bueno Horta Filho; Arnaldo Rapôso Murtinho; Antônio Valente Filho; José Clear; José Gonçalves Guimarães Machado; Américo José da Silva; Julião Gonçalves Viana; A. Menendes Monteiro; Moacir Sinard, Paulo Vital Leite Ribeiro; João de Sousa Breves; Silas Rodrigues; Eugênio Domingos de Sousa; Armando Varadi; Coriolano de Medeiros; Henrique Bourgard de Magalhães; Clovis Castro Ramon.

— NESTOR DE HOLANDA — Transcorre amanhã o aniversário natalício do nosso companheiro Nestor de Holanda, cronista de rádio e televisão, que assina com brilhantismo uma palpitante seção na sexta página dêste DC. Nestor de Holanda, além de jornalista profissional, é produtor radiofônico, revistógrafo e escritor. Receberá por êsse motivo as homenagens de seus colegas e amigos.

FAZEM ANOS AMANHÃ:
SENHORES:

Senador Francisco Gallotti; Roberto Marinho, diretor de "O Globo"; Cid Freitas Siqueira; maestro Augusto Vasseur; Nenhum Prado; Nelson Weinen; Elói de Freitas Guimarães; Ivo Pinho Beato; Pedro do Amaral Paleta; Alberto de Brito Pereira; Amintas Ribeiro de Alvarenga; Chermont de Brito; Dniester da Silva e José Moreira Bastos.

SENHORAS:

Professôra Alvina Prado Dantas; professôra Auristela Cardoso dos Santos; Maria da Glória Taborda Barbedo; Risoleta Ligia Quinto Alves; Antonia Pereira Soares; Teresa da Cunha Moreira; Léa Azeredo; Alair Braga Lucena; Débora Rocha Salazar.

NASCIMENTOS

O casal Cicero Sandroni participa o nascimento do seu filho CARLOS.

TEATRO — Paulo Francis

"A Pedreira Das Almas"

O ÊXODO de uma comunidade em busca de renovar-se, justaposto a uma recusa individual de participar dêsse movimento, baseada em irracionalismo, constituem as premissas de Jorge Andrade, em "A Pedreira das Almas". O ponto de vista do dramaturgo é anárquico-existencial. Isto lhe permite uma variedade de angulação, no terreno social e psicológico, que dá margem a malentendidos sôbre a concepção da peça e subsequentes tentativas de simplificar, ou de confiná-la a nichos acadêmicos.

Há uma constante de humanização na obra, a romper a lógica de ideologias, a individualizá-las, a reduzí-las a uma subjetivação complexa. "Gabriel", o líder do êxodo, consegue seu objetivo abdicando da mulher a quem ama, que fica para trás. É uma ironia dramática do autor. A insatisfação de "Gabriel" com a sociedade de Pedreira das Almas tem uma raiz subjetiva. Êle perdera a família na infância, assassinada, por ordem do Govêrno. Êste representa na peça o institucionalismo, frio, mecânico, inexorável, a coibir os direitos do indivíduo. Não tem um pêso ideológico específico. É apenas uma idéia de autoridade opressiva. A reação individual da cidade é abafar, ignorar o homicídio dos parentes de "Gabriel". Aquêles que construiram Pedreira das Almas nas rochas, domando as rochas, extraindo-lhe ouro para enriquecer, perderam a autodeterminação, a capacidade de moldar seu destino à sua própria imagem. Estagnaram-se em prosperidade e memórias. A primeira está terminada. A cidade se ocupa, presentemente, em construir um cemitério. Assim, a revolta de "Gabriel" possui uma ambivalência pessoal e social, fundida na concepção do autor. O movimento da personagem está na sua tentativa de conciliar essas duas fôrças, no microcosmo de sua personalidade. Foi o seu senso mais imediato de perda, que o colocou à frente de seus companheiros. Para conseguir, entretanto, o estabelecimento de sua Canaã (a obsessão de Jorge Andrade com a mentalidade bíblica parece não encontrar eco em seus críticos, que insistem em situar o dramaturgo como "grego novo". Isto, a despeito de "Vereda da Salvação", onde temática e estilo provam cabalmente a origem cultural de Jorge Andrade), êle, à maneira de Moisés, deve renunciar a sua participação individual na conquista da nova terra. Temos, portanto, um desenvolvimento cíclico na personagem. Ela principia do particular para o geral e reverte ao ponto de partida, em outros têrmos, em outras circunstâncias objetivas. O homem é o mesmo, subjetivamente. Seu arquétipo permanece inalterado.

EM "Pedreira das Almas", entretanto, Jorge Andrade ainda não encontrou a linguagem de "Gabriel". O movimento de renovação está incorporado na peça num estilo pedestre, descritivo em vez de dramático. Há momentos em que a visão do autor encontra uma forma compatível consigo própria. "Gabriel" e sua noiva, "Mariana", discorrem sôbre seu futuro, na terra que vão conquistar: Gabriel — Como poderei viver, lá, sem te ver na varanda, fiando, tecendo, ouvindo o barulho do tear ou das chaves, penduradas no cinto do vestido! — Mariana — Viver e assistir, pouco a pouco, no meio da mata, o aparecimento do céu! — Gabriel — Vendo-te, de longe, recortada contra o estaleiro branco de polvilho! — Mariana — As pastagens abrindo clareira nas matas! — Gabriel — O rosto afogueado, à beira das tachas! — Mariana — Já não sei a quem mais amo: tu, ou a imagem do teu trabalho no planalto distante! — Gabriel — Sem ti, êle não será tão fértil! E sem êle, sofreremos aqui, sonhando a vida tôda! — Mariana — Lá, nas águas do Rosário!... — Gabriel — Onde invernam as chuvas! — Mariana — ... E moram as terras roxas! — Gabriel — Formaremos nossas fazendas! — Mariana — Terras para os filhos homens que sonhamos ter! — Gabriel — Mãe de meus filhos! Companheira das caçadas e das lidas! — Mariana — Meu primo Gabriel — Gabriel — Minha prima Mariana.

Aqui, nesse misto de comunhão com a natureza, de sonho idílico e da consciência poética dêsse sonho ("não sei a quem mais amo: tu, ou a imagem do teu trabalho no planalto distante!"), na seleção de vocábulos de pureza nativista e o moto contínuo de transferência do plano individual para o social, Jorge Andrade consegue expressar parte de "Gabriel". Mas a personagem incompleta. Sua visão messiânica é explícita no texto, não sofre desenvolvimento subjetivo, não é individualizada. O dramaturgo conseguiria isso, posteriormente, em "Vereda da Salvação", com "Joaquim". Neste, encontramos uma fusão dos elementos subjetivos e objetivos. O caminho do céu que "Joaquim" procura é o planalto de "Gabriel". Também os motivos das personagens são, em essência, idênticos. A dualidade de "Joaquim" está sempre em evidência dramática, mas "Gabriel" não participa dinâmicamente dos acontecimentos. É mais um joguete das circunstâncias, impulsionado pelas circunstâncias, sem conseguir assimilá-las ou modificá-las em sua personalidade. O dramaturgo, assim, perde metade de sua concepção, em "A Pedreira das Almas". Os elementos restantes, a ligação de "Urbana" e "Mariana" e, num plano diferente, a conexão entre o "padre Gonçalo" e "Vasconcelos", o agente da lei, estão, entretanto, realizadas, em sua maior parte. É o que discutiremos no próximo artigo.

Cena de "Exposição 35", de Maria Inês de Almeida, que o "Stúdio 53" está apresentando no Teatro da União das Operárias de Jesus, na praia de Botafogo 522

CASAMENTOS

No dia 6 do sr. Mário Rodrigues Costa, filho, com a srta. Edna, filha da viúva Raul da Costa Estrela. A cerimônia religiosa será realizada às 17 horas, na matriz de N. S. das Graças em Marechal Hermes.

— No próximo dia 6 de dezembro, às 16 horas, no altar mór da Igreja Matriz de N. S. da Glória (Largo do Machado), o enlace matrimonial da srta. Zita, filha da sra. Aurea Nunes e do sr. Francisco Nunes, do nosso alto comércio, com o sr. Fernando Cammarote.

— Com a srta. Helena, filha do sr. e sra. Horácio Augusto da Mata, casa-se no dia 10 de dezembro próximo, o sr. Flávio Behring. A cerimônia religiosa será efetuada às 17,45 horas, na Matriz de Santa Margarida Maria, da Lagoa.

RECITAIS

Jorge Bailly apresentar-se-á amanhã, em um Recital, cantando trechos de Lulli, Haendel, Mozart, Schumann, Brahms, Duparc, Fauré, Ravel, Mignone, C. Guarnieri e Vila-Lôbos, com acompanhamento ao piano por Valdemar Navarro. Os preços serão populares, com abatimento.

CONFERÊNCIAS

A convite da diretoria da Escola Nacional de Música, o maestro Salvatore Ruberti vai proferir 10 conferências na Escola Nacional de Música (salão da Congregação), iniciando-as na tarde do dia 2 de dezembro, às 17,30 horas, com a comemoração de Giacomo Puccini, por ocasião do centenário do nascimento do autor de "Bohême".

COMEMORAÇÕES

Antigos alunos da Escola Amaro Cavalcanti — turmas de 37 e 38 — vão comemorar no dia 6 de dezembro o vigésimo aniversário de formatura, fazendo celebrar missa em ação de graças, às 10,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração e com um almôço, às 12 horas na Churrascaria Recreio. As adesões podem ser feitas no sétimo andar da ABI, com o sr. Julio Moreira, tel.: 22-2070.

MISSAS

Por alma do jornalista Antonio de Sousa Carvalho Filho, será rezada missa de sétimo dia amanhã, às 9 horas, na Igreja do Carmo, mandada celebrar por sua família — viúva Deolinda Paiva de Carvalho e filhos, dr. Luís Carlos de Carvalho e Marilena de Carvalho.

— Os amigos de Edmundo de Cássio Horta mandam celebrar missa de 7.º dia em sufrágio de sua alma. Para a cerimônia, que se realizará na Igreja de São Jorge, na Rua da Alfândega, amanhã às 9,30 horas, convidam as pessoas amigas do extinto.

HOMENAGENS

A ilustre poetisa Maria Sabina, fundadora e diretora do Curso de Declamação "Olavo Bilac", será homenageada pela Sociedade de Homens de Letras do Brasil, no dia 3 próximo, às 17 horas, no 1.º andar da Confeitaria Colombo na Rua Gonçalves Dias. No tradicional chá, instituído por Olavo Bilac, a poetisa e declamadora Lourdes Póvoa Bley, membro da referida Sociedade, saudará a insigne homenageada.

A ceramista Lalu, que na próxima semana exporá trabalhos seus na Galeria Domus

ARTES — Antônio Bento

Os Prêmios Carnegie de 1958

DEPOIS da última guerra mundial, foram suspensos e andaram também com a cotação sensivelmente diminuida os prêmios anuais do "Carnegie Institute" Restabelecedios Institute". Restabelecidos desde 1950, êste ano a escôlha foi excelente. Mesmo porque o júri que os concedeu era de primeira ordem, pois reuniu senão a totalidade, pelo menos em sua maioria figuras de projeção internacional. O Presidente da Associação Internacional de Criticos de Arte, James Johson Swuney (Diretor do "Museu Guggenheim"), Lionello Venturi, um dos mestres da critica moderna, Marcel Duchamp, um dos criadores de Dada e do Surrealismo, a escultora americana Mary Callery, o colecionador Vincen Price e o pintor francês Raoul Ubac formaram o júri. A seleção foi feita pelo sr. Gordon Bailey Washburn, diretor artistico do Instituto Carnegie. Representaram-se na exposição a Argentina, Austria, Bélgica, Canadá, Ceilão, Chile, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Equador, França, Germânia, Grã-Bretanha, Grecia, Guatemala, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Japão, México, Paises Baixos, Nicarágua, Panamá, Peru, Espanha, Suécia, Suiça, Estados Unidos, Venezuela e Iugoslávia.

O Brasil não se fêz representar, sendo de presumir que lhe tenha sido dirigido um convite pelo Instituto Carnegie. Mas é tão complicado o problema da remessa de quadros brasileiros para o exterior, que certamente as autoridades que receberam o apêlo decidiram engavetá-lo.

Na reforma que pretende fazer para desburocratizar o processo da venda de produtos brasileiros para o exterior, o ministro Lucas Lopes apontou um número enorme de formalidades que devem ou deviam ser cumpridas pelos exportadores. No caso da remessa de obras de arte para as exposições internacionais, as complicações burocráticas são invencíveis. A remessa dos quadros para o Prêmio Guggenheim é complicadíssima. Ainda há meses Portinari, apesar de solicitado para participar, como convidado de honra, da Bienal do México, não pôde conseguir que os seus trabalhos chegassem à capital mexicana no prazo marcado. Foram tais as complicações que as telas chegaram lá com um atraso considerável, já depois de inaugurada a competição!

CREIO que é tempo de remediar-se essa situação vexatória para os artistas e para a própria cultura brasileira. O ministro Clovis Salgado deveria formar a iniciativa de pedir a dispensa de algumas das formalidades exigidas para a remessa de obras de are nossas para as exposições internacionais. Cumpre fazer o desembaraço do café, do algodão, do cacau e de outros produtos, devendo-se também facilitar o processo do envio para o exterior de pinturas e esculturas. Processo que é agora verdadeiramente desanimador.

Mas, deixemos as misérias da burocracia e voltemos à exposição do Instituto Carnegie. O primeiro prêmio de pintura, no valor de três mil dólares coube a Antonio Tapies, chefe dos tachistas espanhóis. Está glorioso o pintor catalão. Recebeu prêmios nas últimas Bienais de São Paulo e de Veneza e agora ganhou o grande prêmio do Carnegie. O segundo prêmio de pintura (1.500 dólares) coube a Afro, um dos maiores pintores italianos da atualidade, pertencendo igualmente à tendência informal. O terceiro prêmio (1.000 dólares) coube a Burri; o quarto (750 dólares) a Maria Helena Vieira da Silva, igualmente informal, hoje um dos astros da Escola de Paris; o quinto (500 dólares) a Pablo Palaznelo, espanhol; a Menção Honrosa à francêsa Camille Bryen; o prêmio William Frew Memorial Purchase (1.000 dólares) ao japonês Akira Hasegawa e a doação anônima do "Foster Good Will Tharough The Arts" (500 dólares) ao americano Jasper Johns.

O primeiro prêmio de escultura (3.000 dólares) foi atribuido ao americano Alexander Colder; o segundo prêmio (1.500 dólares) ao inglês Henry Moort; o terceiro prêmio (1.000 dólares) ao francês Cesar e a Menção Honrosa ao italiano Pietro Consagra.

NA PINTURA, predominaram os abstratos nos Prêmios de 1958 do do Instituto Carnegie. Triunfaram sobretudo os informais, que continuam cada vêz mais firmes na vanguarda artística da atualidade. Também na escultura, pode-se dizer que os abstratos ficaram na frente, pois as próprias figuras de Moore são abstrações de formas existentes na natureza.

Fico profundamente satisfeito com êsses novos êxitos de tachistas e informais. Foram êles que conseguiram tirar a pintura abstrata do impasse a que a haviam conduzido os geométricos e os formalistas concretos, felizmente desaparecidos em virtude do sopro de vitalidade e de renovação trazida por aquêles artistas.

Luia, na Galeria Domus

NA GALERIA "Domus" na Rua Visconde de Pirajá, n. 547, a artista Lalu fará uma exposição de suas últimas cerâmicas. A artista possui uma boa técnica devendo sua exposição obter sucesso.

ASTROLOGIA — Prof. Mirokoff

Viaje, Pela Manhã

HOJE, 30 — Bom para viajar e tratar de negócios relativos a turismo. Amanhã, poderá viajar e tratar de negócios imobiliários.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Inteligência votada a fins pouco práticos. 16, 17 e 18; 34, 44 e 45 (horas e números).

Saúde abalada, e dificuldades nos negócios. 4, 5 e 8; 13, 14 e 15 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Sucesso em todos os empreendimentos e principalmente no comércio. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51 (horas e números).

— Contrariedades domésticas e mal-estar 10, 11 e 12; 22, 24 e 34 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixes)

Mau dia para viagens marítimas, porém ótimo para encetar negócios. 7, 8 e 9; 10, 17 e 19 (horas e números).

— Contrariedades domésticas e mal-estar. 10, 11 e 12; 22, 24 e 34 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

Hipocondria e males do aparêlho digestivo. A tarde será promissora, com encontros providenciais. 6, 7 e 8; 33, 34 e 36 (horas e números).

— Introspecção, idéia fixa e discussões domésticas. 1, 2 e 5; 28, 47 e 68 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

O dia não é de bons auspicios, é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51 (horas e números).

— Espírito contraditório, incompreensão e aturdimento. 15, 17 e 19; 24, 26 e 37 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)

Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44, 53 e 54 (horas e números).

— Possibilidades felizes de novas amizades. Disposição venturosa e persistência de propósitos. 14, 16 e 18; 14, 24 e 34 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)

Notícias promissoras, alegria à tarde e à noite. 14, 18 e 20; 333, 413 e 512 (horas e números).

— Apreensão e desgostos íntimos e aborrecimentos domésticos. 10, 12 e 13; 17, 18 e 19 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGÔSTO (Leão)

Lutas interiores, desgostos com pessoas amigas. 21 e 23; 88, 83 e 54 (horas e números).

— Inflexibilidade e mágoas de amigos e parentes. 11, 12 e 13; 20, 21 e 22 (horas e números).

ENTRE 21 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Favorabilidades gerais e grandes probabilidades de lucros à tarde. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números).

— Dia de grandes acontecimentos, com favorabilidades amorosas. 22, 23 e 24; 61, 63 e 89 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Balança)

Disposição para perdoar. Liberdade, franqueza de atitudes e pensamentos estranhos em relação ao outro sexo. 19, 20 e 21; 23, 29 e 30 (horas e números).

— Êxitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

O dia está carregado. Cuidado. 22, 23 e 24; 12, 32 e 42 (horas e números).

— Saúde abalada, indisposição orgânica e cepticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Sucessos nos empreendimentos ousados. 4, 13 e 22; 70, 85 e 94 (horas e números).

— Timidez, falta de estímulo. Reaja e conseguirá bons negócios. 10, 11 e 12; 28, 20 e 30 (horas e números).

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO

DR. AMÉRICO CAPARICA

Consultorio: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas.

Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento, n.º 201 — Telefone 28-0263

CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 — "Pedro Mico" Sabados as 20.30 e 22.15 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Os Sete Gatinhos" as 21 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 — "Chá e Simpatia" as 21,30 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
DULCINA — 32-5817
JARDEL — 37-8712 — "As Mãos de Euridice" as 21 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
GINASTICO — 42-4521 — "Rua São Luiz 27 8º andar" as 21 horas. Sabados as 20 e 22 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
JOAO CAETANO — 43-4276 — "Eu Apelido" as 20 e 22 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
LEME — 37-6412
MAISON DE FRANCE — 52-8390 — "Antes da Missa" e "A Jóia" as 21,30 horas.
MESBLA — 22-3622 — "Negocios de Estado" as 21 horas. Sabados as 20 e 22 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
MUNICIPAL — 42-6103
PRAÇA — 22-2709 — "A Familia de Brooklyn". As quintas, sextas, sabados e domingos as 21,30 horas. Vesperais aos domingos às 17 horas.
RIVAL — 22-2721 — "Dona Violante Miranda" as 21 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
RECREIO — 22-8164 — "Rei Momo de Baby Doll" as 20 e 22 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
REPUBLICA — 22-0271
S. JORGE — 45-9051 — "Disfarça e Bota a Mão" as 20 e 22 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
SERRADOR — 42-6422 — "Me dá um Cheirinho" as 21,15 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas.
TABLADO — 26-4555 — "O Rapto da Cebolinha" somente aos sabados e domingos as 15,30 horas e 17 horas.
ZAQUIA JORGE — "Esta Soberana Mulher" as 21 horas. Vesperais as quintas e domingos as 16 horas. Proibido até 14 anos.

CINEMAS

ARROZ MALDITO (La Risaia) — Franco-italiano. Cinemascopio Colorido. Dirigido por Raffaello Matarazzo. Com Elsa Martinelli e Rik Battaglia. Drama. No PATHE, RIVIERA, PRESIDENTE, ESKYE-TIJUCA, PARATODOS e MAUA. Proibido até 14 anos.
LOLA MONTES (Lola Montez) — Francês. Cinemascopio. Eastman Color. Dirigido por Max Ophuls. Com Martine Carol e Peter Ustinov. Drama. No ODEON, MIRAMAR, ALASKA, AMERICA e SANTA ALICE. Horarios 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 14 anos.
ESCRAVOS DO AMOR DAS AMAZONAS — (Love Slaves of the Amazons) Superscopio Colorido. Dirigido por Curt Siodmak. Com Don Taylor e Gianna Segale. No S. LUIS, REX, RIAN, LEBLON, CARIOCA, FLORIANO, COLISEU e CENTRAL. Horarios — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Livre.
ISTO É A RUSSIA — (This is Russia) — Documentario. No VITORIO e COPACABANA. Horarios 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Livre.
AGUENTA O ROJAO — Brasileiro. Dirigido por Watson Macedo — Com Zé Trindade e Anabela. Comedia. No PLAZA, ASTORIA, OLINDA, ASTECA, CARUSO, ESKYE-MEIER, MELO, COLONIAL, MASCOTE, S. JOSE', RIO BRANCO, RICAMAR, NACIONAL, ART-PALACIO, ROIAL e MEIER. Horarios 2 — 4 — 6 — 8 — e 10 horas. Livre.
GLORIA FEITA DE SANGUE — (Paths of Glory) Dirigido por [illegible] e Adolphe Menjou. Drama de Guerra. No IMPERIO. Horario 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.
ESTIGMA DA CRUELDADE (The Bravados) Cinemascopio Colorido. Dirigido por Henry King. Com Gregory Peck e Joan Collin. Western. No PALACIO, ROXI, MADRI, IMPERATOR e ODEON (Nit.). Horarios: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.
PEGA LADRÃO — Nacional. Dirigido por Pieralise. Com José de Jesus, Francisco Dastas e Violeta Ferraz. Drama. Nos 3 cines METRO, PAX, PALACIO HIGIENOPOLIS, S. BENTO (Niterói), HADDOCK LOBO, ALFA e ESPERANTO. Livre.

Solicitamos aos srs. gerentes a gentileza de atenderem as programações e anuncios de filmes. Serão enviados por telefone para ALBERTO C. B. — DC. Av. Rio Branco, 25 — Telefone 23-3259 das 13 às 17 horas.

CENTRO

CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".
CAPITOLIO — 42-6788 — "Sessões Passatempo".
COLONIAL — 42-8512 — "Aguenta o Rojão".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Batedor de Carteira".
FLORIANO — "A Loucura de Mimi".
FLUMINENSE — 28-0074 — "Gloria Feita de Sangue".
IDEAL — 42-6343 — "Esse Milhão é Meu".
IMPERIO — 22-9348 — "Gloria Feita de Sangue".
MARROCOS — 22-7879 — "Por Ternura Também se Mata".
MEM DE SA — "Fogos de Artificio".
METRO PASSEIO — "Pega Ladrão".
ODEON — 22-1508 — "Lola Montez".
PALACIO — 22-0638 — "Estigma da Crueldade".
PATHE — 22-8795 — "Arroz Maldito".
PLAZA — 22-1197 — "Aguenta o Rojão".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Arroz Maldito".
REX — 22-6317 — "Escravos do Amor das Amazonas".
RIVOLI — "Um Amor de Professôra".
VITORIA — 22-6548 — "Isto é a Rússia".
RIO BRANCO — "Aguenta o Rojão".
S. JOSE' — "Aguenta o Rojão".

ZONA SUL

ALASKA — "Lola Montez".
ART-PALACIO — "Aguenta o Rojão".
ASTECA — 45-6813 — "Aguenta o Rojão".
ASTORIA — "Aguenta o Rojão".
BOTAFOGO — "A Noite Sonhamos".
CARUSO-COPACABANA — 27-5100 — "Aguenta o Rojão".
COPACABANA — 57-5134 — "Isto é a Russia".
FLORESTA — 26-6237. —
GUANABARA — "Meus Dois Carinhos".
IPANEMA — "Sangue por Sangue".
LEBLON — 27-7805 — "Escravos do Amor das Amazonas".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "Pega Ladrão".
MIRAMAR — "Lola Montez".
NACIONAL — "Aguenta o Rojão".
PAX — 27-6621 — "Pega Ladrão".
PIRAJA' — "O Mercador d Almas".
POLITEAMA — "A Noite Sonhamos".
RIAN — "Escravos do Amor das Amazonas".
RICAMAR — "Aguenta o Rojão".
RIVIERA — "Arroz Maldito".
ROXI — 27-8245 — "Estigma da Crueldade".
S. LUIZ — 25-6459 — "Escravos do Amor das Amazonas".

ZONA NORTE

AVENIDA — "Esse Milhão é Meu".
AMERICA — 48-1518 — "Lola Montez".
CARIOCA — 26-3171 — "Escravos do Amor das Amazonas".
ESKYE-TIJUCA — 28-5513 — "Arroz Maldito".
MADRID — 48-1184 — "Melodia Imortal".
HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Pega Ladrão".
MARACANÃ — "Esse Milhão é Meu".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Pega Ladrão".
NATAL — "A Noite Sonhamos".
OLINDA — 48-1082 — "Aguenta o Rojão".
TIJUCA — "Um Certo Sorriso".
VILA ISABEL — 48-1310 — "A Noite Sonhamos".
STA. ALICE — "Escravos do Amor das Amazonas".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Noite Sonhamos".
AGUA SANTA — "Assassinos da Montanha".
ALFA — 29-6315 — "Pega Ladrão".
ANCHIETA — "Chico Fumaça".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Pega Ladrão".
BELMAR — "Esse Milhão é Meu".
CACHAMBI — "Dois Vigaristas Roubados".
COLISEU — 29-8753 — "Escravos do Amor das Amazonas".
ENGENHO DE DENTRO — "Aguenta o Rojão".
DEL CASTILHO — "Miguel Strogoff".
ESKYE — "Aguenta o Rojão".
IMPERATOR — "Estigma da Crueldade".
IRAJA' — "O Corsario de Meia-Lua".
MEIER — "Aguenta o Rojão".
MADUREIRA — "Rifles para Bengala".
MONTE CASTELO — "A Loucura de Mimi".
NOVO HORIZONTE —
PADRE NOBREGA — "Mulher do Rio" e "Bandoleiro de Durango". "João Negrinho".
PALACIO VITORIA — 48-8250 — "João Negrinho".
RIDAN — "Tufão sôbre Nagasaki".
REAL — "Pistoleiro Negro".
ROULIEN — "Aguenta o Rojão".
CINE S. JOAQUIM — "Genival é de Morte".
VAZ LOBO — "Revolta do Desespêro".

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "O Mordomo e a Dama".
BONSUCESSO — "A um Passo da Eternidade".
CARMOLI — "A Fera do Forte Bravo" e "Mulher Tigre".
CENTRAL — "Carnaval Atlântida".
CINE S. JOAQUIM — "Genival é de Morte".
LEOPOLDINA — "Escravos do Amor das Amazonas".
MAUA' — "Arroz Maldito".
MELO — "Aguenta o Rojão".
MURIAE — "Dioguinho".
PALACIO HIGIENOPOLIS — "Pega Ladrão".
PENHA — "Ilha da Esperança".
PARAISO — "Aguenta o Rojão".
RAMOS — "Aventuras de Don Juan".
ROSARIO — "Aguenta o Rojão".
SANTA HELENA — "Aguenta o Rojão".
S. PEDRO — "Aguenta o Rojão".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU — Dia 30 (domingo) às 10 horas "Festival Tom e Jerry".
JARDIM — "Esse Milhão é Meu".

NITEROI

CASSINO —
S. BENTO — "Pega ladrão".
ICARAI' — "Esse Milhão é Meu".
ODEON — "Estigma da Crueldade".
CENTRAL — "Escravos do Amor das Amazonas".
EDEN — "A Loucura de Mimi".
IMPERIAL — "Fogo de Artificio".

SÃO GONÇALO

MUTUA — "Baroneza Transviada" e "Mestiça do Mississipe".

PETRÓPOLIS

ART-PALACIO — "Tufão sôbre Nagasaki".
CAPITOLIO — "Esse Milhão é Meu".
PETROPOLIS — "A Loucura de Mimi" e "Escravos do Amor das Amazonas".

JACAREPAGUÁ

BARONEZA — "Pega Ladrão".
MARAJO' — "A Ultima Caçada".

BANGU

MOÇA BONITA — "O Corsário da Meia Lua".
MODERNO — "Sinfonia Carioca".

CAXIAS

CAXIAS — "Pega Ladrão".
PAZ — "Amargo Triunfo".

TRÊS RIOS

REX — "No Mundo da Lua".

NOVA IGUAÇU

VERDE — "Tarzan e a Expedição Perdida" (Gordon Scott o novo Tarzan). "Prazeres" e "Casa de Chantagem".
IGUAÇU — "Pega Ladrão".
NILOPOLIS — "Os Vampiros" e "Entre o Amor e o Dinheiro".
S. JORGE — "Audacia é Minha [illegible] Chegar".

MADAGASCAR PODERÁ DERROTAR MANASSÉS E VERDUGO

Afortunado continua ganhando na Gávea

Duas provas se destacavam do programa organizado pelo Jockey Club Brasileiro para a sua sabatina levada a efeito, na tarde de ontem, no Hipódromo Brasileiro. A primeira, disputada em 1.300 metros, em homenagem ao Presidente do Lion's Internacional, ora em visita ao nosso país, reuniu sete animais nacionais de quatro anos e deu ocasião a que Nice Boy conquistasse a sua primeira vitória na Gávea, numa estréia auspiciosa.

A segunda, em honra ao Estado de Santa Catarina, era a Prova Especial. Essa carreira pôs frente ao "starting-gate" dos 1.900 metros, sete animais nacionais de regular classe e terminou com a vitória de Afortunado. O filho de Peter's Choice, pouco depois da partida, estêve momentâneamente na ponta, mas foi logo substituído pelo Mister Bagé. Na altura da seta dos 1.600 metros, o pensionista de Plácido Campos ainda deixou passar o Sinhô. Mas, na reta, Afortunado recuperou a segunda posição e imediatamente atacou o líder. Os dois cavalos lutaram bravamente, conseguindo o descendente de Filóca, em cima da meta, livrar paleta de vantagem sôbre o seu antagonista.

1.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. M. — Premios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr/ 11.250,00 — Cr/ 5.000,00.

1.º Crysalide, L. Rigoni .	55	117.077	12,00	11	5.802	163,00
2.º Delfica, H. Cunha ap.	51	7.447	192,00	12	21.549	44,00
3.º Niotsy, C. Paranhos ap	48	22.076	65,00	13	26.680	36,00
4.º Koliana, J. Portilho ..	52	6.983	205,00	14	48.824	19,00
5.º Kopie, A. Santos	50	8.660	178,00	22	762	1.243,00
6.º Gualisca, J. Tinoco ..	51	9.879	145,00	23	3.332	284,00
7.º Rosamim, L. Vaz	54	2.780	516,00	24	3.931	241,00
8.º R. Reine, B. Marinho	50	5.386	266,00	33	1.074	882,00
				34	5.345	177,00
				44	1.846	513,00
		180.288			119.145	

Diferenças — Varios corpos e 1/2 cabeça — Tempo: 88"3|5 — Vencedor (1) 12,00 — Dupla: (12) 44,00 — Placês: (1) 11,00, (4) 19,00 e (7) 13,00 — Movimento do páreo: Cr/ 3.634.610,00.

CRYSALIDE — F. C. 4 anos — São Paulo — Por: Flamb. Fresnay e Mosange — Proprietário: Stud Ipiranga — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: Euvaldo Lodi.

2.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. M. — Premios: Cr/ 70.000,00 — Cr/ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 — Cr$ 10.500,00.

1.º Imary, M. Henrique ..	56	54.735	28,00	12	11.273	72,00
2.º Urupanan, M. Silva ..	56	44.985	34,00	13	12.524	65,00
3.º F. Helen, V. Andrade .	56	30.912	41,00	14	17.788	46,00
4.º Donatrice, L. Rigoni ..	56	31.780	44,00	23	14.830	55,00
5.º V. Clicquot, J. Portilho	56	20.501	74,00	24	15.077	51,00
				34	20.890	39,00
				44	9.171	89,00
		191.913			102.253	

Diferenças: 1 1|2 corpo e 2 corpos — Tempo: 95" 4|5 — Vencedor: (1) 28,00 — Dupla: (34) 39,00 — Placês: (4) 18,00 e (3) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.413.770,00.

IMARY: F. A. 4 anos — R. Janeiro — Por: Rieck e Imaginada — Proprietário: Stud Tabare — Treinador: Miguel Gil — Criador: Julio Capua.

3.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. M. — Premios: Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 — Cr$ 17.000,00 — Cr/ 12.750,00.

1.º Oversay, M. Henrique .	55	12.205	128,00	12	40.841	20,00
2.º Dirigivel, L. Leighton .	55	152.877	11,00	13	20.342	34,00
3.º Eiró, D. P. Silva ..	55	3.986	425,00	14	10.656	51,00
4.º Canzoniere, A. Santos .	56	6.079	279,00	22	3.267	305,00
5.º Comanche, L. Rigoni ..	55	23.013	74,00	23	12.479	80,00
6.º Endimbe(?), J. Baffica ..	55	6.923	245,00	24	5.959	167,00
7.º Olimpo, A. Portilho ..	55	6.976	243,00	33	1.216	699,00
				34	2.648	377,00
				44	704	1.116,00
		213.039			125.418	

Diferenças — Varios corpos e vários corpos — Tempo: 102" 3|5 — Vencedor: (4) 128,00 — Dupla: (13) 34,00 — Placês: (1) 18,00 e (1) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.915.080,00.

OVERSAY — M. A. 3 anos — R. G. do Sul — Por: My Las e Imbú — Proprietário: Stud Duas Estrelas — Treinador: Miguel Gil — Criador: Haras Figueira.

4.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. M. — Premios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr/ 14.000,00 — Cr/ 10.500,00.

(PRESIDENTE DO LION'S INTERNACIONAL)

1.º N. Boy, L. Rigoni ..	56	42.274	13,00	11	13.966	78,00
2.º Garden, D. Moreira .	56	34.443	53,00	12	16.331	66,00
3.º D. Flavito, M. Henr.	56	55.782	33,00	13	36.725	30,00
4.º Tabajar, A. Santos ..	56	25.294	72,00	14	12.920	84,00
5.º Iehabo, M. Silva ..	56	41.743	44,00	23	19.293	56,00
6.º Gonca, A. Reis ..	56	25.607	63,00	24	7.115	153,00
7.º D. Marco, V. Silva, ap	53	25.264	72,00	33	14.972	77,00
				34	14.046	77,00
				44	1.194	909,00
		228.113			136.562	

Não correu: Tracado.

Diferenças: vários corpos e 1 1|2 corpo — Tempo: 96" 4|5 — Vencedor: (4) 43,00 — Dupla: (23) 56,00 — Placês: (4) 33,00 e (5) 32,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.195.750,00.

NICE BOY: M. C. 4 anos — São Paulo — Por: Normanton e Bonsinha — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

5.º PAREO — 1.900 metros — Pista: A. M. — Premios: Cr$ 100.000,00 — Cr/ 30.000,00 — Cr$ 20.000,00 — Cr/ 15.000,00.

(ESTADO DE SANTA CATARINA) PROVA ESPECIAL

1.º Afortunado, L. Rigoni .	62	60.922	26,00	11	3.773	302,00
2.º M. Bagé, J. Tinoco ..	52	54.442	32,00	12	27.788	41,00
3.º Crisbam, L. Sousa, ap.	55	17.592	99,00	13	29.557	33,00
4.º Encouraçado, M. Silva	52	54.853	32,00	14	14.791	78,00
5.º Sinhô, O. Ulloa ..	56	19.297	90,00	23	30.036	38,00
6.º Baccarat, J. Portilho ..	53	5.094	340,00	24	9.384	126,00
7.º Samurai, H. Cunha, ap.	57	19.297	90,00	33	6.247	[illegible]
				34	14.430	79,00
				44	1.093	1.044,00
		218.120			143.559	

Não correu: Horban.

Diferenças: — Paleta e vários corpos — Tempo: 122" 1|5 — Vencedor: (1) 26,00 — Dupla: (12) 41,00 — Placês: (1) 16,00 e (3) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.097.400,00.

AFORTUNADO — M. A. 5 anos — São Paulo — Por: Peter's Choice e Filóca — Proprietário — Stud Vera — Treinador: Plácido Campos — Criador: Haras Ipiranga.

6.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. M. — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 16.000,00 — Cr/ 12.000,00 — Cr/ 5.000,0.

1.º Lousiane, A. Santos ..	55	39.278	32,00	11	5.220	193,00
2.º Samea, B. Marinho ..	55	5.972	315,00	12	14.725	69,00
3.º Ximena, J. Marchant ..	55	34.364	55,00	13	12.792	79,00
4.º Lak-Chana, A. Reis ..	55	2.933	641,00	14	15.634	65,00
5.º Umbaúba, O. Ulloa ..	55	17.330	40,00	22	3.730	271,00
6.º Kaiser(?), G. Silva ..	55	9.492	254,00	23	16.372	62,00
7.º Xantipa, D. P. Silva ..	55	6.132	307,00	24	23.636	43,00
8.º Bomarsula, J. Carlindo	55	24.141	80,00	33	7.405	136,00
9.º Doruaez(?), J. Portilho	55	6.447	199,00	34	22.216	45,00
10.º Halogá, M. Teixeira ..	55	6.132	307,00	44	5.245	192,00
11.º Cuba, H. Cunha, ap.	55	3.957	[illegible]			
12.º Pacarana, V. Andrade	55	2.690	702,00			
13.º Hulalá, J. Ramos ..	55	6.076	316,00			
14.º Bomardita, D. Moreira	55	22.144	80,00			
		236.621			128.981	

Diferenças: vários corpos e 1 1|2 corpo — Tempo: 90" — Vencedor: (10) 32,00 — Dupla: (14) 65,00 — Placês: (10) 18,00, (3) 33,00 e (1) 23,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.338.620,00.

LOUSIANE: F. C. 3 anos — São Paulo — Por: Teleferique e Gabriela — Proprietário: Stud Old England — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: Haras Patente.

7.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. M. — Premios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 11.250,00.

1.º Zezinho, L. Rigoni ..	58	47.300	42,00	11	7.109	165,00
2.º Vilão, A. Santos ..	50	24.725	81,00	12	22.360	52,00
3.º Ulisses(?), O. Ulloa ..	55	24.248	72,00	13	20.458	67,00
4.º Araújo, M. Silva ..	56	33.203	37,00	14	17.290	68,00
5.º Tuiuti, J. Marchant ..	55	39.500	72,00	22	3.578	311,00
6.º Vento, D. P. Silva ..	56	66.061	30,00	23	24.911	47,00
7.º Rabaz, B. Marinho ..	55	5.365	358,00	24	23.666	49,00
8.º Karbon, I. Souza, ap..	50	5.447	270,00	33	2.817	595,00
				34	20.120	58,00
				44	8.611	136,00
		251.634			147.129	

Diferenças — 1 1|2 corpo e vários corpos — Tempo: 87" — Vencedor: (6) 42,00 — Dupla: (44) 136,00 — Placês: (6) 30,00 e (7) 37,00 — Movimento do páreo: 4.541.350,00.

ZEZINHO — M. A. 4 anos — Paraná — Por: Dernah e Krotona — Proprietário: Flora Matos — Treinador: Antonio Barbosa — Criador: Luis G. A. Valente.

8.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr/ 80.000,00 — Cr/ 24.000,00 — Cr$ 16.000,00 — Cr/ 12.000,00 — Cr/ 5.000,0.

		251.634			147.129	
1.º Deboche, M. Silva ..	55	120.700	20,00	11	24.945	49,00
2.º Xacá, J. Ramos	55	5.454	437,00	12	14.163	86,00
3.º Torie, M. Henrique ..	55	28.074	85,00	13	48.584	25,00
4.º Lúpulo, L. Rigoni ...	55	34.622	69,00	14	20.199	60,00
5.º Uramurú, O. Ulloa ..	55	34.954	68,00	22	1.673	727,00
6.º Xiu J. Marchant	55	3.900	404,00	23	8.408	145,00
7.º Bombardeiro, D. Mor.	55	13.080	182,00	24	4.081	298,00
8.º True Love, A. Santos	55	20.588	117,00	33	15.079	81,00
9.º Jatancioso, G. Almeida	55	36.353	66,00	34	13.434	91,00
				44	2.390	509,00
		299.726			152.956	

Não correu: Bomarchuê.

Diferenças: váriose corpos e cabeça — Tempo: 80" 3|5 — Vencedor: (2) 20,00 — Dupla: (12) 86,00 — Placês: (2) 13,00, (3) 48,00 e (6) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 5|119.380,00.

DEBOCHE: M. C. 3 anos — São Paulo — Por: Kam. khan e La Chatelaine — Proprietário: Stud Ipiranga — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: Euvaldo Lodi.

MOVIMENTO DE APOSTAS ...... Cr/ 33.255.980,00
CONCURSOS .... Cr$ 1.137.840,00
TOTAL .... Cr$ 34.429.820,00

IRIGOYEN

Francisco Irigoyen, que vai pilotar Madagascar no "Prêmio Jockey Club do Rio Grande do Sul"

O Diário Carioca APONTA

PÁREOS		DUPLAS
1.º)	Zara — Imperata — Queenie	14
2.º)	Dianela — Urupema — Lena	12
3.º)	Prenda — Flotilha — Perlintinha	12
4.º)	Big Star — Rififi — Carroussel	14
5.º)	Madagascar — Verdugo — Francfort ..	24
6.º)	Violeta — Guaporena — Quitéria	11
7.º)	Burundum — Tio Luís — Sarrafo	13
8.º)	Janczur — Braccheto — Nauta	14

AR CONDICIONADO
BAR FRISCO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e ... ficará sendo o seu ponto preferido

VENDAS A PRAZO
V. S. deve visitar SUGESTÕES TAVARES, a casa que a cidade inteira exigia, onde encontrará todos os objetos de utilidade pessoal feminina, masculina e infantil, à prazo, sem entrada. Visite SUGESTÕES TAVARES MODAS LTDA., o mais completo magazin de modas da cidade. — Av. 13 de Maio, 47 — 4º andar — Sala 408 — ED. ITU — Centro, e veja com que facilidade resolverá seus problemas.

Bôlsas, cintos, carteiras, etc. — Recebem-se encomendas e consertos. — Tingem-se bôlsas, sapatos, etc.
VARIADO SORTIMENTO DE BÔLSAS
Rua do Rosário, 97, 1.º andar
A BÔLSA FINA

Continua bem o filho de Mab

Embora o cavalo Manassés tenha produzido uma boa "performance" na tarde de domingo último — quando "apertou" o favorito Verbo, no "Prêmio Jockey Club de Montevidéu" — é provável que no compromisso de hoje volte a ser derrotado, desta feita, pelo cavalo Madagascar.

O filho de Mab ostenta grande estado de apuro, havendo, inclusive, perdido para recorde há duas semanas. Bem na turma e gostando da milha e meia, Madagascar poderá correr para uma "partida" de 600 metros e que talvez lhe possibilite novo triunfo na Gávea.

MANASSÉS E VERDUGO

Os cavalos Manassés e Verdugo são os maiores rivais do pilotado de Francisco Irigoyen. O defensor do "Stud" Vera correu bem há uma semana e sua forma não podia ser melhor. Vai atuar sob o regime de bridão — o que mais lhe agrada — e numa distância dentro de seus recursos. Verdugo veio preparado de Cidade Jardim onde sua campanha era das mais úteis, daí a elevada sobrecarga de 61 quilos. Caso não tenha sentido os efeitos da viagem, o defensor da blusa estrelada talvez consiga "debutar" vitoriosamente no Hipódromo da Gávea, pois tem classe para isso.

Lembretes

1.º PAREO
IMPERATA ficou na vez. Guardada para uma partida de 600 metros, talvez não perca.
ZARA é a maior rival. Bem no placê.

2.º PAREO
DIANELA trabalhou 103" e meio a milha, pelo meio da raia. Deve ganhar.
URUPEMA é dos principais inimigos.

3.º PAREO
FLOTILHA está sendo levada como barbada.
PRENDA é excelente azar. Pule boa.

4.º PAREO
BIG STAR deve vencer agora. Páreo fraco.
RIFIFI pode formar a dupla. Adversário.

5.º PAREO
VERDUGO é a fôrça da prova. Capaz de vencer mesmo.
MANASSE'S é o maior "inimigo"

6.º PAREO
VIOLETA é a fôrça destacada da prova.
GUAPOREMA é excelente auxilio. Boa a "dobradinha".

7.º PAREO
BURUNDUM tem tudo a seu favor. Grande concorrente.
TIO LUIZ é o principal competidor.

8.º PAREO
JANCZUR "sobra" na turma. Quase barbada.
NAUTA é bom "gramático". Pode ser.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 21 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.969,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — Não teve ganhadores — Rateio: Cr$ 178.621,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 10-6-2 — 165 ganhadores — Rateio: Cr$ 494,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 10-3 — 6-7 — 2-3 — Não houve ganhadores — Rateio: Cr$ 553.971,00.

Bazar Holandês

Brinquedos japonêses importados
Velocípedes, bicicletas, bonecas, bêrço, etc. a preços excepcionais
RUA DA ALFÂNDEGA, 162
Tel. 23-5596 — Próximo Andradas

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

JOALHERIA CONFIANÇA
VENDAS A PRAZO
Jóias finas — Artigos para presentes — 30, Uruguaiana, 30
Fones: 22-2311 e 52-1736
VALLOTTO — JÓIAS E RELÓGIOS S.A.

BRASIL DE HOJE
À VENDA O N.º 55
CR$ 10,00 O EXEMPLAR
Não integralizam ainda seu capital as Cias. de Carris e Jardim Botânico — Refino de petróleo: uma indústria rendosa — Nova e perigosa investida do estatismo — Cr$ 216 milhões para a compra de 15 aviões usados — Os gaúchos querem a encampação da Cia. de Energia Elétrica — O cinema é bom negócio (V) — Porque a carne continua a ser boicotada — Os paradoxos da nossa evolução económico-social — Panorama do Café no Brasil — Desde 1938 não pertencem à Jackson os direitos autorais de Machado de Assis.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 e Cr$ 11.000,00 — às 14,10 hs. — Record: R. Game, 95"

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Temp.
1—1 Imperata J. Portilho ...	58	Pode ganhar. Bem no gramado.	C. Pereira	3.º de Mahazara — Tina	89"4/5 1400 AM
2—2 I. Formosa, C. Paranhos .	58	Páreo fraco. Dará muito trabalho.	R. Costa	9.º de Mahazara — Tina	89"4/5 1400 AM
3 Miss Guida, I. Souza	58	Regular apenas. Pouco pretenderá.	Alv. Rosa	6.º de Mahazara — Tina	89"4/5 1400 AM
3—4 Queenie, M. Henrique ..	56	Seguiu em boa forma. Candidata.	B. Carvalho	1.º de Hannah — Beng Lei	93"1/5 1400 GL
5 M. la Marq., D. P. Silva	58	Não é difícil se colocar.	G. Feijó	7.º de Mahazara — Tina	89"4/5 1400 AM
4—6 Famine, L. Rigoni	54	Vai bem na prova. Gramatica.	D. Ferreira	8.º de Mahazara — Tina	89"4/5 1400 AM
7 Zara, J. Baffica	58	Difícil sua tarefa. Pouca chance.	D. Cardoso	4.º de Mahazara — Tina	89"4/5 1400 AM

Nossa indicação — ZARA | Adversária — IMPERATA | Bom azar — QUEENIE

2.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 90.000,00 — Cr$ 27.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 14,35 hs. — Record: Retang, 108"2/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Temp.
1—1 Dianela, J. Tinoco	55	Gostamos. Trabalho para vencer.	C. Pereira	6.º de Gong — Frontenac	123"1/5 2000 GL
2—2 Urupema O. Ulloa	55	Das principais ganhadoras. Firme.	E. Freitas	1.º de Peregrina — Eyesight	83" 1300 AP
3—3 G. de Madrid, J. Portilho	55	Tem chance de primeira. Há fé	R. Carrapito	4.º de Hortelã — Peregrina	78" 1300 GL
4—4 My Fair Lady, D. P. Silva	55	Merece respeito. Cuidado.	G. Morgado	4.º de Ukrania — Dianela	101"3/5 1600 AL
5 Lena, M. Silva	55	Levam de barbada. Tinindo.	P. Morgado	3.º de Hortelã — Peregrina	78" 1300 GL

Nossa indicação — DIANELA | Adversária — URUPEMA | Bom azar — LENA

3.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,00 hs. — Record: Celeiro, 71"3/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Temp.
1—1 Flotilha, M. Silva	55	Gostamos. Estreante. Muita fé	R. Morgado	Estreante	— — —
2—2 Prenda, A. Reis	55	Páreo fraco. Pode figurar.	G. Feijó	9.º de Casiandra — Lily Rose	89"1/5 1400 AL
3 Laika, H. Cunha	55	Estreante. Alguma chance.	A. Paim	Estreante	— — —
3—4 Zezeca, H. Lima	55	Das principais vencedoras.	R. Soares	7.º de G. de Madrid — Escarcelle	59"3/5 1000 GL
5 Perlintinha, L. E. Castro	55	Ligeirinha apenas. Nada fêz.	A. Araújo	7.º de Montegê — Kobyla	82"2/5 1300 AL
4—6 Habanita J. Ramos	55	Poderá se colocar. Melhorou.	J. Nascimento	5.º de Xama — Miraluna	82"3/5 1300 AL
7 Libônia, H. Medina ...	55	Esperam boa carreira. Surprêsa.	J. Coutinho	Estreante	— — —

Nossa indicação — PRENDA | Adversária — FLOTILHA | Bom azar — PERLINTINHA

4.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,30 hs. — Record: Celeiro, 71"3/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Temp.
1—1 Rififi, H. Cunha	55	Pode vencer Grande candidato.	A. Corrêa	3.º de Orenoco — Poeta Negro	86"1/5 1400 GL
2 Tunquelen, A. Reis	55	Não gostamos Páreo bem difícil.	G. Feijó	8.º de Xilo — Comanche	81"3/5 1300 AL
2—3 Retruco, M. Silva	55	Seríssimo competidor. Muita fé	C. Gomez	3.º de Rio Mississipe - Procurador	89"3/5 1400 AL
4 Ranchipur, M. Henrique .	55	Na turma é bom azar. Melhorou	M. Gil	10.º de Comanche — St. Emillion	75"2/5 1400 AL
3—5 Kaiser, D. P. Silva ...	55	Venderá caro a derrota. Inimigo.	R. Costa	3.º de Rebate — Rio Mississipe	75"2/5 1200 AL
6 Oiram, V. Andrade ...	55	Está correndo bem. E' candidato.	R. Freitas	5.º de Rebate — Kaiser	98"2/5 1600 GL
7 Carroussel, J. Ramos ...	55	Surprêsa aqui Não agrada muito.	R. Barbosa	6.º de Gr. Ouro — Rio Mississipe	98"2/5 1600 GL
4—8 Big Star A. Santos ...	55	Depositário de fé. Grande rival.	N. Pires	3.º de Gr. Ouro — Rio Mississipe	83" 1300 AL
9 Ardiloso F. G. Silva ..	55	Pelo que correu não gostamos.	J. Coutinho	8.º de Kigran — Agio	88" 1400 AL
" Elsener, H. Medina	55	Reaparece em melhores condições.	J. Coutinho	8.º de Comanche — St. Emillion	75"2/5 1200 AL

Nossa indicação — BIG STAR | Adversário — RIFIFI | Bom azar — CARROUSSEL

5.º Páreo — 2.400 metros — Cr$ 180.000,00 — Cr$ 36.000, 00 e Cr$ 18.000,00 — às 16,00 hs. — Record: Tévere, 146"
PRÊMIO "JOCKEY CLUBE DO RIO GRANDE DO SUL"

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Temp.
1—1 Manassés, O. Ulloa	55	Grande chance de ganhar. Firme.	P. F. Campos	2.º de Verbo — Mister Bagé	148"4/5 2400 GL
2—2 Madagascar, F. Irig.	60	Tinindo. Melhor corrido, pode ser.	P. Gusso	2.º de Vesper — Zuzuca	110" 1800 GL
3 Pinheiro não corre	64	Não corre.	L. Ferreira	5.º de Afortunado — Sinhô	142" 2200 AP
3—4 Cabochon A. Santos ...	52	Azarão de primeira. Tinindo.	C. Pereira	1.º de Chaço — Ris	94"2/5 1500 AM
5 Francfort L. Diaz	64	Sua forma é boa. Muita chance	N. Pires	3.º de Ulemá — Krauss	254"2/5 4000 GL
4—6 Verdugo, M. Silva	61	Esperam vencer. Grande candidato.	C. Cabral	5.º de Buru — Cotoxó (SP)	123" 2000 GL
" Vampiro, não corre	53	Não corre.	C. Cabral	2.º de Fagot — Race Hores (SP)	197"1/5 3000 GL

Nossa indicação — MADAGASCAR | Adversário — VERDUGO | Bom azar — FRANCFORT

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Cr$ 19.500,00 e Cr$ 13.000,00 — às 16,30 hs. — Record: Swami, 82"4/5
(BETTING)

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Temp.
1—1 Violeta, A. Santos	52	Tinindo. Competidora temível	P. Morgado	1.º de Ferrugem — Sans Pareil	89" 1400 AL
" Guaporena, M. Silva ...	52	E' fôrça na raia de grama.	P. Morgado	3.º de Mabu — Violeta	111" 1800 GM
2—2 Quitéria, O. Rosalvo ...	54	Dará trabalho. Está tinindo.	P. F. Campos	7.º de Pinheirana — Melissa	95"4/5 1500 AP
3 B. Sportsman, I. Souza .	52	Ligeirinha e pode pagar placê.	M. Mendes	3.º de Pinheirana — Melissa	95"4/5 1500 AP
3—4 Florisa, G. Queiroz	52	Está bem e dará muito trabalho.	A. Araújo	4.º de Pinheirana — Kuty	81"1/5 1300 AL
5 Kuty, B. Marinho	52	Não é difícil. Pode surpreender.	C. Ferreira	4.º de Pinheirana — Melissa	95"4/5 1500 AP
6 Tia Poliana, C. Paranhos	52	Páreo forte para esta. Não cremos.	B. Carvalho	4.º de Albaneve — Jacoará	79"4/5 1300 GM
4—7 Sinfonia, O. Ulloa	52	Volta em grande forma. Inimiga.	E. Freitas	9.º de Pinheirana — Melissa	95"4/5 1500 AP
8 Malina, F. Fontoura ...	52	As vêzes aparece colocada.	J. Morgado	4.º de Myreine — Umbria	87"2/5 1400 AL
9 Clava, A. Santos	52	Não gostamos Bem difícil.	M. Tavares	12.º de Ujara — Charmaine	82"1/5 1300 AU

Nossa indicação — VIOLETA | Adversária — GUAPOREMA | Bom azar — QUITÉRIA

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 e Cr$ 11.000,00 — às 17,00 hs. — Record: R. Game, 95"
(BETTING)

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Temp.
1—1 Burundum, I. Souza	60	Tinindo. Excelente gramático.	Ed. Coutinho	7.º de Dimanche — Damiron	116"3/5 1800 AU
2 Sokol, L. Vaz	52	Não gostamos. Bem difícil.	L. Tripodi	6.º de Apanágio — Tanguá	81" 1300 AL
3 First Love, P. Fontoura .	52	Pouca chance nesta turma.	F. Schneider	3.º de Hivam — Atento	92" 1500 GL
4 Cimoronasso, A Santos	52	Na grama merece respeito.	H. Oliveira	4.º de Hivam — Atento	92" 1500 GL
2—5 Atento, J. Tinoco	52	Outro que na grama corre muito.	F. Madalena	2.º de Hivam — First Love	92" 1500 GL
6 Quibori, G. Queiroz ...	60	Está em turma fraca. Levam fé.	L. Ferreira	4.º de Tento — Meio Mundo	88"3/5 1400 AM
7 Tripoli, M. Henrique ..	56	Não gostamos Difícil.	M. Sales	9.º de Dimanche — Damiron	116"3/5 1800 AU
8 Faisão, C. Carvalho	54	Atuando apagadamente. Difícil.	R. Pereira	9.º de Tento — Meio Mundo	88"3/5 1400 AM
3—9 Tio Luiz D. Moreira ..	60	Dos prováveis ganhadores. Firme.	B. Carvalho	5.º de Ronsard — Rio Negro	98"3/5 1600 GL
10 Meio Mundo, J. Baffica .	56	Não é difícil Seguiu em forma.	G. Feijó	2.º de Tento — Fabian	88"3/5 1400 AM
11 Sea Prince, H. Cunha ..	52	Não acreditamos que surpreenda.	I. Morais	2.º de Don Carlos — Dimanche	96" 1500 AL
12 Pimpolho R. Urbina ...	54	Pouca chance na turma. Difícil.	N. Figueiredo	14.º de Burundum — Tolete	99"1/5 1600 GL
4-13 Damiron V. Andrade .	58	Esperam ampla reabilitação.	A. Araujo	5.º de Tento — Meio Mundo	88"3/5 1400 AM
14 Hivam, C. Paranhos ..	52	Tem possibilidades. Cuidado aqui.	V. Coutinho	1.º de Atento — First Love	92" 1500 GL
15 Sarrafo, A. Portilho	60	Não é difícil Baixou de turma.	M. Canejo	6.º de Tanguá — Tio Luís	85"4/5 1400 GL
" Pai Campero, M. Silva .	54	Grande refôrço para Sarrafo!	M. Canejo	7.º de Tio Carlos — Ganges	94"2/5 1500 AL

Nossa indicação — BURUNDUM | Adversário — TIO LUIZ | Bom azar — SARRAFO

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Cr$ 19.500,00 e Cr$ 13.000,00 — às 17,30 hs. — Record: Swami, 82"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Temp.
1—1 Mapa Mundi, A. Reis ..	54	Gostamos. Candidato certo. Há fé.	G. Feijó	1.º de Dick — Reyel	100"2/5 1600 AM
" Janczur J. Tinoco	52	Excelente gramático. Firme.	G. Feijó	4.º de Tutti Frutti — Reyel	123" 2000 GL
2—2 Hagen, J. Portilho	52	Venceu bem e contam repetir.	S. Amore	1.º de Tristão — Cacife	95"3/5 1500 GL
3 Parnahyba, M. Silva ..	52	Outro sério competidor. Firme.	P. Morgado	1.º de Arpagone — Bergerac	87" 1400 AL
3—4 Nauta, A Santos	52	O melhor azar da carreira.	M. Sales	9.º de Afortunado — Janzur	83"4/5 1400 GL
5 Canotier M. Henrique .	52	Não gostamos Pouca chance.	J. Araujo	6.º de Afortunado — Nauta	80"2/5 1300 AL
6 Baccarat, não corre	56	Não corre	C. Pereira	6.º de Mapa Mundi — Dick	100"2/5 1600 AM
4—7 Brachetto G. Queiroz ..	52	Ligeiro mas correndo mal.	N. Gomes	5.º de Temível — Mister Bagé	89"3/5 1500 GL
8 Ulo, I. Souza	54	Só com melhoras.	R. Freitas	6.º de Afortunado — Janczur	83"4/5 1400 GL
9 Feitor, J. Carlindo	52	Chance regular. Não cremos.	Exp. Coutinho	4.º de Mapa Mundi — Dick	100"2/5 1600 AL

Nossa indicação — JANCZUR | Adversário — BRACCHETO | Bom azar — NAUTA

A SEMANA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO

Após o 5º páreo da reunião de quinta-feira no Hipódromo da Gávea, quando o Jockey Club Brasileiro homenageou a "Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho", houve no Salão das Rosas significativa cerimônia. O dr. Milton Pereira, representante do Ministério do Trabalho, após agradecer a saudação do dr. Mário de Azevedo Ribeiro, entregou ao presidente do Jockey Club Brasileiro, acompanhado do respectivo diploma, a Medalha de Mérito de Segurança do Trabalho, como preito de gratidão pela colaboração da nossa entidade turfista com aquele alto departamento federal. Por essa ocasião, quando foi tomado o flagrante fotográfico acima, foi servida uma taça de champanhe aos presentes

ASTENIA SEXUAL
Voronol revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do TONOKLEN (comprimidos) destinada a restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio Telefone: 48-3087 Peçam literatura grátis

O MUCUS DA ASMA DISSOLVIDO RAPIDAMENTE
Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e fazem-no envelhecer prematuramente. Em 3 minutos, Mendaco, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de Mendaco às refeições para ficar livre da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e crônicos. Mendaco tem tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Flu e Botafogo (moças) jogarão, amanhã, 2o. jôgo na decisão do título de basquete

SONHANDO COM O BI

BOTAFOGO TENTARÁ DOBRAR O AMÉRICA

HOMEM OU DEMÔNIO?

Duas correntes disputam a verdade sôbre Garrincha: marcável ou inmarcável? Todos os europeus que o viram em ação, principalmente russos, francêses e suecos optam pela inmarcabilidade de Garrincha. Vão mais longe, até, transformando a pergunta nesta outra que roça uma obscuridade metafísica: homem ou demônio? Uma coisa é inegável, ainda não surgiu o homem que se atrevesse a anunciar: eu vou parar Garrincha. Décio e Hélio — os que foram mais felizes — atribuem tudo à sorte e a mística está de pé. Garrincha deixou de ser um ídolo da torcida alvinegra e transformou-se num "Deus do Estádio", como gostam de dizer os francêses. Todos os torcedores respeitam suas fintas mágicas e cortantes como fio de navalha e apenas alguns (um ou dois) entendem que, usando [illegible] as qualidades que Deus lhe deu, Garrincha é um provocador. Esta tarde, a palavra está com Hélio

Alvinegro não pode perder nem empatar

O Botafogo decide hoje, pràticamente, a sua sorte de aspirante ao título de campeão do presente campeonato, no curso de um "match" que o clube oponente será o América, que já selou o seu destino (está fora da luta pelo cetro máximo) nesta temporada, mas que nem por isso deixará de encontrar razões muito fortes na partida para sair de campo com uma grande vitória em seu poder.

Está marcado para às 1[5] horas o início do "match" que, dependendo do seu resultado (empate ou derrota do Botafogo), poderá deixar o Vasco da Gama em situação excepcional para conquistar o título de 1958, por cuja posse o líder da tabela encontra exatamente no clube alvinegro o único concorrente.

SANTOS, O GRANDE DESFALQUE

Num jôgo de tamanha importância, que ditará possivelmente a sua sorte no campeonato, a equipe do Botafogo não terá o extraordinário Nilton Santos a animá-la e dirigí-la dentro do campo, com aquela categoria e exuberância futebolística que fizeram dêle o lateral esquerdo número um do país. Santos está doente (uma cachumba) e privará o torcedor (mais ainda o Botafogo) do futebol grandioso que os seus pés produzem.

O ardoroso Beto, que já o substituíra contra o Fluminense, continuará no pôsto de Nilton Santos.

TAMBÉM RONALD

Outro desfalque quase certo no Botafogo é do médio Ronald, que sentiu dores musculares no apronto do quadro e ficou para ser examinado hoje pelo médico Hilton Gosling. São bem reduzidas suas possibilidades de jogar.

Servílio substituiu Ronald no treino, mas João Saldanha lançará o jovem Paulista na asa média direita, caso aquêle jogador não possa realmente participar do importante jôgo.

HÉLIO RETORNA

No lado do América — cuja equipe perdeu os últimos alentos na esperança do título, com a derrota que lhe impôs o Vasco da Gama (rodada passada) — as coisas correm de maneira mais favorável. Assim é que Romeiro, que chegou a preocupar no início da semana, recuperou suas melhores condições e tem assegurada a sua participação no jôgo. Também João Carlos, em idêntica situação, confirmou sua presença.

Mas a notícia mais auspiciosa para a torcida rubra é, inegàvelmente, a volta de Hélio, que é apontado como o melhor marcador de Garrincha. Hélio aparecerá, como sempre, pela lateral esquerda e Amaro irá atuar de médio volante, juntamente com Romeiro, que vinha jogando atrás.

Leônidas II não participou do apronto e não deverá jogar.

POSSIBILIDADES

A situação atual do campeonato, focalizando-se apenas as colocações principais, apresenta o Vasco da Gama na liderança, com um total de oito pontos perdidos e o Botafogo na vice-liderança, com 10 pontos. A diferença, portanto, entre os dois é de dois pontos, o que não constitui nada de catastrófico para as esperanças do Botafogo, considerando-se que o Vasco ainda terá de jogar com o Flamengo e com o próprio clube alvinegro.

Com uma vitória hoje, o Botafogo ficará em situação bem mais favorável para tentar uma decisão com o Vasco; perdendo e o Vasco ganhando o seu compromisso, tudo se complicará, pois descontar quatro pontos no final do campeonato não é tarefa muito viável de acontecer.

AS EQUIPES

Botafogo — Adalberto; Cacá, Tomé e Beto; Pampolini e Ronald (Paulistinha); Garrincha, Didi, Paulinho, Quarentinha e Neivaldo.

América — Pompéia; Jorge, Lúcio e Hélio; Romeiro e Amaro; Calazans, João Carlos, Leônidas I, Canário e Nilo.

O árbitro da partida será o sr. Alberto da Gama Malcher e a partida preliminar está com o seu início fixado para às 14 horas.

BARBEADOR ELÉTRICO

Remington "60"

Agora V. pode dizer que barbear-se é um prazer, porque...

... REMINGTON "60" barbeia a sêco... fácil, suave e ràpidamente.

- dispensa o uso de pincel, água, sabão e lâminas.
- barbeia a sêco
- modêlo c/tripla voltagem - pode ser usado em todo o Brasil e exterior.

2.980, ou

234,

mensais inclusive entrada

No Magazine Mesbla

GRÁTIS, uma fotografia com o Papai Noel, mediante a apresentação do talão de qualquer compra acima de Cr$ 300,00.

NO TEATRINHO INFANTIL, 2.º pavimento, o Professor VIDONDO, e seus bonecos, farão sessões continuas diàriamente, a partir das 15,30 horas.

HORÁRIO DO MAGAZINE MESBLA — diàriamente até 22,00 horas. Sábados até 18,30. Domingos, para exposição, das 15,30 às 18,30.

Na Mesblinha

GRÁTIS, uma fotografia com o Papai Noel, mediante a apresentação do talão de qualquer compra acima de Cr$ 300,00.

TITIO HÉLIO, da T. V. Tupy, palestrará com seus sobrinhos da Tijuca e exibirá filmes infantis. TERÇAS: das 20,00 às 21,00 horas. QUINTAS: das 20,30 às 21,30. SÁBADOS: das 16,00 às 18,00.

HORÁRIO DA MESBLINHA — diàriamente até 22,00 horas. Sábados até 18,30. Domingos, para exposição, das 15,30 às 18,30.

BASQUETE

MOVIMENTADO O TREINO DOS BRASILEIROS

Exercitaram-se ontem na quadra da Gávea os cestobolistas brasileiros em preparativos para o terceiro mundial a realizar-se em Santiago do Chile.

Sob o contrôle técnico de Kanela, assistência de Brás e arbitragem do jogador Vlamir, dez dos 16 atletas convocados pela CBB treinaram em conjunto durante 30 minutos corridos.

TREINO MOVIMENTADO

Foram organizados dois times, verificando-se de um lado os considerados base e do outros os elementos que disputam a sua posição na equipe. Venceu êste último por 41 x 40, após um jôgo movimentado, bem disputado e acompanhado de perto por Kanela.

Jogaram e fizeram pontos:

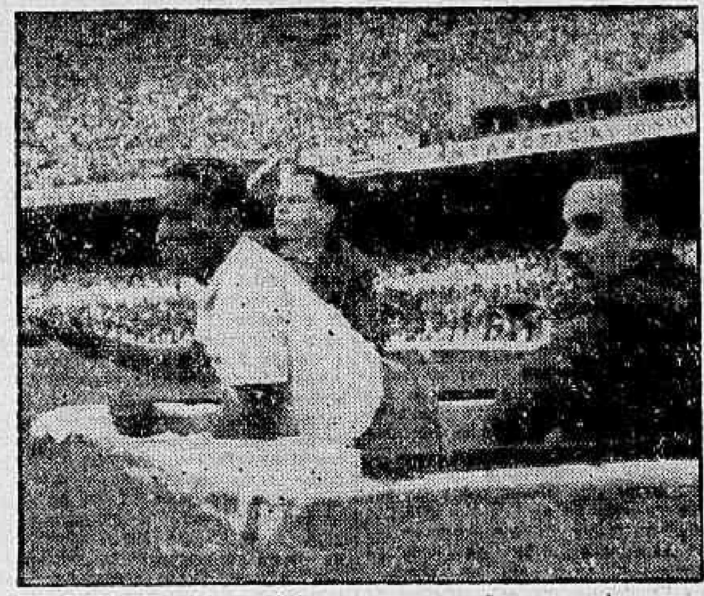
Camisa Vermelha: Sucar (5), Zé Carlos (10), Mosquito (9), Zèzinho (6) e Fernando (11). Total: 41.

Sem Camisa: Amauri (15), Pecente (4), Rosa Branca (9), Oto (8) e Jatir (4) Total: 40.

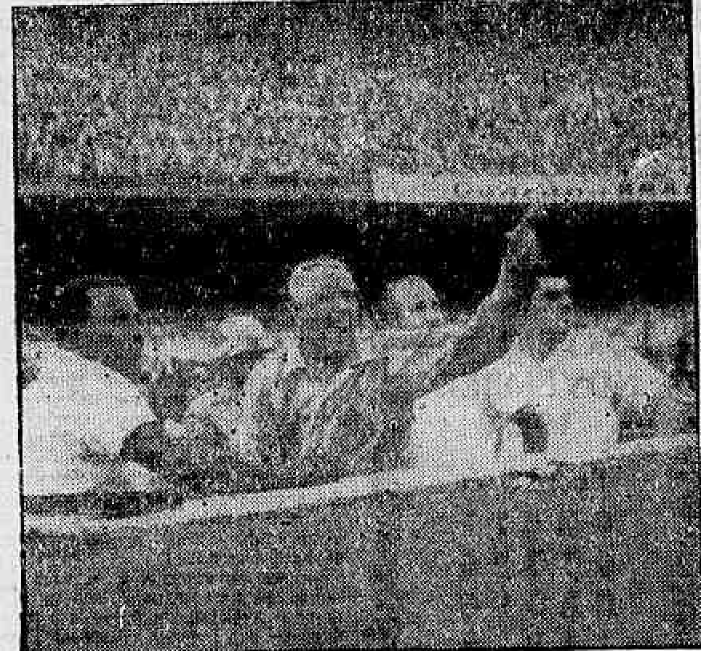
Não participaram do ensaio: Valdir (distensão muscular), Algodão (dispensado até segunda-feira), Vlamir e Edison (repouso post-operatório), Peninha e Valdemar (em S. Paulo, por razões imperiosas, com apresentação marcada para amanhã).

UM É CAMPEÃO

Será Saldanha? No último ano o técnico alvinegro foi chamado de "Mago" e passeou nos ombros dos torcedores, depois que Garrincha desbaratou a defesa tricolor e Paulinho cansou de vazar Castillo. Este ano, com dois pontos atrás do Vasco, Saldanha sabe que o time pode fazer tudo com as próprias fôrças e confia



Gradin chegou de mansinho, como quem não quer nada, quase empurrado para o sacrifício e acabou com a festa. Arrançou o Rio-São Paulo, está na frente do campeonato, em posição privilegiada, e já declarou que não quer voltar aos juvenis porque não é homem de andar para trás. Isso demonstra sua confiança e sua personalidade



Traído pelo empate com o Bonsucesso, D. Fleitas Solich, homem que comanda de dedo em riste e com energia, está no campeonato por honra da firma e alimentado por uma réstea de esperança. Para chegar ao título, o Flamengo teria de vencer sempre e os outros (Vasco e Botafogo) não ganhar de ninguém

Vasco recebe Olaria

Ameaçado de não poder contar com Belini e Orlando e com a responsabilidade de defender sua posição de líder, o Vasco da Gama enfrenta esta tarde o Olaria, em São Januário, numa partida perigosa e de resultado imprevisível, mesmo sendo reconhecida a superioridade técnica dos vascaínos.

Os bariris estão preparados para pregar um susto no líder, conforme declarações de seu treinador Délio Neves que, mesmo pegando a equipe quase no fim do campeonato, tem um [illegible] e está exibindo o conjunto dentro de um ritmo apreciável.

MIGUEL NO ARCO

Barbosa ficou impossibilitado de poder atuar esta tarde e Gradim confirmou a escalação do jovem Miguel, goleiro que despontou no Corpo de Fuzileiros Navais e está abafando em São Januário.

Para a vaga de Orlando (caso se confirme sua ausência) está Barbosinha e para a zaga central o baiano Dario, se Belini não puder jogar.

Apesar das ameaças de desfalques, os vascaínos não pensam em derrota e vão dar tudo para vencer.

ESCALADAS

AS DUAS EQUIPES

Ressalvando-se as dúvidas do Vasco, que serão desfeitas esta manhã pelo dr. Valdir Luz, as duas equipes já estão escaladas e deverão atuar com as seguintes constituições:

VASCO: Miguel, Paulinho, Belini (Dario) e Coronel; Écio e Orlando (Barbosinha); Sabará, Almir Roberto, Rubens e Pinga.

OLARIA: Valter, Renato, Jorge e Rubens; Rico e Bob; Miltinho, Saul, Nelsinho, Xavier e Osvaldo.

A partida será dirigida por Frederico Lopes.

CAMISAS
CAPIXABA
A ETIQUETA DA
CAMISA PERFEITA
PRAÇA MUNICIPAL. 350
— COLATINA - E. Santo

Fluminense ganhou bem da Portuguêsa

Fazendo um bom segundo tempo o Fluminense derrotou ampla e facilmente a Portuguêsa por 4-0, vingando o revés do turno e firmando sua posição na tabela, onde continúa esperando a chance para arrancar uma colocação honrosa.

Jair Francisco marcou o primeiro tento do Fluminense nos primeiros minutos do jôgo e, depois do descanço, Escurinho, Valdo e ainda Valdo (de penalte) elevaram a contagem para quatro, dando números definitivos a um marcador folgado e merecido.

FLU, 1-0

Jair Francisco, aos dois minutos, jogou a bola nas rêdes e isso permitiu ao Fluminense deixar o campo, no primeiro tempo, vencendo por um a zero.

Rigorosamente, houve poucos lances de grande futebol durante êsse período, talvez em virtude do calor forte e da reduzida assistência. Um não deixava jogar e a outra não estimulava. De sorte que os lances se arrastaram sem grandes atrativos, onde apenas o ponteiro Ronaldo, logrou fazer coisas aceitáveis.

SEGUNDO TEMPO

Aos 7 minutos Robson cabeceou para a esquerda e Escurinho, sem parar a bola, enviou-a para o fundo das rêdes, com um balaço poderoso. Tinha-se a impressão que a Portuguêsa não poderia ter mais pretensões. Dois a zero era o fim, considerando-se a desigualdade de fôrças.

O Flu tomou as rédeas da partida e, aos 30 minutos, aparando um escanteio de Escurinho, Valdo aumentou: 3-0. O mesmo Valdo, cobrando um penalte, faria o quarto gôl, aos 40 minutos.

Foi uma vitória líquida e clara.

PORMENORES TÉCNICOS

Local: Maracanã.
Renda: Cr$ 105.661,00.
Juiz: Eunápio de Queiroz.
1.º Tempo — Flu 1-0, Jair Francisco.
Final: Fluminense 4-0. Escurinho e Valdo (2).

FLUMINENSE — Castilho, Roberto e Pinheiro; Ivan, Clóvis e Altair; Telê, Jair Francisco, Valdo, Robson e Escurinho.

PORTUGUÊSA — Antoninho, Flodoaldo e Juvaldo; Niraldo, Russo e Tião; Barbosinha, Lua, Sabará, Macalé e Ronaldo.

MÔÇA BONITA

BANGU CONTRA S. CRISTÓVÃO

Bangu e São Cristóvão defrontar-se-ão, na tarde de hoje, no Estádio Proletário, numa partida que, pelo desdobramento da nona rodada do campeonato carioca, apresenta-se secundando o jôgo Vasco e Olaria em importância.

O Bangu, que na presente temporada encontra-se com 21 pontos perdidos (e a maioria deles para clubes pequenos) tentará hoje perante seus associados redimir-se dos pecados vencendo a aguerrida equipe de Figueira de Melo.

ZÓZIMO E JAIME NA EQUIPE

Zózimo e Jaime deverão retornar à equipe dirigida pelo técnico Gentil Cardoso. Com o retôrno dêsses dois craques a equipe de Moça Bonita deverá ganhar muito em cobatividade, credenciando-se, assim, a fazer boa figura frente ao quadro sancristovense.

Por seu turno, o São Cristóvão apresentar-se-á no gramado com o mesmo quadro que a Portuguesa.

OS QUADROS

Os quadros apresentarão a seguinte constituição:

Bangu — Ubirajara; oJel, Faria e Nilton; Elcio e Zózimo; Luís Carlos, Mituca, Jaime, Décio Estêves e Jouber.

S. Cristóvão — Humberto; Osmindo, Nelson e Décio; Valdir e Medeiros; Helio Cruz, Genivaldo, Helio Leite, Russo e Olivar.

CAIO MARTINS

CANTO DO RIO ENFRENTA O MADUREIRA

Canto do Rio e Madureira com nato carioca de futebol jogando, na tarde de hoje, em Caio Martins, a partida mais fraca da semana.

O cotêjo de hoje, embora sàbiamente fraco, poderá apresentar lances interessantes dado o perfeito equilíbrio dos contendores.

EQUILÍBRIO

A equipe de Conselheiro Galvão apresentando-se revigorada pelo resultado satisfatório colhido frente ao quadro da Gávea, quando foi derrotada pela diferença mínima poderá agora vingar-se da derrota que o Canto do Rio lhe impôs, no turno, em abril, pela contagem de 1 x 0.

Os cantorrienses derrotaram os olarienses na Rodada passada e reunem condições de impôr novo revés nos tricolores suburbanos.

EQUIPES

CANTO DO RIO: Mauro; Luciano, Floriano e Ricardo; Vitor e Mário; Caboclo, Pinheiro, Santos, aPulinho e Ari.

MADUREIRA: Ari; Bitum, Navarro e Salvador; Frazão e Apel; Bira, Wellis, Alzumir, Nelsinho e Osvaldo.

JUIZ

A direção da partida caberá ao árbitro Gualter Gama de Castro.

NO TV-RIO-RING:

LAUDELINO VAI DAR 'REVANCHE' A JAIME ALVES

A "revanche" que Laudelino Batista (paulista) concederá ao carioca Jaime Alves, destaca-se como grande atração do programa "TV-Rio-Ring" que o Canal 13 transmitirá hoje, a partir das 21.45 horas.

Na luta anterior, há um mês realizada, Laudelino venceu espetacularmente, castigando o boxeador rubronegro e mandando-o à lona duas vêzes, no "round" inicial. A "revanche" foi pedida por Jaime Alves.

CINCO COMBATES

A reunião pugilística de amadores contará com a realização de cinco lutas (cada uma com 3 "rounds"), a serem apresentadas na seguinte ordem:

Pêso-Leve: Olair Bernardes (Flamengo) x Adilson Fonseca (fluminense, Luvas e Murros);
Pêso-Pena: Raimundo de Jesus (Vasco da Gama) x Lorendino de Sousa (fluminense, Ac. Rigó);
Pêso-Leve: Luís Augusto da Silva (Cássio Muniz) x Abdias de Sousa (fluminense, Ac. Rigó);
Pêso-Meio-Médio: Manuel Teixeira (Vasco da Gama) x Antônio de Paula (paulista, Wilson Russo);
Pêso-Meio-Médio Ligeiro: Jaime Alves (Flamengo) x Laudelino Batista (paulista, Wilson Russo).

TRÊS "FORFAITS"

Conforme declarações de "forfaits" apresentadas à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão hoje os animais:

PINHEIRO .... 5a. prova
VAMPIRO .... 5a. prova
BACCARAT .... 8a. prova

HOMENS COM MAIS DE 40 ANOS

Frequentes levantadas noturnas, ardência, dor na virilha e perda de vitalidade podem ser causados por uma enfermidade da próstata. A fim de controlar êsses males e restaurar a saúde e o vigor, compre Regena em qualquer farmácia ou drogaria. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Bola PRA Frente — ARNO

NO FUNIL, VASCO (CERTO) E BOTAFOGO (TRAIÇOEIRO)

♣ **A diretoria do Fluminense interpelou o sócio Benício Ferreira Filho sôbre entrevista contendo críticas à administração do clube. Benício confirmou tudo e, agora, está ameaçado de ser suspenso.**

♧ Os botafoguenses João Saldanha (técnico) Pirica (ex-craque) e Sandro Moreira (cronista) são fregueses do armazém "Casa Feliz" de propriedade do goleiro Fernando, do Flamengo.

♣ **A partir do empate de sexta-feira com o Bonsucesso, recrudesceu a onda já antiga que sustenta que o técnico Fleitas Solich ganhou o tricampeonato com um time armado por Flávio Costa. Essa opinião é corrente no círculo de cronistas e dirigentes mais chegados ao presidente Hilton Santos.**

♧ O goleiro Fernando, do Flamengo tomava banho no vestiário, sexta-feira. Do lado de fora, no setor das gerais, torcedores puseram-se a insultá-lo, chegando inclusive, a atirar pedrinhas pelas frestas da janela. Irritado, Fernando enrolou-se numa toalha, correu pelo túnel, entrou no campo e dêste saltou para as gerais onde, a socos e pontapés, castigou violentamente os desafetos.

Mais tarde, outra vez, Fernando distribuiu sopapos quando à saída do estádio, um grupo de torcedores gozava os gols de Cabrita.

♣ **Vavá escreveu ao repórter Geraldo Romualdo da Silva contando como está vivendo na Espanha; revelou que correu uisque dia 12, em sua casa com a presença de brasileiros residentes na Espanha (inclusive gente do corpo diplomático brasileiro): foi o aniversário do campeão Vavá. Quanto a futebol Vavá informa ao amigo que o Atlético de Madri o está fazendo jogar recuado. E isso não lhe agrada muito.**

♣ ♧

Está o campeonato na reta de definição, correndo Vasco e Botafogo nos últimos metros do funil. O Vasco mais regular, mais decidido, chega com chance enorme; o Botafogo confirma às portas do fim o time que foi a temporada inteira: time traiçoeiro irregular, surpreendente para vencer como para perder. Enfim, quem tem Garrincha tem quase tudo em matéria de futebol. Foi o talento de Garrincha, a inspiração de Garrincha, que permitiram ao Botafogo bem executar os planos de jôgo das vitórias contra Flamengo e Fluminense.

Poderá ser Garrincha, ainda agora, a fôrça desconcertante que salvará o Botafogo.

Quem tem Garrincha, amigos, tem tudo.

♣ ♧

Friamente, porém, há que conferir ao Vasco a honra de melhor time em 58. Pelo menos até agora; em condições normais, o Vasco tem sido o mais equilibrado, o mais sério, o mais certo.

♣ ♧

O time aspirante do Botafogo já é campeão da cidade, três rodadas antes do final do campeonato. Poucas vêzes tenho visto um campeão tão campeão. É uma equipe que supera as outras na condição técnica, física e de moral esportivo. Daí a campanha daí o título.

Desde já, gostaria de mencionar Paulista, Amarildo — sobretudo êsses dois — Rossi, Bruno, e Airton como vedetas indiscutíveis do Botafogo de amanhã.

Tomem nota dêsses nomes.

Os comparsas

Com a prisão preventiva decretada pelo juízo da 2.a Vara Criminal foram recolhidas à Penitenciária de Bangu Maria Josefina Sorio Galvarro e Carmen Castro Castelo Molina, as duas integrantes da quadrilha de traficantes de cocaína.

Com a mesma medida judiciária anteriormente tomada em relação a Marcos Salcedo, Geraldo Calafange Galvão e outros, acha-se à disposição da Justiça tôda a quadrilha que trazia da Bolívia a coca dissolvida em soda cáustica, com aparência de vinhos para aqui libertá-la do solvente, purificá-la e por fim cristalizá-la, entregando-a aos milhares de viciados que adquiriram o entorpecente à razão de Cr$ 1 mil por grama.

O trabalho dos elementos da SDE, que levantaram todo o serviço, foi coroado do mais amplo êxito merecendo louvores aquêles que se entregaram a fundo às investigações que culminaram com a prisão dos traficantes, apreensão de certa quantidade da droga já em condições de ser usada e descoberta do laboratório onde se faziam os trabalhos químicos de purificação da substância.

Há porém outros culpados que permanecem no escuro. Queremos nos referir aos proprietários das casas noturnas, ditas elegantes, rotuladas de "boites" onde se fazia a distribuição e venda da cocaína que ali mesmo em grande parte era usada. Esta distribuição e venda, e bem assim o uso do estupefaciente não podiam ser ignorados pelos responsáveis por tais estabelecimentos.

Sabiam de gravíssimo crime e exclusivamente por conveniência comercial, para não perderem freguesia fingiam ignorar a concorrência, contribuindo desta forma para que a infração penal se ampliasse.

O dever dêstes cavalheiros era, ou impedir que os traficantes se acoitassem atrás das portas de seus estabelecimentos ou então dar ciência do fato à autoridade competente. Não fizeram nem uma coisa, nem outra. Assim concorreram para que o crime fôsse praticado pelos seus agentes com mais segurança e eficiência ao mesmo tempo, que protegeram os criminosos tornando-os fregueses de suas casas noturnas.

Já se sabe em qual delas os traficantes se reuniam para concertar os planos de ação. Não nos consta que o proprietário tenha sido ouvido a respeito.

Sabe-se também que, em um cadereninho marron encontrado em poder de um dos criminosos estão lançados vários nomes de pessoas de projeção social que eram freguesas da cocaína boliviana. Nenhuma foi igualmente ouvida, mantendo-se tremendo segrêdo em tôrno do fato.

Tudo isto revela que a ação policial não terminou com a entrega à Justiça dos traficantes de ambos os sexos. E' preciso recuperar os que já se tinham entregue ao vício responsável direto pelos atos de violência, desregramento, etilismo, desentendimentos íntimos, separações, desuniões, arruaças que se tornaram comuns entre os frequentadores daquelas casas noturnas.

E' preciso acabar com o mal em suas profundas raízes.

Tumbaíba

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁG.

Papai noel . . .

pai Noel. A Avenida Rio Branco tinha suas árvores ornamentadas com lâmpadas multicôres que davam um aspecto mais festivo ao local. As escadarias do Monroe, da Biblioteca Nacional e do Teatro Municipal estavam completamente tomadas por crianças.

CORDÕES

Entretanto, a não existência de cordões de isolamento na Avenida Rio Branco dificultou enormemente o desfile, que chegou a ser interrompido várias vêzes, em virtude da invasão do povo. Foi necessária a intervenção de motociclistas do Serviço de Trânsito, a fim de obrigar o povo a ficar nas calçadas.

Devido à confusão, as balisas passaram para trás da Banda dos Fuzileiros, que passou a protegê-las. Com grande dificuldade o cortejo conseguiu chegar à Praça Mauá, onde foram queimados fogos de artifício e Papai Noel dirigiu uma saudação às crianças cariocas, após ter sido recepcionado por artistas da Rádio Nacional na calçada fronteira do Edifício de "A Noite".

Fundo de Ensino...

dos componentes da Comissão que está estudando o preço das anuidades para 1959, declarou não acreditar que o máximo das anuidades permitido pelo Ministério da Educação para o curso ginasial ultrapasse a Cr$ 15.000,00.

Ajuda alimentar...

ção da Medicina um novo pedido de registro. Há apenas uma mudança de marca, mas todos têm um ponto comum de contato: não são produtos terapêuticos, pois as doses de vitaminas encontradas em suas composições são mínimas, insuficientes para que possam ser considerados como tal.

A primeira tentativa de registrar a "Geléia Real" como produto terapêutico ocorreu há cêrca de dois anos, quando a "Api-Cura" enviou amostras ao SNFM. Mesmo depois de negado êsse registro, outros tipos de "Geléia", tais como "Apiserum", "Api Royal" etc também fizeram suas tentativas junto ao Serviço de Fiscalização.

MAIS UM

A última tentativa é da "Hanser-Geléia Real Pura", e da "Heinsbriek", cujos fabricantes a enviaram para exame no Laboratório Adolfo Lutz, de São Paulo. Este laboratório fêz a análise (n.º 4581-58) completa dos produtos, não encontrando nenhuma substância desconhecida. Como seus similares, êstes produtos foram classificados como complemento alimentar.

Consta que os fabricantes, não conformados com a classificação, vão fabricar um novo tipo de "Geléia Real", no qual a "geléia" pròpriamente dita, seria apenas o "veículo" para um remédio destinado às doenças do coração, isto é, seria um remédio para cardíacos que utilizaria a "geléia" apenas como elemento justificador do seu alto preço.

APREENDIDAS

O médico Luís Salgado Lima disse ainda ao repórter que, há tempos, mandou apreender todo o estoque de uma determinada marca de "Geléia Real" que estava sendo vendida numa drogaria do Largo da Carioca, porque a propaganda utilizada afirmava que o produto era terapêutico. "Além disso, a embalagem e as bulas continham indicações diversas que não haviam sido aprovadas por ocasião do licenciamento".

Como todos os médicos já entrevistados pelo DC a respeito da "Geléia Real", o dr. Salgado Lima também desconhece alguma farmacopéia que faça referência ao produto: "Acabei de receber a Farmacopéia Britânica de 1958 e posso assegurar que não faz referência à "Geléia Real".

Nós estamos também imprimindo uma Farmacopéia Brasileira e São Paulo, que até fins de março estará pronta mas, posso adiantar-lhe que não fala da "Geléia" — concluiu o entrevistado.

Apêlo do pai . . .

Odone Verardi atravessava a rua, quando foi apanhado violentamente sofrendo ferimentos graves) por um veículo do Parque de Motomecanização dirigido pelo soldado n. 350, Jairo Estêves que fugiu.

CONFIA EM LOTT

"Como cidadão e pai — diz o autor do telegrama — suplico justiça a Vossa Excelência porque confio na elevada dignidade que tem presidido vossa vida pública".

Injúria . . .

cães em consequência da publicação de um artigo leviano e irresponsável em que um médico afirma, sem base alguma, que o cão é o transmissor da paralisia infantil à SUIPA, pela sua presidente, que tem a dupla responsabilidade de ser médico de crianças e professor de pediatria vem declarar ao público que não tem o mais leve fundamento científico aquela afirmativa e que o cão não é transmissor da paralisia infantil.

Flávio Lombardi — Presidente da SUIPA".

Já foi paga . . .

despiste, porque nenhum dos fiscais tem capacidade para examinar se o volume de terra está correto.

Certo dia, o repórter conversou com um carregador de caminhões, no morro. Perguntou a capacidade do caminhão, e o homem disse que era de cinco metros cúbicos, mas, ingenuamente, disse que carregava com apenas quatro metros cúbicos de terra e que não ia brigar por isso, pois "eu faço o que êles mandam".

Faça-se o cálculo. Cada caminhão dá, no mínimo, 30 viagens por dia. Um empreiteiro tem, no mínimo, 200 caminhões trabalhando. Se, em cada viagem, ganha um metro cúbico, com cada caminhão ganha 20 metros cúbicos e, com 200 caminhões, ganha quatro mil metros cúbicos de terra.

Cada metro cúbico é pago na base de Cr$ 65. Isto proporciona, por dia, um lucro extra para o empreiteiro de Cr$ 260 mil, ou, por mês, Cr$ 7[illegible] mil ou por ano, Cr$ 9.360 mil.

Enquanto isto, o sr. Pinheiro Guedes, pagando espaço de tempo na televisão, afirma que "os cães ladram mas a caravana passa".

TERRA DEMAIS

O sr. Pinheiro Guedes diz que o melhor processo do mundo é o de medição no caminhão. Chega a jurar. Faz pose dramática de artistas. Enquanto êle já pagou quase tôda a terra do morro, entretanto a obra ainda está na metade. Ou em miúdos: até há três meses, quando o repórter fazia sindicâncias, êle disse que o valor de terra retirada do morro atingia a 4.433.294 metros cúbicos", enquanto cálculos feitos por técnicos especializados, no começo da obra, indicavam que o morro não tinha mais do que quatro milhões de metros cúbicos de terra.

Desta maneira, êle conseguiu o milagre de retirar, já naquela época, mais 433.294 metros cúbicos de terra, o que significa, em dinheiro: Cr$ 28.161.110,00.

ATERRO PARTICULAR

Enquanto as denúncias são formuladas (e comprovadas), o Prefeito e o Presidente da SURSAN continuam quietos, sem ao menos um pronunciamento. Mas o sr. Guedes, não. Este, paga tempo à televisão, para dizer que é honesto. Enquanto caminhões particulares colocam terra no aterro. De graça. Sem um tostão em troca. Sem ninguém saber se a terra graciosa que estão colocando no encosto é a que está sendo paga à BATAN, à DIAS & PAZ etc.

Mas voltaremos ao assunto.

QUADRILHA FLUMINENSE ASSALTOU O ALMIRANTE

Ameaçado por causa de jóias de Zaquia

A reportagem do DIARIO CARIOCA localizou, na manhã de ontem, nas proximidades do 20.º DP, o comerciário Dilemar Leite de Andrade, que disse estar ameaçado de morte por elementos desconhecidos, os quais procuram descobrir o paradeiro das jóias da artista Zaquia Jorge e da quantia de Cr$ 500 mil por ela retirada de um banco oito dias antes de seu trágico desaparecimento.

Contou ter sido raptado no dia 10 dêste mês e levado num carro para a Floresta da Tijuca, onde o interrogaram a respeito do falecimento de Zaquia Jorge, atriz que conhecera intimamente porque foi corretor do leiloeiro Júlio Monteiro Gomes, amante da mesma por mais de 12 anos.

O RAPTO

Dilemar que amanhã irá ao Ambulatório do IAPC apanhar a guia de internação em um sanatório, por se encontrar bastante doente, contou ainda:

— «Às 6.15 do dia 10 último, caminhava eu pela rua Uranos, quando fui atacado por um indivíduo que, incontinente, colocou uma fronha escura em minha cabeça. Depois, ajudado por três elementos, colocou-me no banco traseiro de um automóvel, tocando-o para a Floresta da Tijuca. Durante o trajeto, só falou o indivíduo que me aprisionou, os demais permanecendo calados. Em determinado lugar, estacionaram o carro e puseram-se a me fazer perguntas sôbre a morte de Zaquia Jorge, ocorrida há alguns meses na praia da Barra da Tijuca, quando ela se banhava em companhia de algumas colegas de trabalho. Queriam saber de tudo. Perguntaram-me se a parte dos lucros obtidos no Teatro Madureira pertencente ao menor Betinho, filho de Zaquia vinha sendo depositada mensalmente no banco, em nome dêle. Se eu sabia do rumo tomado pelos Cr$ 500 mil por ela retirados de um banco antes de sua morte e que, conforme se soube depois seriam aplicados como sinal na compra de um apartamento. Se eu sabia do paradeiro das jóias da atriz, desaparecidas logo após a sua morte, sendo que só algumas foram encontradas depois em seu próprio apartamento, na Rua Santa Clara, 165».

AMEAÇADO

Prosseguindo, disse o comerciário:

— "A princípio recusei-me a responder às perguntas, e levei um sôco de um dêles. Depois, como continuasse negando a dar-lhes resposta, encostaram-me um revólver na barriga, diante do que confessei o que sabia. Disse-lhes nada saber quanto à importância de Cr$ 500 mil, e que no dia da morte de Zaquia eu me encontrava na loja do leiloeiro Júlio Monteiro, na Rua do Lavradio, 110, quando o telefone chamou. Alguém, do outro lado da linha, queria dizer a Júlio que sua amante havia morrido. Ele saíra para tratar de um negócio na Rua São Francisco Xavier. Fui chamá-lo e rumamos para sua residência, onde momentos depois chegou uma irmã de Zaquia Jorge, amante do administrador de uma casa de automóveis de Júlio, na Praia do Flamengo, 320. Trancaram-se no quarto de Zaquia e ficaram conversando por longo tempo. Quando saíram, Júlio trazia uma pasta e mandou que eu a segurasse. Logo após — continuou Dilemar — chegaram as colegas de Zaquia Jorge que estavam com ela na praia, quando ocorrera a sua morte. Cada uma delas tinha seu caso para contar a respeito do afogamento, e explicavam por que não tinham tentado salvá-la. Em dado momento fiz menção de entregar a pasta ao filho de Júlio, Paulo (também presente) mas o leiloeiro notou e não permitiu. Disse que a pasta devia ficar comigo mesmo. Continha ela um molho de chaves e outros objetos".

APRESENTOU QUEIXA

Neste ponto, explicou Dilemar que o conteúdo da pasta devia não ser mais que as jóias de Zaquia Jorge. Uns dias depois ouviu Júlio gritar nas dependências do teatro, que fôra êle quem comprara as jóias para sua amante, e poderia prová-lo. Disse também que o próprio Júlio, por diversas vêzes, insinuara que Zaquia não havia morrido por afogamento, e sim assassinada por uma das coristas.

Em resumo, é isto o que o comerciário, ao ver-se ameaçado, contou aos seus raptores, e que agora nos repetiu. Disse ainda que desde o dia do rapto vem sendo ameaçado de morte pelos seus sequestradores para o que já mudara inclusive de residência. Os raptores, ao abandoná-lo na Estrada da Barra da Tijuca, em Jacarépaguá, roubaram-lhe a importância de Cr$ 200,00, que era o que tinha consigo. Agora se sente muito doente, e vai recolher-se num hospital.

Quanto ao rapto e à ameaça de morte, já apresentou queixa ao 20.º Distrito Policial, de cujas autoridades está aguardando providências.

Polícia procurando 'Caçula', o cabeça

Os policiais da 3ª Subseção de Vigilância estão quase certos de que os três assaltantes do carro do almirante Flávio Figueiredo de Medeiros pertencem a uma quadrilha fluminense, que estaria sendo dirigida pelo bandido "Caçula", egresso da penitenciária de Niterói.

Chegaram a essa conclusão após infrutíferas buscas efetuadas nos Morros do Encontro, Bacia, Matriz, Cachoeirinha e Barro Vermelho. Assim sendo os criminosos Rubens Francisco, Nilton Carneiro, Adir Silva, Pedro Euclides, José Silvério e João Aristides, que tinham esconderijo no n.º 64 da Praia do Flamengo, ficam fora de cogitações quanto ao roubo do automóvel.

SINDICANCIAS

Imaginando que os assaltantes se tivessem homisiado no Morro da Cachoeira o detective Ernani, orientando um grupo de policiais, dentre os quais o investigador Claudionor, iniciou o vasculho da região. Posteriormente estendeu sua ação aos morros adjacentes: Encontro, Bacia e Barro Vermelho. Trabalhando com tato, conseguiu ouvir numerosos moradores de tôdas essas favelas, sem, contudo, descobrir o paradeiro dos audaciosos marginais. Os favelados que prestaram auxílio aos policiais, afirmaram desconhecê-los.

ROTEIRO

A reportagem do DC antecipou duas informações aos seus leitores que agora a Polícia parece confirmar: que os assaltantes haviam fugido para o Estado do Rio; que tivessem atravessado o morro da Cachoeira para alcançar a estrada Grajaú-Jacarepaguá. E isto, depois de deixarem o carro do almirante estacionado na Rua Grão Pará. Segundo os peritos teriam descido a Rua Araújo Leitão, enveredado pela Rua Pedro Calazans e escalado o morro. Feito isso continuaram a pé, até Jacarepaguá, ou de carona em algum caminhão.

CONTRADIÇÃO

Enquanto fica quase que provada a não participação dos ladrões da Praia do Flamengo no assalto ao veículo do almirante, os policiais da Delegacia de Roubos e Falsificações insistem em afirmar que os assaltantes misteriosos são parceiros dos que já se encontram no xadrez. Convictos disto não se cansam e reiniciam sempre as buscas por todos os pontos do Distrito Federal e Estado do Rio. Crêem, inclusive, que tanto os assaltantes desaparecidos, como os que estão detidos façam parte de uma poderosa "gang", que conseguiram desbaratar pela metade. E' impossível que "Caçula" os dirija, o qual é considerado presentemente, um dos mais temíveis ladrões do Rio. Êsse marginal, que fàcilmente livrou-se das grades da penitenciária de Niterói, já assaltou quatro vêzes consecutivas a residência do Prefeito de Magé, de onde retirou objetos de grande valor.

PAIXÃO

Na semana passada, consoante noticiamos, "Caçula" tomado de paixão por Teresinha Miranda de Sousa, residente em Nilópolis, estacionou um caminhão em frente à sua casa e a raptou em pleno dia. Como Teresinha não cedesse aos caprichos do bandoleiro êste resolveu largá-la na estrada, pois não teve coragem de matá-la.

Enquanto "Caçula" age livremente, as Polícias do Estado do Rio e do Distrito Federal se encontram mobilizadas, procurando interceptá-lo a todo custo.

PRESOS AO FURTAR DOIS BLUSÕES

Foram presos em flagrante, ontem, quando tentavam furtar quatro blusões no valor de Cr$ 650 cada, da loja Ducal, situada no Largo de São Francisco, José Vitorino de Andrade e Nemésio Barbosa Aragão.

Ambos vinham sendo perseguidos pelo detective Claudionor, do 8º DP, que ao passar pelo Largo de São Francisco, ouviu José gritar para Nemésio: "você terá que me pagar de qualquer jeito", e, em seguida, saíram discutindo.

DÍVIDA

Na delegacia José disse, que há tempos, entregara umas mercadorias a Nemésio para que vendesse como "camelô" e o colega, após liquidá-las, ficou com o dinheiro para si. Ontem, quando passava pelo Largo de São Francisco encontrou-se com Nemésio e resolveu cobrar-lhe Cr$ 250, quantia essa que correspondia ao valor das mercadorias entregues.

Após discutirem, José convenceu Nemésio de que êste devia "fazer uns serviçinhos" para poder pagar o dinheiro que devia. Em seguida, os dois dirigiram-se para a loja e quando acabavam de retirar os quatro blusões, foram surpreendidos pelo policial.

AMERICO BRASILICO
ADVOGADO
Causas cíveis e criminais — Av. Presidente Vargas 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

Com diversas "blitz" realizadas pelos delegados Carlos Navarro de Andrade (5º DP), João Jacinto da Silva Júnior (2º DP) e pelo comissário Pompeu de Oliveira (8º DP), prosseguiu, ontem, a batalha das autoridades contra os marginais. Na foto, um elemento sendo revistado pelos policiais de Copacabana

Vadios e maripôsas detidos na "blitz"

Os delegados João Jacinto da Silva Júnior e Carlos Navarro de Andrade, dos 2.º e 5.º Distritos Policiais, respectivamente, declararam "guerra" às mariposas e aos vagabundos.

Ontem, em proveitosa "blitz", efetuaram diversas prisões de conhecidos assaltantes, maconheiros e mulheres da vida fácil.

COOPERAÇÃO

Em cooperação aos diligentes delegados também o comissário Pompeu de Oliveira, do 8º Distrito Policial, realizou na tarde de ontem uma completa busca no centro da capital, sendo capturados inúmeros desocupados, camelôs e espertalhões.

Afirmando ter declarado "guerra às mariposas" disse o delegado Silva Júnior, do 2º Distrito, que se tornava necessário fazer com que as pessoas de família pudessem andar nas ruas, à noite. Na primeira batida efetuada, como já dissemos, foi detido também, Gilberto Vargas, assaltante fichado e desertor do Exército. Gilberto Vargas estava condenado pela Justiça, embora se encontrasse foragido.

O delegado Carlos Navarro, por sua vez, esclareceu que procurava terminar com as contravenções em via pública, bares, cabarés e hotéis suspeitos. O memorial que encaminhou aos proprietários de bares, na sua jurisdição solicitando que cerrassem suas portas às 22 horas, foi bem recebido pelos negociantes, que acharam justa a medida.

AUBUSSON

Legítimos franceses verdadeiras PRECIOSIDADES vende-se barato (por ordem dum diplomata que se ausenta do país) um para chão medindo 465x425 e dois outros para parede medindo 183x152 e outro 390x270.

Peças dignas de museu, por preços menos do que a metade para serem vendidos ràpidamente. Para ver Avenida Copacabana 331-A — Loja.

ALIANÇA DA BAHIA
CAPITALIZAÇÃO S.A.
ALBACAP
SEDE: SALVADOR - BAHIA
CAPITAL REALIZADO Cr$ 10.000.000,00
SORTEIO DE NOVEMBRO 1958
PLANO A
02611
05056
02096
11328
16789
PLANOS B e C
N L R
C I O
Z L K
B R̃ R
O I O
Z T T
AGENCIA GERAL: Av. Pres. Vargas, 642
RIO DE JANEIRO

NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NÃO PARA
SE ACHA A VIDA CARA, SEJA CORRETOR DA MARA

LEVANTADAS NOTURNAS

Para combater ràpidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliando milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

A INFLUÊNCIA DO SANGUE NA CURA

dos nervosos, debilitados alérgicos, diabéticos, envelhecidos precoces das doenças da pele, pulmões etc. Clínica DR. OLIVIO MARTINS Av. 13 de Maio n. 13 — 19º andar, salas 4, 5 e 6. Edifício Municipal. Diàriamente das 14 às 19 horas. Peça "grátis" o livro "O PODER CURATIVO DO SANGUE". Remessa pelo Correio, sob reg. mediante envio de Cr$ 9,50 em selos. Para consulta, marque hora pelos fones: 22-5365 ou 27-6723.

Enxovais Para Noivas

Linho puro 2,20 branco	mt	320,00
Linho puro 2,20 côres	mt	350,00
Linho puro beiga 1,80 côres	mt	360,00
Percal Lapa 2,20 branco	mt	210,00
Percal Lapa 2,20 côres	mt	230,00
Cambraias irlandesas 0,90 — branca e côres	mt	250,00

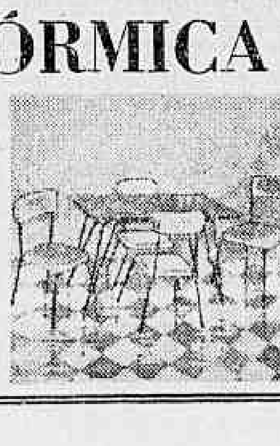
Sortimento completo de roupa de cama e mesa de linho e algodão, toalhas adamascadas de linho, colchas, toalhas, cretones, faqueiros, linhos para toalhas etc. Partidas completas de puro linho e nacional.
VENDAS A VAREJO E ATACADO
LOTHAR, HERMAN & CIA. LTDA.
TEL.: 22-3153
Av. Rio Branco, 106, 2.º and. — Ao lado do Jornal do Brasil

MESAS FÓRMICA

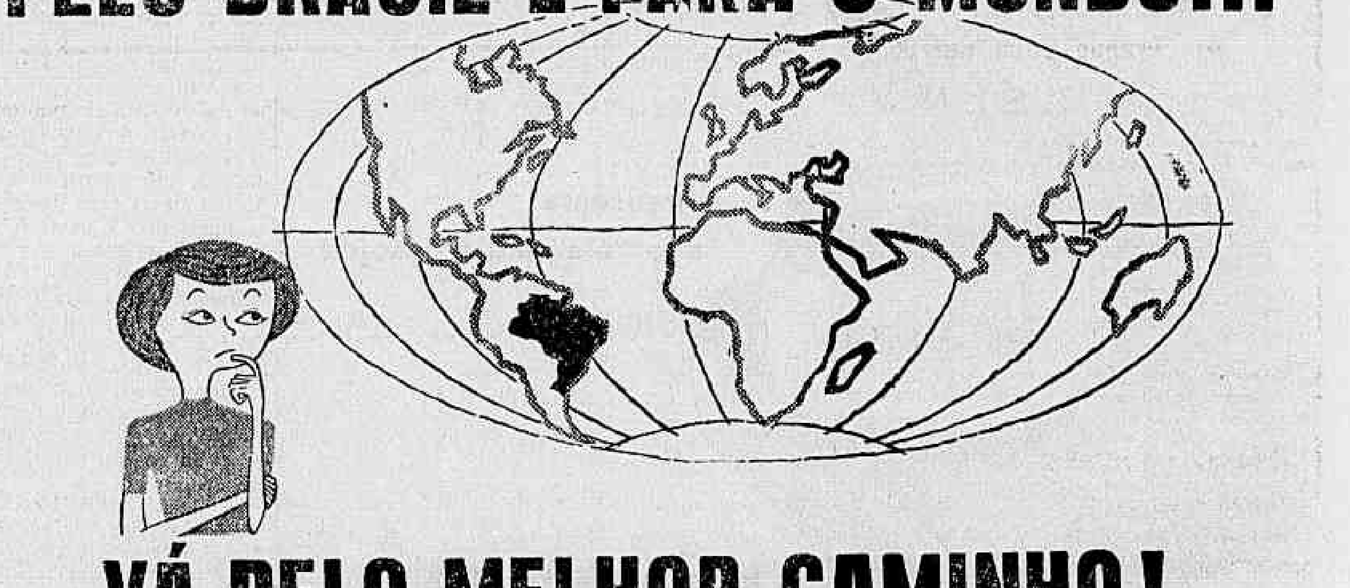
Mesa de		60x60
"	"	80x60
"	"	100x60
"	"	90x70
"	"	110x70
"	"	120x80
"	Elástica	

Desconto de 30 a 40%

Sobrado dos Preços de Atacado — Rua Haddock Lôbo, 73 — Sobrado — Tel.: 28-9467.

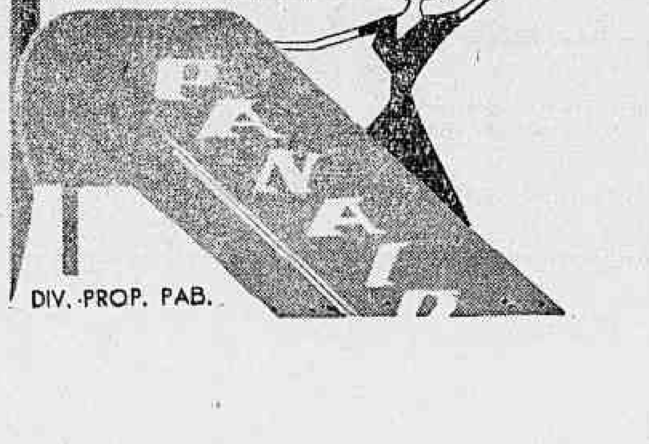


PELO BRASIL E PARA O MUNDO...



VÁ PELO MELHOR CAMINHO!

VÁ PELA PANAIR DO BRASIL



Sim! as melhores conexões para o MUNDO INTEIRO, com os horários da PANAIR DO BRASIL
DIV. PROP. PAB.

INAUGUROU "O VERONA"

Flagrante da inauguração, realizada na tarde de ontem, do Café e Bar "Verona", localizado na Av. Rio Branco, 29-B, onde os srs. Vito Picone e Carlos Grimaldi, proprietários do estabelecimento, homenagearam os convidados com um coquetel

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

As 15 horas do dia 3 de dezembro do corrente ano, o Departamento do Material receberá propostas, para as seguintes Coletas de Preços: — Voltímetro, Arco de pua, picareta e outros. Tubo de ferro, aço ao carbono, pinhão e outros. Distilador, motor, transferidor, etc. Telefone de magneto. Detalhes e informações no Serviço de Compras à sala 706 — 7.º andar do Edifício da Central do Brasil.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Brasil propõe . . .

organismo central de "triagem" habilitado a receber os pedidos de todos os países e de assinar, em cada circunstância, os contratos com firmas particulares.

Segundo o sr. Augusto Frederico Schmidt, essa companhia interamericana terá que se ocupar do financiamento das obras de infraestrutura que será encarregada de coordenar. Constituirá ela, entretanto, a melhor garantia dado o fato de que os créditos abertos à América Latina — quer pelos Estados Unidos, quer pelos organismos internacionais como o BIRD, quer no quadro de um Instituto Interamericano de Financiamento — serão mais bem utilizados, e da melhor forma, quanto à competência, sem desperdício nem duplo emprêgo.

SCHMIDT EXPLICA-SE

WASHINGTON, 29 (FP) — Ao colocar num espírito de total franqueza o pan-americanismo em seu verdadeiro contexto econômico e "estratégico"; ao prosseguir, com sinceridade e sem ressentimento algum o "exame de consciência" necessário, iniciado em julho último por iniciativa do presidente Kubitschek; finalmente, ao esboçar um plano realista e concreto do desenvolvimento do continente americano, sem palavras inúteis e sem ilusões quanto às dificuldades presentes e futuras, de modo algum pretendeu o Govêrno brasileiro, pela voz do seu representante na Comissão dos 21, fazer qualquer pressão sôbre os seus aliados do Hemisfério, mas, ao contrário, considera haver realizado um ato de lealdade e de solidariedade.

Tal a substância das declarações feitas com exclusividade, hoje, ao representante da "France Presse", pelo sr. Augusto Frederico Schmidt chefe da delegação brasileira na Comissão que há duas semanas está reunida nesta Capital, para estudar, sob a égide da Organização dos Estados Americanos, a aplicação da Operação Pan-Americana.

Logo de início fêz o sr. Augusto Frederico Schmidt questão de dissipar alguns desentendimentos oriundos de errônea interpretação do seu discurso de têrça-feira última.

Realmente, haviam alguns querido ver, numa frase isolada dêsse discurso, uma espécie de "ultimato" dirigido pelo Brasil aos Estados Unidos, para obter dêstes um aumento maciço de sua ajuda econômica e uma revisão de sua política comercial para com a América Latina, sem o que se voltaria êsse Continente para os países do bloco sino-soviético, a fim de ali procurar escoadouros de que tem necessidade para sobreviver.

NÃO HOUVE AMEAÇA

Na verdade, — afirma o sr. Augusto Frederico Schmidt — nada havia, em minhas palavras, que pudesse ser considerado como ameaça. E' evidente que o Brasil pretende manter sua solidariedade total com a família moral e espiritual de que faz parte.

No entanto, considera o chefe da delegação brasileira que, abstração feita dêsse êrro de interpretação quanto ao seu intento, a sua intervenção "permanece fundamentada em raciocínios lógicos", que conservam todo o seu valor.

"Para sobreviver, o Brasil, que se defronta com extraordinária crise de crescimento demográfico, deve desenvolver-se e, portanto, encontrar mercados. Êsse desenvolvimento está essencialmente em função da obtenção de divisas, necessárias para a aquisição de equipamento, do qual depende todo o nosso impulso industrial".

Eis porque — considera o sr. Augusto Frederico Schmidt — seria vão fechar os olhos à seguinte realidade: a prospecção do mercado mundial, qualquer que seja a sua natureza, é uma necessidade para todos os países insuficientemente desenvolvidos, principalmente quando aquilo a que denominam de "mercados convencionais", isto é, os do Ocidente livre, cada vez mais têm a tendência de se fecharem.

"De nossa parte, não vai nisso intento algum de forçar a mão de quanto quem quer que seja: seria isso um jôgo por demais fácil, e que estaria destituído de dignidade. No entanto, se algumas conclusões lógicas por si mesmas se impõem, como conseqüência da exposição de uma realidade concreta, nada podemos fazer contra isso".

A respeito, salientou o chefe da delegação brasileira que os seus interlocutores norte-americanos nada encontram que possam opor a uma tese exposta sob essa forma, e isso na medida em que êles próprios estão cônscios do interêsse comum a todos os americanos, quando a velarem pela prosperidade do seu Hemisfério.

Um dos elementos determinantes do "exame de consciência" iniciado de modo premente em julho último, pelo presidente Kubitschek, depois dos incidentes reveladores que tinham assinalado a viagem do sr. Richard Nixon à América Latina, foi, segundo o dr. Augusto Frederico Schmidt, a "rebelião das populações latino-americanas contra o pauperismo e a miséria, quando começam a se dar conta de que em outras regiões do mundo igualmente desfavorecidas em sua origem, seria o desenvolvimento econômico manifesta aceleração".

"Diante disso, impunha-se realmente, prosseguiu o Delegado do Brasil na Comissão dos 21, que nos dedicássemos a provar que o exercício da democracia não entravaria um desenvolver da mesma natureza, mas que agiria justamente ao contrário".

E isso é tanto mais urgente, aduziu o dr. Augusto Frederico Schmidt, quanto "o bloco do Hemisfério Ocidental é o que, até agora, mas teve falta de apoio interno".

DIZER A VERDADE

Interpretando o seu discurso de têrça-feira como uma nova fase do exame de consciência proposto pelo presidente Kubitschek, afirmou novamente o dr. Augusto Frederico Schmidt:

"Nada mais salutar a êsse respeito, para uma democracia, do que dizer a verdade. Longe de nós a idéia de colocarmos êsse assunto altamente político, que está ligado à salvaguarda de todos os valores espirituais que defendemos, no plano do ressentimento...". Longe de nós, por outro lado, o intento de apelar para qualquer sentimento de "generosidade" ou para investimentos de fundos perdidos. Estamos convictos de que qualquer idéia que nos seja trazida produzirá seus frutos".

Em que medida concordarão os Estados Unidos em assumir as responsabilidades que para êles decorrem dêsse exame de consciência, na escala hemisférica?

A isso, responde o dr. Augusto Frederico Schmidt: "A amplitude do esfôrço que os Estados Unidos se mostrarem prontos a fazer está diretamente em função da importância que atribuírem a uma América Latina econômicamente sólida, bem como do sentimento que tiverem, quanto à premência dos problemas apresentados. A nós é que não nos cabe fazer essa apreciação".

Interrogado sôbre as razões que o tinham levado a sòmente pronunciar o seu discurso fundamental quando terminada a segunda semana do debate no seio da Comissão dos 21, declarou o chefe da delegação brasileira:

"Inicialmente, dirigimos os nossos esforços no sentido de acentuar o caráter político dessa conferência, considerando que se da discussão decorresse uma doutrina, o resto seria fácil. Infelizmente, verificamos que a Operação Pan-Americana, "que o Brasil se dedicara a colocar no plano estratégico de uma ofensiva a longo têrmo, contra a miséria, e portanto contra o comunismo, estava ameaçada de ficar reduzida a simples discussão quanto a um Banco de Financiamento".

Êsse desacôrdo entre a amplitude original de um plano "a que o Brasil atribui a mais alta importância, mas cuja realização não sòmente dêle depende", bem como o limitado alcance dos debates a que êsse plano dera origem no início da Conferência, tinham tornado necessário, segundo o sr. Augusto Frederico Schmidt, um esclarecimento que viesse colocar a Operação Pan-Americana em sua verdadeira posição.

Depois de haver manifestado a convicção de que o método proposto por êle, em nome do Govêrno brasileiro — e que segunda-feira será objeto de minuciosa discussão no seio da Comissão dos 21 — será aceito por seus colegas como a melhor maneira de serem atacados com sucesso os problemas apresentados pela cooperação interamericana — concluiu o sr. Augusto Frederico Schmidt:

"Sinto-me muito feliz por ter podido falar com tal franqueza e por ver que a minha intervenção foi bem recebida pela opinião pública americana. E' isso prova eloqüente das virtudes da democracia: saber ouvir, mesmo "quando não se está de acôrdo, e compreender que temos o direito de dizer sinceramente o que pensamos". Que melhor argumento poderia ser apresentado, em favor de uma concepção democrática, tal como sempre a sustentamos e defendemos, no Brasil, com muito heroísmo?".

"Se procuramos provocar um acontecimento, uma revolução, de maneira alguma se trata de um cisma, mas de uma revolução franciscana", provocada de dentro para fora, não para dividir, mas para ainda mais unir a família americana; para dar a êste Continente mais substância e melhor direção. Tarefa dêste porte não se pode traduzir por simples cifras bancárias, nem através de fatores fàcilmente mensuráveis".

Inglaterra . . .

desenrolar essas conversações. O nível em que estas se realizarão será objeto de conversações preliminares".

À êsse propósito, salienta-se em fonte autorizada que a data dessa eventual conferência quadrupla deve também ser marcada de comum acôrdo pelos quatro Governos.

BOA ACOLHIDA

Em Bonn, foi acolhida, hoje, com entusiasmo, nos meios oficiais desta Capital, a proposta britânica para a realização de uma conferência entre a Grã-Bretanha, a Alemanha Ocidental, os Estados Unidos e a França a respeito de Berlim e das últimas notas soviéticas.

Autoridades do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental declararam que a proposta segue a mesma direção que as idéias do Govêrno alemão sôbre a solução do problema de Berlim e as notas soviéticas.

O primeiro-ministro Nikita Kruchev visitaria Berlim em breve, chefiando uma delegação soviética, segundo diz, hoje o jornal "Abendpost", de Bonn.

OPINIAO DE NIXON

Em Londres, o Vice-Presidente dos EE. UU., sr. Richard Nixon, declarou ontem que a proposta soviética para transformar Berlim ocidental numa cidade livre dividiria a Alemanha em três partes e agravaria a situação.

Falando aos jornalistas, Nixon disse que "é o povo que deve decidir a situação de Berlim, isto é, os próprios berlinenses".

De Gaulle . . .

baseados nos resultados de domingo último dão aos comunistas um máximo de 20 a 30 deputados na Nova Assembléia Nacional. Na anterior Assembléia, os comunistas tinham 150 cadeiras.

Por outro lado, prediz-se que o Partido da Nova República ganhará 150 cadeiras na primeira Assembléia da V República, fundada pelo general De Gaulle.

O pleito se iniciará às 4 horas da manhã e se encerrará às 14 horas, hora do Rio de Janeiro em 426 dos 465 distritos eleitorais franceses.

As autoridades disseram que as copiosas chuvas caídas na maior parte dêste território influiram mais na redução do número de votantes que tôdas as ameaças da Frente de Libertação Nacional (FLN) rebelde.

No plesbicito de 28 de setembro passado, votaram 80 por cento dos eleitores inscritos, sendo que 95 por cento deles aprovaram a nova Constituição. Ontem, a proporção de votantes foi de apenas entre a metade e três quartas partes daquela, segundo os primeiros cálculos.

EUA opinião . . .

economias dos países latino-americanos são mais dependentes da dos Estados Unidos do que vice-versa. Qualquer oscilação na política econômica norte-americana pode levá-los à prosperidade ou à ameaça de ruína. Qualquer sintoma de indiferença pode criar agitações políticas e especulações econômicas".

OFENSIVA ECONÔMICA

Continuando, o senador Smathers disse que, "num esfôrço para escapar a esta excessiva dependência, é natural que os líderes responsáveis pelos Governos latino-americanos se disponham a procurar meios de aliviar essa situação". E prossegue:

"Não creio que seja necessário repetir argumentos concernentes aos perigos da infiltração comunista neste hemisfério. Mas êsses perigos serão reais sòmente se continuarmos a ignorar a realidade das relações interamericanas. Devemos aceitar e revidar com sucesso a provocação soviética ou caso contrário sofrer as conseqüências".

O senador Smathers deixou claro que a atual situação de inércia dos Estados Unidos favorece a "ofensiva econômica" do Kremlin, cujo objetivo último é a conquista futura dos países onde conseguirem infiltrar-se comercialmente.

Este aspecto do problema foi, também, exaustivamente, focalizado na conferência que o governador Averal Harriman pronunciou no Seminário de Política Internacional da Universidade de Colgate, no Estado de Nova Iorque.

ADVERTENCIA DRAMATICA

Nessa conferência — transcrita nos Anais do Senado norte-americano — o governador Harriman adverte, de forma dramática, de que "se os países subdesenvolvidos forem forçados continuamente a escolher entre o mundo livre, que não lhes fornece os meios para suprir suas mais prementes necessidades para o desenvolvimento, e uma filiação comunista que promete fazer isso — embora seus perigos sejam patentes e precárias as garantias de suas promessas — muitos dêles poderão optar por esta última solução. O mundo livre deverá, pois, equipar-se convenientemente para poder enfrentar a concorrência soviética. E' preciso que os países menos desenvolvidos tenham outro lugar para onde se dirigir que não seja o mundo comunista".

REPERCUSSAO NA IMPRENSA

Diversos senadores e representantes (deputados), além de tratarem do assunto diretamente, solicitaram a transcrição, nos Anais do Senado e da Câmara de Representantes, de reportagens de alguns jornais norte-americanos batalhando em favor da mudança de política do Departamento de Estado e apontando os perigos da infiltração comunista no mundo latino-americano.

Grupos como o "Washington Post", "Times Herald", "Miami News", "New York Times" e outros, abriram grandes reportagens sôbre o problema do subdesenvolvimento na América Latina. Todos são unânimes em defender a tese de que chegou o momento de fazer qualquer coisa. Vêm alertando a opinião pública no sentido de que, se não forem tomadas medidas eficientes para auxiliar o surto de desenvolvimento latino-americano, a tentação dêsses povos será voltar-se para a demagogia comunista, que lhes dá a aparência, senão a substância, de esperança econômica.

A idéia contida na Operação Pan-Americana, proposta pelo presidente Juscelino Kubitschek para a dinamização do pan-americanismo, teve, pois, boa receptividade na imprensa dos Estados Unidos. O jornal "Miami Herald" começa um dos seus editoriais sôbre o problema dizendo que "depois de tudo o presidente Eisenhower irá a uma conferência de cúpula; não a cúpula de Kruchev, mas a de Kubitschek".

POUCA AÇÃO

O "Milwaukee Journal", cujo editorial foi transcrito nos Anais do Senado, por solicitação do senador William E. Proxmire, refere-se ao sr. Milton Eisenhower dizendo que as recomendações que êle fêz, de volta de sua recente viagem a alguns países latino-americanos, são exatamente as mesmas feitas há cinco anos atrás com viagem idêntica; o que prova nada ter sido feito. E conclui o editorial:

"Pode ser que essa circunstância — palavras, estudos e nenhuma ação — seja a verdadeira razão da impopularidade dos Estados Unidos na América Latina".

OUTRAS INTERVENÇÕES

Voltando ao Congresso dos Estados Unidos cumpre, ainda, assinalar, entre as intervenções relativas à América Latina, o pedido de transcrição, nos Anais do Senado, do discurso pronunciado pelo sr. Foster Dulles na Câmara de Comércio do Rio de Janeiro, feito pelo senador H. Alexander Smith. O senador Wayne Morse, que preside ao Subcomitê de Assuntos Interamericanos da Comissão de Relações Exteriores, discursou sôbre a crescente importância das organizações sindicais na vida pública da América Latina e a importante contribuição que a cooperação hemisférica entre os sindicatos democráticos poderia dar às boas relações entre seu país e a referida região.

O sr. Robert L. F. Sikes fêz discurso sôbre a anunciada decisão do Executivo de levar avante avante o projeto de um banco interamericano de desenvolvimento econômico. Externou, com veemência, sua repulsa ao argumento de que a criação dêsse banco poderia ser usada como pretexto por outras regiões para pressionarem os Estados Unidos com o fim de obterem igual vantagem; seu país — disse — tem relações especiais com a América Latina que justificam instituições específicas.

O senador Stuart Symington, um dos mais influentes do Partido Democrático, apoiou calorosamente a criação da Subsecretaria para Assuntos Interamericanos.

Teatros e Boites — Programa para sua Noite

AGORA NO TEATRO JARDEL — ÚLTIMOS DIAS — RODOLFO MAYER EM AS MÃOS DE EURÍDICE de Pedro BLOCH

Hoje, às 16 e às 21 hs. - Vesp., sábs. e doms., às 16 hs. TEL.: 27-8712

OS ARTISTAS UNIDOS — a CIA. NYDIA LICIA SÉRGIO CARDOSO em "CHÁ E SIMPATIA" — O espetáculo que comoveu São Paulo e Rio! POR POUCAS SEMANAS AINDA NO TEATRO COPACABANA — RESERVAS — TEL.: 57-1818 (Ramal Teatro) — AGORA COM AR REFRIGERADO PERFEITO — Hoje às 16 e às 21,30 horas

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA DO (M. E. C.) — Hoje às 16 e às 21,30 horas com "ÁNTES DA MISSA", de Machado de Assis com DALIA PALMA e HELENA XAVIER "A JÓIA" de Arthur Azevedo com Beatriz Veiga, Magalhães Graça, Paulo Serrano, Ezequias Marques Jr., Ivan Candido e Raymundo Furtado. Direção de JOSE' MARIA MONTEIRO — Cenários e fig. de BELA PAES LEME. No Teatro da MAISON DE FRANCE — RES. TEL.: 52-3896 (AR CONDICNONADO PERFEITO)

HI-FI BAR E RESTAURANTE — AV. Princesa Isabel, 83 (Plaza Copacabana Hotel) — RESERVAS: 57-1870 — (Não tem filial) — Direção de MAURICO LANTHOS — 1 ano de glória porque serve bebidas legitimas — A cozinha nacional e internacional, chefiada pelo (mestre cuca) RAMOS, com preços acessíveis, funcionando das 5 às 5 horas da madrugada — O clima é de montanha, refrigeração perfeita e ótima música. BREVEMENTE: — PLAZA-BOITE-RESTAURANTE — Som Estereofônico com equipamento da Master Range S. A. (1.ª da América do Sul)

CROWN CIRCUS — Hoje às 14,30 e às 17,30 hs. e à noite às 21 hs. Amanhã haverá espetáculos às 21 hs. NA AV. PRES. VARGAS, JUNTO A RUA SANTANA — APRESENTANDO Os famosos TRAPEZISTAS VOADORES europeus do "Grande Circo Guerini" de Nápoles: I DELMARI

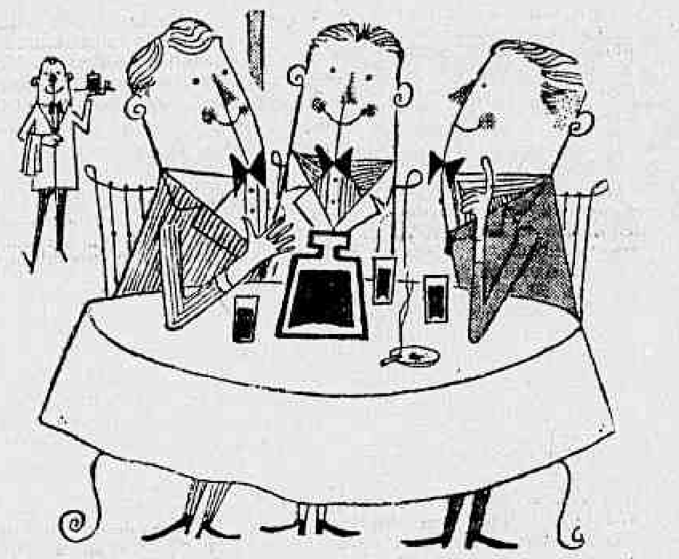
Executando o TRIPLICE SALTO DA MORTE como atração máxima e mundial! Os Jóqueis Finlandeses e seus cavalos "PERCHON" australianos — Malabaristas — Palhaços — Dandys — Anões Tonys — Acrobatas — Aramistas e o formidável Conjunto de músicos malucos. Quintas e sábados, matinées às 16 horas. Domingos, às 14,30 hs. e 17,30 hs à noite, às 21 hs.

LITTLE CLUB — APRESENTA HOJE E TÔDAS AS NOITES DOLORES DURAN E TED MORENO — JANTARES E DANÇAS — Rua Duvivier, 37 — Tel. 57-6984

Pigalle Night Club — DE PAULA APRESENTA AGORA 100% PARISIENSE STREAP-TEASE com o modêlo nu, internacional "DENISE DUPRÉE", à 1,30 da madrugada E O "SHOW" TIPO REVISTA "TOUJOUR LA FEMME", às 0,30 horas com Costinha, Teresinha Elisa, Hugo Brando, Yêda Campos e as "new-faces" de 1958 — "Show" com 20 artistas — Av. Atlântica, 4.206-A, esquina Joaquim Nabuco — Pôsto 6 — Telefone: 47-2438

TBC — no TEATRO GINÁSTICO — AR CONDICIONADO PERFEITO — Av. Graça Aranha, 187 - Res e Int 42-4521 — "RUA SÃO LUÍS, 27 - 8.º" — O MAIOR SUCESSO de ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA — Direção de Alberto D'Aversa — com o Elenco Permanente do TBC — Ingressos à venda a partir das 10 horas da manhã — HOJE ÀS 16 E ÀS 21 HORAS

TITO MADI — HOJE E TÔDAS AS NOITES NO BAR CANGACEIRO — E AINDA — RIBAMAR AO PIANO E MIRIAM ROY — RUA FERNANDO MENDES, 25

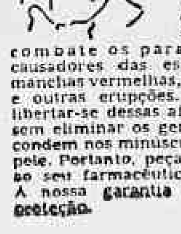


CAIXA D'ÁGUA "IDEAL" — CHAPA GALVANIZADA PARA QUALQUER CAPACIDADE À PROVA DE MOSQUITOS — IGNUS IND. E COM. DE FERRO LTDA. — 104 - R. Francisco Eugênio - 106 — Telefone: 28-2355 - Rio

Reúna-se com seus amigos EM COPACABANA, no BAR do NOVISSIMO hotel Trocadero
• Ambiente selecionado.
• Ar condicionado perfeito
Av. Atlântica, 2064 (Em frente ao Posto 3)

PROGRIDA COM O BRASIL COMPRANDO EM MARASIL — GLEBAS DE UM ALQUEIRE JUNTO AO CINTURÃO VERDE DE BRASÍLIA

ELIMINE AS ESPINHAS — Combatendo a causa no 1.º Dia



Logo à primeira aplicação, NIXODERM começa a eliminar as espinhas, como se fosse por mágica. Use NIXODERM à noite e V. verá sua pele tornar-se lisa, macia e limpa. NIXODERM é uma nova descoberta que combate os parasitas da pele causadores das espinhas, frieiras, manchas vermelhas, acne, impingens, e outras erupções. V. não poderá libertar-se dessas afecções cutâneas sem eliminar os germes que se escondem nos minúsculos poros de sua pele. Portanto, peça NIXODERM ao seu farmacêutico, hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

RAUL CONRADO CABRAL

(MISSA DE 7º DIA)

Edith Borges Cabral, Fausto Augusto Borges Cabral e família, Dr. Walter Bezerra de Sá e família, Coronel Mário Cavalcanti e Senhora, Dr. Walter Borges Cabral e família, Major José Arthur Borges Cabral e família, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por motivo do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô RAUL CONRADO CABRAL e convidam parentes e amigos para as missas que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, na têrça-feira, dia 2 de dezembro, às 11,30 horas, nos Altares Mór, de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora das Dôres, da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

RAUL CONRADO CABRAL

(MISSA DE 7º DIA)

Emilio Cabral e família, Mario Cabral e família, Oscar Cabral e família, viúva Heráclito Cabral e família, Antonio Dias Martins e família, Aluísio Barroso e família, viúva Jorge Severiano Ribeiro e família, marechal Heitor Borges e família, Alfredo Augusto Borges e família, Arthur Borges Filho e família, viúva Max Borges agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por motivo do falecimento de seu querido irmão, tio e cunha RAUL CONRADO CABRAL e convidam parentes e amigos para as missas que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, na têrça-feira, dia 2 de dezembro, às 11,30 horas, nos Altares Mór, de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora das Dôres, da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

Quarta-feira, dia 3 de Dezembro, às 16 horas,

INAUGURAÇÃO

de uma das maiores lojas do Rio:

50 departamentos ocupando 3.000 m2, e onde V. encontrará os mais finos presentes para um Feliz Natal!

Mesblinha — o Magazine da Tijuca

Rua ALMIRANTE COCHRANE 225 e rua CONDE BONFIM 254.

Fundo de Ensino suplementará salários

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 1958

FISCALIZAÇÃO DIFERENTE

Empregados da SOSI (ou do sr. Pinheiro Guedes), fazem a fiscalização do volume de terra que o caminhão transporta. Essa fiscalização, que não oferece garantia alguma, consiste no seguinte: a) o motorista entrega uma ficha; b) essa ficha é carimbada; c) a placa do veículo é anotada; d) nada mais. Resultado: o empreiteiro cobra o volume de terra que bem entender

Olegário enterrado com três cigarras

Com três cigarras espetadas num buquê de orquídeas de côr lilás, o poeta Olegário Mariano foi enterrado, ontem, às 17,05 horas, no Cemitério de São João Batista, tendo o féretro saído da Academia Brasileira de Letras, onde o corpo estêve exposto desde as primeiras horas de ontem.

Cinco oradores disseram "adeus" ao terceiro e último dos príncipes dos poetas brasileiros, ressaltando que o grande cantor das cigarras morrera no início do verão, quando as suas grandes amigas começam a cantar.

ACADEMIA

Durante o tempo em que o corpo estêve exposto na Academia Brasileira de eLtras foi visitado por inúmeras pessoas, sendo que muitas delas, choravam abertamente. A sra. Maria das Dores Nonato, uma das que mais chorou, disse ao DC:

— Quando eu lia as poesias dêle, tão cheias de vida, nunca pensei que êle pudesse morrer. Foi-se o único grande poeta dos últimos tempos.

No adeus da Academia, pronunciado pelo vice-presidente Austregésilo de Ataíde, diante do esquife que foi colocado na porta da Academia, muitas pessoas enxugaram os olhos.

Afirmou Austregésilo de Ataíde que nunca um adeus fôra mais triste e mais difícil de fazer, devido à profunda amizade que os unia.

— Os poetas dão a Academia o toque imortal de sua glória e fantasia. Olegário morreu, mas suas poesias continuarão a desafiar o tempo.

A certa altura declarou: "As cigarras na floresta anunciavam alegremente o verão, fiéis, como tu o fôste sempre ao nobre destino de cantar". Disse, ainda, que Olegário estivera sempre com a glória e o amor a seus pés.

Compareceram à Academia entre muitos os srs. Osvaldo Aranha, Afonso Arinos, general Nelson de Melo, Ademar de Barros, Clóvis Salgado, Fernando Nobrega, Otávio Mangabeira, Di Cavalcanti, Carlos Drumond de Andrade e Manuel Bandeira. Uma admiradora do poeta mandou uma palma em forma de cruz.

NO CEMITÉRIO

As 16,45 horas o caixão, carregado por parentes, deu entrada no Cemitério São João Batista. Era um caixão de madeira envernizada, marrom, e esculpido. A frente do cortejo vinha o padre Paulino Bressan, da Igreja de São Paulo, muito amigo do poeta. O ex-ocupante da cadeira 21 da Academia Brasileira de Letras foi enterrado na sepultura 3.547, letra A, quadra 3, que foi adquirida ontem mesmo.

O primeiro orador a pronunciar-se à beira da campa do poeta foi Pascoal Carlos Magno em nome do Pen Clube. Pedia desculpas por ter dito tôdas as vêzes que o visitava que êle estava melhorando e explicou ter feito assim porque sempre encontrou Olegário Mariano amando a vida cada vez mais. Relembrou que o poeta se emocionara quando lhe contara que o Presidente Gronchi parara na floresta da Tijuca para ver o vôo de uma borboleta azul. Acabou afirmando que Olegário era o último príncipe numa terra sem brasões e o pastor das cigarras.

APENAS OS OLHOS

O sr. Lincoln de Sousa afirmou que o grande autor de «O enamorado da vida» não havia morrido, apenas cerrara os olhos. «Olegário — disse — não morreu, porque viverá sempre nos livros que nos deu».

O padre Barbosa Lima, após o padre Paulino Bressan ter encomendado o corpo e aspergido água sôbre o caixão, começou a rezar o terço. À sra. Maria Clara, a viuva, teve uma crise de nervos. O terço foi interrompido pelo sr. Rômulo Avelar, amigo desde 1910, de Olegário.

Relembrou que há 20 anos estava afastado do poeta, mas não podia deixar de dar seu último adeus. Disse que Olegário costumava falar-lhe muito «sôbre sua querida noivinha» (d. Maria Clara chorou mais alto). Disse que o poeta não deve ser relembrado apenas pelo seu grande talento, mas também, pela sua bondade imensa.

O ÚLTIMO ADEUS

O sr. Hélio Silva, apresentando os amigos de Teresópolis (lugar onde tinha uma casa de campo), disse que Olegário lhe parecera nos últimos tempos, uma cigarra, a que milhares de formigas estivessem agrilhoando. Afirmou que a toca das cigarras ficara para sempre vazia porque o último dos príncipes dos poetas brasileiros é insubstituível.

Após êsse adeus, a sra. Maria Clara lançou flores sôbre o caixão. O padre Barbosa Lima, enquanto o caixão descia a campa começou a puxar o terço. De repente interrompeu-o e disse: "Rezemos alto, imponente, como imponente era a poesia de Olegário»

Injúria contra cão

A Sociedade Protetora de Animais desmentiu ontem, num comunicado, a afirmativa de que o cão seria transmissor de paralisia infantil.

O sr. Flávio Lombardi, presidente da SUIPA, médico de crianças e professor de pediatria, declarou que tal afirmativa não tem a menor base científica.

O COMUNICADO

Transcrevemos a seguir o comunicado da SUIPA:

"Informada de que várias pessoas vêm abandonando seus

(Conclui na página 10)

DESCENDO AFINAL DO HELICÓPTERO

Papai Noel, depois de rodar 45 minutos de helicóptero, desce na Praça do Congresso para receber do Prefeito a chave da cidade

Papai Noel esperou 1 hora pelo Prefeito

Milhares de crianças de tôdas as idades, procedentes dos mais distantes bairros e subúrbios do Rio de Janeiro foram assistir, na tarde de ontem, à chegada de Papai Noel, na Praça do Congresso.

Papai Noel desembarcou de um helicóptero da FAB, com um atraso de cinquenta minutos, em virtude do Prefeito ter encontrado dificuldades para alcançar o palanque armado na Praça do Congresso, pois o trânsito estava congestionado. Após receber a chave simbólica da cidade, Papai Noel percorreu a Avenida Rio Branco, até a Praça Mauá, num carro alegórico sentado em cima de globo plástico que representava o mundo.

PAPAI NOEL

Desde muito antes da hora marcada para a chegada de Papai Noel (17,30 horas), centenas de pessoas, crianças em sua quase totalidade, começaram a chegar à Praça do Congresso. Às 17 horas, tôda a extensão da Avenida Beira Mar, desde a Avenida Antônio Carlos até a Avenida Rio Branco, estava tomada pelas crianças. O trânsito foi desviado da Av. Rio Branco e Avenida Beira Mar, o que provocou um congestionamento que se prolongava até a Glória. Meia hora depois, surgiu o helicóptero da FAB que conduzia Papai Noel. As crianças começaram a gritar e acenar aumentando o entusiasmo quando a porta do helicóptero se abriu e Papai Noel acenou para a criançada. Entretanto, do palanque foi feito um sinal para o aviador, indicando que ainda não era hora de descer, pois o prefeito Sá Freire Alvim não havia chegado.

RAINHA E PALHAÇOS

Enquanto o helicóptero se afastava levando Papai Noel, a Banda do Corpo de Fuzileiros Navais começou a executar músicas populares e canções militares, a fim de distrair a criançada. Além dos Fuzileiros, alguns palhaços também divertiam a multidão, enquanto no outro lado, acrobatas e malabaristas faziam o mesmo. Vários bichos de pano, evoluiam, despertando o entusiasmo das crianças. A Rainha da Primavera, Roselle Viana Ribeiro, juntamente com várias balisas, tôdas fantasiadas de Papai Noel, fazia demonstrações para o público.

CONGESTIONAMENTO

Devido ao grande atraso do Prefeito, os membros do Grupo Colaborador do Turismo, chegaram a sugerir que Papai Noel fôsse recebido pelo sr. Alif Fiani, Presidente do GCT, pois o helicóptero já havia dado várias voltas sem poder descer.

Finalmente, às 18,10 horas, acompanhado pelo Diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, sr. Abelardo França, e de outras autoridades, chegou ao palanque o prefeito Sá Freire Alvim, que explicou seu atraso como consequência do congestionamento do trânsito.

O sr. Abelardo França disse ao repórter: "Tivemos de vir a pé desde a Glória, pois o carro não podia passar".

HERÓIS INFANTIS

Dez minutos depois o helicóptero surgiu e foi feito sinal para que descesse. Ao aproximar-se, as pás do helicóptero levantaram uma grande nuvem de pó, o que, no entanto, não impediu que as crianças continuassem ovacionando Papai Noel. Logo que Papai Noel desceu na plataforma armada em frente ao palanque centenas de crianças passaram pelos cordões de isolamento e invadiram o palanque. O Prefeito quase não teve espaço suficiente para entregar a chave da cidade ao velhinho. Após grandes dificuldades, pois tôdas as crianças queriam tocá-lo, Papai Noel conseguiu chegar até ao carro alegórico, onde se sentou sôbre um globo de plástico, com iluminação interna. Na parte fronteira do carro vários heróis de histórias infantis, como o Gato de Botas, Saci Pererê, Picapau Amarelo e outros acenavam para as crianças.

O DESFILE

Já começava a escurecer quando foi iniciado o desfile. Cavalarianos da Polícia Militar, fardados de branco, precediam o cortejo. Em seguida vinham as balisas, com a Rainha da Primavera à frente. A Banda dos Fuzileiros Navais e a bandinha de Jaci Nascimento (da TV-Rio) vinham em seguida. Os palhaços e malabaristas eram os que mais entusiasmavam a garotada. Depois dos anões (seis) de ambos os sexos, vinha o carro alegórico, trazendo Pa-

(Conclui na pág. 10)

Impedir aumento excessivo dos preços

O sr. Heli Menegale, Diretor do Departamento Nacional de Educação e Presidente da comissão que dirige o Fundo Nacional do Ensino Médio, declarou, ontem, ao DC, não acreditar que algum colégio cobre anuidades superiores a ..... Cr$ 15.000,00 para o ginásio.

A fim de evitar o aumento excessivo das anuidades, o Fundo Nacional do Ensino Médio deverá suplementar os ordenados dos professôres e distribuir bôlsas de estudo. Esta solução talvez não possa ser executada na íntegra, segundo o sr. Menegale, devido à falta de recursos.

CONGELAMENTO

No início do ano, os colégios pleitearam um aumento de 30%. A COFAP não concedeu. Os alunos em 1958 pagaram mensalidades correspondentes às de 1957. Agora, com a decisão do Supremo Tribunal Federal, liberando as anuidades, alguns colégios pretendem cobrar a diferença entre o que os alunos pagaram e o que êles haviam pleiteado no início do ano, ou seja 30% a mais.

Houve, por parte de alguns colégios a ameaça de não permitir fazer as provas parciais aos alunos que não pagassem a diferença. Uma comissão de estudantes foi ao Ministério, tendo o Ministro resolvido manter o congelamento da COFAP para êste ano a fim de que os alunos não pagassem mais.

Uma comissão composta do sr. Gildásio Amado, Diretor Geral do Ensino Secundário, e Lafaiete Belfort, Diretor do Ensino Comercial, está se reunindo, com técnicos, para debater o problema do aumento das anuidades para 1959 Esta comissão deverá ser integrada de representantes dos diretores dos colégios, dos professôres, dos alunos e dos pais dos alunos

MÓDICAS

A Lei Orgânica do Ensino determina, no artigo 88, que "a contribuição exigida dos alunos será módica e cobrar-se-á segundo as tabelas que cada um remeterá ao Ministério da Educação e Cultura antes do início do ano letivo"

Para o sr. Heli Menegale se os colégios não cobrarem anuidades consideradas "módicas" pelo Ministério da Educação, êste poderá congelá-las. Disse que se o colégio desrespeitar a decisão, a própria lei oferece, ao Ministério, implìcitamente, o poder de fechar o colégio, embora não possa aplicar multas nem sanções.

O critério da modificação, segundo o sr. Heli Menegale, se baseará no que o colégio pagar aos professôres. Em virtude disso o aumento das anuidades não poderá ser indiscriminado, mas cada colégio terá sua percentagem de elevação determinada.

F. N. E. M.

O Fundo Nacional do Ensino Médio foi criado, segundo o sr. Menegale, para promover a melhoria do ensino médio, sem o sacrifício dos alunos ou dos professres por meio de suplementação a êstes e Bôlsas àqueles. Para êle, o problema do colégio se resume ao seguinte: os alunos querendo pagar pouco, os professores querendo ganhar bem e o colégio desejando lucros.

A solução que o Ministério da Educação encontrou foi suplementar os professores e distribuir bôlsas de estudos. Neste ano, o MEC considerou que, no Rio de aJneiro, a aula devia ser paga a Cr/ 120,00. A verba só deu para pagar a suplementação na base de 50%. Os professores que recebiam Cr$ 80,00 em seus colégios por aula perceberam mais Cr$ 20,00 pelo MEC. Os que ganharam Cr$ .. 100,00 tiveram mais Cr$ 10,00 por parte do MEC.

Para evitar o aumento das anuidades escolares, o MEC, segundo o sr. Menegale, deverá adotar aquela política, através do Fundo Nacional do Ensino Médio. Mas acontece que a verba consignada no Orçamento para 1959 é a mesma de 1958, ou seja, 1 bilhão e 200 milhões. Desta verba o Fundo só recebeu 300 milhões. Cada deputado e senador teve Cr$ ...... 700.000,00 para distribuir entre os colégios para obras e melhorias de equipamento. Esta cota dada pelos senadores e deputados a colégios reverterá, dez anos depois, em forma de bôlsas de estudos oferecidas pelos colégios contemplados com verbas.

ANUIDADES PARA 1959

«Tendo a COFAP — declarou — congelado os preços das anuidades ,a Diretoria do Ensino não examinou as tabelas que os colégios forneceram no princípio dêste ano. Com a decisão do Supremo Tribunal Federal vai o Ministério examinar essas tabelas, ante o que não podem os colégios alterar os preços de 1957».

Assim os colégios que estiverem cobrando matrículas mais caras para 1959 estão infringindo a lei, e terão que devolver aos pais a diferença entre o que estão cobrando e o que o Ministério da Educação vier a cobrar.

Os colégios são obrigados a empregar 40% de sua renda teórica (ou seja a anuidade multiplicada pelo número de alunos) em pagar aos professores. Os que provarem ficar em situação deficitária, receberão uma subvenção. Baseado nisso, é que o sr. Heli Menegale, um

(Conclui na pág. 10)

DIRETOR

Dr. Heli Menegale explica medidas do MEC para conter alta dos preços no ensino

Confete prêto, não

O Clube dos Ibegeanos desmentiu ontem, numa nota oficial, a versão de que o sr. Jurandir Pires Ferreira teria sido recebido com demonstrações de desaprêço por parte do funcionalismo da casa ao tomar posse no cargo de Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Declara, ainda, a nota que não houve, absolutamente lançamento de papel carbono picado, à guisa de confeti prêto, ou de qualquer outro objeto, das janelas do edifício do Instituto, na hora da transmissão do cargo.

BOM CONCEITO

A nota do Clube dos Ibegeanos tem por objetivo "desfazer qualquer malentendido que possa empanar o conceito de disciplina e operosidade que os servidores do IBGE sempre desfrutaram em todo o país."

Apêlo de pai a Lott

PORTO ALEGRE, 29 (Asap.-DC) — O sr Odone Verardi, residente nesta capital à Rua Senhor dos Passos, 280, cujo filho foi atropelado por uma viatura do Exército telegrafou ao Ministro da Guerra, general Teixeira Lott pedindo a punição do motorista "êsse subproduto da raça humana que envergonha o Exército nacional"

O menino Roberto filho do sr

(Conclui na página 10)

MISTÉRIOS DO SANTO ANTÔNIO

Já foi paga a terra que o morro não tem

Até hoje, o sr. Pinheiro Guedes, Superintendente das Obras do Desmonte do Morro de Santo Antônio, já pagou, em terra e pedra, quase que o volume inteiro previsto pelos técnicos, quando, em verdade, o desmonte ainda está na metade.

Isto se explica pela inexistência absoluta do contrôle, pois os empreiteiros cobram o quanto bem entendem, transportando terra, molédo, rocha branda e rocha dura, em caminhão, e estabelecendo, depois uma "conta de chegar".

CORREIA-TRANSPORTADORA

A correia-transportadora seria o processo ideal para o transporte do material do desmonte, pois seria embutida numa galeria: proporcionaria efetiva economia e maior rapidez, evitando, inclusive, a poeira.

Pois bem. O projeto da correia-transportadora desapareceu na Prefeitura. A firma ETEC, que havia ganho a concorrência para tal fim, não cumpriu o contrato assinado. E nada aconteceu.

TARDE DEMAIS

Acontece, porém, que, tendo em vista as denúncias formuladas pelo DIÁRIO CARIOCA e pelos demais órgãos da imprensa, e sentindo ameaçado o sistema de medição nos caminhões, o sr. Pinheiro Guedes deu ordens no sentido de que as obras passem a caminhar febrilmente. Caminhões estão funcionando dia e noite. A fim de que, quando houver estouro, êle possa argumentar:

— Pois é. Trata-se de um processo muito mais caro, êsse da correia. Embora seja econômico para a Prefeitura, além de mais rápido. Acontece, porém, que já não é mais útil, porque as obras estão bem adiantadas e não compensará gastarmos muito com a correia-transportadora, quando pouco volume de terra temos para tirar.

E concluirá: "Agora é tarde e, afinal, zelamos pelos interêsses da Municipalidade".

PROCESSO NOVO

O processo da medição nos caminhões foi inventado pelo sr. Pinheiro Guedes. Em tôdas as obras correlatas, a medição é efetuada no perfil do morro, pois o volume é calculado exatamente. E só se paga o que foi retirado do morro.

Com o sr. Pinheiro Guedes, não. Êle paga na base da cubagem do caminhão. Sabendo, naturalmente, (pois é competente engenheiro) que, dessa maneira, beneficia o empreiteiro.

GOLPE DA TABUA

A imprensa carioca — liderada pelo DC — começou a apresentar denúncias. Todo mundo ficou sabendo que caminhão cubado para cinco metros cúbicos, transportava menos de quatro.

Todavia, o sr. Guedes não se perturbou. Inventou a tábua. Mandou que todos os empreiteiros colocassem pequenas tábuas nas carroçarias dos caminhões. Puramente para despistar.

Em parte, logrou seu intento. Mas pegue-se um caminhão que passa na cidade. Mande-se o motorista frear. Tire-se a terra nêle contida. E faça-se uma medição. E assombrosa diferença será verificada — o que, em hipótese alguma, significa lucro para os cofres municipais.

FURTO

Assim é que se faz a medição. Existe um fiscal, que carimba uma ficha, no próprio morro. Outro fiscal, dentro de uma gurita, no atêrro, só faz anotar a placa do caminhão. Tudo burocracia, a título de

(Conclui na pág. 10)

Pleitearão apoio da ORIT para a OPA

A delegação brasileira, coerente com a Operação Pan-Americana, fará sentir aos dirigentes sindicais latino-americanos a conveniência da aceitação plena dos planos do sr. Juscelino Kubitschek na luta contra o subdesenvolvimento — declarou, ao DC, o sr. Ari Campista, ao seguir, ontem, para Bogotá, onde participará do Congresso Continental da Organização Regional Interamericana do Trabalho (ORIT).

O sr. Érico Figueiredo Alvarez, que também integra a delegação brasileira, declarou que aproveitará a oportunidade para verificar o progresso da previdência social nos países latino-americanos e colhêr experiências que possam ser aplicadas no Brasil.

AGRADECE AO DC

Louvando a atuação do DIÁRIO CARIOCA em favor do sindicalismo operário brasileiro, o sr. Ari Campista agradeceu as facilidades obtidas pelo DC para que os membros da delegação brasileira ao Congresso Continental da ORIT conseguissem das autoridades os documentos de estudo necessários à sua atuação nos debates que se realizarão em Bogotá

Ontem, seguiram os srs. Ari Campista (chefe da delegação) Érico Figueiredo Alves e Osvaldo Rosa Veloso diretores da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria Amanhã partirão os srs Sindulfo de Azevedo Pequeno e Mário Lopes de Oliveira, respectivamente presidente e secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres

Ao embarque compareceram numerosos dirigentes sindicais além dos srs Deocleciano de Holanda Cavalcante presidente da CNTI professor Cândido Almeida Marques e Henrique Cândido Camargo.

Os trabalhos do Congresso Continental da ORIT serão subordinados ao seguinte temário: 1.º — luta pela paz, liberdade, democracia e direitos humanos; 2.º — problemas específicos dos trabalhadores do campo e da cidade; liberdades sindicais (tais como, associação, contratação e greve); salários e preços, redução da jornada de trabalho seguro social habitação etc.; 3.º — problemas sociais como a reforma agrária, a cultura e a salubridade; 4.º — fatôres econômicos dos povos americanos: a) o comércio internacional de matérias-primas e a estabilização de preços; b) a industrialização e a diversificação; c) as inversões públicas e privadas nacionais e estrangeiras; d) Banco Interamericano de Fomento; e) Mercado Comum Latino Americano; f) a integração econômica da América Central; 5) problemas e programas da organização de educação sindical da imprensa e publicidade; 6.º) relações com organismos intergovernamentais e com outras organizações sindicais democráticas.

O ENTÊRRO DO PRÍNCIPE

Ontem, à tarde, no Cemitério São João Batista, foi enterrado o poeta Olegário Mariano

GELÉIA REAL, UM BLEFE

Ajuda alimentar sem valor terapêutico

Embora os fabricantes da "Geléia Real" tenham tentado, várias vêzes, registrá-la como produto terapêutico a Comissão Biofarmácia, do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, que estudou sua composição, concluiu que a "Geléia Real" não possui o mínimo necessário para que possa ser considerada portadora de qualidades terapêuticas ou mesmo dietéticas.

Apesar do SNFM haver negado, registro tôdas às vêzes que seus fabricantes tentaram licenciar a "Geléia Real", êstes não desistem e, constantemente, enviam seus produtos (há várias marcas de "Gealéia", na praça) para exame. Como não conseguiram até hoje provar as qualidades "milagrosas" da "Geléi Real", seus produtores têm de se contentar ùnicamente com a classificação de "complemento alimentar", data pelo Laboratório Bromatológico.

COMPLEMENTO ALIMENTAR

O Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina, médico Luís Salgado Lima, ouvido pela reportagem do DC, na tarde de ontem, declarou que nenhuma espécie de "Geléia Real" fôra registrada naquela repartição pois todos os exames feitos pela Comissão de Biofarmácia revelaram que a "Geléia Real" não tem características de qualidades farmacêuticas.

— Nos exames de laboratório — prosseguiu o entrevistado — conseguimos isolar algumas vitaminas na composição da "Geléia Real", porém em doses tão mínimas, que não chegavam a dar nenhum valor terapêutico ao produto. Por esta razão a Comissão negou o registro e a "Geléia Real" foi licenciada apenas, como complemento alimentar, no Laboratório Bromatológico".

INSISTÊNCIA

Entretanto, os fabricantes da "Geléia Real" não desistem fàcilmente. Apesar do registro já haver sido negado várias vêzes de tempos em tempos aparece no Serviço Nacional de Fiscaliza-

(Conclui na 10ª Página)

Eixo sindical Rio-Minas-São Paulo

A formação do eixo sindical São Paulo-Rio-Minas Gerais, foi decidida, ontem, em reunião realizada na Capital pualista, com a participação de dirigentes sindicais operários dos três Estados.

Os dirigentes sindicais resolveram, ainda, intensificar, em conjunto, campanha reivindicando a imediata revisão dos atuais níveis de salário-mínimo em todo o país.

CONGELAMENTO

Apoiar as medidas adotadas pelo Govêrno para conter a elevação do custo de vida foi outra das decisões tomadas pelos dirigentes sindicais, que resolveram, ainda, reivindicar a extensão do tabelamento de preços a todos os gêneros alimentícios.

A Central Sindical deverá, também, coordenar a campanha de âmbito nacional reivindicando a imediata aprovação dos projetos de lei de greve e de reforma da previdência social.

Decidiram os dirigentes sindicais formar comissões para promover entendimentos com as confederações e federações, a fim de aglutinar tôdas as entidades sindicais do país nas campanhas que serão desencadeadas.

Chefes no Lóide

O Supremo Tribunal Federal decidiu, por unanimidade, manter a sentença do Tribunal Superior que efetivou e classificou como chefes de seção vários titulares de chefias do Lóide Brasileiro.

De início fôra levantada a preliminar de conflito de jurisdição por incompetência da Jusitça do Trabalho, alegada pelo Lóide Brasileiro, tese que não foi aceita, por unanimidade de votos, pelo Supremo Tribunal Federal.

OS CHEFES

Pela decisão do Supremo Tribunal Federal, foram efetivados em seus cargos de chefia os srs. Heitor Tolentino, Antônio Batuli, Inaldo Pessoa de Mendonça, Roberto Guanabara, Mário Macieira, Mozart Azeredo, Alci Pinheiro Sebastião Cavalcante, Orlando Miranda, Ari Soares, Elisa Charles Dupin, Osvaldo Rodrigues, Francisco Braz, João Baltazar Ferreira, Gregória Almeida, Joaquim Andrade, Vicente Freitas, Moisés Zoei, Mário Morais Aarão Asaing, e os aposentados Francisco Cataldi Antônio Cataluna Neves, Artur Magalhães, Moacir Sampaio, Carlos Belone, Estêves Júnior, Pedro Trindade Magalhães e Maurílio Garcia

MESA REDONDA DOS GRÁFICOS

Apelando para que todos os seus companheiros de classe compareçam à mesa redonda que será realizada na próxima sexta-feira no Departamento Nacional do Trabalho, uma comissão de gráficos compareceu, ontem, à redação do DIÁRIO CARIOCA.

Nessa mesa redonda, os gráficos (das casas de obras) comunicaram sua recusa à contra-proposta patronal de 23%, alegando que a mesma não atende de suas necessidades.

2.ª SEÇÃO
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Diario Carioca

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Economia e Finanças
Êste mundo e o outro
Agropecuária — Nos Estados
Esporte Amador
O Carioca Reclama

ANO XXXI — N.º 9.322

RIO DE JANEIRO DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO E SEGUNDA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1958

SUPLEMENTO DOMINICAL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Alemanha

Livre em russo quer dizer escravo

A proposta russa de tornar Berlim uma cidade livre — e veremos até que ponto ela seria livre depois dos seis meses do prazo concedido — foi o resultado do cochilo de bom humor que teve o sr. Foster Dulles ao dizer há poucos dias que negociaria a questão de Berlim com os alemães orientais «se êstes viessem como representantes dos russos». Quis talvez jocosamente aludir ao vêzo que têm os russos de criar complicações por procuração, para gritarem arrogâncias de longe, mais à vontade. Mas com russos não se dorme e é bom que o sr. Dulles tenha acordado a tempo e dito de maneira mais explícita que os berlinenses da zona ocidental não serão abandonados, não admitirão a denúncia unilateral do acôrdo de Potsdam e mais que:

«Tampouco entrarão os Estados Unidos em qualquer acôrdo que, sob diferentes pretextos, deixem o povo da zona ocidental sujeitos aos caprichos de dominadores hostis. Juntamente com a Inglaterra e a França os Estados Unidos estão solenemente empenhados em garantir a segurança da zona ocidental de Berlim».

O plano russo de fazer de Berlim uma «cidade livre» é simplesmente uma manobra para absorvê-la e escravizá-la, dando acesso, nos 175 quilômetros que a separam da fronteira com a Alemanha Ocidental, às vinte e tantas divisões russas que ocupam a Alemanha Oriental e fechando tôdas as vias de comunicação da cidade com o Ocidente. Em suma, fechando o caminho por onde tôdas as semanas, há anos, uma média de 5.000 pessoas foge do jugo russo e assegurando-o sôbre os dois milhões e duzentos mil habitantes da cidade.

Para não ser uma cidade escravizada, Berlim jamais poderá ser transformada numa cidade «livre» à la russa.

Inglaterra

A propósito de imperialismo

Quando visitou a Inglaterra recentemente, o sr. Paul-Henri Spaak, o belga que desempenha o cargo de secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico do Norte, fêz em Yorkshire alguns comentários a respeito do imperialismo soviético. Êsses comentários forneceram matéria para um editorial do jornal de esquerda independente LEEDS WEEKLY CITIZEN no dia 31 de outubro, que recorda as palavras do socialista belga:

«O imperialismo é uma coisa muito simples e muito clara. Êle existe, de fato, quando um país, um país grande, de preferência, ocupa certas faixas do território de outro, ou o seu território inteiro, e submete a suas leis os seus habitantes. A política soviética desde o início da Segunda Guerra Mundial tem sido precisamente esta».

Os países bálticos, os Bálcãs, a Europa Central, a Polônia, a Alemanha Oriental, a antiga Prússia, parte da Finlândia, a Mongólia Exterior, a Albânia, todos êsses países sabem disto muito bem.

Vale a pena relembrar, disse Spaak, que nos últimos cinquenta anos as potências ocidentais concederam independência a 22 países, com uma população de mais de 700 milhões de habitantes e ocupando uma superfície de muitos milhões de quilômetros quadrados.

Não obstante, de acôrdo com o que vem proclamando quando bem lhe dá na telha o sr. Kruchev, «o colonialismo é o fruto monstruoso da era capitalista», na qual «as classes exploradoras trabalham para escravisar e pilhar não sòmente os seus próprios compatriotas, mas também os povos de países coloniais e outros que dependem das nações mais poderosas». O que o sr. Kruchev não diz é que a União Soviética tem demonstrado um cada vez maior apetite pelo «monstruoso fruto» que ela condena em teoria e digere, quase sofrendo uma indigestão, na prática: durante a guerra absorveu os territórios de sua periferia, com uma população de quase 23 milhões de habitantes. Depois da guerra, com o pêso de seus exércitos, impôs o seu contrôle a mais sete países, com 90 milhões de habitantes.

E conclui o sr. Spaak:

«Se tudo isso não constitui manifestação de imperialismo, se tudo isto não é o resultado de uma política conscientemente traçada e executada com um objetivo imperialista, então temos de voltar a uma nova discussão para uma nova definição a respeito da significação das palavras».

E nesse caso, se fôsse possível ressuscitar a Rainha Vitória e se êsses feitos fôssem obra dos seus primos Romanoff, ela atingiria o auge da mais sincera admiração. Mas na Inglaterra que reconheceu a independência da Índia, da Birmânia e de tantas outras de suas antigas colônias, enquanto outras tantas têm data marcada pra se tornarem independentes, não há segrêdo para o significado das atividades aquisitivas dos russos porque imperialismo, conforme qualquer um pode verificar no dicionário, é expansão territorial.

Festa nacional de Mônaco

O príncipe Rainier e a princesa Grace assistiram, do balcão do Palácio, à tradicional parada militar, em comemoração da Data Nacional de Mônaco. Grace tinha nos braços o príncipe Alberto, e Rainier, a princezinha Carolina (Foto Intercontinental para o DC)

Hungria

"Probidade política"

Alguns telegramas publicados nos jornais das duas últimas semanas deram notícia da realização de «eleições» na Hungria e da vitória da chapa do Govêrno (chapa única) pelo conhecido e costumeiro resultado de 99,9%. Êsses candidatos da lista única foram, como se sabe, escolhidos pela Frente Patriótica Popular, que congrega os comunistas de Janos Kadar, pelo simples motivo que nenhum dêles ousaria correr o risco de objetar à inclusão de seu nome na lista, e é por isso que os discursos proferidos nas reuniões de indicação estão cheios de referências à unânimidade nelas existente e à «confiança» que o povo húngaro deposita nos comunistas, conforme se lê nos jornais de Budapeste.

Mas as organizações que, no exterior, se dedicam à análise dos jornais da Cortina de Ferro que chegam ao estrangeiro têm uma impressão muito diferente da situação que prevaleceu nas semanas que precederam à «eleição» e que deve ser a situação real em que se encontra a infeliz Hungria sob a bota russa.

Se a imprensa de Budapeste abre páginas inteiras para consagrar a «unânimidade» e «confiança» já apontadas, a imprensa comunista de várias provincias húngaras, muito mais honestamente, pinta um quadro bem mais sombrio das disposições do povo magiar dois anos depois da rebelião.

«O espírito da contra-revolução ainda empolga o país», diz um jornal da cidade de Miskolc do dia 15 de outubro último; «na escuridão, por trás dos bastidores, o inimigo está ativo. Inúmeros exemplos, na nossa provincia, mostram que o inimigo está procurando causar inquietações prejudicar nossa reconstrução e solapar a confiança dos operários».

As atividades dêsse ubíquo «inimigo» vão desde a colocação de arame farpado nos campos de milho, para dificultar a colheita, até o espancamento dos membros do partido que se arriscam a andar sòzinhos por lugares ermos. Conta o jornal citado, como exemplo:

«Na noite de 3 de outubro Laszlo Turgonyi, presidente da Comissão Executiva do Conselho Popular de Ozd, foi atacado e espancado num bêco da aldeia». Essas incursões, diz o jornal, «lembram a época (durante a insurreição) em que vários camaradas foram assassinados nas ruas Ozd». É claro, conclui o jornal, «que o espírito da contra-revolução anda à sôlta». E dêsse modo, continua, «devemos ser mais consistentes em nossa luta contra os remanescentes políticos e espirituais da contra-revolução e daqueles que ainda continuam praticando atividades contra-revolucionárias. Os comunistas devem estar vigilantts. Não entremos em compromisso. Esmaguemos exemplarmente tôdas estas manifestações hostis, seja pela disseminação de boatos ou ditribuição de volantes, seja por atos de terrorismo ou destruição de gado».

Como se vê, o ambiente pré-eleitoral não era dos mais calmos e antes lembrava os tempos da coletivização forçada na Rússia, quando Stalin esmagou «exemplarmente» as manifestações hostis dos camponeses.

Os estudantes

Mas não é só no campo que o povo húngaro amordaçado resiste. Os jovens estudantes universitários da cidade de Szeged, no Sul da Hungria, foram atacados pelo órgão comunista local em 19 de outubro.

«Onde estão os estudantes de pura cepa operária e camponesa? — pergunta o jornal **Delmagyarorszag**. «Fazemos essa pergunta, não porque não saibamos que outros 270 dêles acabam de ir para as universidades de Szeged, mas porque não podemos pensar que isso aconteceu, a julgar pela atmosfera dominante nos amfiteatros de conferências, nos seminários e nos alojamentos universitários. O espírito burguês é predominante nesses lugares. Abundam a presunção, a arrogância e o cosmopolitismo, e os estudantes dão palpites maliciosos a respeito do Partido e do Govêrno...

«Diz-se que isso é o resultado da contra-revolução. Pode ser que seja, mas deve haver outras razões... Por que deveria um estudante de medicina de família operária dizer cinicamente: — Não estou interessado nas eleições...

«Os estudantes do **Alojamento 4 de abril** fazem troça das eleições que vão se travar; dizem zombeteiramente: — Deixem-se pensar; a quem darei meu voto?

«São êsses os filhos de trabalhadores e camponeses? — pergunta escandalizado o jornal, não admitindo que os estudantes zombem da lista única de candidatos. «Por que não há protesto de outros estudantes contra essas piadas tendenciosas? Precisamos do auxílio de todos os membros da Juventude Comunista para erradicar o espírito burguês que prevalece nas duas universidades de Szeged. Êles devem chamar à ordem os que zombam de nós. Sabemos que será uma luta difícil e exaustiva porque êsses elementos hostis sempre encontram alguém a favor dêles».

E, no entanto, o jornal reconheceu que são os filhos diletos da classe operária que compõem a maioria nas universidades. A realidade, que não escapará a ninguém, é que êsses estudantes não podendo ser contra adotam uma neutralidade bem humorada, à qual não devem ser indiferentes pelo menos alguns professôres.

O clima pré-eleitoral foi realmente rico. O reitor da Universidade de Ciências baixou instruções, segundo o mesmo jornal, com o objetivo de suprimir «pontos de vista errôneos e hostis e propagar o marxismo-leninismo», «eliminar o neutralismo político característico dos estudantes», e encareceu a necessidade «dos professôres darem o exemplo ideológico», entre várias outras recomendações estereotipadas e enfadonhas, mas o joia dêsse manual de estupidificação é a que passamos a transcrever para ilustração dos que entre nós vivem a suspirar por uma tutela soviética:

«Para a preparação ideológica de professôres organizamos um plano de dois anos para os cursos de doutrinação. O Instituto Russo da Universidade deve preparar professôres qualificados da língua russa que ao mesmo tempo sejam propagandistas da arte, da ciência e da literatura soviética».

E para dizer bem claro que êsses estudos têm o objetivo de preparar professôres que preguem a supremacia soviética, arrematou:

«Deverá ser objeto de cuidados especiais a probidade política dos estudantes do Instituto Russo».

Realmente, a unânimidade dos resultados das eleições húngaras deve ser um motivo de orgulho e preocupação para Moscou.

Dinamarca

O lulu cansa de ser vermelhinho

Os telegramas da semana, trazendo-nos os primeiros resultados das eleições francesas, com essa vitória da direita que é uma manifestação do desespêro e da desorientação do eleitorado francês (que rejeitou até a maior cabeça de político da França, o sr. Mendès-France), carreou também a notícia de uma grande redução da representação comunista na Assembléia Nacional, que ainda assim será o maior bloco partidário do novo parlamento. O fenômeno é resultante da mudança de sistema eleitoral; a abolição da representação proporcional em favor da escolha por distrito eleitoral é que fêz a mágica de reduzir o número de comunistas no parlamento de 140 e tantos para entre 40 e 50, na dependência dos resultados das eleições que se realizam hoje para decidir os pleitos distritais onde domingo passado não houve vitória por maioria absoluta.

Êsses resultados podem trazer surprêsas, pois, ante a vitória já assegurada à direita, novas alianças podem surgir nos distritos para contrabalançá-la. O fato, porém, é que os comunistas perderam, ao que dizem os telegramas, 1.500.000 votos de seu eleitorado flutuante, do eleitor que protesta e agora resolveu protestar votando na direita. Mas isso indica, por outro lado, que o comunismo está perdendo terreno no Ocidente. Perde na França, perde na Itália, onde recentemente se realizou um congresso que reuniu mais de 200 ex-comunistas da mais alta categoria (ex-dirigentes do partido, ex-deputados e senadores, professôres, intelectuais, etc., que agora se batem pela união das duas alas do socialismo, a de Nenni e a de Sarragat), e perde na Dinamarca, onde apesar do partido não ter maior expressão, o caso é bastante interessante.

No congresso anual do PC dinamarques, que se encerrou a 2 do corrente, o seu presidente e secretário-geral do PC, sr. Aksel Larsen, retirou-se dos trabalhos e recusou deixar que seu nome fôsse inscrito para reeleição para membro do Comitê Central.

Sua divergência foi sôbre a questão da subserviência a Moscou. Larsen disse isto claramente num documento que o partido impediu de circular, mas posteriormente uns trechos dêsses trabalho apareceram no órgão socialista SOCIAL-DEMOKRATEN, fornecidos, segundo o órgão comunista oficial LAND OG FOLK, por um «inimigo oculto» do partido.

O que Larsen disse francamente foi que «há anos decresce o número de membros do partido, a circulação de seus jornais e revistas, a sua influência sôbre o movimento operário». Não será consôlo dizer-se que por mais caretas que Kruchev faça para o mundo livre o mesmo acontece nos demais paíse europeus.

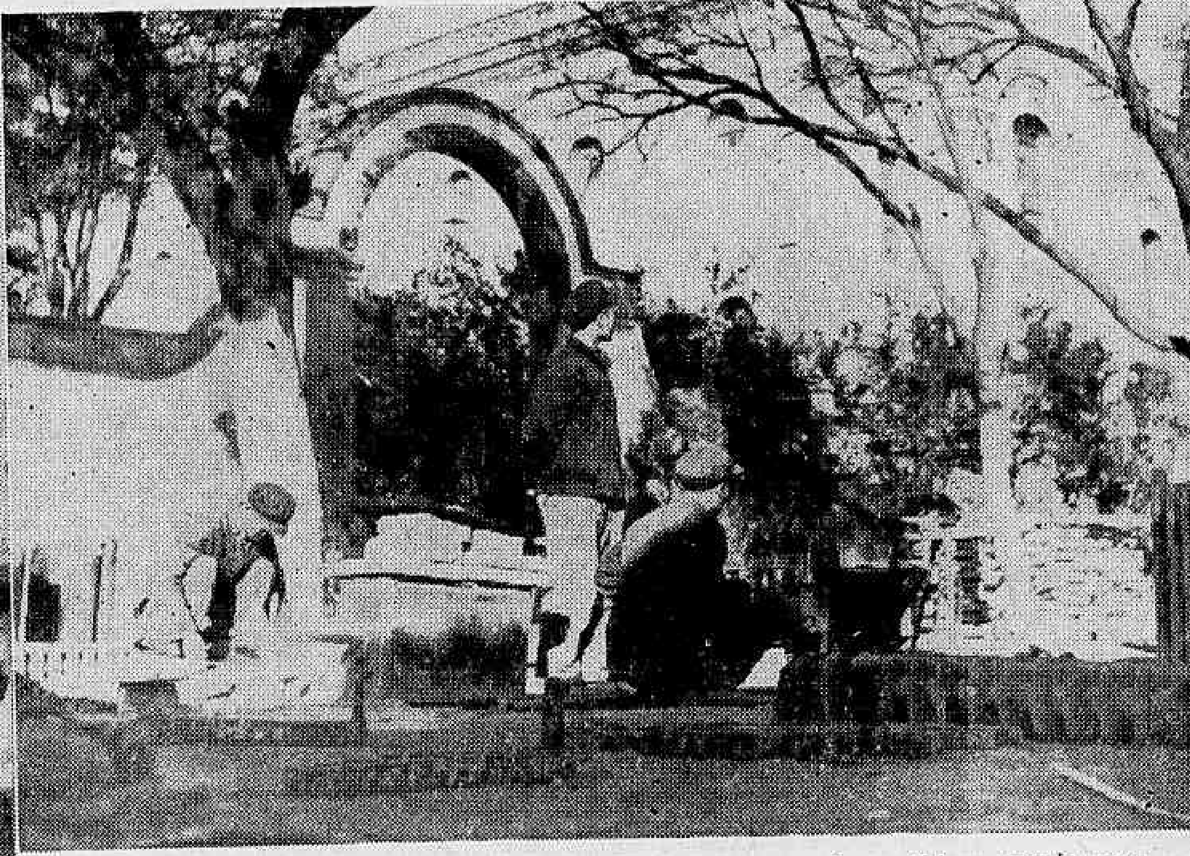
Essa situação era culpa do próprio partido, disse Larsen. Os não comunistas acusam o partido de receber ordens de Moscou e têm tôda razão. O PC dinamarquês, acrescentou êle, aprovou «sem crítica, investigação ou deliberação independente» tudo o que o PC russo lhe mandou aprovar. No XX Congresso dêste (desestalinização), que revelou «uma longa série de deficiências, erros, violações da justiça, e crimes cometidos pelo PC russo» foi uma «grave e amarga lição para o PC dinamarquês». Mas êste não tirou proveito dela.

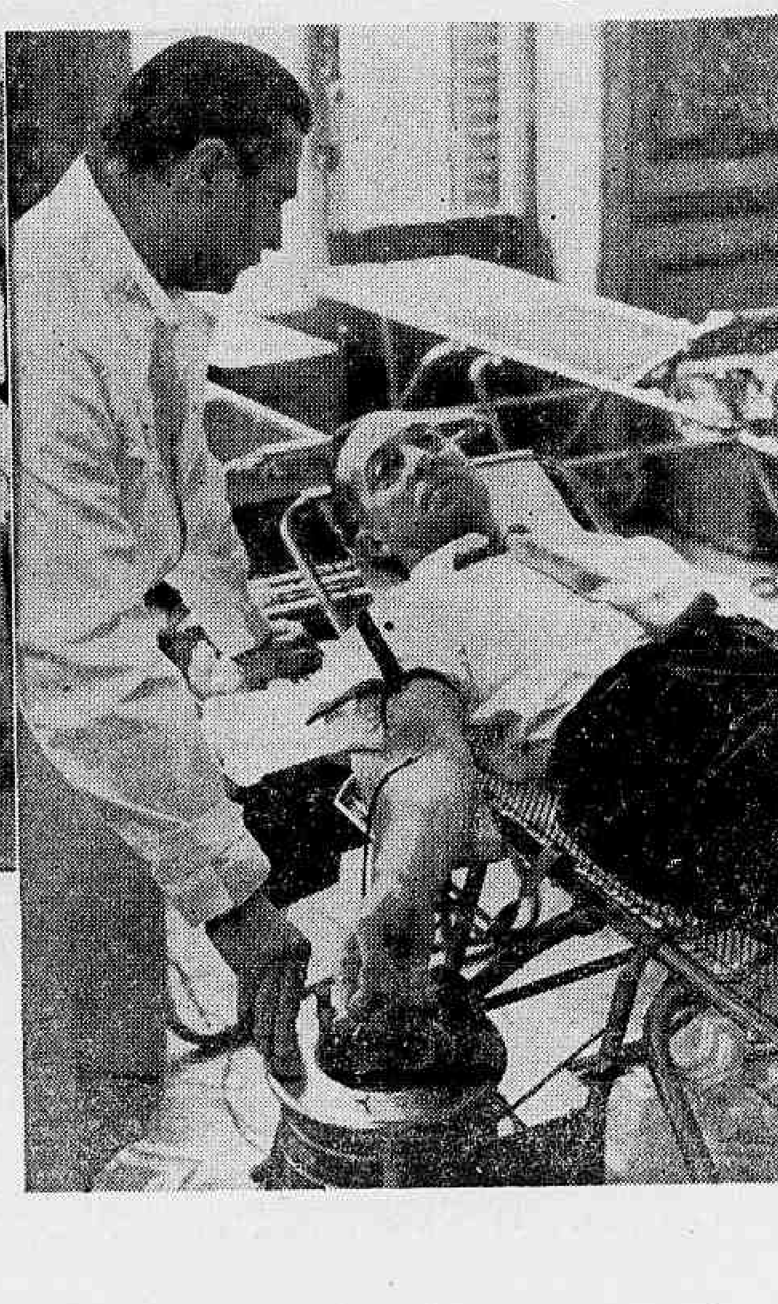
dela. «A velha tradição da obediência cega persiste; nosso partido tende a aprovar, quase como um ato reflexo, e a adotar como sua própria opinião tudo o que é dito e feito pela União Soviética. Esquecemos a lição do XX Congresso».

Larsen citou numerosos exemplos dessa subserviência. O mais característico é o que diz respeito a Imre Nagy. Quando, durante a insurreição húngara de 1956, «Nagy foi prGso pelos russos a despeito do salvo-conduto que lhe tinha prometido, o jornal do PC dinamarquês publicou na primeira página um artigo de fundo pedindo esclarecimentos e declarando que as explicações do regime de Kadar nãi eram suficientes. O PC dinamarquês recebeu, da parte de fontes comunistas hangaras, a garantia de que Nagy não seria processado. Mesmo assim, em junho dêste ano, quando Nagy foi executado depois de um processo secreto, o jornal do PC dinamarquês deu aprovação tácita sem de modo algum relembrar a posição que tinha assumido em 1956».

E queria agora o partido adotar novos estatutos. Diz Larsen: «Por que êstes estatutos que estão aí? Porque são quase iguais aos do PC russo». E sendo assim, Laren prefere agora meditar sôbre o tempo que desperdiçou de sua vida «pela causa».

A última caçada de Coty em 1958 -- Fundição na rua -- Ministro dá sangue





O presidente René Coty, da França, deu, a semana passada, a última caçada presidencial do ano, em honra das grandes organizações militares ocidentais. O general Cortland Van Schuyler, Chefe do Estado Maior do SHAPE, (foto à esquerda) abateu uma bela ave. Enquanto isso, em Pequim, diante de uma das 24 igrejas ainda abertas, padres católicos (foto ao centro), convocados a dar a sua contribuição "voluntária" à campanha do aço, fundem os tubos de calefação central que retiraram da igreja. E o Ministro da Saúde da França, sr. Bernard Chebot, não deu em Paris o aço de sua casa, mas o próprio sangue (foto à direita), atendendo a um apêlo do Centro de Transfusão Sanguínea (Fotos da Intercontinentale para o DC).

CNE OPINA: PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO

Projeto de alteração do Impôsto de Renda

Convocado a oferecer sua apreciação ao Projeto da Câmara dos Deputados que altera a legislação do Impôsto de Renda e que consta do Programa de Estabilização Monetária, o Conselho Nacional de Economia emitiu um parecer cuja oportunidade nos leva a publicá-lo em tôda a sua extensão.

Aprovado na 695a. Sessão Ordinária do Conselho Pleno, o trabalho aprofunda-se na análise de aspectos diversos da situação econômica e financeira atual, descendo a considerações sôbre os efeitos possíveis das modificações tributárias pretendidas. Eis a seguir a íntegra do interessante estado, títulos e entre títulos do DC.

PARECER DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA

«O Programa que o Executivo submete à submete à consideração do Congresso Nacional objetiva a execução de uma política econômica sem agravar o processo inflacionário.

É de salientar-se, porém, que êsse Programa, além de procurar uma estruturação financeira das despesas de custeio e de investimentos, oferece algumas inovações tributárias de caráter nitidamente econômico que se aceitas pelo Legislativo, possibilitarão a redução dos encargos orçamentários em futuro próximo.

Redução de despêsas

Não resta dúvida que diversas despesas poderiam deixar de ser realizadas. No momento, porém, a providência da redução de gastos é mais difícil, porque não obstante os cortes que possam ser aceitos nas verbas de material e de pessoal, há de considerar-se a elevação dos preços, sendo que o conjunto das despesas de pessoal sofrerá acentuado aumento, uma vez que o pêso da inflação não pode continuar a recair sôbre os assalariados, quer de emprêsas particulares, quer dos serviços públicos.

É bem verdade que as rubricas correspondentes a investimentos governamentais são compressíveis. Sabemos que muitas verbas podem ser reduzidas ou mesmo eliminadas sem maiores repercussões para a economia nacional. Os investimentos não passam por um crivo que torne intangível a soma projetada no orçamento público. Há possibilidade, pois, de redução. Não nos iludamos, porém, sôbre o montante dessas reduções, porque parte apreciável dos investimentos programados se relaciona com empreendimentos de infraestrutura.

Além de nos preocuparmos com a seleção das despesas, devemos dar atenção ao processo de financiamento dos investimentos julgados indispensáveis.

Financiamentos

Os empreendimentos de infraestrutura, por serem de utilidade pública, são frequentemente relacionados com financiamentos do Estado. Há, porém, um sério equívoco ao sistematizar-se essa conexão. O capital particular pode e deve ser transferido de outros investimentos, de menor produtividade para o desenvolvimento econômico, em favor dos investimentos de infraestrutura, que são de precípua importância para o progresso do país. Todavia, essa falta de transferência, que se observa em nossos dias, repousa em política econômica pouco favorável à aplicação de capitais em empreendimentos de utilidade pública.

Ora, se o capital particular, por falta de estímulo, deixa de dirigir-se para os investimentos de infraestrutura e se não são tomadas providências para incentivar essa aplicação, cumpre, então, absorver tais recursos por meio de impostos. O que sucede é que neste caso os capitais particulares vão exercer pressão sôbre a procura de fatores de produção e de matérias primas, para a expansão de indústrias menos importantes ao desenvolvimento econômico, concomitantemente com a obrigação imposta ao Estado de procurar êsses mesmos fatores e matérias primas, para a realização dos investimentos de infraestrutura.

O Conselho Nacional de Economia ao prever há alguns anos, as consequências negativas dêsse leilão de fatores, seja no mercado interno, seja nas importações, propôs a revisão das leis que regulam a aplicação de capitais nos serviços públicos. Em sua Exposição Geral de 1952 declara que o «capital particular vem deixando de contribuir para o desenvolvimento dos serviços públicos, tão ansiosamente desejados, sobretudo no que diz respeito à energia porque uma legislação inadequada levanta obstáculos ao financiamento particular nas mencionadas emprêsas».

Previsão de receitas

Nessa ocasião, o Conselho aventou a idéia de que, no último fôsse reforçado o fundo de depreciação com reservas adequadas para atender à substituição dos equipamentos. E, mais tarde, emitiu parecer plenamente favorável ao Projeto enviado pelo Executivo ao Congresso, em obediência ao Preceito da Constituição, que determina deverem os serviços públicos contar com receitas que atendem não somente a sua manutenção como, também, a sua expansão.

Este Conselho, repetidamente, tem oferecido sugestões que fazem coincidir, harmônicamente, o interêsse social com as vantagens da descentralização administrativa e financeira, através de utilização de economias particulares. Se o Estado precisa em alguns casos exercer vigilância especial, dadas as conexões de determinada produção com a segurança nacional, ou se o Estado deve orientar a produção com a segurança nacional ou se o Estado deve orientar a produção ou mesmo tomar a iniciativa de determinados empreendimentos pioneiros, em tôdas essas circunstâncias de intervenção do Estado no domínio econômico, é plenamente compatível o objetivo social da produção com a utilização de economias particulares para seu financiamento.

Em pareceres e em Exposições, tem o Conselho posto em evidência, como pode o Estado, com tôda eficiência fiscalizar e limitar a percepção de seus lucros, eliminar operações de natureza monopolística, prejudiciais a consumidores ou a outros produtores, e ao mesmo tempo incentivar a aplicação de economias particulares nesses empreendimentos.

A incompatibilidade se faz sentir, isto é, fere-se frontalmente o interêsse social quando o Estado deixa de estimular a aplicação de capitais particulares nos empreendimentos de infraestrutura e ao mesmo tempo, deixa de absorvê-los por meio de impostos.

Saturação do impôsto de enda

Se nos lembrarmos de que o produto nacional, estimado, em 1957 em 630 bilhões de cruzeiros, (excluída a agricultura) contém 126 bilhões de cruzeiros de lucros, juros e aluguéis, ou seja menos de 20% do total, fácil será compreender que o impôsto de renda não tem condições de desempenhar importante papel na formação de receita tributária. O impôsto de renda está atingindo os seus limites de saturação, em têrmos de incidência. Basta dizer que o lucro é taxado em 20%, sob a forma de impôsto proporcional, complementado com outro impôsto de 28%, no caso de títulos ao portador, ou de um impôsto progressivo, que chega a 50%. Admite, assim, a lei a elevada contribuição de 70%. E se é possível alargar um certo ponto a área de incidência dêsse impôsto, fazendo-o atingir algumas atividades que têm escapado à rêde da fiscalização, não se deveria estendê-lo indiscriminadamente ao setor agrícola, cuja renda [illegible] nos tempos prósperos, com a responsabilidade de compensar o empreendedor em seus tempos difíceis [illegible] lucro da produção agropecuária deve prever a hipótese da formação dessas reservas, que são inadmissíveis no caso da produção industrial e deve, ainda, admitir uma série de outras deduções, não previstas pela lei em vigor, porque, na verdade, a agricultura, até hoje, não tem sido devidamente considerada, nem em têrmos de assistência técnica ou de assistência social, portanto, como é natural, nem em têrmos fiscais.

Já no impôsto de consumo é possível utilizar maior área de tributação, o que possibilita uma receita significativa, com menor grau de incidência. Todavia, o que torna indispensável o impôsto de consumo na presente fase de inflação e do regime de empreendimento estatal é a precípua necessidade de desestimular o consumo de vários artigos.

Amplia-se o campo

Quando o capital particular é atraído para investimentos de infraestrutura, amplia-se consideràvelmente o campo de aplicação de recursos, o que faz aumentar a preferência pela poupança com a automática redução da tendência ao acréscimo de consumo. O impôsto, neste caso, não precisa representar maior papel econômico.

Nas fases inflacionárias, o espírito de poupança diminui consideràvelmente. A vantagem econômica gira em tôrno da aquisição de bens duráveis, como meio de garantir o patrimônio. Além disso, a conduta do consumidor é pràticamente oposta a que êle revela normalmente, numa fase de relativa estabilidade monetária. Nesta, seu comportamento se caracteriza pela maior procura de bens cujos preços são mais accessíveis. Abstém-se o consumidor de adquirir os bens e serviços que encarecem. Todavia, numa fase inflacionária, são mais procurados precisamente os produtos cujos preços têm a probabilidade de subir com maior rapidez. Ora, nêsse caso, é óbvia a lucratividade de investimentos que se prendem à expansão da produção de bens de consumo, lucros que, sem dúvida hão de superar as mais otimistas expectativas de qualquer empreendimento ligado aos serviços públicos ou a indústrias de base. Entretanto, num regime normal de desenvolvimento a tendência da procura de bens de consumo é suficientemente contrabalançada com o incentivo de economizar propiciado principalmente, pelos investimentos de infraestrutura.

Dissemos no início dêste parecer que o Programa de Estabilização apresenta inovações de capital importância para um início de reorientação na política de investimentos.

De fato o Programa objetiva transformar o impôsto adicional, em impôsto de caráter nitidamente econômico. Dêsse modo, louvando-se no exemplo dos decretos-leis ns. 6.224 e 6.225 de 1944, baixados na gestão do ministro Souza Costa, propõe que a emprêsa deixe de pagar o impôsto de «depositar» no Banco de Desenvolvimento Econômico importância acrescida de cinquenta por cento da quantia devida, para ser empregada em empreendimentos de infraestrutura.

A par dessa providência sugere o Programa que as sociedades que reavaliarem seu ativo, em vez de pagarem o impôsto de 10%, sejam autorizadas a entregar ações ao Banco de Desenvolvimento Econômico.

Finalmente, o Programa relaciona essas duas medidas à sugestão de um «Fundo de Investimento Industrial».

Fundo de Investimento

A Câmara dos Deputados, depois de amplos debates, julgou preferível examinar a constituição do Fundo de Investimento, em projeto separado e assim procedendo eliminou a possibilidade de pagamento do impôsto correspondente à reavaliação do ativo, sob a forma de entrega de ações no Banco de Desenvolvimento.

Em princípio, a correção dos valores do ativo, em face da desvalorização monetária, não deveria estar sujeita a impôsto algum. Uma emprêsa que fêz investimento em 1950, quando, em 1960, tiver que substituir parte de seu equipamento terá que dispender importância bem superior, por fôrça da elevação de preços dos produtos. Se durante êsse período a emprêsa tivesse feito sucessivas reavaliações de seu ativo e concomitantemente, de seu fundo de depreciação não haveria problema algum, ao mesmo tempo, aos acionistas seria assegurado o valor do capital investido. O prejuízo que se tem [illegible] nos serviços públicos consiste em negar-lhes o direito ao reajustamento de seu ativo, de modo que possam garantir ao capital a constância de seu valor, no curso do tempo. As emprêsas do Govêrno, dentre as quais aquelas que contam com a contribuição de capitais particulares, também padecem do mesmo tratamento.

O ponto fundamental não reside, entretanto, na constituição do fundo e sim na possibilidade de o Banco de Desenvolvimento oferecer um título que não seja de remuneração fixa, como ocorre com as apólices e obrigações do Tesouro. Dado o longo período de inflação que atravessamos, ainda que sobrevenha estabilidade monetária, será difícil, durante muito tempo, induzir o público a comprar títulos de renda fixa. [illegible] a cláusula de garantia contra a desvalorização monetária. Embora excelente, êsse alvitre encerraria certa incoerência com o Programa de Estabilização. É que a cláusula admite a possibilidade do prosseguimento da desvalorização monetária, tanto assim que o Govêrno é o primeiro a oferecer títulos com garantia contra a queda do valor da moeda. Para corrigir êsse inconveniente, parece melhor aos autores do Programa a introdução de um título que não seja de renda fixa. [illegible] uma renda adicional variável de acôrdo com os recursos obtidos pelo Banco através do recebimento de dividendos das ações que lhe fossem entregues e das contribuições [illegible]. Com êsses recursos, o Banco poderia oferecer [illegible] com a receita obtida faria aplicações em investimentos de infraestrutura.

Reduzirá o impacto

Julga êste Conselho que a medida sugerida pelo Programa, conquanto reduza o impacto financeiro do impôsto sôbre as emprêsas que operam em setores básicos da economia, ainda assim, lhes impõe o pagamento, em dôbro, em ações do capital social [illegible] sociedade [illegible] do Estado e de particulares, ou de sociedades de serviços públicos. As [illegible]

Em outros têrmos, parte da valorização do ativo representada pelo impôsto deixa de ser [illegible] acionistas [illegible] casos.

Como, entretanto, em muitos casos, a possibilidade de subscrição só pode ser feita através do Banco Nacional de Desenvolvimento, — que, no caso, opera com emissão de títulos próprios, — é justo que as emprêsas participem de um fundo constituído. Assim sendo, parte das ações cedidas ficariam em poder do Banco de Desenvolvimento Econômico, conforme ficará esclarecido adiante.

Reavaliação do ativo

E' de observar-se que várias deduções que, tecnicamente, são aceitáveis para o cálculo da renda tributável são negadas pelo Programa, com o propósito de não desfalcar a receita do Tesouro. Uma delas, porém, torna-se necessária: a quota de depreciação. Trata-se da quota de depreciação que, lògicamente, há de basear-se no ativo reavaliado e não sôbre o valor histórico do investimento. Neste caso, poder-se-ia seguir o exemplo sugerido pela Câmara quando se examinou a dedução do impôsto pago pelo contribuinte, para a estimativa da renda tributável. Diante da oposição do Tesouro, que alega forte queda da receita, ficou assentado que essa dedução seria permitida de 1961 em diante. O mesmo critério poderia ser aplicado à quota de depreciação. De 1961 em diante, a quota seria calculada sôbre o ativo reavaliado e não sôbre o custo histórico do investimento.

Cabe, neste ponto, ressaltar que a reavaliação do ativo não deve, de forma alguma, ser compensada no passivo, exclusivamente com o aumento do capital.

As sugestões constantes do parágrafo anterior implicam numa política de redução de impostos. Este Conselho não tem dúvida em afirmar que é exequível, caso se enverede decisivamente pelo caminho da aplicação das economias particulares nos investimentos de infraestrutura. E êsse caminho está muito bem lançado no Programa de Estabilização, quando sugere os depósitos no Banco de Desenvolvimento, em lugar do pagamento do impôsto sôbre lucros extraordinários e na entrega de ações, no lugar do pagamento do impôsto sôbre a reavaliação do ativo. Se o Congresso deixar de aceitar essas duas providências iniciais de reorientação de política econômica, será impossível qualquer alívio tributário. Ao contrário, o que se deverá fazer é aumentar ainda mais a soma de impostos, além do que se propõe no Programa.

Novos rumos

Partindo do pressuposto de que tanto o Executivo quanto o Legislativo desejam dar novo rumo à política econômica do país, podemos dar por válida a premissa de que os encargos que são exigidos no presente poderão ser minorados à medida que as economias dos particulares forem sendo transferidas para os investimentos de infraestrutura. Nestes têrmos, o Conselho sugere que seja aceita a faculdade da cessão de ações, prevista no Programa, em vez do pagamento do impôsto sôbre o valor da reavaliação do ativo, nos seguintes têrmos:

A — "O impôsto a que se refere o parágrafo... dêste artigo... poderá ser pago, em dôbro, em ações do capital social da sociedade, ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico [illegible] ações serão ordinárias ou preferenciais, à opção da sociedade, constituirão parte do aumento do capital resultante da correção e serão entregues ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico dentro de trinta dias do registro do aumento do capital, sob pena de ser devido o impôsto, acrescido de mora regulamentar.

B — O Banco de Desenvolvimento Econômico, enquanto não fôr instituído o Fundo de Investimento Industrial, manterá em Carteira as ações que lhe forem cedidas, podendo, entretanto, a pedido das sociedades, no caso de haver planos de expansão aprovados pelo Govêrno, vender em público até cinquenta por cento das ações recebidas, entregando às referidas empresas o resultado das vendas procedidas".

Esses dispositivos, visam a incentivar a aplicação de poupanças nos investimentos de infraestrutura.

Papel da poupança

A poupança, parte da educação cívica, deveria ser objeto de ampla e continuada campanha governamental. Num país em desenvolvimento, principalmente quando o progresso ainda não atingiu a uma fôrça autopropulsora, é indispensável que a poupança seja fortemente estimulada e adequadamente orientada no seu emprêgo. Ora, se os indivíduos sabem que a aquisição de prédios ou terrenos assegura o patrimônio contra os efeitos da desvalorização monetária, pois êsses bens se valorizam em proporção com a queda do valor da moeda, é claro que tenderão a aplicar suas economias exclusivamente em imóveis, caso se continue a impedir que os bens mobiliários possam, igualmente, ser defendidos contra a queda do cruzeiro. E' indispensável, pois, que as emprêsas reajustem o capital de seus acionistas, a fim de que êles possam manter intacto o seu patrimônio, tal como ocorre com os imóveis. Tudo leva a crer que a Câmara dos Deputados ao incluir, na proposta governamental, o texto do parágrafo 20 do artigo 57, se mostrou preocupada com a possibilidade de um aumento exagerado de tarifas, se êste se realizasse automàticamente e guardando inteira proporção com o índice de reavaliação do ativo.

Nova redação

A redação que abaixo se sugere, afastando aquela procedente apreensão, não impede o justo contrôle do govêrno sôbre a oportunidade e a conveniência quantitativa da correção tarifária.

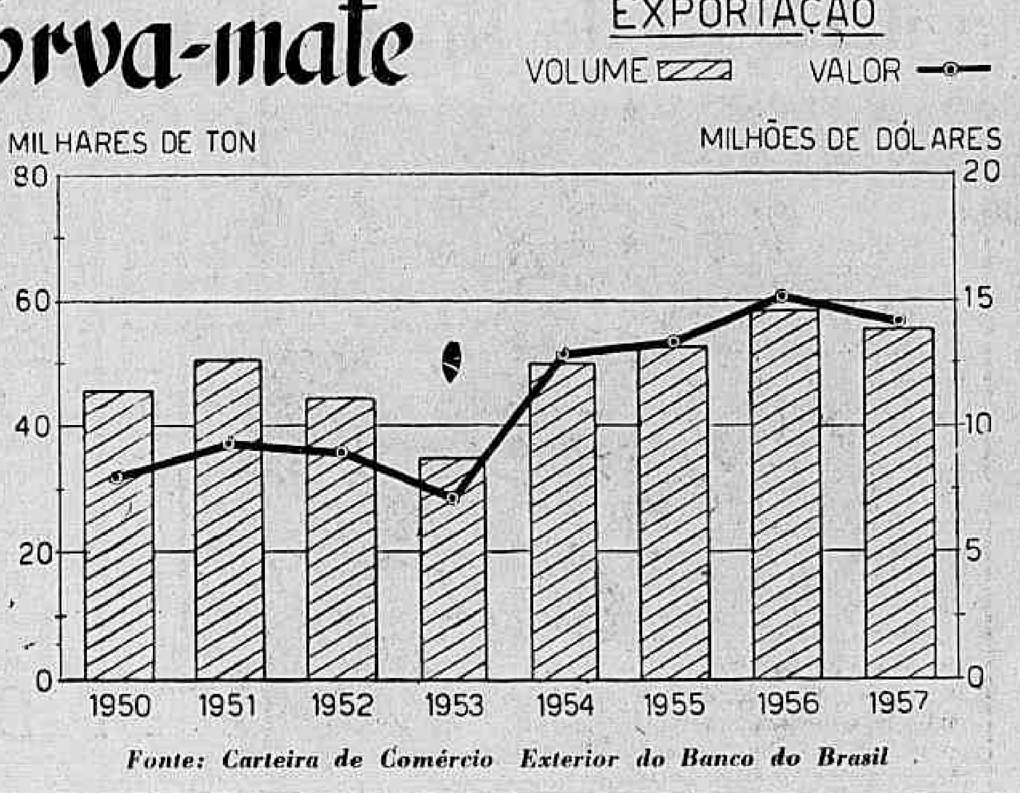
Por outro lado, a sugestão do Conselho Nacional de Economia não prejudica um dos principais objetivos da reavaliação e, acima de tudo, a política de estímulo à aplicação de poupanças em empreendimentos de serviços públicos.

Eis a redação que sugere para o parágrafo 20 do artigo 57 do projeto aprovado pela Câmara:

"As correções de que tratam êste artigo não terão efeito automático para os fins de cálculo das tarifas de empresas concessionárias de serviços públicos".

Estatística

Erva-mate



Fonte: Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil

RAIOS X — Dr. Victor Côrtes — Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas e Comentários

Déficit na produção de borracha

Mantem-se o Território do Acre na liderança da produção de borracha, com 11.500 toneladas, seguindo-se o Amazonas (8.950), o Pará (6.400), Rondônia (4.500), Mato Grosso (8003, Amapá (400) e Rio Branco (20), conforme apurou o Ministério da Agricultura através do seu Serviço de Estatística. Também na Bahia está o Ministério promovendo pesquisas sôbre a seringueira, já existindo três milhões de árvores plantadas um têrço das quais em idade de corte e podendo produzir 1.200 toneladas por ano. Mas, até agora, por falta do financiamento adequado a produção baiana de borracha não vai além de 200 toneladas.

O **deficit** atual de borracha para o Brasil é de 20 mil toneladas por ano, de vez que o seu consumo anual de goma elástica é de cêrca de 45 mil. Isto levou o nosso país, a partir de 1947, depois de exportador, a importador da matéria prima. Em 1957, segundo dados do S. E. E. F. do Ministério da Fazenda, essa importação foi de 9.250 toneladas no valor de 6.746 dólares ou sejam 300 milhoes de cruzeiros.

Atendendo para a necessidade de recuperação de uma antiga riqueza nacional, que fêz o esplendor econômico da Amazônia nos primórdios do Século, o ministro Mário Meneghetti determinou em abril dêste ano, ao DNPV a realização da Reunião de Estudos da Borracha para Aumento da Produção.

Dos estudos procedidos, surgiu uma série de indicações, destacando-se a que sugeriu a execução em cinco anos, de um plano mínimo de plantio de seringueiras no país, da ordem de cem mil hectares, atribuindo-se à região amazônica a quota de 60% da área a ser plantada.

Por outro lado, articulou-se o Ministério com o govêrno paulista a fim de integrar as áreas daquele Estado no plano de fomento à heveacultura, com facilidades aos agricultores para enxertia de 600 mil mundas.

Sal de Macau: marcha da produção

Nos últimos dois anos, a produção de sal em Macau ultrapassou as duzentas mil toneladas. Em 1955 a quota dêsse tradicional centro salineiro tinha sido de 151.079 toneladas, já superior à de 1954, que fôra de 130.702 toneladas. Atingiu 239.400 toneladas em 1956 e em 1957, somou 230.000 toneladas. O movimento de extração de sal pelo pôrto de Macau, no qüinqüênio 1952/1956 manteve-se constantemente acima de duzentas mil toneladas anuais. Em 1956, a quantidade exportada perfez .... 239.468 toneladas das quais 100.140 com destino a. S Paulo, 76.236 ao Distrito Federal e 52.308 ao Rio Grande do Sul.

Os quadros do SEP relativos ao triênio 1955/1956 permitem verificar a marcha da produção salineira do Rio Grande do Norte no decorrer dêsse período e sua distribuição por municípios. Em todos os principais centros produtores dêsse Estado, as quotas de 1956 foram significativamente mais elevadas que as do biênio anterior, notadamente em Mossoró (140.002 t), Areia Branca .. (60.549 t), Açu (37.041 t) e Canguaretama (24.290 t). A produção de Macau, nesse ano, correspondeu a 46,4% do total estadual e a 30% do total nacional.

Em recente monografia sôbre êsse município ("Macau", n. 190), focaliza o IBGE os aspectos mais interessantes da economia local que se funda predominantemente na exploração das salinas. As demais atividades lucrativas (agricultura, pecuária, indústrias de transformação) não oferecem resultados de maior porte. O movimento portuário é relativamente intenso. Principal centro exportador de sal do Nordeste, Macau dispõe de dois portos um marítimo e outro fluvial, êste com ancoradouro interno na embocadura do rio Açu, de onde partem as pequenas embarcações que fazem o carregamento dos navios de grande calado ancorados no pôrto atlântico. Em 1957, o movimento de entradas foi de 336 navios com 147 mil toneladas de registro.

Indústria nacional absorve tôda soja

Na última safra, a produção brasileira de soja foi de 121.501 toneladas, sendo, pràticamente, 85% do Rio Grande do Sul, conforme dados coligidos pelo Ministério da Agricultura através do S. E. P.

Até 1955, quase tôda a produção de soja era exportada; mas, a partir dêsse ano, a indústria nacional passou a consumir as quantidades produzidas, tanto que, atualmente, já é encontrado no Rio e em São Paulo óleo comestível com 30 a 60% de óleo de soja em mistura com outros, como o de oliveira, algodão, amendoim e milho.

Na opinião dos técnicos, trata-se de produto que não somente atende ao mercado interno, com óleo, farinha, torta e outros subprodutos, como ainda é um dos poucos artigos agrícolas capazes de concorrer no exterior em melhores condições de preços com o similar norte-americano ou canadense.

A soja pode ser cultivada rotativamente com o trigo. Na sua zona mais produtora, que é o município de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, é plantada logo após a colheita tritícola. Fazendo-se esta em novembro e princípios de dezembro imediatamente as terras são preparadas para a semeadura da soja que vai de dezembro a janeiro para ser colhida em começos do inverno, isto é, de abril a maio. Colhem desta forma os agricultores gaúchos duas safras distintas e igualmente rendosas nas mesmas terras e no mesmo ano agrícola.

Dista de 1930 a cultura dessa leguminosa no Brasil. Em 1940, o Ministério da Agricultura já mantinha as melhores variedades de procedência adiática nos seus diversos Campos e Estações Experimentais e estuda o leite de soja do ponto de vista químico.

Café angolano países de destino

Os dados relativos à exportação de café de Angola durante o ano de 1957 indicam uma diminuição de.... 11.723 toneladas, uma vez que neste ano se exportou 72.228 contra 83.95, em 1956.

Angola, em 1957 exportou para os EE. UU 42.577 toneladas, conseguindo, assim, manter a sua classificação de 5.º fornecedor em 1956 e o primeiro dos vendedores africanos. O total das exportações para os Americanos do Norte em 1957 representou.. 58,95% do total das exportações angolanas contra .. 36,39% em 1956. Entretanto cumpre ressaltar que conforme esclarece a Junta do Café, as exportações realizadas em 1956 para o Canadá, Japão, Filipinas e Austrália foram reexportadas também para os norte-americanos.

A Junta de Exportação do Café, atendendo ao interêsse dos Exportadores, alterou o regulamento de classificação dos cafés Portuguêses em meados de 1956 com o fim de evitar estas reexportações, permitindo então a venda de cafés que anteriormente não eram autorizados para os EE. UU

Entre os países europeus, a Holanda com 12.893 toneladas, continuou em 1957 a ser o maior importador de robustas de Angola, seguindo-se a Bélgica-Luxemburgo, Suíça e a Alemanha Ocidental.

De forma geral nota-se que a clientela européia vem se firmando cada vez mais no consumo dos cafés africanos, levando mesmo a crer que em futuro próximo o consumo se encaminha para os níveis anteriores ao último conflito europeu.

As operações de café Angola, em 1957 processaram-se de forma regular alternando-se os períodos de maior ou menor interêsse, sem flutuações importantes dos preços.

Tratores inglêses para A. Latina

LONDRES, (BNS) — Segundo dados divulgados pela Associação de Engenheiros Mecânicos Agrícolas, as exposições britânicas de tratores e material agrícola, nos nove primeiros meses do ano atual, foram maiores em 8 por cento às cifras relativas a igual período de 1957.

Apesar dos "vivos esforços" dos fabricantes alemães para aumentar suas vendas nos mercados externos, a "vantagem da indústria do Reino Unido comparada com a da Alemanha, continua satisfatória, ainda nos mais fortes mercados alemães da Europa".

Nas cifras divulgadas pelo Ministro da Indústria e Comércio, relativas aos últimos dias de outubro, observa-se um destacado aumento das exportações de tratores para a América Latina. Merece especial atenção a exportação de 3.040 tratores no valor de 1 milhão 958 mil libras esterlinas, para o Brasil, nos dez primeiros meses do ano, quando no ano anterior a cifra foi de 1.308 tratores, no valor de 1 milhão e 7 mil libras esterlinas. A exportação de tratores para o Chile revelou também grande incremento, passando de 389, no valor de 259 mil libras esterlinas, para 768 na importância de 510 mil libras esterlinas. Quanto ao México, a exportação elevou-se de 964, no valor de 538 mil libras esterlinas para 1.604 no valor de 976 mil libras.

Produção de juta em Parintins

Vários municípios amazonenses estão produzindo mais de 1.000 toneladas de juta por ano, entre êles o de Parintins. Segundo registra recente monografia do Conselho Nacional de Estatística, a produção dessa fibra, em Parintins, no decorrer do biênio 1955/1956, ascendeu a mais de 3.000 toneladas .... (3.450 em 1955 e 3.100 em 1956). Entre 1952 e 1956, a área do cultivo da juta nêsse município experimentou um incremento de cêrca de 400%, passando de 600 para quase 3.000 hectares, enquanto o valor produzido se elevava de 5 milhões para 35 milhões de cruzeiros.

Além da juta, conta Parintins com a produção de essência de pau-rosa (15 milhões de cruzeiros) e de castanha-do-pará (5 milhões). As atividades industriais da comuna são da ordem de 70 milhões de cruzeiros, figurando Parintins em segundo lugar no Estado do Amazonas quanto ao valor da produção manufatureira (7% do total estadual) logo abaixo de Manaus, que centraliza fortemente os resultados nesse setor (80%). Os dados relativos a 1955 acusavam a existência de 9 estabelecimentos industriais que ocupavam cinco ou mais pessoas, com um total de 153 operários (média mensal) e um valor de produção de 74 milhões de cruzeiros.

Com o desmembramento do distrito de Ilha de Cutias, transformado no município de Nhamundá, a área territorial de Parintins que era de 16.758 km2 no Censo de 1950, ficou reduzida a pouco mais de 3.000 km2. Sua população atual é estimada em 15.000 habitantes. A sede municipal localizada na ilha de Tupinambarana, tinha no último recenseamento 3.855 habitantes, apenas 12 habitantes menos que Iacoatiara, a segunda cidade do Estado. A vila Ilha das Cutias, hoje cidade de Nhamundá, tinha na mesma ocasião apenas 178 almas.

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO
Locação - Cobrança e revisão de aluguéis
Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.
Assistência Jurídica
Taxa de 3%

Kaic
KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

MOTOR DE TURBINA: SONHO DAS TRIPULAÇÕES

LIVROS DA SEMANA

Irmãozinhos operários do padre Foucauld

R. J.

NÃO PASSE para a seção ao lado, se você não é católico e torce o nariz a tudo que cheire a vela de devoto. Só o tema de nossa história é de fundo religioso; a história, em si, interessa a todos.

Suponhamos que você esbarra na rua com umas môças pobremente vestidas, pano na cabeça, sem nenhum dos adamanes da "juventude transviada", ou com rapazes de cabelo quase a zero, traje de operário, ostentando humildes sandálias — não pense logo de saída que se trata de párias da grande cidade. Pode ser que você esteja à frente de Irmãzinhas ou Irmãozinhos do padre Foucauld.

Os Irmãozinhos compõem uma Ordem nova dentro da Igreja, fundada pelo Irmão Charles de Foucauld, religioso bastante original em seus processos de apostolado. Escolheu o deserto do Saara para pregar a verdade cristã. Resultado imediato: um "tuareg" não gostou daquele padre que lhe parecia aos olhos ímpios um grandessíssimo intrometido. E fuzilou-o.

Sim, o padre Foucauld acabou-se em 1916 sem ter visto crescer em tôrno de si a irmandade pela qual dedicara tôda a sua vida; uma irmandade destinada a fazer o bem entre os pobres, compartilhando de suas agruras diárias, exercendo com êles as mesmas profissões modestas. Mas dezessete anos depois, em tôrno de outro padre — Voillanme — nasceria a primeira Fraternidade de Irmãozinhos de Jesus. As Irmãzinhas não ficariam muito atrás. Em 1939 aparecem as primeiras. Daí em diante só fazem, ambos, multiplicar-se.

E no Brasil? Em cinco anos de Brasil os discípulos de Foucauld e Voillanme já fundaram seis Fraternidades: duas em São Paulo e Fortaleza; uma em favela do Rio; uma entre a tribo dos Carajás, no Araguaia; uma Fraternidade central no Rio para atender às da América do Sul, e um noviciado em Roça Nova, Minas Gerais. Os Irmãozinhos (homens e mulheres) são brasileiros, sim senhor.

Agora que contamos essa original história os leitores gostarão de saber, provàvelmente, se existe a respeito algum livro em português. Acabou de sair. Seu título: FERMENTO NA MASSA, do padre Voillanme (Editôra Agir). Contém uma série de cartas, conferências, meditações, em que a segunda pessoa da comunidade dos Irmãozinhos define a espiritualidade que os anima. Uma forma de espiritualidade adequada à nossa época de grandes preocupações sociais e nem por isso fecunda em iniciativas de esclarecimento e elevação das massas.

O livro aborda também a vida do padre Foucauld que tem merecido reportagens em revistas internacionais como "Paris Match" e até documentário cinematográfico.

* * *

CONFÚCIO ATUAL — Confúcio disse: "Um homem que não interroga a si mesmo: Que fazer? que fazer? realmente eu não saberia o que fazer dêle." — "A cuia do melão já não parece uma cuia de melão, mas o povo continua a dizer: "Uma cuia de melão! uma cuia de melão!" — "É fácil ser rico sem arrogância; difícil é ser pobre sem lamentação."

O Barão Wen Chi declarava que sempre refletia três vêzes antes de agir. Ouvindo-o, Confúcio observou: "Pensar duas vêzes já é o bastante."

É possível que o leitor, com tôda a sua cultura, não se lembre de que Confúcio nasceu na cidade de Tsou, condado de Changping, no país de Lu, 551 anos antes de Cristo. Talvez se tenha esquecido (lapso menos lamentável) que Confúcio quer dizer mestre e seu nome de batismo era Chiu (monte), isto porque, ao nascer, êle apresentava uma notável saliência na cabeça. Êstes dados e muitos outros encontram-se na bela edição da José Olympio do livro de Lin Yutang, A SABEDORIA DE CONFÚCIO, incluído na Coleção Rubaiyat. O livro, traduzido pelo poeta Geir Campos, traz inúmeras ilustrações que nos transportam aos tempos imemoriais do sábio chinês.

* * *

POEMAS DE SELENEH — Não é de hoje que Seleneh de Medeiros faz e publica versos. O numeroso público de seus poemas e recitais acostumou-se às suas audácias líricas. Pois que Seleneh adota mesmo, na arte, "a nudez fria da verdade". Vejamos um caso entre muitos (da 2ª edição de ALMA CIGANA):

"Minha cama está fofa como paina...
Lembra grama orvalhada, no frescor...
em seu regaço o próprio estio amaina
e só perdura um hálito de flor...

Minha cama está fofa como paina...
Vem deitar-te ao meu lado, meu Amor!"

John Steinbeck falou de Pasternak (foto) e Sócrates

Nem sempre as associações poéticas da autora chegam a tanto. Em certas produções ela é a frágil e humilde amorosa que se contenta em dizer:

"Quando eu era menina
estavas no sorriso de meu Pai!"

* * *

O AMIGO FRITZ — Leitura agradável para um fim-de-semana, o romance da dupla Erckmann-Chatrian, último volume da Coleção Jabuti (da Saraiva): "O Amigo Fritz". Êsse Fritz era um alemão celibatário, cheio de vida, amante do "chopp" e das mulheres. Muito dinheiro no banco e em propriedades, para que iria pensar em casamento? Mas um dia (há sempre êsse dia no livro do destino dos homens que se julgam imunes a Cupido) o nosso bom Fritz vislumbra, numa granja, certa camponesinha "diferente". Não, êle não quer de modo algum ceder! Põe-se a correr mundo, na ânsia de apagar da mente aquela visão incômoda e deliciosa... para, afinal, cair inapelàvelmente em seus braços.

* * *

SÓCRATES E PASTERNAK — O Prêmio Nobel Pasternak continua inspirando frases a personalidades mundiais. Falando pela emissora "Europa Livre", John Steinbeck considerou que os críticos oficiais que condenam o romancista "sofrerão a mesma sorte dos juízes de Sócrates."

* * *

JORNAL PORTUGUÊS DE POESIA — Nós aqui temos um "Jornal de Poesia" (que aparece, como tantas publicações literárias, sabe Deus quando), mas os confrades portuguêses não ficarão atrás. Anuncia-se para breve, em Lisboa, o aparecimento do primeiro jornal da terra exclusivamente dedicado à poesia. O título é o mesmo do daqui. Seu diretor: Eduíno de Jesus, poeta de "Caminho para o Desconhecido".

Ressonância

OSVALDO DA ROCHA RIBAS

PROSSEGUINDO com nosso estudo sôbre a natureza e os efeitos da vibração, falaremos hoje sôbre a **ressonância**.

Um corpo em vibração pode fazer vibrar outro corpo se êste tiver a mesma ou quase a mesma frequência daquêle, ou pelo menos uma frequência que seja um harmônico daquela. Acreditamos que nossos leitores já tenham tido a oportunidade de observar como um vaso, ou qualquer outro objeto, entra em vibração com o som de um instrumento musical ou de um altofalante. Êste fenômeno denomina-se "livre ressonância", ou simplesmente "ressonância". Assim, uma flauta pode emitir um som quase imperceptível sem ter sido soprada, quando um diapasão fôr pôsto a vibrar próximo à abertura da mesma. Se fizermos vibrar o diapasão de outro tom diferente do da flauta, o fenômeno não se produzirá.

Quando o período natural (ciclo) de ambos os objetos são iguais, uma vibração bem perceptível poderá ser ouvida ou notada no segundo objeto ou corpo, porque, embora as vibrações do primeiro corpo tenham uma pequena quantidade de energia, seus intervalos são tão certos que continuam, com exatidão, a aumentar a amplitude das vibrações do segundo objeto ou corpo. Este princípio pode ser ilustrado pela analogia de duas crianças impulsionando um balanço e elevando-o a grande altura simplesmente pela exatidão com que regulerem os movimentos de impulsão, uma vez que se coloquem as crianças uma em frente da outra. O mesmo princípio é a razão de se ordenar que uma tropa em marcha sôbre uma ponte frágil marche sem cadência, a fim de evitar que os refôrços das vibrações da cadência não provoquem o desmoronamento da ponte, caso a frequência natural da ponte coincida com a da cadência da marcha.

Pela mesma razão, procura-se evitar que em máquinas elétricas ou mecânicas as velocidades "ressonantes" ou "críticas" possam induzir grandes fôrças que, se desequilibradas, venham a causar sérios danos à maquinaria. Se dois pianos tiverem a afinação perfeita entre si, um dêles pode, suavemente, fazer vibrar o outro quando os abafadores estiverem levantados. As ondas de ar de um diapasão podem fazer vibrar outro diapasão do mesmo tom, ainda que afastados um do outro a boa distância, especialmente se ambos estiverem montados em caixas ressonantes. O efeito poderá ser obtido mesmo que se interponha um obstáculo entre os dois diapasões, pois as ondas sonoras contornam os obstáculos. Isso é tanto mais espantoso quando nos lembramos que o diapasão é feito de aço e que o aço é, pelo menos, seis mil vêzes mais pesado que o ar.

Entretanto, é preciso não esquecer que a ressonância não cria energia nova. O primeiro diapasão perderá sua energia muito mais ràpidamente em presença de uma caixa ressonante ou de um segundo diapasão do mesmo tom, de modo que, quanto mais intenso fôr o som, tanto menor será o tempo durante o qual sua vibração poderá ser percebida.

Um corpo em vibração pode, também, fazer vibrar outro corpo quando os respectivos períodos forem diferentes, como no caso de um diapasão fazer vibrar o tampo de uma mesa. Isso é o que se denomina "ressonância forçada", mas o têrmo ressonância pode ser aplicado a êste caso, em sentido mais amplo. Em muitos instrumentos musicais é utilizado o princípio da ressonância forçada a fim de obter o timbre característico do instrumento. Há casos em que a ressonância é necessária, mas também os há em que ela é prejudicial.

Em linguagem de áudio, quando se diz que a frequência de ressonância de um falante é, por exemplo, de 20 ciclos, isto significa que deve ser evitado o uso de um sonofletor que tenha a mesma frequência de ressonância, ou uma frequência muito próxima à do altofalante, pois em tal caso haverá um refôrço de vibrações quando aquela frequência fizer vibrar o altofalante e o sonofletor, o que ocasionará efeitos desagradáveis. No mesmo sentido fala-se da frequência de ressonância de um sonofletor, de uma sala ou de qualquer outra coisa. É o fenômeno do **reforçamento**, intimamente ligado à ressonância, que estudaremos em linhas gerais no próximo domingo.

Ausência de vibração é uma característica

COM. ST. MARVI

OS pilotos comerciais que já tiveram a oportunidade de operar aviões equipados com motores cinéticos, comentam, com muita frequência, sôbre a ausência de vibração e barulho nas unidades propulsionadas por turbo-hélices ou turbo-jactos. De fato, a ausência de vibração e barulho, diminue a fadiga do tripulante, possibilitando, consequentemente, melhores condições de vôo. Uma tripulação que vôa, por exemplo, do Rio à Lisbôa ou à Nova York, utilizando a melhor aeronave com motor convencional, sente os efeitos depressivos da vibração e do barulho antes do fim da viagem, sejam quais forem as suas condições físicas ou os processos empregados pelo construtor do avião, para amortecer e isolar os ruídos.

As aeronaves equipadas com motores cinéticos, sejam do tipo de turbo-hélice ou turbo-jacto, apresentam um coeficiente de vibração e de barulho infinitamente pequeno, reduzindo a um mínimo as condições depressivas já mencionadas. A ausência da vibração e do barulho, dá ao tripulante a impressão de que a aeronave possui menor velocidade e potência e, por conseguinte, melhores condições de vôo, anulando a fadiga e possibilitando maior concentração para o bom desempenho das suas funções.

A simplicidade de operação de um avião cinético é a característica mais apreciada pelos pilotos. Basta mencionar que a lista de verificação (cheque de pouso ou decolagem) consta de 84 itens, contra 104 do Constellation ou 108 do DC-7. A interconexão de manetes e a eliminação de alguns controles, possibilita ao piloto o aumento ou diminuição da velocidade do motor, e em consequência, de sua potência, por intermédio de simples comandos. O depoimento do sr. P. Franklin, Vice-Presidente da Capital Airlines, companhia que opera uma frota de 60 aviões VISCOUNT, do tipo adquirido pela VASP, é precioso, pois prova que todos os pilotos de sua organização foram excepcionalmente favoráveis à operação de aeronaves equipadas com motores de turbo-hélices nas suas linhas comerciais.

Embora a adaptação dos pilotos não seja complexa, deve a mesma ser perfeitamente programada, para que as facilidades de operação e a simplicidade de manêjo não sejam errôneamente subestimadas. A adaptação de um comandante de aeronave com motor convencional para outra equipada com motor cinético, é feita após duas semanas de treinamento em terra e de 10 a 15 horas de instrução de vôo, além de 15 horas de observação, voando nas linhas regulares da companhia. Na Capital Airlines é suficiente, apenas, a adaptação de um DC-4 para um Constellation, antes de solar com VISCOUNT. Comparando-se a rotina de adaptação exigida para passar de comando, de um DC-4 para um DC-6, verifica-se que o estágio é 4 vêzes menor.

Dois problemas, entretanto, surgem quando da utilização de motores cinéticos pelas companhias comerciais e que exigirão maiores cuidados dos seus comandantes e que não existiam na operação dos motores a pistão:

a) suscetibilidade da turbina à temperatura.

b) Consumo específico da turbina.

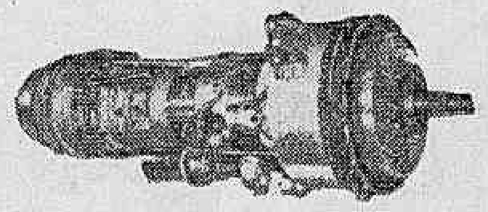
A suscetibilidade do motor de turbo-hélice ou turbo-jacto com referência à temperatura e altitude de vôo, requer um maior cuidado com relação ao preparo e aceitação do plano de vôo, de modo a não prejudicar o funcionamento da turbina e a eficiência da aeronave. Como todos devem saber, antes de qualquer vôo, o comandante apresenta ao Contrôle um plano de vôo, contendo além de outras informações, altitude, velocidade e rota prevista. O Contrôle antes de modificar o plano de vôo deverá levar em considerações o equipamento a êle referente, ajustando os demais planos relativos aos aviões equipados de motores convencionais.

Quanto ao consumo específico da turbina, é imprescindível que o piloto tenha sempre em mente o gasto excessivo em baixas altitudes sendo de sua atribuição um bom planejamento para a aproximação e pouco. A preparação do piloto, no sentido de executar uma boa operação é um problema de adaptação.

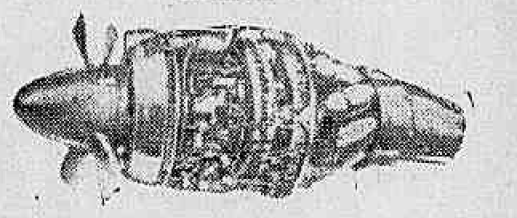
Um outro problema que poderá afetar severamente a Companhia, embora não seja diretamento de sua alçada é o do abastecimento adequado e correto do combustível, em suas diferentes bases. Embora, evidentemente, seja problema do âmbito de uma companhia especializada em fornecimento, seu contrôle deve ser exercido pelo comandante, para que o mesmo atenda as especificações ditadas pelo fabricante do motor utilizado.

A VASP, ao optar pela aquisição dos turbo-hélices VISCOUNT, agiu com acêrto, ao aproveitar a experiência de outras companhias que utilizam o mesmo equipamento.

Na próxima semana, finalizando êste estudo sôbre motores cinéticos, apresentaremos uma demonstração cabal da eficiência e segurança dos motores de turbo-hélices, exemplificando medidas, atrasos e panes, com dados comparativos entre motores convencionais e motores de turbinas.



TYNE — o primeiro de uma nova geração de motores de turbo-hélice de 2 eixos e de alta taxa de compressão



O ROLLS ROYCE DART, o precursor do motor de turbo-hélice na aviação comercial e o único em uso, durante alguns anos, na aviação civil e militar

Seu Carro e Você

DOC

MANGA DE EIXO — Manga de eixo é uma expressão que se incorporou à nossa língua, muito embora os lingüistas, e recentemente, os estilistas, tentem repudiá-la. No entanto não podemos admitir a sua substituição por outra expressão ou palavra, já que é quase impossível a troca, mantendo-se o seu significado, e a difusão da nova palavra, se fôr criada, devido ao seu uso comum e generalizado, no Brasil e em Portugal.

A manga de eixo é o eixo ou peça, ao redor do qual giram as rodas e todos os seus componentes. Entre a manga de eixo e o tambor, estão situados os rolamentos e capas que são protegidos da poeira e outros agentes externos, por um tampão que, também, tem a função de depósito de graxa para a lubrificação da manga de eixo e seus rolamentos.

A manga de eixo está ligada à suspensão por um pino, embuchado de acôrdo, que serve de articulação para a direção das rodas dianteiras. De seis em seis meses V. deve mandar verificar a folga dêsse embuchamento, o estado dos retentores e graxa que lubrifica os rolamentos da roda, que estão montados no eixo da peça.

A graxa dos rolamentos é um lubrificante especial, espêsso, de fibras longas, que dura indefinidamente, até decompor-se, quando não há vasamentos. Êste vasamento, depende do estado dos retentores. A retirada do cubo das rodas, sem as devidas precauções, ou o uso prolongado do carro estragam os retentores, deixando que a graxa passe para o tambor de freios, estragando as peças de borracha do seu interior, com graves e funestas conseqüências. O uso de lubrificante inadequado, também, provoca inúmeros estragos, principalmente nas borrachinhas dos freios. A saída do lubrificante não apropriado, embora espêsso, é motivada pelas elevadas temperaturas a que o tambor de freio atinge, em virtude do calor provocado pelo atrito das lonas de freio com a parede do tambor. O calor se comunica, por transferência, ao eixo e ao flange, derretendo a graxa que passa, liquidificada pela alta temperatura, pelos retentores e vai colar as placas ou sapatas do freio, e contaminar as borrachinhas e copos do sistema dos freios, inutilizando-os, pois o lubrificante de origem mineral deteriora tôdas as peças de borracha existentes no interior do tambor.

Examine, sempre, com cuidade os contrapinos da porca de encôsto dos rolamentos da manga de eixo. A falta de contrapinos ou o emprêgo de contrapinos inadequados pode causar a saída da roda e suas conseqüências.

A falta de amortecedores ou o uso de amortecedores fracos ou inadequados, pode causar a quebra ou rolagem do eixo da manga, pois não havendo ação amortecedora para os choques, entre as rodas e as irregularidades da estrada, o eixo sofre golpes violentíssimos, capazes de decepá-lo.

O Govêrno e os fabricantes brasileiros estão empenhados na produção de carros de aluguel, fabricados especialmente para serem utilizados como táxis. Os carros deverão ser mais robustos e resistentes e serão vendidos pelo IAPETC em prestações. A DKW-Vemag já apresentou o seu modêlo de 4 portas, adaptado especialmente para o trabalho e que será vendido por 338 mil cruzeiros, em 24 prestações.

ASSENTO DA FRENTE

● Pela primeira vêz, na história industrial do automóvel, o Brasil aparece nas estatísticas internacionais de produção de veículos auto-motores, com 32.306 unidades, na frente de alguns países que, no passado, foram exportadores de automóveis para o Brasil.

● O presidente da Chysler, durante uma entrevista à imprensa, não se mostrou entusiasmado com a idéia de lançar um carro pequeno, muito embora as vendas dos carros europeus tenham atingido a cifra recorde de 330.000 veículos nos 10 primeiros meses do corrente ano, na terra do Tio Sam. A idéia da direção da Chrysler é lançar, ainda em 59, um Plymounth simplificado e econômico, para disputar o mercado interno. Pobre Chrysler.

● No mapa acima, vemos a localização das fábricas de automóveis, "jeeps" e caminhões já estabelecidas ou adiantado estado de construção, no Brasil. São 16 fábricas, a saber: em São Paulo — Romi-Isetta, Land-Rover, DKW-Vemag, Scandia-Vabis, Ford, Fabral, Mercedes-Benz, Willys, Toyota, Volkswagen, International-Harvester e General Motors; no Estado do Rio de Janeiro — Borgward, NSU e Fábrica Nacional de Motores; em Minas Gerais — Sinca, que possivelmente fabricará produtos da Chrysler.

● Todos os construtores americanos estão interessados na fabricação de motores de alumínio. A General Motors está executando um plano para o lançamento do motor de alumínio em 1963. O novo motor será de 30% mais leve e sua fundição será mais fácil e econômica, esperando-se uma queda de 33% no seu preço de venda, comparado com o preço dos motores atuais de ferro fundido.

● As maiores companhias de petróleo, nos Estados Unidos acabam de lançar latas de óleo de 1/2 litro. Êste lançamento deve-se aos motores modernos que gastam menos óleo, sendo comum o automobilista precisar apenas 1/2 lata, cada vêz que abastece o seu carro. No Brasil, já temos a venda, óleo em saquinhos de matéria plástica para uso de motonetas e carros de 2 tempos. E por falar em óleo, apesar do aumento fantástico do número de automóveis em circulação nos Estados Unidos, as vendas de óleo lubrificante, têm diminuído significativamente.

● O recente contrato, assinado entre a Fábrica Nacional de Motores e o BNDE, possibilitou condições a FNM, pioneira da produção de caminhões e ônibus no Brasil, para concorrer com os demais fabricantes instalados no país. O empréstimo concedido permitirá a fabricação de 600 caminhões por mês, com motor do tipo Alfa-Romeu e com 72,2% de nacionalização, no primeiro ano de sua vigência.

● O Volkswagen produz um carro útil e econômico que já conquistou o mundo. A política de vendas da fábrica possibilitou a produção de carros de luxo, como o Karman-Ghia, tornando o feio, simples e prático Volkswagen, num carro bonito e luxuoso, trazendo prestígio e respeito para a marca. A fábrica Renault adotando a mesma prática, acaba de lançar o Floride, cujo sucesso no Salão de Paris, não teve precedentes e que deverá concorrer com o Karman-Ghia, em preço, aparência, qualidade e resistência.

A foto ao lado adquire especial significação em virtude da recente e pranteada morte do Papa Pio XII. O finado Sumo Pontífice era um profundo apreciador de automóveis e o flagrante fixa o momento em que Sua Santidade recebia como presente um FIAT "Bianchina" com motor de 2 cilindros e lugar para 2 pessoas. O consumo de gasolina do novo carro-baby italiano é de, apenas, 4½ litros cada 100 quilômetros.

RODA-LIVRE

PERGUNTA — Por favor apenas para dar fim a uma discursão entre amigos, os cintos de segurança são realmente úteis e necessários? — **Raul F. Azevedo** — Petrópolis, RJ.

RESPOSTA — Pesquisas e inquéritos provaram, nos Estados Unidos, que a metade das vítimas fatais de desastres de automóveis, teriam sido salvas, se usassem, no momento, cintos de segurança nos seus automóveis.

PERGUNTA — Possuo um carro Cord de 1937, que era de propriedade de nossa saudosa Carmem Miranda. Estou reformando-o e necessito comprar peças para substituição. Por favor informe onde locazá-las, no Brasil ou nos Estados Unidos? — **J. J. S.** — Rio de Janeiro.

RESPOSTA — Escreva para Auburn — Dusemberg-Cord Company, em Alburn Indiana-United States of America. Êles dispõem de tôdas as peças em estoque, mesmo frizos e partes da carroceria.

PERGUNTA — Tôda vez que o meu 54 Ford V-8 é utilizado em acelerações rápidas ou subindo montanhas, sinto um cheiro de óleo queimado. O interessante é que o motor não gasta nem uma gôta de óleo, cada 1.000 quilômetros. — **Júlio Serva Filho** — Rio de Janeiro, DF

RESPOSTA — Sou capaz de apostar que existe um vasamento na tampa das válvulas, cujo óleo vai cair exatamente, em cima do coletor de escapação, queimando-se e causando o cheiro de óleo queimado. Também vale verificar se o suspiro do carter não está obstruído o que ocasiona a saída dos vapôres de óleo pelo tubo de abastecimento do motor, de onde êles passam para dentro do carro por qualquer orifício existente na parede de fôgo ou na tubulação de entrada de ar fresco que atravessa o capô e vai até o interior do carro.

PERGUNTA — O meu V-8 Plymouth 58, quando frio, funciona irregularmente, vibrando excessivamente. Depois que esquenta, porém, desaparece o defeito e funciona maravilhosamente. Qual o defeito? — **R. Kagen-Hill** — São Paulo, SP.

RESPOSTA — O afogador automático do seu carro, deve estar impropriamente ajustado, determinando uma mistura demasiado rica. Peça ao seu mecânico para ajustá-lo devidamente. Caso não queira, V. mesmo pode experimentar a regulagem, que é muito fácil. Uma coisa, porém, devo advertir: mesmo corretamente regulada, a alimentação automática, quando o motor está frio, não permite a marcha suave do motor por impossibilidades de ordem técnica.

ÔLHO MECÂNICO

MOTOR E CHASSIS:	
Número de cilindros	8
Tipo	V
Diâmetro	3.56 pols.
Curso	3.63 pls.
Cilindrada	2.89 pols. cúbicas ou 4.737 cc
Taxa de compressão	7.8 : 1
Potência	275 HP
Rotação	4.500 rpm
Válvulas	Na cabeça
Carburação	Carburador de 2 gargantas com compressor.
Transmissão	FLIGHT-O-MATIC
Relação de desmultiplicação:	
Dr (3a.)	7.12
Dr (2a.)	10.46
Low	17.08
Eixo trazeiro	3.31
Curva mínima	10,4 metros
Direção	Engrenagens com esferas re-circulantes.
Voltas do volante	4 voltas
Área de freiagem	1.112,3 cm2
Suspensão dianteira	Espiral de ação variável
Suspensão trazeira	Feixe de molas
Pêso	1.61[illegible] Kgs.
Pneu	8.00x14
Tanque de gasolina	68.1 litros
DIMENSÕES:	
Entre-eixos	3.061 mts.
Trilha dianteira	1,440 "
Trilha trazeira	1,415 "
Comprimento total	5,210 "
Largura total	1,844 "
Altura total	1,392 "
Altura mínima do chão	0,133 "
PERFORMANCE:	
Aceleração em segundos:	
0 à 64 KPH	4,5
0 à 80 KPH	6,3
0 à 96 KPH	9,4
¼ milha parada	17,5 segs.
Velocidade em ¼ milha	144 kph
Velocidade máxima	199,5 kph
Erro do velocímetro:	
Vel. Indicada	Vel Real
48 KPH	48,0
64 KPH	62,4
80 KPH	75,8
96 KPH	88,5
Torque máximo	333 libras-pés
Rotação correspondente	3.200 rpm
HP por pol. cúbica de cilindrada	0,95 HP
Kgs. por HP	5,851 kgs.
Consumo de gasolina	6.4 kms. por litro
Preço	4.000 dólares ou Cr$ 600.000,00

Próxima semana: — DE SOTO — [illegible]

PACKARD HAWK, MODÊLO 1958

Carro de produção limitada, tipo esporte de luxo.

TUDO ISTO...e mais

COLUMBUS DÁ MAIS:

em quantidade!
em qualidade!
em prêmios!

Nós aceitamos o seu julgamento. Compare as Super Cestas de Natal COLUMBUS com as de qualquer outra marca... e decida. Você decidirá por COLUMBUS.

Compare o conteúdo: Você verá que COLUMBUS oferece (na Cesta n.º 1, por exemplo), *136% a mais* na quantidade e no pêso, em artigos típicos de Natal, como nozes, castanhas, avelãs, etc.; *75% a mais* em bebidas finas; *10% a mais* em doces, geléias e compotas. Compare a qualidade, a variedade, a presença real dos artigos anunciados, a entrega no prazo certo... e decida-se por COLUMBUS.

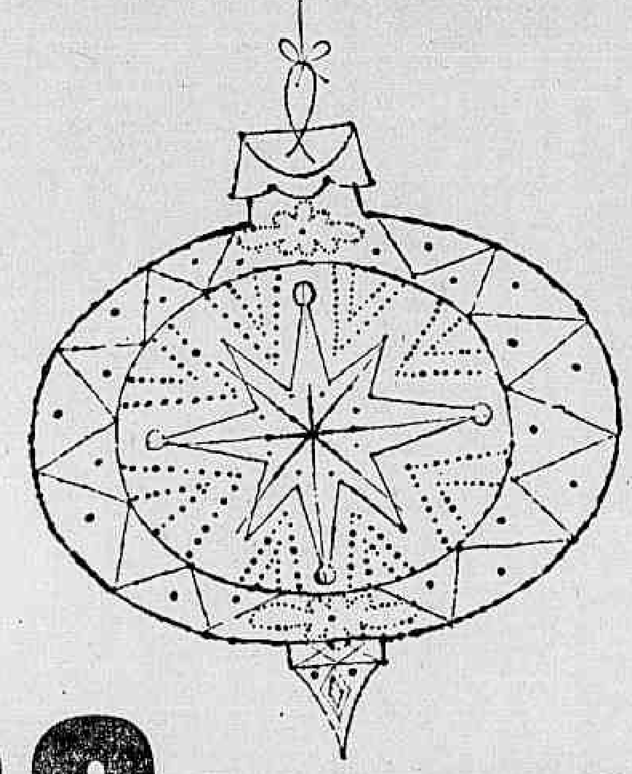
Aproveite e faça já a sua reserva com o agente COLUMBUS mais próximo.

Compre já para gozar também destas 2 vantagens extras e exclusivas da COLUMBUS: você paga mensalidades menores e concorre a todos os fabulosos sorteios, desde o primeiro.

COMPARE VOCÊ MESMO

E PREFIRA COLUMBUS

...O MAIOR SORTEIO DO MUNDO!



(SEMPRE PELA LOTERIA FEDERAL)

60 CASAS EM 1959!

(escolhidas por Você, com escritura e tudo pago)

e mais 25 MIL $$$ DIÁRIOS EM PRÊMIOS à sua escôlha, conforme sua conveniência!

2 números diferentes para cada sorteio!

É o mesmo que concorrer à Sorte Grande na Loteria, com 2 bilhetes. Só COLUMBUS – a que dá mais em tudo, lhe dá essa super vantagem.

5 CASAS POR MÊS
ninguém dá mais do que COLUMBUS

8 CASAS EM MAIO
homenagem ao Dia do Trabalhador e das Mães

8 CASAS EM JUNHO
nos festejos populares de São João

8 CASAS EM SETEMBRO
homenagem à Independência e à Padroeira do Brasil

8 CASAS NO NATAL
homenagem à Grande Data da Cristandade

CESTA N.º 1 "POPULAR" Entrada: Cr$ 175,00	CESTA N.º 2 "SELEÇÃO DE OURO" Entrada: Cr$ 205,00
CESTA N.º 3 "MERRY CHRISTMAS" Entrada: Cr$ 205,00	CESTA N.º 4 "PORTUGUESA" Entrada: Cr$ 305,00
CESTA N.º 5 "NATAL GORDO" Entrada: Cr$ 365,00	CESTA N.º 6 "BOAS FESTAS" Entrada: Cr$ 685,00

IMPORTANTE: Tôdas as cestas dão direito a 2 números diferentes, para concorrer a todos os sorteios das casas.

Carta Patente 230

Compre já e goze de 2 vantagens extras: prestações mais suaves, participação em todos os sorteios!

Não espere mais! Compre já a sua Super Cesta de Natal COLUMBUS e receba mais vantagens. Ao comparar, V. concluirá que COLUMBUS DÁ MAIS! Dá mais em quantidade de artigos, em qualidade, na presença real dos artigos anunciados, na entrega em prazo certo.

Não queremos que V. acredite em nossa palavra: acredite em si mesmo, depois de fazer a comparação. Temos a certeza de que, como mais de 200.000 famílias, em todo o Brasil, V. preferirá COLUMBUS. E fará um bom negócio!

Super Cestas de Natal COLUMBUS

COLUMBUS IMPORTAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.
— a maior organização da América Latina em Cestas de Natal

NOSSAS LOJAS ESTÃO ACEITANDO VENDEDORES PARA TÔDAS AS PRAÇAS

RIO DE JANEIRO: Rua Miguel Couto, 35-C — MEYER: Rua Ana Barbosa, 12, sala 205 — PENHA: Av. Braz de Pina, 57, salas 206 e 208 — NITEROI: Av. Amaral Peixoto, 327, sobreloja 26 — MADUREIRA: Rua Carolina Machado, 422, sala 205.

Compre já sua Super Cesta de Natal Columbus e aumente suas chances de ganhar, concorrendo a maior número de sorteios. E V. pagará menores prestações!

O DEPUTADO MÁRIO GUIMARÃES PROVOU COM DOCUMENTOS A FALSIDADE DAS ACUSAÇÕES LANÇADAS POR ADVERSÁRIOS

O próprio líder da UDN na Câmara, sr. Carlos Lacerda, o apontou como "traidor da UDN" — Fatores adversos que teve de enfrentar — Deputados de todos os partidos foram à tribuna para hipotecar-lhe solidariedade pessoal — Sua atuação como presidente da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio — Adversários inescrupulosos tinham certeza da derrota — Vitória do sr. Roberto Silveira para o govêrno fluminense — Íntegra do discurso.

Em discurso entrecortado de apartes dos colegas que lhe testemunharam a sua probidade na vida pública e privada, o deputado Mário Guimarães (UDN — Estado do Rio) defendeu-se, na tribuna da Câmara, das acusações contra êle articuladas às vésperas do encerramento da última campanha eleitoral, lamentando a inversão de papéis que obriga os homens de bem a provar que não são ladrões e canalhas.

O prócer udenista lembrou que, sem embargo dos fatores adversos que teve de enfrentar, classificou-se em Nova Iguaçu, seu principal núcleo eleitoral, como o "candidato mais votado entre todos os que ali já disputaram mandatos pelo sistema proporcional". Enumerando êsses fatores, frisou que o próprio líder do seu partido "não se cansou de, no seu jornal, pelo rádio e pela televisão, me apontar como traidor da UDN, cujos postulados eu teria renegado para servir ao PTB".

MANIFESTAÇÕES DE APREÇO

Entre os deputados que testemunharam o seu apreço pessoal ao sr. Mário Guimarães, no momento em que discursava, figuram os srs. Carlos Pinto (PSD — Est. do Rio), Nogueira da Gama (PTB — Minas), Adauto Cardoso (UDN — D. Federal), Alberto Tôrres (UDN — Estado do Rio) e Mário Martins, presidente da seção carioca da UDN.

O discurso do deputado Mário Guimarães é, na íntegra, o seguinte:

O SR. MÁRIO GUIMARÃES:

Sr. Presidente — Devo confessar, no exórdio dêste discurso, o constrangimento com que me dirijo aos meus eminentes colegas para tratar de assunto pessoal, e que, só a mim deveria interessar. Sinto-me, porém, no dever indeclinável de o fazer, como satisfação aos que me honram com sua amizade, para dar cabais explicações quanto aos fatos contra mim articulados na miserável campanha de difamação, movida quando se encerrava o prazo de propaganda para as últimas eleições.

Até agora sabia que neste País os canalhas e ladrões públicos conquistaram, pelo poder do dinheiro roubado, o direito de conviver com os homens de bem e serem tratados como se também o fôssem. Verifico, porém, com a maior tristeza, que os papéis já se invertem, e que os homens de bem são forçados a se defenderem, para não serem tidos como canalhas e ladrões.

Como vêem os senhores deputados, não venho transformar a tribuna da Câmara "em muro de lamentações", embora não haja sido renovado o meu mandato. Não tenho, mesmo, o que lamentar, no resultado das urnas. Obtive a votação que esperava alcançar, e essa era a maior que poderia aspirar. Nas eleições de 1954 recebi 8.959 sufrágios, dos quais 6.173 no Município de Nova Iguaçu, onde vivo desde a mocidade. Já, então, se verificara considerável aumento na minha votação, pois em 1950 recebera 6.660 votos, dos quais, apenas, 3.816 em Nova Iguaçu. No último pleito, mais de 11.000 eleitores sufragaram o meu nome, sendo 9.634 em Nova Iguaçu, classificando-me como o candidato mais votado entre todos os que ali disputaram mandatos pelo sistema proporcional. Os senhores Roberto Silveira e Arruda Negreiros, por mim indicados ao povo iguaçuano, tiveram esmagadora e desmoralizante vitória, e, no dia 31 de janeiro de 1959, assumirão os governos estadual e municipal.

Tais resultados são, ainda, mais dignos de registro quando é certo que eu os obtive sem qualquer ajuda e lutando contra poderosos e aparentemente invencíveis fatores adversos. Enfrentei, em Nova Iguaçu, a máquina eleitoral montada à custa dos governos federal, estadual e municipal, pelo meu ocasional adversário, que era o próprio contendor do sr. Roberto Silveira. Tive de vencer o deputado Tenório Cavalcanti, cujo prestígio pessoal na cidade e nos distritos de Nova Iguaçu, e cujo jornal tem, incontestável penetração nas populações que habitam as zonas fronteiriças desta Capital. Lutei contra o candidato do PTB, meu prezado amigo Augusto de Gregório, que supriu a campanha dos que lhe apoiavam o nome com recursos de que não pude dispor. E, finalmente, tive de enfrentar a campanha difamatória do próprio líder do meu Partido, que não se cansou de, no seu jornal, pelo rádio e pela televisão, me apontar como traidor da UDN, cujos postulados eu teria renegado, para servir ao Partido Trabalhista Brasileiro.

Não irei, entretanto, reavivar êsses fatos lamentáveis, mesmo porque, ao seu tempo, não deixei sem resposta qualquer das acusações que, no terreno político, foram contra mim articuladas. O motivo da minha presença na tribuna é outro, e a êle devo passar, sem que, todavia, me considere dispensado de reafirmar que no balanço das atividades do líder da UDN nesta Casa, em sua agitada e, muitas vêzes, contraditória vida pública há de pesar, ao lado de inestimáveis serviços, o mal que fêz à seção fluminense do seu partido, procurando desmoralizar muitos de seus autênticos chefes e seus leais amigos.

Vejamos, portanto, o assunto que me traz à tribuna. Às vésperas das eleições, quando a lei não mais permitia que prestasse esclarecimentos ao eleitorado, fui surpreendido com o tópico do jornal "Última Hora" em que se dizia que ao tempo de minha presidência na Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, cedera, praticando uma negociata, terreno à Cia. Dahne Conceição.

Depois, a revista "Confidencial", que se edita com a finalidade de promover campanhas difamatórias pagas com bom dinheiro, a mim se referiu em longa reportagem, da qual extraio os principais trechos:

"Um dos seus crimes na vida pública foi dilapidar os cofres da Caixa Econômica do Estado do Rio, entregando uma faixa de terra que pertencia à firma Dahne Conceição & Cia., então concessionária do Serviço de Esgôto e Saneamento do Estado do Rio e que, por insolvabilidade, entregou todos os seus bens a todos os credores por intermédio da Caixa Econômica do Estado do Rio. Para a mesma época uma área no valor aproximado, há alguns anos atrás, de 600 milhões de cruzeiros. Para o leitor ter uma idéia do escândalo, as terras de Niterói são centrais e equivalentes aos bairros de Ouro, Flamengo e Botafogo, do Distrito Federal, portanto, imóveis de grande valorização. Dois conhecidos aventureiros, responsáveis por uma firma, maquinaram e, pessoas grandes no Banco do Brasil, propuseram ao então Presidente da Caixa Econômica do Estado do Rio, Teodoro Gouvêa de Abreu, ficar com o acervo imobiliário mediante uma "proposta". Mas no Brasil, felizmente, ainda há gente com vergonha na cara. Teodoro e o consultor jurídico da Caixa, Ernesto Imbassahy de Melo, embora com parecer contrário.

No seu quarto dia de gestão na Caixa Econômica, contrariando todos os pareceres anteriores, Mário Guimarães cedeu ante o grupo econômico que combateu durante anos entregando por 30 milhões de cruzeiros um patrimônio de 600 milhões e, como se isso não bastasse, os 30 milhões usados pelo grupo foi o dinheiro arrancado da própria Caixa, pois, na escritura de compra e venda, uma de suas cláusulas permitia a hipoteca simultânea da mesma área numa aberração sem precedentes, numa das maiores patifarias de que se teve notícia no Estado do Rio."

Do que foi a minha administração no período em que exerci, no ano de 1955, a Presidência da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, dão notícia os seguintes dados recolhidos nos balanços de 1954 e 1955:

Os depósitos passaram de 831 milhões de cruzeiros para 968 milhões, as quais, no entanto, haviam decrescido de 60 milhões em 1953 para 42 milhões em 1954, subiram para 55 milhões em 1955; a receita passou a ser de 58 milhões; os resultados financeiros que haviam sido deficitários em 1952, 1953 e 1954, quando o déficit atingiu a elevada soma de doze milhões de cruzeiros, passaram a acusar um saldo de mais de cinco milhões; e, finalmente, a taxa de custo do dinheiro, que se vinha mantendo em nível superior a 11%, caiu para 8% no período de minha administração.

O SR. CARLOS PINTO — Sr. Deputado, como fluminense, desejo, a bem da verdade, registrar um aparte no discurso que está proferindo. Milito na política do nosso Estado há 25 anos e há 25 anos conheço V. Exa. como político do Estado do Rio. Jamais ouvi de qualquer fluminense a menor suspeita sôbre sua honra e honestidade. No próprio Partido a que pertenço, e que V. Exa. combate, o conceito de que V. Exa. goza, mesmo entre seus inimigos pessoais, é de ser honrado e homem de bem. Pensando assim não fazem favor algum, apenas respeitam um princípio de justiça a que V. Exa. faz jus.

O SR. MÁRIO GUIMARÃES — Desejo agradecer o aparte com que V. Exa. me honrou, cujas palavras me conferiam sobremodo, máxime quando se trata de adversário meu na política fluminense e de cidadão que desfruta no Estado do Rio do melhor conceito.

Mas vejamos, Sr. Presidente, como se processaram os fatos de que fui acusado. No período de 1930 a 1945 a firma Dahne Conceição & Cia., chefiada por um gaúcho de nome Frederico Dahne, obteve da Prefeitura de Niterói contrato que lhe assegurava a execução de um plano de remodelação da Capital do meu Estado. Era Interventor do Estado do Rio o sr. almirante Amaral Peixoto e Prefeito de Niterói o sr. Brandão Junior. Como essa firma não dispunha de recursos para a execução do plano cuja concessão lhe fôra outorgada, e era, entretanto, uma companhia prestigiosa naquela época, conseguiu obter um financiamento através das Caixas Econômicas do Estado do Rio, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Aconteceu que a execução dêsse plano foi ruinosa. A firma não pôde levar a cabo a sua tarefa, fracassou nos seus propósitos, foi à falência, e as Caixas Econômicas a que me referi ficaram com o crédito a receber. A primeira a sofrer os prejuízos decorrentes do insucesso de Dahne Conceição & Cia.

Êsse fato aconteceu para a Caixa Fluminense, que, em consequência de incorporação, que deu lugar à constituição da Companhia União Territorial Fluminense se tornou sucessora de Dahne Conceição & Cia., assumindo a responsabilidade da Prefeitura de Niterói, de execução do "Plano" interrompido.

Em 1951 — era eu o Presidente da Caixa Econômica — a Companhia União Territorial Fluminense se dirigiu às Caixas Econômicas interessadas formulando três propostas para retomar o negócio anteriormente realizado pela firma Dahne Conceição & Cia. A primeira a se manifestar foi a do Rio de Janeiro, que, em 1 de setembro de 1951, comunicava à do Estado do Rio, atravéz do ofício n. 43, haver sido aprovada, em sessão de 16 de agôsto, o parecer do Diretor Superintendente da Carteira de Títulos, propondo a aceitação dos seguintes pontos para a transação:

"1.º — A Caixa concordará em conceder uma dilatação de prazo até 30 anos, a contar de 26 de fevereiro de 1946.

2.º — O saldo que se apurar, na data do nosso ajuste, será pago em tantas prestações mensais quantas forem necessárias para que estiverem compreendidas no prazo acima estipulado, aos juros de 8,5% ao ano.

3.º — Será concedida nova opção de compra dos terrenos dados em pagamento, pelo prazo de 5 anos, contando-se, entretanto, sôbre o preço dos terrenos a taxa de juros de 8,5% e não de 8% ao ano, conforme proposta da Companhia".

Na Caixa Fluminense foi ouvido o seu Consultor Jurídico, e êste, em parecer de 20 de outubro de 1951, concluiu opinando "que a segunda proposta poderia ser aceita nos têrmos da decisão da Caixa do Rio de Janeiro".

Submetido o assunto à deliberação do Conselho Administrativo da Caixa do Estado do Rio, presidido, então, pelo sr. Gouvêa de Abreu, foi decidido, na sessão de 30 de outubro de 1951, o seguinte:

"O Conselho, inteirando-se do parecer e relatório do sr. Ernesto Imbassahy de Melo, cujas conclusões adota, resolve, em princípio, contra o voto, em separado do sr. diretor Mário Guimarães". (Segue-se a decisão reproduzindo o que foi decidido pela Caixa do Rio de Janeiro e acima transcrito).

O Conselho Superior das Caixas Econômicas aprovou essas deliberações, não aceitando as razões em contrário consignadas no meu voto vencido, e o processo foi encaminhado ao Consultor Jurídico para elaborar a minuta das escrituras a serem assinadas, o que foi feito em 27 de maio de 1952.

O Conselho Administrativo da Caixa Econômica do Estado do Rio aprovou essa minuta em sessão de 28 de maio de 1952, e o seu presidente, dr. Gouvêa de Abreu, comunicava essa decisão ao referido Consultor Jurídico pelo ofício n. 38, de 10 de junho de 1952, "reconhecendo a significação do trabalho desenvolvido por V. Exa. no interêsse desta Caixa Econômica".

Nas sessões de 1 de outubro e 10 de dezembro de 1952, 28 de janeiro e 12 de fevereiro de 1953, o assunto voltou ao Conselho Administrativo da Caixa do Estado do Rio, que tomou deliberações sôbre pormenores da operação, sempre aprovando pareceres do Consultor Jurídico.

E na sessão de 25 de março de 1953 aquêle Conselho resolveu oficiar à C. U. T. F. comunicando que "sòmente dela passava a depender a assinatura da escritura, visto que, com a presente deliberação da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, completa-se o pronunciamento, aliás concorde, das três Caixas interessadas no assunto em causa".

Entretanto, nenhuma providência adotou a C. U. T. F. no sentido de assinar a escritura e mesmo por carta de 19 de agôsto de 1953, comunicava que a morte de seu sócio Frederico Dahne seria motivo para o protelamento da operação.

Resolveu, então, o Conselho da Caixa do Estado do Rio, em reunião de 18 de novembro de 1953, ameaçar a Companhia "dando-lhe o prazo até 31 de dezembro do corrente ano (1953) para a assinatura da escritura de recomposição da dívida sob pena de não ser mantido o negócio nas bases propostas".

A C. U. T. F. não deu qualquer resposta e o govêrno fluminense oficiou pretendendo a compra do prédio onde funcionava o Serviço de Águas e Esgotos de Niterói. Opinou, então, em 3 de agôsto de 1954, o mesmo Consultor Jurídico, contràriamente a essa proposta, entendendo que a Caixa deveria sugerir ao Estado a realização com ela da transação que estava entabulada com a Companhia, mas que se "delibere, antes, formalmente, considerando extintas as negociações com a C. U. T. F. por manifesto desinterêsse desta", o que foi decidido pelo Conselho, na reunião de 4 de agôsto de 1954.

Dessa fiel exposição dos fatos pode-se depreender sem receio de contestação que:

a) A primeira decisão a ser tomada sôbre o assunto foi da Caixa do Rio de Janeiro, em 1 de setembro de 1951, tendo a do Estado do Rio adotado a solução por ela proposta, e consoante parecer da Consultoria Jurídica, em 30 de outubro de 1951. Não é, portanto, verdade que as outras Caixas se limitaram a aceitar as decisões da do Estado do Rio;

b) vencido nessa deliberação, passei, desde então, nas sucessivas reuniões em que o assunto voltou ao exame do Conselho, no período de 1951 a 1954, a acompanhar os votos vencedores, tendo em vista a decisão do Conselho Superior das Caixas Econômicas;

c) As Caixas, durante todo aquêle período de três anos, insistiram na realização do negócio, que só não foi efetuado pelo manifesto desinterêsse da C. U. T. F., segundo expressões do Consultor Jurídico;

d) A deliberação formal, considerando extintas as negociações, foi sugerida pelo Consultor Jurídico, apenas para que a Caixa pudesse propor ao Govêrno do Estado a venda do prédio, que não pudera realizar com a C. U. T. F.

Assumindo a Presidência da Caixa em fevereiro de 1955, foi submetido ao meu despacho, em 3 de março, um ofício da C. U. T. F. pleiteando a "reconsideração da decisão tomada pelo Conselho Administrativo dessa Caixa, em que a Caixa Econômica Federal do Estado do Rio renunciava a ser assinada na sessão de 18 de agôsto de 1954", declarando que "estamos, hoje, diante de uma posição de concretização incontinenti, se a fórmula escolhida, a composição que foi aprovada pelas Caixas Econômicas interessadas". Entretanto, algumas modificações no negócio e indicava, como reforço da garantia hipotecária anteriormente aceita, a fidejussória da O. S. A. e do Banco Industrial Brasileiro.

No meu despacho, limitei-me ao seguinte:

"Ao Conselho depois da manifestação da Consultoria Jurídica".

Encaminhado o pedido ao Consultor Jurídico e não admitindo críticas de quem quer que fôsse, êle julgou o que dois e assim se achava conveniente, reconsiderar a decisão de agôsto de 1954, para

"Admitir que se concluam as transações anteriormente aprovadas, traduzidas nas minutas de fls. 120-130 e fls. 166-177, com o acréscimo da garantia fidejussória, apenas, das firmas que se obriguem, os solidários, condicionada aos novos prazos que não devem ser aceitas pelas razões expostas pela Consultoria Jurídica."

Logo após a Caixa Econômica do Rio Grande do Sul comunicava que o Conselho Administrativo aprovara parecer do seu Consultor Jurídico, que conclui concordando com a Caixa Fluminense, porque "na verdade, tornou a congênere do Estado do Rio a melhor decisão na defesa dos interêsses das Caixas Econômicas na liquidação de seus créditos que há anos se vem processando", e a do Rio de Janeiro transmitiu deliberação no mesmo sentido.

Foi, então, assinada a escritura de recomposição da dívida. O fato revestiu-se de solenidade, a êle assistindo repórteres e fotógrafos da imprensa de Niterói. A escritura foi assinada por mim, pelos drs. Yadir Tavares, meu sucessor na Presidência da Caixa, Antônio Pereira Nunes e José Luís Ertal, então outros diretores da Caixa do Estado do Rio, Veiga Faria, Diretor da Carteira de Títulos da Caixa do Rio de Janeiro, e outras personalidades, com a assistência dos advogados das Caixas interessadas.

E mais tarde era o próprio Consultor Jurídico, que primitivamente funcionara no processo, quem declarava:

"Desejo observar, lisa e claramente, que a escritura assinada em 1955 obedeceu aos têrmos da minuta que fôra por mim elaborada, como consequência da deliberação desta Caixa em 1951 (fls. 108), com a qual concordaram as duas outras congêneres, o que foi homologado pelo Conselho Superior".

Dêsses fatos, que sucederam no período em que exerci a Presidência da Caixa do Estado do Rio, outras conclusões se impõem a acrescentar àquelas a que acima fizemos referência. São elas:

a) A decisão do Conselho Administrativo admitindo que se concluíssem as transações anteriormente aprovadas foi unânime, tendo participado da votação os drs. Yadir Tavares, Pereira Nunes e José Ertal;

b) Essa decisão foi aprovada de acôrdo com as restrições do Consultor Jurídico da Caixa a alterações propostas pela C. U. T. F. e condicionada a que as escrituras viessem a ser assinadas no prazo de 30 dias e, isso mesmo, depois de constatado o desinterêsse do Govêrno em efetuar a mesma transação;

c) o Conselho Administrativo da Caixa do Rio Grande do Sul aprovou parecer do seu Consultor Jurídico considerando que a Caixa Fluminense se tornou a "melhor decisão na defesa dos interêsses das Caixas Econômicas";

d) A escritura foi assinada, nos têrmos da minuta elaborada pelo Consultor Jurídico que merecera a aprovação das Caixas do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul e do Conselho Superior das Caixas Econômicas, e que "reflete longos e acurados trabalhos".

O SR. MÁRIO MARTINS — Sr. Deputado, entrei neste plenário há pouco e verifiquei que V. Exa. estava ocupando a tribuna para se defender de críticas de determinado órgão, que não leio, nem julgo da imprensa, que colocava em dúvida a honra de V. Exa.. Por independente de convívio de cêrca de quatro anos, na presente legislatura, e como um dos vice-líderes do nosso Partido, atesto sôbre suas atitudes. E tomo a liberdade, talvez contra a vontade de V. Exa., de trazer para conhecimento do País e principalmente da Casa, fato que não estou autorizado a revelar, mas que bem a personalidade de V. Exa. Funcionava V. Exa. como inquiridor numa das comissões de inquérito da Câmara. Respondia a inquérito a firma Dalvy & Cia., a qual fazem parte elementos da família Guinle. V. Exa., sendo advogado de uma das emprêsas pertencentes a membros daquela família e funcionando com um dos diretores daquela firma, mesmo porque o Sr. Guinle desde a formação e depois, julga de se afastar dêsses que exercia, e é obrigado que tinha direito adquirido, uma vez que é advogado militante na firma durante 15 anos, para continuar na sua Comissão de Inquérito. Poucas vêzes vi nesta Casa deputado tomar atitude, desprezando um direito adquirido em 15 anos para cumprir seu dever, que não era fácil, e essa dada em diante passei a encará-lo com mais respeito e que tinha antes. Esta, a ocasião, que V. Exa. tinha, a vem para manifestar a certeza de que V. Exa. estava interrogando os elementos da firma Dalvy & Cia.. V. Exa. tomou, então, a uma decisão concreta de que foi desligar-se da firma, renunciando ao lugar que exercia, de advogado militante na firma durante 15 anos, para continuar no Comissão de Inquérito. Poucas vêzes vi nesta Casa deputado tomar atitude. Em todos os meus dias a confiança no nobre colega, em razão de que V. Exa., sendo advogado de uma firma, ter diante de si o encargo de interrogar os que lhe confiavam a defesa, não duvidou. Em posição de, com o Nogueira da Gama ... de incompatibilidade e de dúvida com o dever, uma vez que, pelo menos, mesmo, não continuaria a receber esta, mesmo porque tive ocasião de conhecer o fato com que lhe confiara o seu trabalho, como um dos mais alto interêsse para se ver apresentar a prova de que V. Exa. é um homem de bem, porque tive oportunidade de conhecer o fato com que foi trabalhado, ninguém recebeu de V. Exa. quaisquer ajuda. Houve lugar de advogado, em causa, demitindo-se do lugar que a êsse emprêgo, para continuar a servir, sendo advogado, e nesse mister tinha a sua subsistência. V. Exa., não vacilou: até mesmo contra a opinião de alguns companheiros, que julgavam excessivo o seu escrúpulo, manteve a linha reta e irredutível de demitir-se do cargo de advogado que exercia há longos anos, para servir aos deveres de seu mandato. Presto-lhe esta homenagem, Sr. Deputado, certo de que preitos desta espécie não se publicam tanto, nem repercutem tanto na opinião pública como as calúnias e os rumores de falatórios. Mas V. Exa. há de ver que os seus colegas, aquêles que o conhecem e podem afiançá-lo, colocam a sua pessoa e a sua dignidade acima de qualquer atoarda, de qualquer contumélia.

O SR. NOGUEIRA DA GAMA — Sr. deputado Mário Guimarães, também eu desejo apresentar a V. Exa. as minhas homenagens, com o testemunho sôbre o fato referido pelo nobre deputado Mário Martins, ocorrido na Comissão Parlamentar de Inquérito, para apurar fraudes cambiais e fiscais que tenho a honra de presidir e da qual o orador é um dos ilustres membros. Efetivamente, logo no início dos trabalhos do órgão técnico, quando estávamos apurando as responsabilidades da Sociedade Dalvy, certa ocasião pediu V. Exa. a convocação de uma reunião secreta, durante a qual nos comunicou que há 20 anos exercia a função de advogado de uma emprêsa de atividade imobiliária em Nova Iguaçu denominada, se não me engano, Normandia e da qual faziam parte elementos da família Guinle. Expôs V. Exa. nesse ensejo sua posição no caso. Mostrou-nos que essa pessoa dirigente da referida emprêsa não estava envolvida nos negócios escusos da Dalvy, e que V. Exa., embora houvesse essa ligação de família entre aquêle diretor e os administradores da Dalvy, se julgava em condições de cumprir os seus deveres de representante do povo naquela Comissão, inquirindo as testemunhas dentro do mais exato critério da verdade. A Comissão pediu a V. Exa. continuasse no exercício das suas funções, não desistisse, não renunciasse ao lugar de membro dêsse órgão de investigação parlamentar porque os seus serviços eram necessários. Durante todos os trabalhos realizados por essa Comissão, V. Exa. se comportou com a mais ampla e irrestrita honorabilidade pessoal, deixando entrever sempre a superioridade com que se conduz no exercício do seu mandato parlamentar. Em determinada ocasião foi V. Exa. advertido por um grande elemento da União Democrática Nacional, partido a que pertence, de que a sua atenção não era bem vista naquela Companhia, em virtude das ligações de alguns dos Guinles nos fatos objeto de sindicância. Deixando de lado vinte anos de trabalhos a essa Emprêsa Normandia, V. Exa. abriu mão do lugar de seu advogado para continuar junto de seus colegas naquela Comissão Parlamentar de Inquérito, e cumpriu rigorosamente os deveres que lhe foram conferidos. E' por isto, com prazer, sr. deputado, Mário Guimarães, que acompanho os deputados Mário Martins e Adauto Cardoso para realçar no plenário desta Câmara a honorabilidade de V. Exa., a dignidade com que se houve naquela ocasião, deixando de lado os seus interêsses patrimoniais, os seus interêsses de ordem econômico-financeira, embora êles pudessem ser necessários à manutenção da sua própria família, para cumprir os seus deveres com absoluta dignidade.

Vi, então, como V. Exa. foi digno ao responder que não podia deixar de lado o cumprimento exato dos seus deveres em benefício dos interêsses de seus clientes. Receba V. Exa. por isso as minhas homenagens.

O SR. MÁRIO GUIMARÃES — Sr. Presidente, não desejaria realmente que êsses episódios fôssem tratados de público, da tribuna da Câmara. E disso dei mostras na ocasião, quando pleiteei do nobre deputado Nogueira da Gama que a Comissão de Inquérito se reunisse em sessão secreta para que a dúvida de consciência pudesse ser ali ventilada.

Entretanto, Sr. Presidente, sou imensamente grato aos nobres colegas Mário Martins, Adauto Cardoso e Nogueira da Gama pelas palavras confortadoras com que me honraram em seus apartes, com os testemunhos que se julgaram no dever de dar, da maneira como procedi no exercício do meu mandato em determinada fase desta legislatura quando, por delegação do meu Partido, eu integrava a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigava fraudes cambiais e fiscais.

O SR. ALBERTO TORRES — Permite-me um aparte?

O SR. MÁRIO GUIMARÃES — Com prazer.

O SR. ALBERTO TORRES — Vejo, sr. deputado Mário Guimarães, que V. Exa. já tem os depoimentos altamente eloquentes dos srs. deputados Carlos Pinto, Mário Martins, Adauto Cardoso e Nogueira da Gama, sôbre a maneira como se conduziu em acontecimentos de maior relevo na Comissão do uísque a meio dólar. E ainda o testemunho trazido pelo sr. deputado Carlos Pinto, do aprêço e do conceito em que V. Exa. é tido, inclusive pelos seus adversários, no Estado do Rio. Quero inserir agora a declaração de que os udenistas fluminenses têm V. Exa. no mais merecido julgamento e que, com relação ao pleito de 3 de outubro, V. Exa. obteve em seu município votação consagradora, a maior dos três pleitos federais por V. Exa. disputado. Lá, empenhando-se em fazer vitoriosa a candidatura Roberto Silveira, V. Exa. para ela obteve uma soma extraordinária de sufrágios, vencendo o pleito e conquistando a Prefeitura de Nova Iguaçu, com a eleição de um Prefeito que alcançou mais de 10 mil votos sôbre o seu adversário. Creia, sr. deputado Mário Guimarães, que nós, os udenistas fluminenses, temos por V. Exa. a maior consideração e vemos no nobre colega uma das figuras mais aguerridas ilustres e dignas da nossa organização no Estado do Rio.

O SR. MÁRIO GUIMARÃES — Muito obrigado a V. Exa. pelo aparte, cujas palavras muito me sensibilizam.

Como viram os senhores deputados, só a má-fé daqueles que tiveram contrariados os seus inconfessáveis interêsses poderia permitir que aquêles fatos fôssem usados como instrumento de desmoralização contra a minha administração na Caixa Econômica. Porque, o que se pode honestamente concluir da documentada exposição que acabo de fazer é que só louvores me seriam devidos. Mas, os meus adversários, notòriamente inescrupulosos, e certos da derrota que lhes seria infligida, não tiveram dúvida em aproveitar a obra malsã de um despeitado para, à custa dela, tentar estabelecer uma dúvida na opinião pública desavisada quanto à minha honorabilidade. E isso foi o que fizeram. Felizmente, para mim posso dar cabais explicações de meus atos, todos êles ditados pelos mais rigorosos princípios morais que me foram ensinados pelo meu saudoso pai. Lamento, Senhor Presidente, que êles não possam, também, se apresentar diante dos seus concidadãos de cabeça erguida, respondendo com a mesma altivez e tranquilidade, às interrogações que por aí se espalham quanto a fatos de sua vida pública.

Termino êste discurso, Sr. Presidente, como sempre, no julgamento dos homens de bem, certo de que em tôda a minha vida jamais pratiquei um ato de que se pudessem envergonhar os meus filhos. (Muito bem; muito bem. Palmas).

Parlamentar gaúcho acusa Meneghetti

PÔRTO ALEGRE, 29 (Sucursal) — O deputado trabalhista Paulo Mincarone criticou na Assembléia Legislativa o Ministro da Agricultura, pela recente Portaria 1089, que regulamenta a safra de trigo.

O deputado levou ao conhecimento do plenário graves irregularidades que estão ocorrendo no Serviço de Expansão do Trigo, "talvez com conhecimento do próprio Ministro da Agricultura".

CONTRA O CONSUMIDOR

A propósito do assunto o sr. Paulo Mincarone declarou ao nosso representante, em Pôrto Alegre, que o reflexo maior da Portaria se faz sentir contra o consumidor.

— No início dêste ano, disse o deputado, o Ministro Meneghetti, para não aumentar a farinha, autorizou, através de portaria, o aumento dos suprodutos do trigo, ou seja, farelo, farelinho e rolão, que estava tabelado a Cr$ 36,00 e que foi aumentado para Cr$ 30,00 o saco. No início do corrente ano, para coonestar o aumento da farinha, alterou-se o aumento dos suprodutos. Já agora, no mês de novembro, aumentou-se a farinha em Cr$ 140,00 o saco; portanto, num ano, ou seja, em 11 meses dêste ano, os moageiros receberam aumento no preço da farinha, de uma parte, através dos subprodutos do trigo, e de outra parte, diretamente no preço da farinha.

PÃO: NOVO AUMENTO

— Com a adoção desta portaria nós teremos, num futuro bem próximo, não além de 3 meses, o aumento, no mínimo, de Cr$ 100,00 por saco de farinha, — afirmou o parlamentar gaúcho. "O pão foi aumentado em Cr$ 3,00 o quilo com êste último aumento, e o será em mais Cr$ 3,00, talvez nos primeiros meses do próximo ano.

NUMEROS ACUSAM

Disse ainda o deputado Mincarone:

"O nosso objetivo, ao criticar a Portaria Ministerial, não visou só defender a sadia indústria moageira, como também demonstrar a repercussão que essa portaria trará para o consumidor no preço da farinha. A repercussão é muito mais grave. Cálculos feitos com números exatos demonstram à saciedade, a influência que ela vai determinar no preço da matéria-prima.

Por exemplo:

Pela portaria, o preço do trigo no interior é de Cr$ 500,00 o saco de 60 quilos; na Capital, Cr$ 550,00. O que trouxer o trigo para o litoral, recebe mais Cr$ 50,00 e a bonificação, de acôrdo com a portaria, mais Cr$ 50,00, num total de Cr$ 600,00. Diferença entre o que recebe no interior e no litoral, Cr$ 100,00. Para o produtor que reside em Pelotas ou nas cercanias de Pelotas, o transporte é de Cr$ 10,00; em Bento Gonçalves, Cr$ 20,00 no máximo. Ganha mais Cr$ 30,00 pela bonificação.

PREJUIZOS PARA OS MOINHOS DO INTERIOR

— Vamos agora supor, prossegue o deputado Micarone, que em face da primeira safra os moinhos do Rio Grande do Sul não possam implementar as suas quotas. O que ocorrerá? Deverá o moinho, de acôrdo com o item 4.º da Portaria, pagar Cr$ 85,00 por 60 quilos e mais o que está estabelecido nos itens 2.º e 3.º. Assim, um moinho do litoral deverá pagar, por 60 quilos, Cr$ 500,00, de multa Cr$ 85,00 e mais Cr$ 15,00, dando um total de Cr$ 600,00; um moinho do interior deverá pagar por 60 quilos o preço de Cr$ 500,00, num total de Cr$ 640,00. A diferença de preço para o trigo do moinho do litoral é de Cr$ 100,00 e para o trigo do moinho do interior é de Cr$ 140,00. Com esta demonstração, nós vamos chegar à conclusão de como esta Portaria é injusta e como ela protege os moinhos do litoral em detrimento dos moinhos do interior e não cria condições para que os moinhos do interior possam negociar com a sua farinha.

Analisando em seguida o item 14.º da Portaria criticada, o sr. Paulo Mincarone afirmou ao nosso representante que o sr. Ministro da Agricultura deseja que os moinhos do interior façam trigo-papel da parte de sua quota que não conseguiram implementar, a fim de se livrarem da multa de Cr$ 85,00 pôr saco de 60 quilos e mais o frete do trigo estrangeiro que tiverem que levar para os seus estabelecimentos. E ainda: eliminar os moinhos dos Estados produtores do Mercado de Farinha do Nordeste e Norte do Brasil.

"SEM AUTORIDADE"

— O Ministro da Agricultura, em entrevista dada a um matutino desta Capital, em meados de novembro corrente, declarou que o escopo da portaria em tela era "coibir e dificultar ao máximo, até sua extirpação, certas práticas desonestas de que os inescrupulosos lançavam mão para, através do malfadado trigo-papel, prejudicar os que honestamente labutam os campos.

— Sentimos muito ter que dizer, finalisou o deputado, que o sr. Ministro da Agricultura não possui mais autoridade de moral para falar em coibir, dificultar ou extirpar o trigo-papel.

O deputado gaúcho, Paulo Mincarone, falando ao nosso representante, em Pôrto Alegre

Grande êxito do Sexto Cong. Brasileiro de Turismo

FUNCIONOU, com grande êxito, o Sexto Congresso Brasileiro de Turismo, reunido em Recife sob a presidência do sr. Corinto de Arruda Falcão. As sessões solenes de abertura e encerramento tiveram grande brilho, com a presença do Governador do Estado, Prefeito da Capital, comando naval e militar da Região e outras autoridades.

NAS COMISSÕES TÉCNICAS

Durante a Semana de funcionamento, reuniram-se normalmente sete comissões técnicas, examinando numerosas teses que versaram sôbre diversos assuntos. Outros trabalhos, noções e indicações foram apresentadas ao Plenário do Congresso que realizou quatro reuniões tôda de grande interesse pelo conteúdo das matérias em debate.

D. C. PRESENTE

Integrando a Delegação Carioca, participou dos trabalhos do Sexto Congresso, representando o D. C., nosso companheiro Belfort de Oliveira, que apresentou duas teses aprovadas por unanimidade. Uma delas sôbre Turismo Popular como processo de cultura na parte relativa à criança que acompanha o turista sugerindo a construção de centros infantis nos pontos de atração turística, notadamente, nas estâncias hidrominerais, balnearias, climáticas e de repouso; instalação de salas e ambientes cobertos para os dias chuvosos, com aparelhos de divertimento para crianças nos hotéis situados naqueles lugares, e, finalmente, organização, pelos colégios e estabelecimentos de ensino em geral, de caravanas estudantis periódicas aos museus, centros de cultura e de arte, locais de turismo, especialmente esportivos, históricos, de fundo cultural, fazendo acompanhá-las de guias habilitados. Outra tese versou sôbre Informações e Propaganda, sugerindo que, nos locais de atração turística, onde não houver departamento especializado, se mantenha, pelo menos, um funcionário para atender aos pedidos de informações e incumbir-se da propaganda das riquezas, atrações e comodidades locais fornecendo roteiros, mesmo dactilografados, ou manuscritos, tabelas de preços e acomodações nos hotéis, etc.

PARQUE DA SERRA DOS ÓRGÃOS

Ainda pelo nosso companheiro Belfort de Oliveira foi sugerida, sendo aprovada por unanimidade indicação no sentido de a mesa do Congresso dirigir-se aos poderes competentes solicitando providências urgentes para cumprimento do Decreto que desapropriou a Fazenda do Garrafão e incorporou-a ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Êsse Decreto, datado de 1953 tem prazo até 14 de dezembro próximo, quando expirará e a Fazenda voltando ao seu proprietário, será loteada. Atendendo o valor dessa Fazenda que inclui o Dedo de Deus, o Escalavrado o Bôca de Peixe, o Garrafão e outros picos, a indicação do representante do D. C. formulou um apêlo veemente para que não se perca tão preciosos elementos que de outra forma, sairão da jurisdição daquele Parque, que está, aliás, completando, hoje, 19 anos de existência

Segundo informação posterior do Diretor do Serviço Florestal, sr. David de Azambuja, a verba de 6.722.900,00 cruzeiros foi posta à disposição do Ministério da Agricultura, que administra o Parque, devendo a proprietária do terreno entrar na posse dos mesmos ainda dentro do prazo fatal

1960, EM BRASÍLIA

Duas propostas tinham sido formuladas uma pela delegação do Paraná e, outra pelo representante do Governador eleito do Rio Grande do Sul, prefeito Brizola reivindicando, respectivamente para Curitiba e Pôrto Alegre a sede do próximo Congresso, o Sétimo, que será em 1960. Entretanto, ambos foram retiradas por ter a delegação de Goiás, iniciativa do sr. Augusto Carvalho Franco, proprietário do Grande Hotel de Goiânia, sugerido a cidade de Brasília, idéia que foi recebida com demorados aplausos pela assistência. A delegação goiana fêz questão de declarar que a sugestão de Brasília encerrava, uma homenagem especial ao seu construtor, o presidente Juscelino Kubitschek, que firmara decreto criando a Comissão Brasileira de Turismo entidade que superintenderá, doravante, os assuntos de turismo no País.

Bauxita no Amapá

MACAPÁ, 29 (Do Correspondente) — O governador Pauxy Nunes recebeu, da Prefeitura de Oiapoque, a comunicação de que já se encontram em atividade, naquele município, dois funcionários de "Kaiser Aluminium" a fim de dar prosseguimento aos trabalhos de pesquisas de bauxita naquela região, com o objetivo de verificar as vantagens econômicas que poderão proporcionar as explorações das jazidas daquele minério, cuja existência foi constatada há algum tempo.

BRUCELOSE PROBLEMA QUE DEVE SER ATACADO

Mais uma vez, devagar e sempre...

NÃO há unanimidade de opinião, sôbre a legenda da foto acima, publicada no último número da página agro-pecuária, "caboclo dirigindo arado puxado por bois". Certo agrônomo, de nossas boas relações, achou por bem fazer a sua crítica, sugerindo que as equipes mecanizadas, distribuídas em pontos determinados de convergência, prestariam magnífico e melhores serviços aos agricultores no amanho da terra.

Esta solução é grandemente teórica, como ressalta à primeira vista. O seu fundamento não apresenta consistência para a conjuntura econômica brasileira atual. Muito menos no regime agrário adotado presentemente, entre nós.

A utilidade da tração animal para os trabalhadores agrícolas é ponto pacífico desde os dizeres do "Velho Testamento". Sua substituição definitiva pela moto-mecanização não ocorre em parte alguma.

Naturalmente a demonstração comparativa da "produtividade" absoluta entre máquinas motorizadas e a tração animal, dará ganho de causa às primeiras. Mas, e a "produtividade relativa"?

Há tempos, verificou-se, que um pecuarista de S. Paulo, querendo acertadamente tornar a sua fazenda "mixta", para poder adquirir um trator necessitava vender 200 novilhos gordos enquanto a mesmo trator, para um fazendeiro americano ou inglês poderia ser comprado com o equivalente à venda de 16 (dezesseis) bois de corte apenas.

Não se conta além disso, aqui, a dificuldade na aquisição de peças sobressalentes o alto custo dos implementos com relação aos produtos agropastoris, a deficiência quanto à assistência às máquinas e o pequeno número de tratoristas habilitados, tudo concorrendo para a tração animal, ser mais aconselhável.

E' necessário uma orientação junto aos interessados, para que sejam mais e melhor utilizados os reprodutores e seus produtos de raças especiais para tração, existentes no Brasil.

M M

Homens e animais são atacados pela doença

MARCOS VARALDO

DENTRE os numerosos problemas que afligem o homem rural brasileiro, que vive das atividades agropecuárias, um dos mais importantes é a brucelose. Convém insistir sempre nesse assunto porque a brucelose não tem sido suficientemente compreendida em nosso meio.

Sabe-se que é doença produzida por um micróbio que ataca, de preferência, no Brasil, os rebanhos bovinos e porcinos. Estima-se que a média de animais infetados seja entre 10 a 20%, para o gado vacum; os porcos estão infectados em proporções ainda bem maiores.

Se considerarmos que o rebanho brasileiro é estimado em quase 70 milhões de cabeças de bovinos, podemos, sem receio, avaliar em muitos milhões os animais doentes. Isto só para o gado bovino.

E por que, apesar dêsses números tão elevados, não se vinha dando suficiente importância à doença? E que a brucelose produz os seus diversos malefícios nos animais, discretamente. Os sintomas são numerosos, prejudicando os animais e a sua produção, mas o que chama bastante a atenção é o abôrto ou perda de cria. Êste acidente ocorre nas vacas, pouco depois da metade da prenhez. É tão freqüente que o homem rural já está acostumado a êle e procura explicá-lo de diversas maneiras: chifradas ou cornadas, quedas, ervas venenosas, aftosa, sustos, deficiências de pastagens, etc. Até mesmo alguns técnicos, tendo tido conhecimento de que duas doenças das vacas (a tricomonose e a vibriose, de ocorrência muito rara em relação à brucelose) também são capazes de provocar abôrto, não insistem junto aos criadores nas medidas a serem tomadas relativamente à brucelose. Ora, uma grande base para o esclarecimento dos fazendeiros seria a de que êles considerassem como brucelose todo abôrto ocorrido na fazenda, a não ser que outras causas pudessem com segurança ser apontadas. Isso porque é realmente a brucelose a responsável pela quase totalidade das perdas de crias.

Ainda que elevados, os prejuízos econômicos determinados pelas perdas de crias não são os únicos. A diminição da produção de leite ocorre de maneira tão desapercebida que o criador nem sequer imagina os prejuízos que está tendo. Sabe-se que uma vaca brucelosa tem sua produção de leite diminuída de 25%. Vamos dar um exemplo, então, da perda sofrida por um pequeno fazendeiro. Suponhamos que, numa fazenda de gado leiteiro, existam 10 vacas em produção, das quais duas com brucelose; os animais estão produzindo, em média, 10 litros de leite por dia, cada um; as duas vacas doentes, sem nenhum sintoma que revele estarem com brucelose, deveriam estar produzindo 13 litros cada uma, se não estivessem doentes. Portanto, só aí, com êsses dois animais doentes, são 6 litros de leite que deixam de ser produzidos diàriamente. Aos preços atuais do leite, é fácil imaginar os prejuízos. Para o caso das regiões leiteiras do Brasil, justamente aquelas onde a incidência da brucelose é maior, os milhões de cruzeiros de prejuízos no setor leiteiro atingem a proporções assustadoras. Por si só o vulto dos prejuízos compensará o que se gaste para o combate à doença.

Mas não são apenas os fatôres econômicos que fazem da brucelose uma doença prejudicial para o homem rural brasileiro. Não é apenas pela diminuição da produção que vem ela sendo a zoonose (doença de animal que se transmite ao homem) que tem prioridade para o combate, por parte da Organização Mundial de Saúde. É que ela atinge, também, o homem.

Com a brucelose acontece coisa diferente do que se passa com a aftosa e com a manqueira, por exemplo. Estas duas só atacam os animais; o homem nunca é atingido. Com a brucelose, o homem sempre é atingido, quando lida com os animais doentes ou quando bebe leite cru proveniente de vaca brucelosa.

Repete-se a pergunta: E por que a brucelose não é mais conhecida como doença humana? A resposta é também semelhante. No homem, a brucelose causada pelos micróbios provenientes dos bovinos e dos porcos, é uma doença que também se manifesta discretamente, mas nem por isso é menos perigosa. Seria melhor dizer que a brucelose se parece com muitas outras doenças que são mais conhecidas. A fraqueza, os suores, as dores nas costas e nas juntas, a falta de apetite, o nervosismo, tudo isto é parecido com muitas doenças, desde a tuberculose até o reumatismo. E o homem rural, já tão cheio de mazelas, custa a introduzir em seu vocabulário mais essa palavra: Brucelose. Mais cedo ou mais tarde fará isso, como já o fêz com a Schistosomose (a "xistosa" do homem do interior), com a doença de Chagas e outras.

Foi por êsses motivos que o Ministério da Saúde resolveu incluir, muito acertadamente, a brucelose entre as grandes endemias que estão sendo combatidas pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais. O Ministro Mário Pinotti, a quem o Brasil já deve tão assinalados serviços no campo da Saúde Pública, está muito interessado em fazer com que o problema da brucelose no País seja atacado com mais vigor e reunidos os esforços que até então vinham se fazendo isoladamente Verbas são votadas para que se dê início à Campanha contra a brucelose. Entrosamentos são feitos com o Ministério da Agricultura e as Secretarias Estaduais. Há todo um trabalho harmônico que vem sendo organizado em cooperação até com entidades internacionais, como o Escritório Técnico de Agricultura (ETA) e a Organização Mundial de Saúde.

O Ministério da Saúde, por seus diversos Departamentos, tendo à frente o DNERu, toma posição para o combate à brucelose. Até o Instituto Osvaldo Cruz que, pela incompreensão do seu antigo Diretor, conforme apontávamos há poucos dias, estava pràticamente à margem dêsse movimento em prol do homem rural brasileiro deverá, agora, seguir novos e elevados rumos. Temos a satisfação de informar aos nossos leitores que a repulsa generalizada a um administrador deficiente motivou, em boa hora, a intervenção pessoal do Presidente da República e do Ministro da Saúde, substituindo êsse diretor por uma figura das mais destacadas da ciência brasileira, o Professor Amilcar Viana Martins, autoridade reconhecida em doença de Chagas e antigo diretor do Instituto Nacional de Endemias Rurais.

Em seu discurso de posse frisou o novo diretor que não poderia fugir o Instituto de Manguinhos às finalidades para as quais Osvaldo Cruz o fundou e que fizeram do criador e da obra um patrimônio universal: a pesquisa associada à solução dos problemas sanitários que afligem o homem rural brasileiro. Estão de parabéns Manguinhos e o País.

N. R. — O Instituto Osvaldo Cruz, sob nova direção, já teve aberto o seu laboratório para o estudo da brucelose.

Infelizmente, segundo relatório do sr. Diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, do M. A. a Comissão Nacional de Brucelose no aludido Ministério, só dispõe em seus quadros de três funcionários: um presidente que acumula com as funções de Inspetor-Chefe da Inspetoria Regional da Defesa Sanitária Animal em Niterói, um veterinário e um vacinador.

Esqueceu o aludido Diretor-Geral que o Presidente da Comissão de Brucelose que acumula com o trabalhoso cargo de Inspetor-Chefe também é professor assistente na Escola Fluminense de Veterinária, estabelecimento federal.

Não existirão no M. A. outros técnicos capazes de exercer a Presidência da Comissão Nacional de Brucelose, necessitando sacrificar um funcionário com tantos encargos?

Pode um profissional com tantas tarefas exercer com eficiência as suas funções?

De nossa parte, achariamos preferível, para melhor rendimento do trabalho, a indicação de um profissional capaz de dedicar-se, integralmente, às importantes funções de Presidente da referida Comissão.

REFLORESTAMENTO

Elpídio Moreira PRADO (Engenheiro agrônomo)

A água, hoje em dia utilizada na produção de energia para as necessidades da indústria e da lavoura, é uma das mais poderosas auxiliares do homem. É indispensável para o lavrador o conhecimento do aproveitamento dos saltos e desníveis, porque a água é para êle de tanta importância como para a indústria.

Infelizmente, se o nosso país é pródigo em desníveis, origens de saltos, cachoeiras, etc., as derrubadas dêsses montes desmatados e a escassez de prados diminui a riqueza hidráulica.

A água que abastece os rios e riachos tem sua origem nos níveis das altas montanhas, nos bosques e nos prados. Onde faltam êsses elementos de retenção, não há aproveitamento possível, porque as correntes são torrenciais, violentas e descontínuas, arrastando tudo na sua passagem, e causando mais destroços que utilidades.

As florestas, os bosques, tôda a vegetação, formam depósitos de água; são como pântanos viventes que a guardam durante as chuvas e a devolvem nas sêcas. O reflorestamento dos nossos morros e montes desmatados será o levantamento de uma riqueza que vai desaparecendo

A BARRAGEM NATURAL DAS MATAS

Durante as chuvas as árvores com seus troncos, ramos e fôlhas absorvem parte da água; a terra molhada guarda a umidade protegida pela ramagem; as raízes de sustentação formam, ao apodrecer-se uma rede tubular por onde a água penetra na terra fazendo o solo mais permeável. Tôda a vegetação é assim, um obstáculo para a rápida marcha da água

O reflorestamento é uma barragem que devemos construir para evitar em futuro próximo essas cheias espantosas dos nossos cursos dágua; essas avenidas de inundações e terror ,originadas por qualquer tormenta, cujas águas, sem vegetação que as detenha, inundam os barrancos arrastam quanto encontram à sua passagem e levam a tôda parte o terror e o estrago

Precisamos de água para acionar os nossos motores agrícolas e a luz para as vivendas rurais e, para que tenhamos nos meses de estio esse tesouro, que é a água, urge o reflorestamento dos nossos morros. Com isto evitaremos a erosão e cheias destruidoras e teremos rios e ribeirões de caudal constante

Colapso no D. P. A.

Sem nenhum comentário, transcrevemos do matutino "Estado de São Paulo de 19 de novembro de 1958, dados do Relatório, então reservado do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura, que é uma radiografia da pasta que dizem ser o arcabouço econômico de uma nação.

Rio, 18 — ("Estado" — Pelo telefone) — "Elevam-se a mais de 10 bilhões de cruzeiros anualmente os prejuízos causados à pecuária brasileira em conseqüência do descalabro que reina no Departamento Nacional da Produção Animal", afirma o sr. Fróes da Cruz,, seu diretor, em relatório sôbre a repartição que dirige, escrito a pedido do ministro da Agricultura. O sr. Paulo Fróes da Cruz faz confissão sôbre a verdadeira situação de falência em que se encontra aquêle Departamento por falta de recursos materiais e técnicos dizendo que se chegou "ao ponto de considerarmos sob permanente ameaça de fracasso total as iniciativas e empreendimentos indispensáveis".

UM VETERINÁRIO PARA 760 MIL RESES

Salientando que o prejuízo de 10 bilhões de cruzeiros a que se refere diz respeito apenas aos rebanhos contaminados pelas diversas doenças que atacam o gado, o diretor do Departamento Nacional da Produção Animal passa a falar da situação crítica em que se encontra a Divisão de Defesa Sanitária Animal, diretamente responsável pela profilaxia dos rebanhos em todo o País.

Cita a proporção entre o número de técnicos e o de cabeças de gado, que é da ordem de um veterinário para cada 760,800 reses. "Vinte por cento dos animais que nascem são vitimados pela febre aftosa, a raiva, a brucelose, a encefalomielite dos equídeos, a peste suína, a doença de New Castle ou as doenças dos animais jovens, sem que nada de positivo se possa fazer para debelar tal estado de coisas".

ABSOLUTA FALTA DE TÉCNICOS

Revelando falhas e insuficiências no Departamento que dirige, o sr. Fróes da Cruz diz que a divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal dispõe apenas de um técnico para cada 26 estabelecimentos, dos 2.556 existentes no Brasil nos quais é necessário exercer contrôle tecnológico e das condições higiênico-sanitárias.

Com relação à Divisão de Caça e Pesca diz o sr. Fróes da Cruz que ela dispõe de apenas 7 técnicos para atender a seus encargos em todo o País. Por causa disso as inspetorias regionais do Interior estão confiadas a leigos, quando deveriam ser ocupadas por veterinários ou agrônomos, técnicos especializados em caça e pesca.

PROBLEMA SALARIAL

O diretor do D.N.P.A. ressalta que a luta com a deficiência de técnicos é agravada pela instabilidade do pessoal, atraído pelos melhores salários das entidades particulares. Acentua que nessa situação se encontra o Instituto de Biologia Animal ao qual competeria estudar as doenças a que estão sujeitos os rebanhos, a Divisão de Fomento e o Instituto de Zootécnica, sendo impossível esperar dêstes órgãos um mínimo de rendimento ,diante de tamanha carência material e técnica.

SÓ TEM CHEFES

Aponta o sr. Fróes como mais grave ainda a situação da Comissão Nacional de Brucelose, fundada há vários anos, em conseqüência das recomendações do 4.º Congresso Interamericano de Brucelose e que hoje só dispõe em seus quadros de três funcionários: um presidente, que acumula as funções de inspetor-chefe da Inspetoria Regional de Niterói, um vacinador e um veterinário.

PROVIDÊNCIAS SUGERIDAS

Concluindo, o sr. Fróes da Cruz aponta as seguintes providências, consideradas mínimas diante da ameaça de colapso total do D.N.P.A.: a) — Provimento imediato dos claros existentes nas classes iniciais das carreiras especializadas e gerais; b) — autorização para contratação de técnicos dentro dos recursos orçamentários vigentes; c) — retôrno imediato ao D.N.P.A. dos funcionários que ora se encontram em exercício em órgão estranhos, com exceção dos que estejam no exercício da especialização técnica da respectiva carreira; d) — admissão imediata de veterinários e auxiliares para a Divisão de Defesa Sanitária Animal; e) — revisão da lotação dos órgãos do Ministério, que incluem técnicos necessários ao D.N.P.A.; f) — revisão dos cortes efetuados das dotações, em virtude do plano de economia, detsinados ao custeio dos planos de trabalho dos órgãos daquele Departamento.

Desidratação e custo de vida

Prof. Tarboux M. Quintella

NINGUÉM mais do que o Presidente da República, deve sentir-se embaraçado com a ineficiência demonstrada pelos órgãos controladores do custo das utilidades. Mesmo antes de assumir a Presidência da República, já se mostrava êle vivamente interessado no custo da alimentação, e hoje êsse problema deve ser para o Chefe da Nação uma tormentosa frustação. Em seu livro "Metas do Desenvolvimento" equacionou o Presidente, então candidato, o assunto com bastante clareza. Hoje, êle contempla com amargura as esperanças do candidato e se esforça — por que negá-lo? — por medidas eficientes e oportunas.

Há 2 anos, através de uma das Acessorias Técnicas. Sua Excia, remeteu a certo órgão financiado. 36 requerimentos referentes à indústria alimentar Pois bem, as informações colhidas em fontes fidedignas são estarrecedoras, pois nenhuma das 36 propostas logrou aprovação.

Os geniais "técnicos" do referido estabelecimento, aprioristicamente, acharam melhor não fazer o "negócio", e o pior é que o "negócio" não se fêz mesmo. Pouco importou a ordem falada ou escrita do primeiro mandatário da Nação, cuja visão panorâmica e, até mesmo, trancendental do problema alimentar se esfacelou e se diluiu juntamente com a sua autoridade, ficando tudo abnubilado pela incapacidade sistemática e rasteira de certos burocratas, que atrelados a regulamentos anacrônicos pretendem conduzir o Brasil na era do jato, pelas recomendações datadas do tempo de D. João VI.

Um dos 36 projetos daquela época, que mandou ao referido Banco, mereceu exigência verdadeiramente anedótica.

"Se o senhor me oferecer garantias no valor de 14 milhões, eu lhe darei 7 milhões".

A outra vítima, um Industrial da Indústria Alimentar de São Paulo, foi também fornecido idêntico roteiro:

"Se o senhor me oferecer garantias no valor de 130 milhões, eu lhe darei 60 milhões".

— Mas... é do regulamento, dizem.

E enquanto isso, a fome campeia. Ela não espera que regulamentos anacrônicos se atualizem. Ela continua ceifando vidas preciosas e queridas. Ainda ontem o Ministro da Saúde dizia: De 1.000 crianças que nascem, morrem 127. As coisas são assim mesmo, e os regulamentos anacrônicos continuam imperando.

—oOo—

A ineficiência dos órgãos controladores do custo de vida é manifesta. Basta um pequeno confronto estatístico entre o que custava a vida no início do atual govêrno e a situação de hoje, para que se tenha nítida compreensão da mais completa ineficácia dos órgãos que se incumbem de enfrentar o problema. Tais órgãos são por natureza normativos e executivos; porém, ainda que pese o patriotismo de seus dirigentes, quais as normas e quais as execuções que se processaram no panorama da fome brasileiro que aponte, ampare e proejta os consumidores, isso sem perder o intermediário, que também é povo, mas é apenas lembrado nas épocas da arrecadação dos impostos.

Não, senhores do govêrno!! Nenhuma crise é mais crítica, nenhuma crise será mais séria do que a crise da alimentação.

Fortaleza, Belo Horizonte e outras manifestações virão, porque o povo clama por comida. Então, não valerão as balas, muito menos as das metrabalhadoras. O que o povo quer, o que o povo exige, é que os órgãos que êle paga, que é e prestigia, que êle acata, respeitosamente, comecem a cooperar a seu favor. Em vez de organogramas, congressos de elogios mútuos, conselhos inoperantes, que se tomem medidas enérgicas e eficazes no sentido de colocarem feijão (ora a Cr$ 2,80 no Rio Grande), arroz, farinha, café, açucar, óleos alimentícios, leite, carnes, ovos, pão, etc. ao alcance de todos e tudo por preços que possam ser adquiridos com os salários que são pagos nos dias de hoje e não com salários que são prometidos para amanhã. Tudo o mais é pura fantasia de crises grandes e bem alimentadas.

O problema é complexo, porém humano, e terá que ter solução. É preciso que o quanto antes se aplaine a tortuosa estrada da alimentação em nossa terra. Não se trata de um [illegible] pedido [illegible]. Vultosos outros fatores se [illegible] no assunto, e nenhum dêles é maior e mais oportuno do que uma planificação, feita segundo as técnicas [illegible] resultados imediatos.

Porque amanhã será tarde demais.

Os que acreditam no Brasil, se estarrecem diante da simples observação do complexo alimentar de nosso país. E não é para menos, pois um país que geogràficamente se situa com a sentinela territorial das Américas, terá por seus recursos, pela operosidade de seus filhos e pelo alto espírito de compreensão de seus dirigentes que ser um dia o celeiro das democracias. Para frente pois. Amanhã será tarde demais.

O Instituto Nacional do Mate também participou da Primeira Exposição de Produtos Nacionais, promovida pela União Nacional dos Estudantes e realizada na Rua do Passeio, nesta capital, oferecendo durante a duração do certame mate gelado e amostras de mate solúvel. No dia do encerramento da Exposição, o ministro Mário Meneghetti visitou o "stand" do INM, em companhia de outras autoridades. O clichê mostra o titular da Agricultura servindo-se daquela bebida.

Economia doméstica na vida rural

por GILDA SILVA BRITO JORGE

Uma das particularidades mais interessantes da educação nos Estados Unidos é o ensino superior de Economia Doméstica , o qual é feito em Faculdades modelares, como a do Iowa State College, em Ames-Iowa, onde estudamos.

As alunas visam o preparo especializado para as atividades do lar ou da futura carreira profissional. Assim, existem diversos cursos culturais para os quais são exigidos conhecimentos adiantados da lingua inglêsa, ciências sociais educação física, artes aplicadas puericultura e atividades da família, alimentos e nutrição, administração do lar e economia familiar, equipamentos domésticos, tecidos, corte e costura.

Segundo a Associação Americana de Economia Doméstica, as diplomadas no curso podem seguir as seguintes carreiras que asseguram um futuro promissor: Ensino — em ginásios e Escolas de Enfermagem; Serviços de Extensão — mais ligados à vida rural; Dietetas — nos hospitais e outras organizações; Nutricionistas — nos Serviços de Saúde Pública e Assistência Social; Técnicos em Cozinha — para testar equipamentos ou alimentos; Jornalistas ou Radialistas — em assuntos especializados; Técnicos em promoção de vendas e propaganda — para as indústrias de alimentos e equipamentos; Serviços Técnicos do Lar — para as indústrias ou comércio de utilidades domésticas; Modas — desenhistas ou costureiras; Arte Aplicada — desenho pintura e decoração de interiores; Pesquizadoras — nos setores de sua especialização.

A jovem que desejar, portanto, um devido preparo para uma dessas numerosas atividades profissionais ,como economista doméstica, necessitará selecionar o "curriculum" escolar que se destine ao trabalho no plano educacional, nos serviços sociais particulares ou oficiais nas organizações industriais ou comerciais.

Parecerá original para nós, brasileiras, quando ainda um diminuto número de profissionais em Economia Doméstica existe no país, com finalidade restrita ao Serviço Público e ao ensino, comentar o amplo futuro de uma colega americana Assim, em Artes Aplicadas, por exemplo, existe uma grande variedade de oportunidades profissionais para as técnicas com aptidão artística, como: desenhistas para jóias e acessórios da moda feminina decoradoras de interiores, ilustradoras de publicidade ou de modas, professôras dêsses diversos trabalhos e artes. As especialistas em Administração do Lar são melhor preparadas para trabalhar com as famílias rurais como técnicas em Extensão de Economia Doméstica Podem ser, ainda, professôras de Faculdades, pesquisadoras dos Serviços de Extensão, quando obtém diplomas de cursos mais adiantados. O interessante é que, as alunas, enquanto estudam, necessitam passar seis semanas numa residência afastada, onde realizarão todos os trabalhos de administração do lar, planejando e executando todos os tipos de atividades domésticas. E' um ensino prático, objetivo e eficiente, como é normal nos Estados Unidos.

Quem observa a vida rural brasileira reconhecerá, imediatamente, a importância das técnicas em Economia Doméstica nos Serviços de Extensão, ainda embrionários em nosso país.

Desejamos aumentar a produção do homem rural, êsse terno esquecido, embora represente dois têrços da população. Não estamos mais na época dos milagres súbitos.

No Serviço Rural, que um dia será uma realidade para o homem do interior, as técnicas em Economia Doméstica para Serviços de Extensão irão prestar os mais valiosos trabalhos, tornando mais humana a vida daqueles de quem tanto depende a produção nacional.

Eis uma grande missão a cumprir, no idealismo sempre exaltado da mulher brasileira, ontem como hoje!

VOCÊ JÁ CONHECE OS CLUBES 4-S DE M. GERAIS?

Clubes 4-S e um grupo de jovens de ambos os sexos, de 10 a 18 anos, que moram no meio rural e aprendem divertem-se e trabalham em conjunto. Os sócios do clube realizam um programa para o seu próprio benefício e para o de sua comunidade

Os Clubes 4-S foram introduzidos no Brasil pela ACAR (Associação de Crédito e Assistência Rural).

Já existem mais de 50 Clubes em Minas Gerais ,com um total de mais de mil sócios.

SABE O QUE FAZEM OS SÓCIOS DE UM CLUBE 4-S?

Os meninos trabalham em agricultura, para aprenderem meios corretos de cuidar da terra plantas e animais.

Preparam-se para serem bons agricultores no futuro.

As meninas trabalham em economia doméstica, onde são treinadas para serem boas donas de casa.

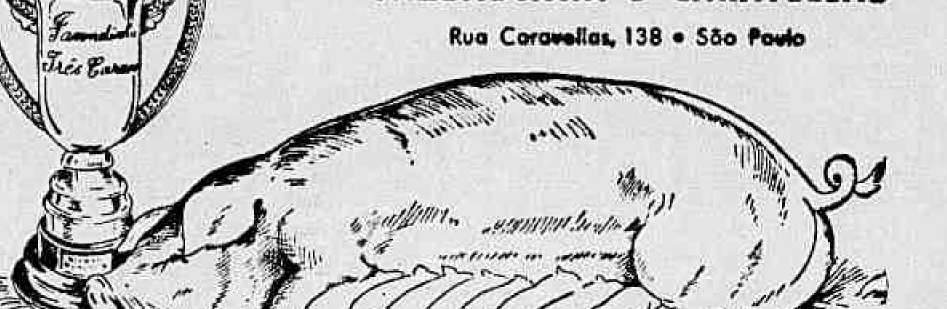
OS 4-S DO CLUBE SAO:

Saber
Sentir
Saúde
Servir.

VOCÊ PODE COLABORAR COM O CLUBE 4-S

— Trabalhando com os jovens rurais
— Sendo um lider voluntário.
— Ajudando a cumprir o programa
— Animando os sócios a fazerem um bom trabalho.
— Encaminhando seu filho, parente ou amigo para o Clube 4-S.

Enfim ajudando os jovens rurais a viverem seu lema:
"Progredir Sempre".

SUINOS REPRODUTORES DE RAÇA IMPORTADOS
FAZENDINHA 3 CARAVELLAS
Rua Caravellas, 138 • São Paulo


EDEL SCHWEIN — DUROC — HAMPSHIRE — BERGSHIRE

Curiosidades

J. CAMPELO

EMBORA sendo um dos produtos avícolas, aparentemente, mais conhecidos e usados na alimentação humana, o ôvo, grande fornecedor de proteinas para o homem, é um alimento que encerra uma série de propriedades para muitos desconhecidas, e que, a título de CURIOSIDADE aqui relataremos.

E ôvo (não fecundado) usado na alimentação, uma única célula, sendo uma das maiores que se conhece em biologia. Rigorosamente ,esta célula deveria ser chamada óvulo ,deixando-se aquela denominação somente para aquêles que o povo diz terem sido galados, ou fecundados, podendo assim, ser chocado ou incubado e dar origem a um pinto.

Quanto aos seus componentes, o ôvo apresenta-os nas seguintes percentagens:

Clara	58%
Gema	31%
Casca	11%

A casca ou parte externa do ovo, é um constituinte riquíssimo em cálcio, tendo aproximadamente 94% de carbonato de cálcio em sua composição, e ainda 1% de carbonato de magnésio, 1% de fosfato de magnésio e 4% de matéria orgânica, principalmente proteina.

Quimicamente, o ovo fresco sem casca, apresenta um teor elevado de água, chegando a 74% possuindo também 15% de proteinas (de boa qualidade), 10% de gordura e 1% de minerais.

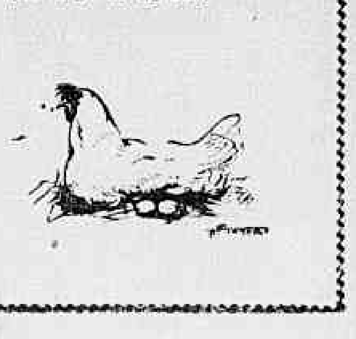
Um aspecto interessante, é aquêle que diz respeito a coloração da casca do ôvo. Sabemos que a côr da casca depende das diversas raças de galinha apresentando assim, que as mediterrâneas (Leghorn, Andaluza, etc.) ovos de casca branca, e as raças americanas Plymouth, New Hampshire, Rhode Island Red, etc.) casca castanha, enquanto nas raças chilenas elas têm côr azulada.

Quanto ao valor nutritivo dos ovos, vemos contràriamente ao pensamento de muitos, que êle não varia de acôrdo com a côr da casca, dependendo somente do regime alimentar da ave que o produz.

Ainda com respeito a coloração da casca, é bom lembrar que erroneamente, muitos imaginam que há correlação entre aquela e a côr da gema do ovo. Existe mesmo quem prefere comprar ovos de casca castanha, pensando que os mesmos [illegible] mais avermelhada.

Isto não é verdadeiro, pois, sabemos que a coloração da gema do ovo, depende tão somente do tipo de alimentação que recebe a ave. Depende isto sim, da maior ou menor quantidade de caroteno (substância constituinte dos alimentos) que entra na ração das galinhas.

Sabendo-se que êste caroteno existe em maior abundância em certos vegetais como, capim, milho amarelo e outros, é que acha-se justificativa apra o fato de galinhas criadas em pequeno número em fundo de quintal, recebendo quase exclusivamente aqueles alimentos, terem seus ovos com a gema mais vermelha do que aquelas criadas em confinamento recebendo rações balanceadas vendidas no comércio, sem a suplementação necessária de alimentos que dêem a coloração à gema do ovo.



CONSOLAÇÃO ESTÁ VIRANDO DESOLAÇÃO

Escola aos pedaços, buracos e ladroagem

A despeito do Rio de Janeiro ter sido cognominado de "Cidade Maravilhosa" há muitos fatos depondo contra tal adjetivo. No verso do cartão postal que pintam da Capital da República, há um contraste que chega mesmo a ser brutal.

Não muito longe do centro da cidade, localiza-se o bairro da Consolação, que fica bem próximo do Grajau e do Engenho Novo. E', sem dúvida alguma, mais um localidade do Distrito Federal que está completamente esquecida pelas autoridades desta cidade, pois é muito mais fácil acertar no jôgo do bicho, que encontrar um guarda nas suas ruas, que, diga-se de passagem têm mais buracos do que um queijo suíço.

CAMPEONATO DE BURACOS

O descalabro se completa com a falta de "play-ground", escola e de outras necessidades primárias, que concorrem para transformar o bairro da Consolação em Desolação. Apelos inúmeros têm sido feitos às autoridades da PDF mas, pelo silêncio, é de se supor que ignoram a existência do bairro ou, talvez, julguem-no pertencer ao Estado do Rio. Se fôssemos fazer uma estatística dos bairros que mais buracos possuem, sem dúvida alguma, o da Consolação ficaria entre os primeiros, pois, além de contar com alguns já célebres, possui, também, buracos que primam pela originalidade.

Na Rua Lins de Vasconcelos, a reportagem do DC chegou a perder a conta, tal o elevado número de 'crateras". O calçamento também é pavoroso. Na Rua Maria Antônia, em frente ao 230, há um buraco que já está se tornando famoso pelos inúmeros automóveis que nele caem e só seguem viagem depois de socorridos, pois não há feixe de molas que aguente. Outro, já completou o primeiro aniversário de existência; fica na Rua Conselheiro Ferraz, defronte ao 56-58.

"Termômetro"

O buraco mais conhecido do bairro, é o que fica em frente ao n.º 130 da Rua D. Francisca, onde existe um cano d'água furado. Aliás, diga-se de passagem, é o mais original de todos, porque serve de "termômetro". Quando está sêco, todos sabem que falta água. Quando cheio, não há falta do liquido.

Rua sem calçamento

A exemplo de inúmeros bairros da Zona Norte, Consolação também possui uma série de ruas que necessitam ser calçadas. Enumerá-las ocuparia o resto da página, mas vamos citar apenas um exemplo, a fim de que a Municipalidade, ao menos, execute o calçamento da Rua Azamur, uma vez que, segundo nos revelaram os moradores, verbas para pavimentação daquele logradouro saem... no papel. Aliás, constatou a reportagem do DC que a Rua Azamor possui bons prédios, o que dá sinais positivos de progresso, mas, lamentàvelmente, a Municipalidade não coopera e tudo fica abandonado.

Uma vala impede o progresso

Com o progresso do bairro, lògicamente surgem novos problemas, entre os quais o do tráfego. O escoamento é um problema que está sendo cuidadosamente estudado, mas o fato é que se a Municipalidade colaborasse, haveria maiores facilidades para a solução do problema. Contudo, não há um entrosamento necessário, daí redundarem nulos os esforços do Major Antônio João para contornar certas situações.

Não se concebe, por exemplo, como é que a Municipalidade deixou incompleta a Rua Padre Roma. A pavimentação total da citada via pública, não só viria beneficiar grandemente a população local, como também a de Lins de Vasconcelos e adjacências, uma vez que acabaria com o engarrafamento do tráfego na Rua Cabuçu. Os veiculos entrariam por Padre Roma, em direção à Rua Ermengarda e voltariam por Cabuçu, em direção à Dona Romana, estabelecendo-se, assim, mão única de ida e volta em cada uma das ruas, respectivamente.

Entretanto segundo verificou a nossa reportagem, uma vala descoberta, de grandes proporções, está impedindo o progresso do bairro e, também, constituindo uma ameaça constante à vida dos seus moradores.

Além de ser um foco permanente de mosquitos, ali também é acumulado lixo; em suma, houve uma época em que, até casos de tifo foram registrados. Contudo, a despeito das reclamações, a Municipalidade embolsa os impostos da população norte e muito pouco faz no sentido de colaborar com o progresso da Cidade e ajudar às autoridades do trânsito a resolver as eqüações por vêzes difíceis.

A pavimentação total da Rua Padre Roma, não só permitiria desafogar o tráfego, mas, ainda, daria margem para a Municipalidade remodelar o calçamento da Rua Cabuçu, que positivamente, está uma vergonha.

Perigo de vida

Além da vala na Rua Padre Roma, há outras que a Municipalidade ainda não se deu ao trabalho de providenciar o fechamento.

Na Rua Brotero esquina de Baronesa de Uruguaiana, uma outra grande vala, não sòmente representa uma séria ameaça à saúde dos moradores locais, como, também, está se transformando numa autêntica sapucaia. Vimos ali um cão morto, exalando terrível mau cheiro, além dos detritos lançados pelo Hospital Naval Marcílio Dias, que contaminam totalmente a água. A vala é enorme e os mosquitos estão encontrando, no local, excelente campo para proliferação.

Também na Rua Vinte de Março, ao lado do n.º 19, passa uma vala infecta, onde o perigo de vida é constante. A despeito disso, crianças brincam na mesma, isto porque a PDF jamais se preocupou em sanear, de fato, a Cidade Do contrário, pelas reclamações já feitas, medidas imediatas teriam sido adotadas no sentido de que êsses focos permanentes de doença fôssem exterminados.

Operação gaveta

Estão se tornando moda, agora, as "Operações". Assim, já tivemos a "Operação Copacabana"; está em estudos a "Operação Norte", e fazemos votos para que, dentro em breve, surja na Prefeitura a "Operação Gaveta" que visará sacar das gavetas da Municipalidade os processos solenemente enfurnados nas suas várias Secretarias.

Há um processo, por exemplo, que, há mais de um ano, está mergulhado na mais profunda gaveta do Sr. Mauro Viegas. É um que pede a urbanização da pracinha existente no fim da Rua Paraitinga. Sem dúvida, é um lindo e agradável recanto, mas jogado à própria sorte. Ali brincam as crianças do bairro, mas não há um "play-ground", nem tampouco se nota o cuidado da Municipalidade em urbanizar uma praça que poderia ser excelente local de recreio.

"Romeu e Julieta"

A noite, a pracinha recebe um nome bem caracteristico: "Romeu e Julieta". E se explica porque. Com a absoluta ausência de policiamento, os casais encontram naquele naquele recanto pèssimamente iluminado excelente local para romances puxados.

Não se compreende como é que num bairro com mais de 60 mil habitantes e, conseqüentemente, com elevado indice de crianças, a Municipalidade não se preocupa em instalar, ao menos, um "play-ground"

Inédito

Pasmem os leitores! Pela primeira vez a reportagem do DC encontrou uma obra concluída, sem ter sido inaugurada. Isto porque, geralmente, as obras são inauguradas antes de concluidas.

É justamente o que está acontecendo com a Escola Ibaé. A Prefeitura concluiu a escola, mas, segundo fomos informados, a mesma foi entregue à Fundação Leão XII, que até a presente data não se apressou em iniciar as atividades daquele educandário.

No fundo do colégio existe uma enorme praça, muito mal conservada e que serve de campo de futebol para a rapaziada do Morro de São João. Enquanto a escola permanece fechada, centenas e centenas de crianças, filhos de favelados principalmente, continuam sem estudar por falta de vagas

A Prefeitura deveria retomar o estabelecimento, ampliar suas instalações e transformar a praça em pátio de recreio, fazendo um "play-ground" para os alunos.

Favela incrustada no morro, centenas de crianças sem estudar, uma escola fechada e uma "pelada" em praça pública, sem dúvida, é um contraste berrante sem exagêro, chocante, mesmo.

Uma bica para o morro

A falta de água é outro sério problema para os moradores do bairro da Consolação. Para os favelados do morro, isto nem se discute, e as fotos que documentam esta reportagem são provas irrefutáveis de tal fato. Mães são obrigadas a descer o morro com duas ou três latas para apanhar água na Rua Assaré, em frente à pracinha, onde há uma bica. Além dêsse fator há necessidade de fazer fica, de vez que a procura é grande e a água é pouca.

Não seria nada de mais se a Prefeitura, isto é, o Departamento de Aguas instalasse uma bica ao pé do morro, para os moradores da favela de São João, a fim de minorar um pouco o sofrimento dos seus moradores.

Ligação da estrada Com o Lins

Uuma outra solução bem viável para o escoamento do tráfego, segundo nos informaram os moradores locais, seria a ligação da Estrada Grajaú-Jcarepaguá com Lins de Vsconcelos. Como se sabe, aquela estrada passa bem proximo do bairro. Com o aumento do número de veculos, lògicamente o tráfego já está se tornando mais difícil. Uma das soluções mais práticas e viáveis, seria a ligação da Estrada Grajaú-Jacarepagua com o bairro de Lins de Vasconcelos. Sem dúvida alguma, facilitaria bastante o escoamento do tráfego o que seria feito com maior rapidez.

Escola caindo aos pedaços

Na Rua Maria Antônia está situada a única escola pública de todo o populoso bairro da Consolação. Trata-se da Escola "José Soares Dias", instalada em um prédio bem antigo, sublocado à PDF, mas que, infelizmente, não apresenta as mínimas condições de higiene e de pedagogia. Sem dúvida alguma, é uma impropriedade chamar de escola o prédo em que está instalada a "José Soares Dias".

O seu aspecto exterior dá-nos a impressão de uma autêntica "cabeça de porco". Corredores transformados em sala de aula, num esfôrço desesperado das professôras para aproveitar o maior número de alunos possível, num mínimo de espaço. Janelas quebradas, que não fecham, infiltração de água pelas paredes, principalmente no gabinete dentário, onde o rebôco esta caindo. Não há cozinha para preparação de merenda; não há vestiário para as professôras, em suma só mesmo com muito boa vontade se consegue lecionar num prédio daqueles, que constitui uma constante ameaça à vida das crianças.

Além dêsse problema, a escola é por demais pequena e todos os anos um grande número de excedentes se verifica, obrigando a Municipalidade a dispender verbas enormes, pagando a freqüência dêsses excedentes em colégios particulares. Um ótimo negócio para os proprietários de tais estabelecimentos.

Se aproveitassem todo o terreno da Rua Assaré, onde está a Escola Ibaé fazendo a ampliação da mesma, não só possibilitariam o estudo de um número maior de crianças, como também fariam um colégio em excelentes condições higiênicas e pedagógicas.

TIFO MORA AQUI

Freqüentemente aparecem, em plena Capital da República, surtos de tifo. Tais ocorrências têm origem no desleixo da Municipalidade que não se decide a acabar definitivamente com as valas. A foto é uma prova eloqüente e mostra crianças brincando descuidadamente em profundas e infectas valas do bairro, sem a menor noção do perigo a que se acham expostas.

OBSTÁCULO DO PROGRESSO

A Rua Padre Roma está com a pavimentação pela metade e o bairro com o seu progresso paralisado, por causa de uma vala infecta, que, há muito tempo, deveria estar canalizada. Pela foto, pode-se observar a "ginástica" que são obrigados a fazer os infelizes moradores de Consolação para atravessar dita vala: primeiro descer uma rampa e depois pisar com todo o cuidado sôbre as pedras para não cair dentro da água imunda.

AS MAIORES VÍTIMAS

Não resta a menor dúvida de que as maiores vítimas do desleixo municipal são as pobres criancinhas. Sem um "play-ground" para brincar, nos dias ensolarados a petizada do bairro possui um único refúgio: a sombra acolhedora de uma velha árvore no centro da pracinha denominada pelo povo "Romeu e Julieta". E à noite, como não há policiamento, a tal da pracinha fica muito concorrida... mas não pelas crianças.

Puericultura burocrática

Na Rua D. Francisca há um pôsto de Puericultura "sui generis" que não vem preenchendo as finalidades, isto porque segundo informação dos moradores locais, apenas nove pessoas são atendidas diariamente. Atualmente, com êste surto de paralisia infantil, grande tem sido a afluência ao pôsto, e o que se verifica é uma lentidão incrível nos serviços, quando, na realidade, a situação de emergnêcia que atravessamos exige dos funcionários da PDF uma quota de sacrifícios até que a crise de pólio passe ou, pelo menos, abrande.

Contudo, a despeito das constantes reclamações, apenas nove pessoas são atendidas por dia.

Policiamento zero

A reportagem comando do DC, em compannia de D. Lucília Olievira, presidente da Sociedade dos Amigos da Consolação, teve oportunidade de percorrer durante várias horas o populoso bairro, e constatou que em matéria de policiamento, o bairro está mesmo na "estaca zero". Como disse um popular, é muito mais fácil acertar no bicho do que encontrar um policial de serviço em Consolação.

Não havendo pôsto base de Rádio Patrulha e o Distrito Policial se encontrar afastado, a ladroagem é praticada às escâncaras e, à noite, principalmente, o bairro fica entregue à sanha dos assaltantes.

Para o Prefeito ler e providênciar

Como até a presente data diversos diretores de repartições municipais não tomaram providências e nem tão pouco deram satisfação aos fatos veiculados através desta seção pela Sociedade dos Amigos do Bairro do Grajau, externamos a V. Exa. nossa estranheza pelo descaso daquelas autoridades, relativamente às reclamações dos moradores do aristocrático bairro da zona norte.

Eis, Sr. Prefeito, uma síntese das queixas que, até a presente data, não foram solucionadas, e nem tiveram, ao menos, uma resposta satisfatória dos seus subordinados:

"Play-ground" — Há tempos houve na Praça Edmundo Rêgo um "play-ground", que, com o correr dos tempos, foi se quebrando, por falta de assistência. Quando tudo estava quebrado a PDF retirou os brinquedos da Praça e até hoje os moradores esperam, esperam...

"Play-boys" — Dada a ausência quase completa de policiamento no Grajaú os "play-boys" estão encontrando um ótimo campo de ação e criando casos entre os moradores locais, especialmente defronte a uma confeitetaria na praça Edmundo Rêgo (quartel general dos "filhinhos do papai").

Linha de ônibus 110 — Na esquina da Rua Canavieiras com Grajaú ponto inicial do ônibus 110 — Grajaú-Laranjeiras), há uma espessa camada de óleo acumulado na rua, constituindo tal fato um sério perigo não só para os pedestres como para os veículos que por ali trafegam. Urge a remoção da camada do óleo antes que aconteça algum desastre fatal.

"Vista grossa" — Na esquina da Praça Edmundo Rêgo com Engenheiro Richard está em final de construção um monstrengo de cimento armado que está comprometendo a estética do bairro, pois foi construído totalmente fora do alinhamento em prejuízo dos prédios vizinhos. Nenhuma queixa dos moradores do bairro até agora foi levada em consideração e por isso os habitantes de Grajaú acusam os fiscais da PDF de fazerem "vista grossa" a mais esta irregularidade.

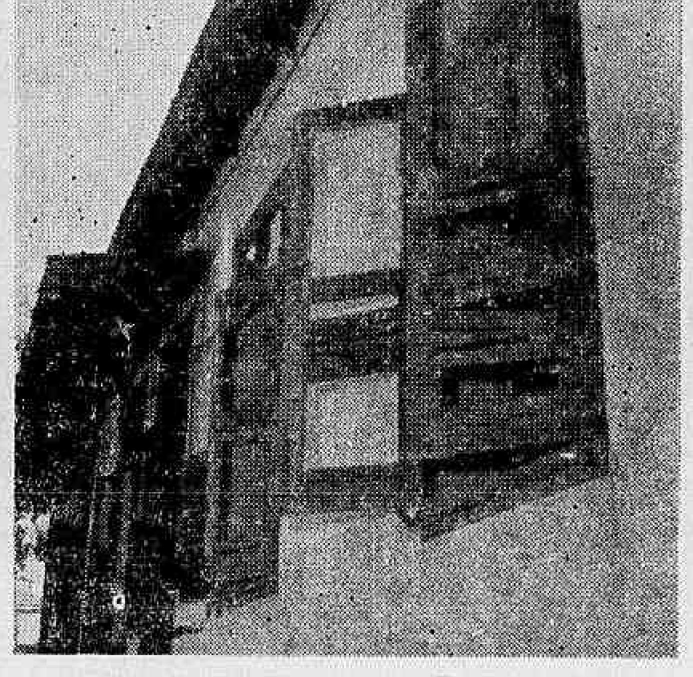
Ameaça à reserva florestal — Grajaú prima por ser um dos mais belos recantos da cidade, contudo sua beleza natural (as florestas) está sendo devastada pela ganância dos loteadores de terra. Há necessidade imperiosa de impedir a destruição daqueles bens naturais. A Secretaria de Agricultura não está tomando providência alguma.

Falta escola — Na Rua Araxá existe uma área com 5.000 metros quadrado, faltando apenas terraplenagem para ser ali construída uma escola. Apesar disso, a PDF não dá sinal de vida e a escola "não anda". O bairro possui apenas uma única escola pública: a "Duque de Caxias", que não dá mais vasão à procura.

PERIGO DE VIDA

Na esquina da Rua Brotero com Baronesa Uruguaiana uma vala põe em perigo constante a vida dos moradores locais. Além de ser um foco permanente de mosquitos, a água está sempre cheia de detritos, provenientes do Hospital Naval "Marcilio Dias", sem falar no acúmulo de lixo e até de animais mortos, como mostra a foto.

POCILGA ROTULADA DE ESCOLA



Não! Não se trata de nenhuma cena de guerra. A casa que aí se vê, janelas rôtas e caindo aos pedaços, é a escola "José Soares Dias". Nem precisa dizer que é da PDF...

POVO COLABORA COM DC

Em volta do carro da reportagem do DC os moradores de Consolação apontam as mazelas do bairro, colaborando de maneira eficiente na solução dos problemas que afligem a localidade. O bairro se ressente de tudo: escola, água, policiamento, esgotos e transporte. E o povo está farto de conversa fiada.

3.ª SEÇÃO
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Diario Carioca

O MÁXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

Revista da Sociedade
Revista dos Espetáculos
Revista Feminina

ANO XXXI — N.º 9.322 | RIO DE JANEIRO DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO E SEGUNDA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1958 | SUPLEMENTO DOMINICAL

CASOU O "EMBAIXADOR DE HOLLYWOOD"

A sra. Lêda Ribeiro e o sr. Joaquim Guilherme da Silveira

O noivo Harry Stone em companhia do casal Alvaro Catão

Senhora Maria Amélia Pessoa de Queirós conversando com as sras. Renata Goulart e Glorinha Sued

O Ministro da Aeronáutica Corrêa Melo mantendo falação com o senador Alencastro Guimarães

Presidente Padrinho; Lúcia Estava Nervosa

JEAN POUCHARD

FOTOS DE VENEZIANO

COM UMA grande dose de nervosismo, que um ensaiado sorriso tentava disfarçar, a graciosa senhorita Lucia Burlamaqui tornou-se senhora Harry Stone. A cerimônia sucedeu num pequeno altar cuidadosamente armado em um tímido pedaço de salão da Embaixada Americana, e foi oficiada pelo conhecido frei Secondi — aquêle moderno sacerdote, que desprezando certos comentários maldosos, faz da "Lambretta" seu meio de transporte. Harry, no seu bem talhado fraque curto, manteve-se erecto como a bengala do senador Alencastro Guimarães, até o momento em que disse o "sim". Depois desta rápida e decisiva palavra, que Lucia pouco depois reproduzia selando mais um acôrdo "Brasil-Estados Unidos", os noivos foram efusivamente cumprimentados pelos seus padrinhos: o Presidente e senhora Juscelino Kubitschek e o Embaixador dos "States" e senhora Briggs.

SOCIEDADE NA PISTA

LOGO após a cerimônia religiosa, que foi assistida apenas pelos padrinhos e um pequeno grupo de nomes "top" de nosso "Grand Monde" – o prefeito e senhora Sá Freire Alvim, princesa Dona Fátima de Orleans e Bragança, senhora Maria Cecília Fontes, marquês e marquêsa Lanza D'Ajeta, ministro e senhora Negrão de Lima, embaixador Hugo Gouthier, senhor e senhora Luís Severiano Ribeiro Júnior, embaixador e senhora Fraga de Castro, senhor e senhora Eduardo Duvivier, senhor e senhora Osvaldo Penido, senhor e senhora José Willensens e outros — sucedeu uma recepção a que não faltou nenhum nome proeminente da vida mundana de nossa cidade.

FLASHES

1) O Presidente evibia uma impecável calça listrada e durante a maior parte do tempo, as pessoas que dêle se aproximavam, vinham logo com uma pergunta engatilhada: Brasília. 2) Muitas senhoras compareceram sem o chapéu como complemento de seus trajos, mas, em compensação, a senhora Oswaldo Schuback exibiu um chapéu tão ousado, que logo surgiram comentários de que se tratava de uma criação do luso costureiro Nazareth. 3) O senhor Glen Weibel, presidente da "Max Factor", veio especialmente dos "States" para assistir ao casamento do simpático Embaixador de Hollywood no Brasil. 4) A loura senhora Lourdes Catão, exibindo um belo chapéu de larga aba, foi uma das belezas mais comentadas no acontecimento. 5) A senhora Celmar Padilha, visivelmente esperando a visita da cegonha, também foi uma das belezas comentadas. 6) Joãozinho Miranda foi o costureiro responsável pelo moderno vestido da noiva Lucia. Aquêle véu curto, não tenho dúvida, é o que de mais ousado existe atualmente no assunto. 7) Elegantíssima estavam as senhoras: Edgar pessoa de Queiroz, Nora Ceglia, Lucianita Braen, Lourdes Heilborn, Teresinha Muniz Freire, Teresa de Sousa Campos, Carmem Terezinha Mayrink Veiga e Yvone Lopes. 8) O ministro Corrêa Mello gastou grande parte da reunião mantendo política falação com o senador Alencastro Guimarães. 9) A simpática e "charmosa" senhora Marise Graka Couto, habitualmente uma figura elegantíssima, cometeu várias vêzes um deslise nesta recepção: segurava o copo de uísque com a mão enluvada. Mas, não existe pequena falha que possa empanar o brilho da morena Marise. 10) O estampado turbante que a senhora Lucianita Braen usava também foi motivo para comentários: ousado, porém, elegantíssimo.

CADERNINHO ANOTADO

AINDA entre quinhentos convidados à recepção, o meu caderninho funcionou anotando: senhor e senhora Antenor Mayrink Veiga, senhor e senhora Armin Benharth, senhor e senhora Angelo Sertório, senhor e senhora Joaquim Guilherme da Silveira, senhor e senhora Renato Goulart, senhor e senhora Eurico Amado, senhor e senhora Otávio Guinle, senhor e senhora Ibrahim Sued, senhor e senhora Jorginho Guinle, senhora Lêda Ribeiro, senhor Horacio Klabin, senhor Andrezinho Spitzman Jordan e muitos outros. As manifestações recebidas por Harry e Lucia, são uma insofismável prova do prestígio que desfrutam nos mais diversos setores da vida mundana do país. Agora, é lua-de-mel em Buenos Aires, e nós desejamos que tudo continui funcionando num céu pintado de azul.

Rumores...

...de que a noitada do próximo dia 13 no Copa, quando Jean Pouchard apresentará as "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil 58", será o maior acontecimento social do ano.

...de que a loura "Miss Estados Unidos", que virá ao Rio para entregar os "Dior" é uma cópia melhorada da princesa Grace Kelly.

...de que o casal Eugênio Raja Gabaglia está novamente se separando.

...de que o sr. Edgar Pessoa de Queiroz vem se revelando um dos homens mais elegantes de nossa sociedade.

...de que um dos sonhos do movimentado sr. João Neder é o de aparecer na lista dos "Dez Homens Mais Elegantes".

...de que será no próximo ano o casamento da srta. Mônica de Noronha França.

...de que depois dos seus namoricos com as srtas. Vera Viana, Liane Belham e Manuela de Abreu, o jovem Victor Costa Filho, passou a ser um "play-boiy" cobiçado pelos brotos do "jovem society".

...de que nesta sua última circulada no Rio, o "play-boy internacional' Baby Pignatari, se portou tão educadamente, que se ainda existisse o "Clube dos Cafajestes", êle seria expulso.

...de que o sr. Jorginho Guinle ensaiou um romance com Kin Novak nos "States' e pretende convidá-la para assistir ao próximo carnaval no Rio.

...de que o chapéu que mais chamou a atenção no casamento do sr. Harry Stone, foi o da sra. Odila Schouback.

...de que na mesma época da anunciada temporada de Nat King Cole, no Rio, o sr. Frederico C. Melo tratará para a sua buate "Fred's", nada menos nada mais, do que a também mundialmente famosa Yma Sumac, ficando positivamente desde já programada uma autêntica "guerra" de atrações noturnas.

...de que o Lagoinha Country Club também sucederá com um sensacional baile de "reveillon".

...de que os namorados da louríssima srta. Vera Viana, "Miss Caiçaras', ao descobrirem que ela mora em Braz de Pina e que depois de uma esticada no "Sacha's" têm que ser levada em casa, desistem de conservar até mesmo a sua amizade.

...de que a srta. Maria Sônia Soares de Araújo é uma das fortes candidatas à lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58".

...de que a liderança no setor elegância está novamente dividda entre a loura sra. Lourdes Catão e a morena sra. Teresa de Sousa Campos.

GRANDE HOTEL ESTORIL

VITÓRIA — E. E. Santo
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel. — ESTORIL

A sra. Marise Graça Couto, cometendo um pequeno deslise de elegância: está segurando o copo de uísque com a mão enluvada

A morena sra. Olga Bianchi também exibiu um ousadíssimo e bem bolado chapéu, nesta recepção em que muitas senhoras circularam s e m... chapéu, naturalmente

A graciosa srta. Lúcia Burlamaqui, no seu moderno vestido de noiva, irradiava aos presentes tôda a felicidade de que estava possuída

A Vida Está nos Clubes

1 Ontem, aconteceu devidamente o "Baile das Debutantes" do Jacarepaguá Tênis Clube, e dançando a valsa tradicional divisamos as srtas, Zaria Martins, Helena Soares Vieira, Teresinha Araújo Oliveira Guimarães, Wania Monteiro, Enira Côrtes dos Santos, Suely Soares, Andyara Müller, Jurema Mendonca, Marly Mendoça Barreto, Nayda Soares Brasil, Edna Soares Brasil, Adyr de Freitas, Olga Martines Ribeiro, Ednéa Sanchos Caidas, Ana Maria Cunha Alves, Sônia Maria Machado, Maria Lúcia Coutinho, Sandra Peres, Maria Lúcia da Silva Branda e Maria Isabel Faria Braga. Foi um noite e tanto para estas jovens que sucederam em "debut".

* * *

2 Logo mais sucederá na Hipica mais um jantar dançante. Vamos ver se não chove, pois no último domingo a coisa não pode acontecer em volta da piscina como havia sido programado pelo movimentado sr. Luís Barroso, diretor social do clube em questão.

* * *

3 Possivelmente o cinematográfico Burt Lancaster estará funcionando com o seu belissimo iate na próxima regata Buenos Aires-Rio, cuja largada se dará no dia 18 de janeiro. No Iate Clube do Rio de Janeiro, os apaixonados por êste esporte têm como certa a participação do Lancaster nessa internacional competição. Portanto, não será surpresa se Burt ficar, após a regata em questão, para assistir ao carnaval.

* * *

4 Por onde andará a morena e divinamente bonita (de rôsto) srta. Regina Rozemburgo?

* * *

5 A movimentada srta. Sônia Dutra continua em Pôrto Alegre e manda dizer que não está "in love" com o gaúcho Roberto Gigante. Será que ela está mesmo enamorada do cantor Francisco Carlos? Eu, particularmente, não acredito.

6 Eu sei, mas não sei se você sabe: Maisa Matarazzo será a atração do jantar dançante do Clube Ginástico Português no próximo dia 6.

* * *

7 A lourissima e bonita senhorita Liane Maria Borer foi escolhida "Glamour Girl" do Fluminense. Tratase de um amoreco de menina, mas, lamentàvelmente, devo prevenir a vocês que êste brôto tricolor já tem namorado.

* * *

8 Também o Grajaú Tênis Clube sucedeu na noite de ontem com o seu "Baile das Debutantes". O programa "Noite de Elegância" da Radio Globo irradiou a coisa enquanto debutavam as srtas. Angela Maria Santos Moreira, Maria Lúcia Jantsen, Lia Maria Teresa Pinto, Selma Tacitarno, Ana Maria Simões, Alba Castilho Carneiro, Ana Maria Cordovil, Inara Moraes, Vera Lúcia Castro Pinto, Elza Maria Carvalho, Suely Galvão, Vera Lúcia Celidônio, Regina Maria Dutra Nunes, Vera Drumont Lopes, Suely Alves Pereira, Isabel Maria Monteiro e Ottis Oiticica.

* * *

9 Dia 13, Jean Pouchard estará sensacionalmente apresentando no Golden Room do Copa, com a presença de "Miss Estados Unidos 58", as integrantes da sua lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58". O melhor da sociedade carioca estará na pista.

* * *

10 Na noite de ontem o Clube dos Caiçaras estêve acontecendo com um jantar dançante em estado de "black-tie". Detalhes depois.

* * *

11 O sr. Adolfo Claudio Graça Couto contou-me que já está bolando a decoração para o espetacular "reveillon" que pretende realizar no Country.

* * *

12 Duas coisas fazem do Clube Polonês, que fica ali na praia de Ipanema, o mais sedutor da cidade: a beleza da condessa Mariela Tarnowska e a simpatia da srta. Elizabeth Barcinsky. Mariela é ainda mais bonita do que sua irmã Olivia (aquela que namora o Ricardinho Fazzanelo), também outro amoreco em circulação no Polonês em questão.

* * *

13 A srta. Ligia Maria Bonfim, "Miss Elegante da A.A.B.B., ficou ainda mais bonita depois que uma tesoura funcionou nos seus louros cabelos. Uma "uvota".

* * *

14 Outra noite foi devidamentte comemorada a nova idade da bonita srta. Zilda Belz, uma das paisagens mais panorâmicas nas andanças tijucanas.

* * *

15 Logo mais o sr. Dudley L. Simmons, presidente internacional do Lions Club, será homenageado com um almôço no Iate Clube.

* * *

Esta é a espetacular "Miss Estados Unidos 58", que estará circulando no próximo dia 13 na pista carioca, atendendo a um convite do colunista Jean Pouchard num promoção em combinação com a "Max Fator e Real-Aero vias". Eurlyne Howell, que é parecidíssima com a princesa Grace Kelly, vem para entre gar os "Dior" às "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil", que serão apresentadas em noi te de gala no Golden Room do Copacabana-Pálace do dia 13 em questão. As mesas para êste sensacional acontecimento podem ser reservadas na re cepção do Copa

Rápidas

ONTEM, sucedeu no Riachuelo T. C. uma noitada em estado de trajes da época do "Charleston". Mirian Martins Cataldo foi uma das meninas que fêz sucesso vestindo um modêlo "a la charleston", que bem poderia ter pertencido a sua bisavó. ● Quarta-feira, foi programada mais uma serenata no Clube Leblon. O sr. Paulo Borges será o animador do acontecimento. Estarei na pista. ● Hoje, Torneio Carioca de Pesca Submarina, organizado pelo Clube dos Marimbás. ● No próximo sábado teremos uma noitada dançante no Montanha Clube, que escolherá a sua "Glamour Girl" Haroldo Damazio estará na pista com o seu programa "Noite de Elegância". ● Se hoje fizer sol, a bonita sra Lilian Xavier da Silveira estará circulando a sua morenesa bonita na piscina do Country.

VERSATILIDADE MUSICAL DE LAMARTINE

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

A SEMANA PARA TODOS

OS sagitarianos, na presente semana, terão as suas qualidades mentais muito acentuadas em relação à ambição, aumentando sua capacidade de trabalho, fazendo transações financeiras com muita facilidade e sorte. As conclusões porém deverão ser objetos de atenção devendo ser entregue a pessoas competentes e de boa moral, para que o seu trabalho tenha um fim certo, pois em geral não sentem a aproximação dos fracassos ocasionados pelo acúmulo de coisas realizadas e a realizar. Um toureano, por exemplo será capaz de bem orientá-lo devido a sua capacidade de raciocínio em função da memória. Seu planêta dominante, Júpiter dá-les vitalidade e uma figura fidalga, como indica o horóscopo do Príncipe de Gales, que nasceu sob o signo de Sagitário, tendo Júpiter no seu ascendente. Tornam-o atraentes e a simpatia que lhe é particular foram merecedoras da felicidade que desejam.

A saúde é instável pois seu signo comum presagia doenças intestinais, nervosas e hemorrágicas.

As crianças não se assemelham ao sagitariano adulto pois são calmas, indiferentes às ambições e aos sucessos. Sòmente uma direção muito acertada na sua educação pode à descobrir as suas verdadeiras predileções para influir-lhes sôbre o ânimo. Admiram a Natureza e por isso a aprendizagem direta deverá ser o seu campo de aprendizagem. Apreciam as formas belas e entregam-se com grande prazer a modelagem e ao desenho, podendo por êsses meios descobrir-lhes os seus intentos e a sua maneira mais fácil de ensinar as matérias básicas para o seu desenvolvimento intelectual e psíquico. Guiar e não impor eis o lema dos pais, na educação racional dos seus filhos. O organismo é de muita sensibilidade e as manifestações alérgicas serão manifestadas tôdas as vêzes que a reação externa é maior que a interna. E' necessário portanto aos nascidos no período em foco a uma adaptação lenta e contínua.

Os adolescentes quando bem dirigidos na infância, serão as pérolas de seu ambiente social e um foco de luz nos lugares cuja presença é obrigatória.

No casamento serão felizes quando se consorciarem com os nascidos sob a égide de: Mercúrio, Vênus, Júpiter e Urano.

Nas profissões serão mais ajustáveis às de: engenharia, advocacia, jornalismo e professôres.

Os melhores dias da semana serão: têrça, quarta e sábado.

Meses de maiores realizações: março, maio, setembro e dezembro.

Perfumes de boas influências: arpége, violeta e benjoim.

Côres de sorte: verde, vermelho e amarelo.

FLôres de bons eflúvios: rosa e camélia.

A SEGUIR passamos a transmitir **as possibilidades** felizes ou não para todos **os nascidos no período** de 30 de novembro a 6 de dezembro.

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO. (Seja o pioneiro nas prendas e elas o cobrirão de glórias). Não se esqueça de preparar desde já uma lista dos seus amigos, parentes e pessoas que precisam de ser lembradas, para orientar suas despesas de fim de ano com a receita certa. Evite não só as preocupações que tanto têm prejudicado o psíquico, como também obrigá-lo a assumir responsabilidades superiores às suas possibilidades do momento. Mercúrio, o planêta que no dia 2 começa a retrogradar e que está a 25° e 27' de Sagitário, favorecerá as boas compras e dará oportunidades favoráveis para conquistas sentimentais e nos assuntos profissionais. Dias, horas, números e flores de bons augúrios: 1, 2 e 3; 7, 8 e 15; 57, 68 e 79; rosa e margarida.

•

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO. (Combata seus males psíquicos e seu poder crescerá). É preciso reagir a possíveis contrariedades advindas nesta semana como: inveja, vaidade, indisposição para o trabalho ou estudo. De seu auto-hipnotismo dependerá sua vida futura e sua mente agirá desde então de modo a bem empregar seus dons naturais e auferir os lucros necessários no momento exato, sem traumas e sem prejuízos. A simulação deverá ser combatida em princípio para que não advenha o mau hábito dos pretextos e dos motivos imaginados mas não reais de doenças e falta de tempo. Governe as horas e elas serão escravas obedientes. Escreva os seus deveres e cumpra-os a todo o risco e verá como a fôrça do hábito lhe dará horas de lazer superiores aos seus desejos. Dia para iniciar nova diretriz: 2, quando Mercúrio, a 25° e 27' de Sagitário, começa a retrogradar. Dias, horas, nkmeros e flores de bons desígnios: 30, 2 e 3; 6, 18 e 21; 34, 56 e 78; orquídea e azaléa.

•

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO. (Novos e melhores caminhos à sombra de boas amizades). Haverá uma mudança na sua vida com o aparecimento de amizades platônicas e que lhe servirão para descobrir caminhos diferentes destituídos de grandes obstáculos. Sua mente estará em condições de compreender melhor a vida e sentir que os sonhos quando bem desejados tornam-se realidade. Cuide de desenvolver a sua intuição e melhor compreenderá os seus parentes e amigos, po[illegible]ne de estímulo e levá-lo aos cumes da glória. Busque no Minguante a extinção das suas tendências negativistas e virão os dias que deseja. Dias, horas, números e flores de sorte: 3, 5 e 6; 8, 10 e 18; 34, 45 e 56; gerânio e quaresma.

•

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL. (Não seja escravo de seus desejos e será feliz). O amor às causas faz com que os nascidos sob o signo de Áries se apaixonem de tal maneira pelo objeto de suas preocupações que poderão levá-los à glória ou a um fim trágico. Esta não haverá, no entanto, quando a vontade fôr forte. Em geral o fim é sempre nobre, mas nem sempre a época é favorável. Os sêres em estudo deverão, desde muito cedo, aprender a esperar, a transferir e se sacrificar em benefício da coletividade. Não excluam porém do seu espírito a luz admirável da renovação e busquem nos derivativos: música, arte e literatura, saciar a sua fome de beleza e perfeição. Assim foi Zola, George Sand, Joseph Haydn e Albert Einstein. No Quarto Minguante, dia 3, haverá solução para as pequenas coisas da sua vida mas que precisam de atenção e cuidados especiais. Dias, horas, números e flores de bons desígnios: 3, 4 e 6; 8, 9 e 19; 78, 89 e 99; violeta e flor-de-maio.

•

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO. (O descanso ou recreação mental levá-lo-á a novos e bons caminhos). Haverá [illegible] nos hábitos impulsivos e irrefletidos. Aproveite então para fazer dessa semana o seu ponto de apoio para outras semanas porque irá por certo encontrar tempo para rever amigos e pensar mais na parte boa da vida. Busque nos esportes o meio de recreação mais útil e que poderá tirar proveito, se quiser verificar como a vontade é fôrça propulsora para o encorajamento e vitórias sucessivas. A alegria atrai conquistas e a possibilidade do êxito é sempre mais fácil. Faça amizades freqüentando os lugares onde a forma natural de trabalho está presente mas em derivativos. Mude um pouco de rotina nesta semana, a partir do dia 2, quando Mercúrio estiver a 25° e 27' de Sagitário. Dias, horas, números e flores de bons desígnios: 2, 3 e 4; 7, 9 e 11; 45, 56 e 67; ipê e quaresma.

•

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO. (Sua vida continuará bem se substituir os sentimentos nobres). Com a entrada do Quarto Minguante no dia 3, a supremacia do menor sôbre o maior e aproveite para tirar partido dos seus predicados fracos. Assim, busque em [illegible] alguma coisa que seja o motivo de seus padecimentos e dê um pouco de afeição e de tempo para numa busca encontrar um meio de [illegible] e aperfeiçoar ou de obter novas vantagens. Verá como será surpreendente o resultado que advirá desta atenção e das surprêsas que surgirão desta atitude positiva. Os grandes descobrimentos e as grandes descobertas foram muitas vêzes resultantes dos erros, enganos e imperfeições. Sua vida sentimental na semana estará em ótimas condições. Dias, horas, números e flores de bons augúrios: 1, 2 e 3; 6, 17 e 21; 65, 76 e 98; juciri e rosa.

•

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO. (Na vida social terá boas oportunidades de vencer). Adquira nesta semana autodomínio sôbre a atitude a tomar diante de fatos contraditórios ao seu modo de pensar e de agir. Aceite a opinião e colaboração de pessoas consideradas de pouca importância pois o Quarto Minguante, no dia 3, trará projeção especial para o lado da simplicidade e das surprêsas sôbre o que é impossível e inacreditável. Estará favorável para as invenções, descobertas e pesquisas. Na vida social dedique-se aos esportes e terá oportunidades de vitórias e talvez prestígio ou mesmo ganhos financeiros. Dias, horas, números e flores de bons desígnios: 30, 2 e 3; 8, 10 e 19; 56, 67 e 89; ninféia e ipê.

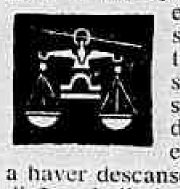
•

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO. (Fixe maior número de bons hábitos e se extinguirão os maus). Seus planos serão coroados de êxito se bem souber manter a fé e o segrêdo de vencer as fôrças artificiais, tais como: elogios, impaciência, cólera e tentação, neutralizantes das aquisições magnéticas. Não organize novos planos e nem ouça as vozes que se cruzam com interêsses pessoais para desviá-lo de sua meta. Termine o alicerce para então provar a sua capacidade em novos setores de trabalho. Dê uma busca na sua saúde e veja se não a põe em perigo buscando sobrecarregá-la de novas responsabilidades. O tempo também é um fator decisivo e por isso não se entregue em demasia, para que ainda lhe fiquem minutos para repouso e recreação. Seus negócios estão em cofre forte se não se desviar de seus bons fluidos. Dias, horas, números e flores de sorte: 30, 2 e 3; 7, 14 e 21; 67, 78 e 89; jasmim e rosa.

•

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO. (Dar felicidade, já é possuí-la). Deixe a vida correr sem colocar nela suas preocupações sôbre o futuro e sôbre a debilidade orgânica. Busque num trabalho a sua alegria de viver, sua cura espiritual e tudo mais se resolverá com os energéticos de bem aproveitar o tempo. Leia vida dos sábios, dos cientistas, filosofias, teologia ou assuntos sôbre religião e verá como as suas fôrças ressurgirão em saber que tem como dever amparar um mais fraco. Fortalecendo seu espírito, seu organismo adquirirá novas manifestações de vitalidade. Seus negócios financeiros tenderão a melhoras, nesta semana em que o Quarto Minguante dominará. Dias, horas, números e flores de bons desígnios: 3, 5 e 6; 6, 9 e 16; 77, 88 e 89; azaléa e quaresma.

•



ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO. (Muita fé e será feliz à sua maneira). Continue no seu campo de ação em relação às crianças, aos jovens e sobretudo nunca esmorecer na sua colaboração nos interêsses sentimentais. Haverá tempo para tudo enquanto tudo estiver em harmonia e o amor dominar o seu mundo. A primavera ainda está presente e seu triunfo será coroado de êxito pois a sua dedicação será uma fôrça positiva. Encontre no entanto, a maneira de dispor o tempo de modo a haver descanso e recreações. Sua saúde estará em boas condições abolindo as preocupações e sabendo deixar as correntes negativas passar. Fé e confiança em si e nas suas fontes de vida. Dias, horas, números e flores de sorte: 30, 2 e 3; 7, 10 e 21; 56, 67 e 78; rosa e palmas.

•

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO. (Sua mente poderá dar-lhe riqueza e glória). Haverá nesta semana oportunidades de pôr em execução seus pensamentos, pois, tanto a ficção, como a realidade, estão sendo objetos de lucro. Escreva novelas, romances, poesias ou outro qualquer gênero e tudo será bem recebido. Seus dons oratórios também poderão ser aproveitados, sendo tudo questão de oportunidade, sobretudo de vontade e fé. Talvez haja desentendimento entre pessoas de sua amizade mas é preciso colocar a razão acima do coração. Preocupações com a saúde e faça exercícios respiratórios. Dias, horas, números e flores de bons desígnios: 3, 4 e 5; 7, 14 e 18; 55, 67 e 87; gerânio e murta.

•

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO. (Sua grande fôrça estará sempre nos ambientes sociais e afetivos). Sua vida correrá com calma e na mesma rotina. Aproveite para organizar suas listas de compras e providenciar seus cartões de Boas Festas. Não esqueça de ser o primeiro a enviar, porque seu valor positivo crescerá e será objeto de apreciações e admiração. Na sua tabela haverá despesas mas a receita deverá ser superior aos gastos. Um bom presente não é o mais caro mas o mais desejado. Faça com antecedência suas buscas prediletas e encontrará alegria em todos os semblantes. Não deixe de fazer ofertas, dizendo que a vida está cara, pois isto dará mostras de pouca adaptabilidade e mostra de má-vontade. Se tudo estiver difícil, procure fugir das obrigações mas de maneira subjetiva e silenciosamente. Principalmente não se presenteie, nas ocasiões das festas de maneira arrogante e capaz d mostrar indiferença aos outros. Dias, horas, números e flores de sorte: 1, 2 e 6; 8, 15 e 22; 67, 78 e 89; rosa e orquídea.

Um pouco sôbre sua vida e seus sucessos

ALBERTO RÊGO

LAMARTINE Babo, dentro da música popular brasileira, onde pontificam valores notáveis, é, talvez, o mais completo e versátil de nossos compositores. Desde criança amou a poesia e a música e, ainda hoje, ressoam em suas recordações as doloridas palmadas levadas no tempo de sua infância, tôda a vez que uma banda militar passava pela rua onde morava, pela manhã, na hora de comprar o leite.

Autor de um sem número de composições que brangem todo sos gêneros, desde a cançoneta brejeira a romântica e aristocrática valsa; do melancólico e apaixonado samba-canção a contagiante e buliçosa marchinha carnavalesca; das charges musicais cheias de humorismo sadio e espontâneo ao terno lirismo dos blues; das tragédias passionais dos tangos ao buliçoso das rancheiras; Lamartine é, porém, conhecido do grande público quase que exclusivamente como humorista e como autor carnavalesco, em conseqüência, certamente, ao rosário de retumbantes sucessos alcançados com suas imortais composições dedicadas ao grande Rei Momo, das quais não sabemos bem qual a mais interessante: se a revolucionária "O teu cabelo não nega", a jocosa "História do Brasil"; se a melodiosa "Linda Morena" ou a empolgante "Ri... de Palhaço", a delicada "Uma andorinha" ou a quase ingênua "Com a Letra A" ou ainda uma dezena de outras que constituem um tesouro musical inestimável guardado na lembrança e na recordação de tôda uma geração que conheceu o carnaval no seu máximo explendor de festa eminentemente popular, de uma alegria coletiva que nivelava tôdas as camadas sociais como se a população constituisse uma única classe.

Época de esplendor

CARNAVAL com serpentinas, confetis, lanças-perfumes; com seus ranchos, desfiles magestosos de grandes sociedades; dos fascinantes, esbeltos e misteriosos dominós de veludo; morcegos de cetim preto e lantejoulas; pierrôs de babadinho e canudos; das caveiras e de um punhado de curiosidades pitorescas que dava encanto e ansiedade de viver três dias. Ninguém fugia para o sítio, ninguém fugia do carnaval como hoje em dia...

Sensibilidade poética

LAMARTINE Babo é, no entanto, possuidor de uma fina sensibilidade poética e romântica. Neste gênero, sua obra é ainda muito mais expressiva. Legou verdadeiras jóias a música popular brasileira. Estes versos de "No Rancho Fundo":

No Rancho Fundo
Bem prá cá do fim do mundo
Onde a dôr e a saudade
Contam coisas da cidade.
No Rancho Fundo
Um moreno canta as maguas
Tendo os olhos rasos dágua...
Pobre moreno
Que de tarde no sereno
Tendo um cigarro por companheiro...
Sem um acêno
Ele pega na viola
E a lua, por esmola,
Vem pro quintal
Dêsse moreno.

e os de "Palmeira Triste"

Palmeira do Sertão
Manda a tua mágua
Manda, pro meu coração.
Também sou sonhador
Tenho uns olhos rasos dágua...
Tenho um violão...

ambos com músicas de Ari Barroso.

Quem não se lembra dêste trecho do samba "Terra da Boa Esperança":

"Sei que Jesus não perdôa
Um poeta que erra.
Nós os poetas, erramos,
Porque rimamos, também,
Os nossos olhos nos olhos
De alguém... que não vem...

Lamartine e as versões

E AS centenas de músicas que contribuiram, em grande parte, para o sucesso, entre nós, de númeras melodias estrangeiras? Quantos de seus admiradores sabem, por ventura, que são de Lamartine Babo os versos em nossa língua daquela fabulosa "Ramona", que se manteve no "cartaz" por vários anos e que contém imagens como esta:

"Bendigo o dia em que te encontrei
Os olhos meus te dei
Não posso mais chorar!

e que assim terminava:

"Ramona, Ramona
Na tôrre do meu coração
Irão outros sinos tocar!"

São de sua autoria também os versos de "Pato", "Adios Muchachos", de tôdas as músicas do filme "Noites Vienense", do tango "Cicatrizes", "Arrabalero", "Noites de Reis", "Milonguita", "Caminito", "Perfídia", "Night and Day", "Três Palavrinhas" e a da famosa valsa "Dançando com Lágrimas nos Olhos":

Quero dançar com você
Num salão todo feito de flôr
Quero dançar com você
Um bailado, um bailado de amor
Rosas no chão

LAMARTINE

Nô trono, rei que é rei, senta quando quer

Pelo salão
Rosas no meu coração
Nossos olhos chorando e... um "Jaz"
Esta valsa... e nós dois...
Nada mais...

Uma linda valsa

POUCOS são os que hoje em dia não aliam um episódio romântico de sua vida à expressiva letra de "Mais uma valsa... Mais uma saudade?":

Mais uma valsa... mais uma saudade
De alguém que não me quis
Vivo cantando, a sós, pela cidade
Tentando ser feliz
Fiz das lembranças uma coleção
Nem sei...
Quantas palavras no meu coração
Gravei.
Mais uma valsa... mais uma saudade...
Saudade que nos vem
De alguém...

Memória privilegiada

DONO de uma memória privilegiada, Lamartine, na sua mocidade, frequentador assíduo do velho "Teatro Líriço" — conheceu de cor, tôdas as operetas que ali, durante anos, foram levadas à cena. E canta — dá gôsto ouvir — de memória, reproduzindo, pitorescamente, o som dos instrumentos, trechos de óperas e as mais conhecidas obras clássicas.

Autor de operetas

ÊLE próprio é autor — o que pouca gente sabe, de várias operetas. E no seu íntimo de poeta sonhador, acalenta o mais secreto de seus sonhos, o de ver, um dia, encenada, a sua mais querida opereta que se intitula "Viva o Amor!", cuja valsa motivo já é do conhecimento público, na voz do saudoso Francisco Alves. Título da Valsa: "Eu sonhei que tu estavas tão linda":

Sempre o amor

É EM função do amor, que vibra e se agiganta o sentimento dêsse poeta nato que se revela, em tôda a sua plenitude, num valioso punhado de poesia de sua mocidade, em que canta, a saudade e o enlêvo apaixonado de um grande e platônico amor (hipotético e fantasioso como todos os sonhos de poeta) a que deu o musical sugestivo título de "Maria, o meu poema sinfônico", do qual extraímos o soneto "Momento Musical nº 1" cujos versos dizem:

"Quando um dia estiver eu numa sala
Numa sala de pobre ou soberano,
Onde o silêncio é enorme, ninguém fala
Se um fino artista tem às mãos ao piano...
Eu serei bem capaz de ouvir um ano
Um ano inteiro... o estudo de uma escala...
... Se de Maria fôr êsse piano
E se estiver Maria nessa sala...

Serei um Schubert nesse dia grande!
Hei de chorar talvez... Ai do "Jazz-Band"
Que viesse interromper tanta harmonia...
Porque, um "Momento Musical" assim
Seria a maior glória para mim
Nas duas mãos gloriosas de Maria...".

De volta ao Carnaval

DEPOIS de longos anos afastado do Carnaval, por motivos vários, voltou Lamartine Babo, ano passado, a compor e a gravar uma de suas composições, a linda marcha-rancho "Rouxinóis", cantada nos desfiles dos ranchos pelo "Recreio da Saudade". Êste ano, êle não gravará a sua bonita e saudosa "Ressurreição dos Velhos Carnavais", dentro do estilo 1910. É que pretende concorrer ao prêmio de músicas nos desfiles de ranchos, em frente ao "Jornal do Brasil", na segunda-feira gorda.

CRÔNICA LITERÁRIA

JK e os 70 anos de Alvaro Moreira

SALDANHA COELHO

AGRADECENDO a seus amigos, na homenagem que recebeu no auditório do Ministério da Educação e Cultura, Alvaro Moreira iniciou suas palavras com uma pergunta e uma resposta:

"Que fiz eu dos meus setenta anos?"

— Esta noite de ternura que vocês me deram.

Em verdade, Peregrino Júnior, Pascoal Carlos Magno, Ivan Pedro Martins, Jaime Adour da Câmara e Osvaldo Aranha exaltaram o escritor e o líder literário de 1920, em Alvaro Moreira, mas foi sobretudo o homem afetivo e bom que inspirou aos oradores os seus improvisos fraternais, origem daquela "noite de ternura" com que Alvaro justificou os seus setenta anos.

Individual e coletivamente, não têm sido poucas as iniciativas tomadas para demonstrar-lhe o aprêço que merece dos amigos. Se o Grêmio que tem o seu nome ofereceu-lhe um busto, o deputado Paiva Muniz procurou o Presidente da República e pediu-lhe auxílio governamental para a subsistência de Alvaro. Outro deputado, o Sr. Oliveira Franco, apresentou projeto na Câmara concedendo-lhe pensão especial de dezessete mil cruzeiros, sem prejuízo dos direitos adquiridos no exercício da função pública. Isto porque agora, aos setenta anos, Alvaro Moreira terá aposentadoria compulsória com um miserável saldo de cinco mil cruzeiros mensais. E disse muito bem o deputado Oliveira Franco, num trecho da justificativa do seu projeto, quando afirmou que êste "não tem outra intenção do que reajustar, através de forma legal e legítima, a situação funcional do escritor. Porque honra ao Congresso Nacional amparar a um homem que enriqueceu o Brasil de espírito e compreensão humana." Oxalá os demais deputados esposem êste ponto de vista, justiça a quem dedicou sua vida ao engrandecimento cultural do País.

E por fim, do seu encontro com o Sr. Juscelino Kubitschek, resultarão dois simpáticos gestos do Presidente que vêm demonstrar mais uma vez o seu respeito e interêsse pelo escritor brasileiro. Alvaro Moreira receberá a Ordem Nacional do Mérito e um emprêgo simbólico, numa emprêsa particular, que lhe dará recursos para sua subsistência.

Dêste modo, felizmente, as comemorações dos setenta anos de Alvaro Moreira não se limitaram a satisfazer ao escritor pelos seus méritos literários postos mais uma vez em evidência. Sem perder de vista a circunstância de que Alvaro precisa de amparo material, porque é pobre e não pode viver com sua mulher às custas de cinco mil cruzeiros mensais, a festa dos seus setenta anos representa também uma perspectiva de melhor confôrto para a sua maturidade. Um escritor não vive só de láureas simbólicas, de honrarias. Estas satisfazem-lhe a vaidade mas não lhe contentam o estômago. Alvaro merece tôdas essas distinções que recebeu, mas necessita muito mais agora que o ajudem a cultivá-las com alegria. Seus amigos precisam lembrar-se desta realidade e complementar a afetividade sincera dos discursos com medidas práticas que o amparem.

* * *

Livros recebidos:

FESTA DO BONFIM, peça teatral de autoria de Zora Seljan, Livraria São José, Rio, 1958. OS GALOS DA AURORA, contos de Hélio Pólvira, Civilização Brasileira, Rio, 1958. CLARO ESCURO, ensaios de Gustavo Corção, Livraria Agir, Rio, 1958. HISTÓRIAS DO DESENCONTRO, contos de Ligia Fagundes Teles, José Olimpio Editôra, Rio, 1958. PANORAMAS DA AMÉRICA LATINA, impressões de viagem de A. da Silva Melo, Editôra Civilização Brasileira, Rio, 1958. MACHADO DE ASSIS, estudo de Corrêa Pinto, Irmãos Pongetti, Rio, 1958. PAISAGEM DAS SECAS, ensaio de Mauro Mota, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Recife, 1958. ALMA CIGANA, poesias de Seleneh de Medeiros, A Estante, Rio, 1958. TRILHAS DO GRANDE SERTÃO, ensaio crítico de M. Cavalcânti Proença, Edição do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, Rio, 1958.

BREVE RETROSPECTIVA DO ANO DE 1958

Cacilda Becker e Ziembinski em "Jornada de um Longo Dia Dentro da Noite", de O'Neill

Bons e maus obtêm êxito com público

PAULO FRANCIS

A PAISAGEM teatral do Rio, em 1958, continuou ao gôsto de Oswaldo Teixeira, acadêmica e autocomplacente, com mercado garantido e, culturalmente, ignorada. As exceções, textos e espetáculos como "A Ilha das Cabras", de Ugo Betti, "Jornada de um Longo Dia para dentro da Noite", de O'Neill, "A Alma Boa de Set-Suan", de Brecht, e "A Fábula de Brooklyn", de Irwin Shaw, constituiram os estimulantes do crítico para mil e uma noites de tédio e indiferença.

Música para os ouvidos dos empresários

AS CAIXAS registradoras tilintaram com assiduidade e generosidade. Há muito tempo não se ganhava tanto dinheiro em teatro, como em 1958, no Rio. Peças como "Calúnia", de Lilian Hellman, "Gigi", de R. Magalhães-Colette-Anita Loos, e "Tin-bira", de Luiz Iglezias, renderom perto (ou mais) de cinco milhões de cruzeiros na bilheteria. Isto, sem falar de sucessos como "A Alma Boa de Set-Suan", "O Santo e a Porca", de Suassuna, "Moral em Concordata", de Abilio Pereira de Almeida, "A Ilha das Cabras", "Negócios de Estado", de Verneuil, "A Rapôsa e as Uvas", de Guilherme Figueiredo, "Chá e Simpatia", de Robert Anderson, "Pega Fogo", de Jules Renard, e mais algumas outras, que, talvez tenhamos esquecido. O público é uma incógnita, chavão de empresários, mais significativo do que êles próprios imaginam. O povo da cidade, a julgar pela lista acima, potroniza espetáculos e textos que variam do péssimo ao regular e ao bom, sem que ninguém possa precisar o motivo da preferência em cadac aso E' mais fácil diagnosticar o fracasso do que o sucesso, em têrmos de bilheteria, talvez porque o último independe de definição para satisfazer seus beneficiados. O que resta, para os empresários em geral, na linguagem que êles conhecem, é a grata lembrança de que 1958 fêz esquecer a crise econômica que os ameaçou em 1957. E a esperança de que suas rendas aumentem em 1959.

As novas companhias

O TEATRO da Praça, grupo formado por profissionais e (agora) ex-amadores conseguiu provar-se capaz de competir com as companhias já existentes, apresentando dois espetáculos de boa categoria,, "O Chapéu de Palha de Itália". Labiche, "O Bôbo Bobão", de Ligia Nunes, e "A Fábula de Brooklyn", de Irwin Shaw (presentemente em cartaz), que também conquistaram as simpatias do publico. Tivemos ainda o "Teatro de Hoje", grupo que se propõe apresentar peças que discutam ideologias contemporâneas, do qual o cronista não falará, pois é um de seus associados. Houve passagens rápidas como a emprêsa Dulce Rodrigues, a companhia de Péricles Leal (no São Jorge), elencos formados por Nelson Rodrigues etc. 1959 promete a formação do Teatro do Rio, com Rubens Corrêa, Ivan Albuquerque e Cleber Fernandes, uma companhia com Jardel Filho e Luiz de Lima, e outra tendo à frente Fernanda Montenegro e Italo Rossi.

Cacilda Becker

"O SANTO e a Porca", de Suassuna, "Jornada de um Longo Dia para dentro da Noite", de O'Neill, e "O Protocolo", de Machado de Assis, marcaram o início das atividades do Teatro Cacilda Becker. Os espetáculos, com exceção do último, tiveram um nível acima da média local. Atualmente, o grupo viaja pelo Brasil, tendo visitado o Uruguai. Está ganhando muito dinheiro. Na volta, pretende construir um teatro em São Paulo.

Autores nacionais

DOS IMPORTANTES, apenas Callado, Millor Fernandes e Suassuna tiveram textos representados, entre nós. Francesico Kereira da Silva foi encenado por um grupo de amadores, sem maior divulgação junto ao público, com "A Nova Helena", peça de mérito, bastante prejudicada pelo espetáculo. Êste foi o único texto novo de valor, sem levarmos em conta que "O Santo e a Porca" é Suassuna confundindo regionalismo com suburbanismo cultural, e que os textos de Callado e Millôr Fernandes ("Frankel", "Pedro Mico" e "Uma Mulher em Três Atos") foram reprises.

Críticos

HOUVE a cisão entre alguns associados da ABCT e a diretoria da entidade de classe, diretoria pràticamente perpétua, no tocante às suas figuras principais. Tudo terminou com a retirada dos dissidentes. E nada há mais que dizer sôbre os críticos, como classe, em 1958, que já não tenha sido dito mil vêzes, inùtilmente.

Em breve, o cronista apresentará os nomes dos profissionais que, a seu ver, mais se destacaram em 1958.

Antes da bilheteria

GINASTICO — Abilio Pereira de Almeida mais uma vez desperdiça seu talento em miuçalha. O elenco do TBC, no Rio, continua no trabalho de desfazer a reputação de qualidade que a companhia construiu para si, no passado. Há exceções, mas poucas. A estréia de Alberto Daversa, como diretor, é decepcionante.

* * *

TEATRO MESBLA — "Negócios de Estado", de Verneuil. Comédia francesa de rotina, interpretada rotineiramente pela CTCA, com exceção de Adolfo Celi, que vem trazer à emprêsa que dirige uma revitalização histriônica.

* * *

RIVAL — "D. Violante Miranda", de Abilio Pereira Almeida. Derci Gonçalves e o autor em duelo de achincalhe teatral. Ganha a intérprete.

* * *

TEATRO COPACABANA — "Chá e Simpatia", de Robert Anderson. O espetáculo sentimentaliza em excesso o texto de Anderson, que já é pouco preciso em suas pretensões psicológicas e políticas. Alguns bons atores como Carlos Zara, Corinaldi e Renato Borghi estão desperdiçados.

* * *

TEATRO DA PRAÇA — "A Fábula de Brooklyn", de Irwin Shaw. O texto pertence ao período da dramaturgia de "consciência social" nos EE. UU. e possui relevância cultural e funcionamento cênico. O espetáculo, em conjunto, colabora para o bom êxito da segunda apresentação do Teatro da Praça. Recomendamos.

* * *

TEATRO DE BOLSO — "Pedro Mico", de Antônio Calado. Uma de nossas melhores comédias de costumes, reapresentada pela emprêsa Aurimar Rocha, com Milton Morais (o criador do papel), Nicette Bruno, Renée Brown e Haroldo de Oliveira. Também recomendamos.

* * *

TEATRO CARLOS GOMES — "Os Sete Gatinhos", de Nelson Rodrigues. Um de nossos melhores autores, representado pelo que tem de pior e de melhor, numa peça que não se realiza, que fica indecisa entre um sensacionalismo jornalístico e algumas excelentes cenas de comédia e de drama. O espetáculo, por outro lado, nunca funciona.

Laura Suarez, uma das intérpretes de "Gigi", um dos sucessos de bilheteria do ano

Discos Clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

O TEMPO vem provando que o amor pela música do piano, nasce e se realiza com os "Noturnos" de Frederic Chopin. Quando o estudante começa a praticar os seus primeiros estudos, assassina apaixonadamente os célebres noturnos, as meninas, realmente enamoradas do romântico polonês, e ... e os rapazes, subjugados pela sensibilidade do artista. O tempo passa, os estudos se aprimoram e os "noturnos" são interpretados com respeitoso sigilo, temendo os futuros concertistas profanar obras tão perfeitas. Quando o pianista vai atingindo a maturidade, os "Noturnos" vêm a luz, não mais com as notas apaixonadas ou embevecidas, mas com a admiração religiosa dos artistas conscientes de sua arte.

Por tudo isso não nos surpreende que, quase ao mesmo tempo a Sinter e a Columbia, lancem a série completa dos "Noturnos" de Chopin. Na primeira temos nossa Guiomar Novais, na plenitude de sua arte, interpretando essas jóias que há anos fazem parte do seu repertório; no segundo Eugene Istomim, também documentado o período áureo de sua carreira. Ambas coleções são recomendáveis, especialmente para os apreciadores de Chopin e os estudantes de piano. Nos LP da Sinter com Guiomar Novais temos os "Noturnos" interpretados pela artista que ama e venera as páginas de Chopin; no da Columbia, com Eugene Istomin, temos o Chopin que subjuga os seus intérpretes. O discófilo escolherá a coleção que mais fale à sua sensibilidade.

◇ ◆ ◇

REINHOLD Glière, o mais famoso aluno de Ipolitov-Ivanov, tem uma obra pequena, por ter se dedicado mais ao ensino musical. Aquilo que produziu, contudo, valeu a sua entrada solene e merecida na galeria dos imortais da música. Sua obra mais conhecida é o "ballet" "A Papoula Vermelha", embora seus quartetos, sextetos e octetos para cordas, sinfonias e poemas, mereçam as mesmas atenções do célebre bailado. A Sinter, com o lançamento das aventuras de Ilya Mourometz, ou seja, a Sinfonia n.º 3, Op. 42, de Glière, veio preencher uma lacuna inexplicável nos catálogos nacionais, trazendo-nos pela primeira vez, a edição completa dessa famosa obra do compositor russo. O álbum de dois discos traz ainda a suite de "ballet" "A Papoula Vermelha" (era inevitável para completar o 2º disco!), incluindo o libreto da sinfonia não na forma habitual, narrando de uma só vez as aventuras do lendário herói Mourometz, mas dividindo cada movimento com sua respectiva história. Dessa forma torna-se mais acessível para quem não conhece a obra, seguir passo a passo, as façanhas do herói, sem se perder no emaranhado das obras sem orientação.

Estas duas páginas de Reinhold Glière: "Ilya Mourometz" e "A Papoula Vermelha" são apresentados com a Orquestra da Opera Estadual de Viena, sob a direção de Herman Scherchen um regente e orquestra que, quando chegam até nós, só trazem obras perfeitas na interpretação. Recomendamos êste álbum aos apreciadores da música descritiva e das "grandes páginas do ballet russo".

◇ ◆ ◇

MAIS uma vez a RCA Victor lança um "long-play" reunindo "Dez A'rias Para dez Tenores". Como da primeira vez foi incluido (imperdoàvelmente) Mário Lanza, ao lado de grandes celebridades como Tagliavini, Gigli, Bjoerling, Mc Cormack, Caruso, Svanholm, Di Stefano, Melton e Peerce. Nesta seleção temos Tagliavini na sua insuperável "Una furtiva lágrima"; Bjoerling com "Di quella pira" (agudos finais mais firmes do que os de Caruso e Gigli); Di Stefano com "Che gelida manina" (dos bons tempos em que ainda não sonhava interpretar, pèssimamente, "O trovador"); Caruso, Svanholm, McCormack, James Melton e Peerce, repetem as mesmas árias do LP anterior, e Lanza desta vez faz um Cavaradossi regular.

Aqui apresentamos uma sugestão à RCA, por que não incluem nos lançamentos de 59, um recital com Jussi Bjoerling? Há tanta página à espera de uma seleção e hoje ninguém dúvida mais de que o sueco, seja o mais digno sucessor de Gigli.

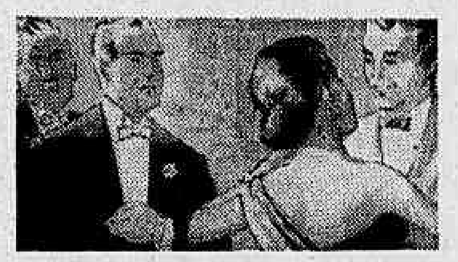
◇ ◆ ◇

Os entendidos no assunto andam dizendo por aí que entre os discos de 78, 33 ou 45 rotações, o despretensioso extended-play é o que oferece melhor reprodução dos sons, além disso, é menor, mais prático e fácil de conservar. Dessa forma o disco de 78 que reinou durante anos como absoluto sente-se vingado perante o 33 que quase o eliminou do mercado (resta saber o que farão os três quando surgirem os de 16 rotações, contendo verdadeiros catálogos num disco só). Enquanto a onda é a favor dos discos-mirins de 45 rotações a Odeon vai lançando suas miniaturas, recolhendo numa gravação os trechos principais da Turandot, de Puccini, na voz da discutida Maria Callas. Para quem procura os méritos da cantora mais comentada da atualidade basta ouvir primeiro "Tu che di gel sei cinta" e depois "In questa reggia". No primeiro trecho a Callas deve manifestar um amor que a leva à morte, e no segundo, revelar as terríveis pretensões da impiedosa "Turandot". Na primeira é a mulher que ama; na segunda, é a mulher que odeia. Na primeira é lírica, na segunda dramática. Duas personagens totalmente opostas, seja no registro vocal seja na interpretação. Em ambas a Callas dá o máximo de si mesma, entretanto só se realiza como "Turandot", na sentença. Como estudo da voz greco-americana, o extended-play "Callas em árias da Turandot", confirma a superioridade de Renata Tebaldi.

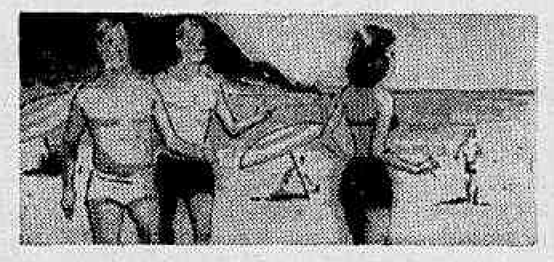
ALBERTO CAPELOTTI
famoso diretor do cinema europeu vem ao Brasil...

Capelotti, mestre do cinema italiano, vem ao Brasil, com seu assistente, especialmente para contratar uma beldade que será a estrêla do filme "BRASIL... SAMBA E... MULHERES!"

Frequenta a vida noturna, bailes, festas, reuniões etc., e uma noite uma bela mulher desperta-lhe a atenção: – Veja que bela moça!... Tipo exótico! Bem brasileiro!



Capelotti aproxima-se do par que dança, mas exclama, decepcionado: – Oh! mas que pele feia! Esta moça não trata da sua beleza! É pena! Seria o tipo ideal, mas com essa pele... nunca!



Capelotti passa a observar a mulher brasileira, na vida social diurna e certa manhã, na praia: – Senhor diretor, olhe ali, que linda garota! Maravilhosa! Penso que desta vez acertamos!

Capelotti vai falar à moça, mas seu assistente o detém: – Não vale a pena, snr. diretor. Ela tem muitas espinhas no rosto e nos ombros... Não serve para o cinema!

Desanimado, Capelotti vai voltar à Europa, sem a sua estrêla, até que uma tarde, passeando pela cidade: – Ah! que linhas! Que elegância! Vamo-nos aproximar!

Sim! A garota que passava despreocupadamente, foi aprovada pelo "gênio". E declara: "Eu também tinha a pele feia, com manchas, cravos e espinhas. Mas, descobri em tempo que a beleza precisa ser cuidada. ANTISARDINA revelou a minha beleza!"

MACI propaganda

USE VOCE TAMBÉM ANTISARDINA para tratar da beleza do seu rosto, dos braços, das mãos, do colo e dos ombros. ESCOLHA A FORMULA QUE RESOLVERÁ PLENAMENTE O SEU CASO DE BELEZA!

N.º 1 (fraco) Protege a cútis dos rigores do sol forte e ventos frios, limpa os poros, tonifica as células, previne o aparecimento de imperfeições. Finíssimo creme, base para o pó de arroz.

N.º 2 (moderado) Elimina manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

N.º 3 (forte) Para ser usado no tratamento das mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz para a eliminação de sardas, espinhas e manchas rebeldes.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA

Antisardina
o segrêdo da beleza feminina!

DETETIVES
OMIL — REG. 123093
— LEI 3099-57 —

Em trabalho de equipe, executa-se quaisquer serviços de investigações particulares. Sigilo e êxito garantidos. Rua Evaristo da Veiga n. 41 — 2.º and. — Grupo 207. Tel. 42-9994. À noite atendemos pelo tel. 48-8243. Atendemos solicitações dos Estados e Exterior.

SUPER-CONVAIR PARA O SUL

2 VÊZES POR DIA
CURITIBA

DIÀRIAMENTE
FLORIANÓPOLIS

DIÀRIAMENTE
PÔRTO ALEGRE

Cabine pressurizada.
Ar condicionado
Macias poltronas reclináveis
Serviço de luxo

REAL

Reservas 32-4300 e 32-7399
Av. Rio Branco, 277 · T 32-2300
R. Santa Luzia, 732 · T 42-3614
Av. Atlântica, 1936 · T 36-2022

AVISO
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CARTEIRA DE PENHÔRES
LEILÃO DE JÓIAS

De ordem do Sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, a partir das 12 horas dos dias 1, 2, 3, 4, 5 e 9 de dezembro de 1958, serão levados a leilão, à Rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes às Cautelas de penhor de jóias das agências São Bento e Bandeira "J", emitidas ou renovadas em ABRIL de 1958, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada nos dias 1, 2 e 3 (Agência São Bento) e 4, 5 e 9 (Agência Bandeira "J"), das 9 às 12 horas, no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO EM TODAS AS AGÊNCIAS DE PENHOR

a) FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

Rádio Mayrink Veiga
apresenta

HOJE:

11,00 horas — "Audições Colonial"
12,00 horas — Programa Variado
14,00 horas — "O trabalhador se diverte"
17,25 horas — "Convite para ouvir Maysa"
18,00 horas — Transmissão esportiva, patrocínio de "Brahma Chopp"
19,55 horas — Correspondente A-9
20,00 horas — Gilda Valença — patrocínio dos "Vinhos Catete"
20,30 horas — Carlos Galhardo — patrocínio das "Casas Luma"
21,00 horas — Orquestra Tabajara
21,30 horas — "Resenha Esportiva"
22,00 horas — "Assembléia de Deus"
22,30 horas — "Música Alemã" — patrocínio da "Lufthansa"

7 FILMES PARA 7 DIAS: NENHUM SE DESTACA

Elencos melhores são dos filmes italianos

DOS SETE filmes em cartaz nenhum se destaca do conjunto mas a maioria dos gêneros está representada. "Tara Maldita" deverá ser o melhor programa da semana, que é pobre. Dois filmes italianos se destacam na semana por causa do elecenco: "Jôgo Decisivo", com Sofia Loren e Mario Fiore, e "A Grande Estrada Azul", com Alida Valli encabeçando o "cast".

"O Arrombador de Cofres", um filme sôbre manobras do Serviço Secreto britânico (dirigido e estrelado por Ray Milland), uma história de índole policial passada numa ilha paradisíaca ("Tormenta no Paraíso"), um "western" ("Valentes até à morte") e um mexicano que tem por melhor credencial a presença de Sarita Montiel completam a semana nos cinemas do Rio.

"Tara Maldita"

THE Bad Seed (Warner). Mãe e filha ficam sós, quando o pai viaja para Washington e, durante a ausência do chefe da família, desaparece um colegial enquanto sua turma faz um passeio. Sabe-se posteriormente que a menina fôra vista discutindo com o seu colega e, na ocasião, estava tentando arrebatar do menino a medalha que êle havia conquistado por "boa caligrafia". Quando o corpo do menino foi encontrado, estava sem a medalha e a mãe da menina posta sob suspeita encontra o troféu em poder da filha. A menina depois de confessar ao porteiro sua culpa tenta assassiná-lo para destruir suas declarações comprometedoras. Os conflitos giram quase sempre em tôrno da tortura mental a que é submetida a criança e o enrêdo deriva de uma peça do teatrólogo Maxwell Anderson, que sempre extrai de fatos ocorridos na vida real a substância que alimenta os seus melodramas. Anderson é o autor de "Key Largo" um dos melhores filmes do diretor John Huston. Mas agora a direção coube a Mervyn Le Roy, hoje um diretor mergulhado na rotina. Bons atores no elenco: Nancy Kelly (a mãe), Patty McCormack (a menina taradinha) e William Hopper, no papel do pai.

"Jôgo Decisivo"

LA DOMENICA della Buona Gente (Trionfalcine/Art-Films). O filme elabora a crônica de um domingo mais ou menos do mesmo estilo contraponteado de "Domenica d'Agosto" (Domingo de Verão), de Lucianno Emmer. A ação agora é ambientada em Roma e começa quando inicia um domingo de verão romano, a partir do momento em que um trem despeja na capital a "torcida" do "Napoli", rival por tradição do "Roma". Em tôrno da partida vários problemas dos vários e vários personagens gravitam. Uma viuva de guerra que vem a Roma procurar um advogado de quem se engravidara, um ex-jogador de futebol que depende do sucesso do time de Roma para ganhar um pôsto de treinador na equipe, o namorado pobre de uma moça rica que não poderá ir ao jôgo porque foi sorteado para chofer do novo carro da namorada, um padre que reza com raiva e contrito por ter xingado intimamente seu sacristão e um especular dos bolos esportivos que julga ter atingido um máximo de pontos quando na realidade, atingiu o mínimo. A direção do filme é do desconhecido Anton Giulio Majano mas entre os autores do argumento figura o romancista Vasco Patrolini, que é dos melhores a serviço do cinema italiano no momento. E, no elenco aparece uma bateria de primeira ordem, com Sofia Loren, Maria Fiore e Renato Salvatore êste último integrante da delegação de atores que recentemente visitou o Brasil.

"O Arrombador de Cofres"

THE Safecracker (David Rose/Metro). Em 1940, quando a Inglaterra acabava de entrar em guerra contra a Alemanha, o Ministério da Guerra Britânico é obrigado a utilizar um arrombador de fama nos anais do crime. O transgressor (Ray Milland) concorda em correr o risco desde que lhe seja comutada a pena (restam-lhe oito anos a cumprir). Salta temeràriamente de pàraquedas, e em companhia do "Comando" inglês que deverá garanti-lo enquanto durar a "operação" de arrombamento de um cofre, na Bélgica, repleto de segredos militares dos nazistas. O plano surtiu quase total efeito mas, ao sair com os segredos capturados o arrombador tem o privilégio de ser colhido por uma rajada e metralhadora dos alemães, conseguindo morrer como herói. O principal protagonista é Ray Milland, que também dirige a fita. Milland não é excepcional como intérprete e muito menos como diretor como se viu em "Lisbon" (Lisboa). A curiosidade da fita é a apresentação, com destaque de Melissa Sirbling, atriz inglêsa que tem merecido tratamento lisonjeiro por parte da crítica européia.

"Tormenta no Paraíso"

DAW Wind in Eden (Universal). O enrêdo é de índole policial e o cenário é uma ilha, paradisíaca. Uma jovem norte-americana exerce a profissão de modêlo em Roma e acalenta um sonho muito comum a todos os modelos de modas: espera casar-se com um milionário americano desde que êste obtenha o divórcio. Mas vem a saber que o milionário vive do "conto do divórcio" prometendo a tôdas as jovens um casamento que não tem intenção de levar às últimas conseqüências. Por desfastio aceita o convite de um amigo a bordo do seu iate. Há um acidente durante a viagem e os navegadores vão dar numa ilha onde a moça conhece um americano solitário e esquisito por quem ela se apaixona. Mas surgem complicações na ilha porque uma jovem de lá gosta do americano e simultâneamente, desperta o interêsse de um nativo declinando a trama, a partir da segunda parte da fita, para a escaramuça de índole policial. No elenco, a fina flor da canastrice bem sucedida na bilheteria: Jeff Chandler e Esther Williams. Mas Rossana Podestá entra de quebra para aliviar a tensão na área. O diretor Richard Wilson (também co-adaptador do argumento), não tem história.

"Valentes até a Morte"

LAST Stagecoach West (Rudy Ralten/Imperial Films). É o "western" da semana. Uma diligência perde uma corrida com a Estrada de Ferro cujo ramal começa a penetrar a região antes atendida pelo "correio de burros". O proprietário da companhia de diligências se reune então a antigos salteadores do bando do coronel Quantrell (que atuou durante a parte final da Guerra da Secessão) e tôdas as peripécias derivam de uma série de assaltos, cada vez mais comprometido o antigo e próspero dono da linha de diligências com o crime. Vence a lei e o filme dirigido por um especialista, promete ser apenas um "western" de rotina.

"A Grande Estrada Azul"

LA GRANDE Strada Azurra (GE. S. L. Play-Film/Condor Filmes) — O filme é baseado no romance "Squarcio", de Franco Solinas, e conta a história de um pescador furtivo que desafia os "carabinieri" com sua lancha a motor. Inicialmente os pescadores ilegais levam vantagem, pois a polícia possui apenas um caíque a remo para combatê-los. Porém, quando adquirem uma lancha a motor, a pesca com dinamite torna-se quase impossível, gerando vários incidentes. Alida Valli é a bela filha do chefe que lidera a pesca ilegal e Yves Montand é o filho do pescador que lidera a cooperativa (legal). Apesar das proibições dos respectivos pais, ambos se enamoram e vivem cenas românticas no Adriático.

"A Última Canção"

El Ultimo Couplé (Orofilms/Pelmex) — O filme narra os trinta anos de vida artística de Maria Lujan, famosa cantora e bailarina espanhola, que se tornou conhecida por seus casos passionais, entre os quais figura com destaque um relojoeiro que foi esbarrar na Legião Estrangeira por sua causa; e Pepe jovem toureiro que morre numa arena de Madrid, e também Don Juan, seu eterno empresário e enamorado. Sarita Montiel é a intérprete principal da história. Mexicano.

VALENTES ATÉ A MORTE

A história da luta das últimas linhas de diligências no velho Oeste, quando as primeiras estradas de ferro começavam a penetrar as regiões desbravadas pelo "correio de burros". "Western" rotineiro

TARA MALDITA

A criança traumatizada por conflitos psico logicos é o tema do filme. — Na foto, Nancy Kelly e Patty McCormack

O ARROMBADOR DE COFRES

Ray Milland na terceira experiência como diretor. Uma história onde o veterano ator personifica um arrombador de categoria que põe sua habilidade profissional a serviço do Serviço Secreto britânico

O JÓGO DECISIVO

Sofia Loren e Maria Fiore (foto) num domingo de Verão em Roma. A crônica de uma cidade envolvendo suas misérias e alegrias através do contraponto de vários dramas e comédias

TORMENTA NO PARAÍSO

Jeff Chandler e Esther Williams numa ilha quase banida do mapa. Jeff namora Rossana Podestá e se casa com Esther, que gostava de outro. Alguma violência sacode o filme

Depoimento

● Eu sou a Ivete Garcia.

● Êsse nome é meu mesmo, legítimo. "Nasci no Estácio e fui educada numa Escola de Samba..."

● Não sei se interessam a alguém as medidas de uma cantora. Em todo caso, como estou depondo, aí vão: 1,62 de altura, 90 de busto, 62 de cintura e 98 de quadrís. Sem regime.

● Não tenho por que negar: já vivi vinte e oito anos.

● Comecei a minha carreira concorrendo a todos os programas de calouros que existiam, na época, nesta praça de S. Sebastião, capital provisória do Brasil. Tirei a nota máxima em todos êles.

● A maior emoção da minha vida vivi quando voltei ao rádio, depois de me ter ausentado por cinco anos.

● E a maior decepção foi no dia em que caiu a minha anágua em cena. Ainda bem que foi a anágua.

● A "boite" de minha preferência é a 'Midnight" do Copacabana Palace.

● Sempre fui descontada para o Instituto dos Comerciários, do qual sou contribuinte. E claro que a minha grana é recolhida.

● Três coisas boas: amar (e ser amada), dançar e nadar.

● E três más: dôr de dente, briga de amor e sapato apertado.

● Se eu fôsse Prefeita jamais assinaria essa lei boba que proibe que se fume nos coletivos, porque os primeiros a fumar são os próprios motoristas.

● Adoro macarronada. Corre em minhas veias o generoso sangue italiano.

● O que mais aprecio em mim mesma — modéstia à parte — é a sinceridade. Até hoje ninguém se queixou.

● E nos outros, discrição e bom caráter acima de tudo.

● Haverá alguém, do sexo feminino naturalmente, que não durma de "baby doll"? Eu disse sexo feminino no seu bom sentido...

● Se eu tivesse que criticar a mim mesma, realçaria decerto a minha voz.

● O meu perfume é "Ma Griffe".

● Acho, sinceramente, que o cinema brasileiro não vai. Já foi...

● Sendo cantora, ficaria um tanto ou quanto esquerdo apontar um colega desafiando. Poderia parecer despeito. Mas que existem, lá isso é verdade.

● Em matéria de esportes, gosto de natação. E, como a maioria — imensa maioria — do povo brasileiro, sou flamenguista.

● A última coisa que faço quando vou dormir depois é fechar os olhos. Depois de pensar.

● Não, pra que mentir? Não tenho tempo para ler. A minha vida é uma pedreira.

● No meu dia de folga, folgo.

● Só falo a lingua portuguêsa e olhe lá...

● Graca, simpatia, desembaraço e plumas são qualidades indispensáveis a uma boa vedeta. As plumas, principalmente.

● Não sou chegada a crises, quanto mais de vedetismo.

● Todo empresário é bom quando cumpre os seus deveres. E o artista faz por merecê-lo.

● No palco, gosto mesmo é de dançar e cantar.

● E fora dêle, isso mesmo que vocês estão pensando: amar, amar, amar.

● A moda das perucas só deve interessar — com licença de Ionesco a uma "cantora careca".

● A minha mania é dançar em frente do espelho, bem na intimidade. Moraram?

● No rádio, já tenho o meu "slogan": "A Sambista Tentação". Não sei se pegará no teatro.

● Como tôda artista, o meu grande sonho é o sucesso.

● E pesadêlo seria ter que abandonar a profissão.

● A palavra mais bonita da "última flor do Lácio inculta e bela" é: AMOR.

● E a mais feia é ÓDIO.

● A única coisa que me dá mêdo são os meus impulsos. Por isso estou sempre lutando para controlá-los.

● E, finalmente, cabe a um "baiano enxuto" tôda a culpa pelo bate-bate mais apressado do meu coração.

Roteiro da Noite

ARPEGE
— Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Waldir Calmon Cantam: Fernando Barreto Maria Helena, Célia Reis e Carla Baroni — Consumação, 200. Aos sábados 300.

AU BON GOURMET
— Av. Copacabana 202 — Tel.: 37-5359 Restaurante-"boite". Quarteto de "jazz" de Moacyr Peixoto Conjuntos de Carlinhos e Ze Maria — Cantam: Billy Davis, Araken e Flor de Maria — Consumação 500.

BACARA
— Rua Duvivier 37-H — Bar — Plano de Valter Gonçalves Chuca-Chuca e acordeon de Gigi — Atração: Marty Ribeiro — Canta Jean Pierre

CANGACEIRO
— Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Piano de Ribamar. Atração: Tito Madi — Canta: Miriam Roy — Consumação 150. Aos sábados, 200.

COPACABANA PALACE — (Golden-Room) — Tel. 57-1818 — Música de Moacyr Silva, cantam: Luiz Bandeira e Cláudia Barroso. Atração: "Show" "Tourbillon". Couvert, 400 Consumação, 400.

DOMINO
— Rua Carvalho de Mendonca 13-E — Danças — Conjunto de Bijou Canta Geni Martins Consumação, 200

DRINK
— Av Princesa Isabel, 16 — Danças — Música de Djalma Ferreira — Exibição de passistas — Cantam: Lila Hebe Guimarães e Milzinho — Consumação 500. Aos sábados 600.

FRED'S
— Av. Atlântica esq. Princesa Isabel — Tel. 57-9789 — Música de Guimarães e Jorge Henrique com Hugo & Alan Canta: Malena Rodrigues. Atrações: "Sensacional Girls" e Helena de Lima. Couvert, 300. Aos sábados, 500.

HAVAI
— Av Atlântica 974-B — Danças — Música em "high-fidelity" — Quitutes do Mestre Jovino

HI-FI
— Av Princesa Isabel, 63 — Tel.: 57-1870 (Hotel Plaza) Bar e restaurante Danças. Música em "high fidelity — Consumação somente aos sábados 200

JIRAU
— Rua Rodolfo Dantas, 91 — Tel.: 57-5738 — Música em "High Fidelity" Danças. Serestas com Arlindo Borges

LA BOHEME — Av. N. S. Copacabana, 14 — Loja A — Tel: 52-0860 — Danças — "show" com Carmen Costa, Sivuca e Delegado de Mangueira — Canta: Alaide Costa. Sem couvert e sem consumação.

LITTLE CLUB
— Rua Duvivier 37 — Danças — Música de Mage e seu Trio — Atrações: Dolores Duran e Ted Moreno Consumação 200.

MA GRIFFE
— Rua Duvivier 37-F — Tel. 57 [illegible] — Danças — Atração. Bola Sete, o legítimo.

MAXIM'S
— Av. Atlântica. 1850 — Tel.: 37 9644 — Danças Plano de Ari Mesquita

MICHEL
— Rua Fernando Mendes — Bar — Plano de Harry — Atração: Catulo de Paula.

NIGHT AND DAY
— Praça Mahatma Gandhi — Tel.: 42-7119 — Fechado Hoje — Amanhã "Bela Epoca 1900 e 58" — "Couvert" 400 — Consumação, 400 Aos sábados 500 e 500.

O.K
— Av. Atlântica. 1424, Lido — Tel.: 37-6319 — Jantares dançantes.

PIGALLE
— Av Atlântica 4.206 — Tel.: 47-2438 Danças Música de Salazar — "Show" Toujours La Femme, a 1 hora — "Strip-Tease" com Denise Dupré às 3 horas. Canta: Celinha Alves.

SACHA'S
— Rua Antônio Vieira, 6-A — Tel.: 37-6208 — Danças — Música de Cipó e Sacha's Cantam Murilinho Bardot e Mirzo Barroso. "Couvert" 15 Consumação 250.

SCOTCH
— Rua Fernando Mendes 28-D — Bebidinhas Atração George Green.

STADIUM
— Av Atlântica. 1800 — Tel.: 57-1950 — Jantares dançantes — Música de Leonardo

TEXAS-BAR
— Av Atlântica (Leme) — Danças — Música de Dionisio. Canta: Lolita Rios. Consumação, 200.

LOURIVAL RESPONDE ÀS OFENSAS QUE SOFREU

Lourival, produtor, Aurélio Andrade, narrador

Em declarações ao DC se defende o produtor

Leo Peracchi, diretor musical, com L. Marques

POR simples questão de ética, e, ao mesmo tempo, a fim de dar direito de defesa aos que são violentamente criticados, é hábito nosso ceder espaço, neste Suplemento dominical, a elementos da TV e do rádio que desejem responder às censuras sofridas, tanto da parte do redator especializado dêste diário como de qualquer outro. E é escusado acrescentar que as declarações aqui inseridas são sempre de absoluta autoria dos entrevistados, não se responsabilizando o DC pelo que elas encerram, assim como o jornal não endossa as opiniões dos que emitem, dessa forma, seus pontos de vista.

Assim, divulgamos, hoje, o depoimento de Lourival Marques, produtor da Rádio Nacional.

"OH, ÓPERA"

LOURIVAL Marques lançou, pela PRE-8, recentemente, o "Oh, ópera", às têrças-feiras, às 21,05 horas, programa que êle mesmo chama de "brincadeira musical". Bem recebido pela crônica radiofônica (alguns comentaristas o situaram entre os melhores, senão o melhor programa do ano), o "Oh, ópera" foi, desde o primeiro dia, violentamente atacado pela crítica Mag, do "Diário de Notícias".

E Lourival nos prestou, a propósito, as seguintes declarações:

— Não sei se foi Fernando Lôbo... Sei que, há alguns anos atrás, um cronista de rádio estudou a personalidade da comentarista que me ataca, em nota que intitulou de "Uma cronista desonesta". Não foi o primeiro nem o último estudo inspirado naquela senhora. Muitos já a definiram com palavras que não desejo repetir. Mas, talvez possa dar minha contribuição a essa literatura pitoresca, nem sempre capaz de ser reproduzida.

CRÍTICA

CONTINUOU Lourival Marques:

— Nunca fui de atitudes violentas. Não respondo às críticas. A crítica é um direito. O crítico tem inteira liberdade para gostar ou não gostar de um trabalho. E ninguém negará os efeitos salutares da crítica construtiva.

Adiante:

— Mais criticar um programa antes de o mesmo ser lançado, sem conhecer sequer, seu conteúdo, tendo como única referência um título, não é só desonesto; é, também, inédito. Não sei de maior prova de má-fé. Foi o que fêz d. Mag.

E acrescentou:

— Quem abrir o jornal em que aquela senhora escreve — qualquer exemplar, de qualquer data — observará sua constância nos ataques à Rádio Nacional, aos seus dirigentes e aos seus artistas. É uma psicose.

PROVEITO

ANALISANDO o trabalho da jornalista, comentou o popular produtor:

— Quem acompanha a coluna de rádio dela, observa também esta constância: a cronista usa o espaço que lhe é dado para fim útil, em seu proveito pessoal. Quem se der ao trabalho de ler o que ela vem escrevendo há 15 anos, mais ou menos, chegará fàcilmente a esta conclusão. Dona Mag só teve, até hoje, um objetivo: dirigir uma destas três emissoras: Nacional, Ministério da Educação ou Roquete Pinto. É só alguém observar suas crônicas. Sùbitamente, ela desaba com seu melhor vocabulário sôbre uma dessas estações. E, curante uma temporada, numa "assinatura" às vêzes longa, às vêzes curta, desanca-a com ou sem pretexto, com ou sem motivo.

"GAZUA"

PROSSEGUIU:

— Foi com essa "gazua" que ela conseguiu o cargo de diretora da Rádio Roquete Pinto. Que fêz a cronista ao se instalar naquele importante pôsto? Transformou a emissora cultural em estação comercial, nesse rádio comercial que ela tantas vêzes combate (para uso externo). Ainda estamos lembrados de seu fracasso. Em boa hora, felizmente, a emissora voltou às suas finalidades e a mãos competentes.

E, com um sorriso:

— É por isso que as más línguas dizem que ela precisa, urgentemente, de um prefixo onde apresentar seus "brotinhos"... Se me demoro nestes detalhes é para explicar por que não dei atenção às "críticas" de dona Mag. Para mim, elas sempre se dirigiram (embora indiretamente) aos Governos (de Getúlio "para cá") que nunca se lembraram de convidá-la para a direção da PRE-8.

FACCIOSISMO

INSISTINDO na argumentação de que as críticas ofensivas a êle dirigidas pela citada senhora são de parcialidade irritante, Lourival Marques disse:

— Querem outra prova de seu facciosismo? Todos sabem que a Nacional educa o povo através de inúmeros programas. A Nacional faz arte da melhor qualidade, quando irradia programas como "Festivais GE". A Nacional instrui e informa em programas como "Seu criado, obrigado". Nenhuma pessoa honesta poderia negar a boa influência da Rádio Nacional na educação do povo. Especialmente do interior, pois, como sabemos, é uma estação de cobertura nacional. Pois bem, quantas vêzes a cronista já se ocupou em elogiar aquêles e outros programas? Quantas vêzes já enalteceu o esfôrço honesto da Rádio Nacional? Gostaria de que me respondessem...

EQUIPE

— TRATANDO especìficamente do "Oh, ópera", além daquela desonestidade que foi a crítica feita antes de o programa haver sido realizado, a cronista tem insistido em que êle deseduca porque deturpa os fatos. Ela escreveu para as autoridades, na esperança de que estas leiam as crônicas sem ouvir o programa. Por outro lado, rádio é equipe. O maestro, o orquestrador, o músico, o cantor são peças do conjunto. Recebem uma tarefa que devem realizar, de acôrdo com um contrato assinado. Censurar uma dessas partes pela sua participação no trabalho é ignorância ou má-fé. Nos ataques feitos por dona Mag ao maestro Leo Peracchi há má-fé e "boçalidade" (perdoem o têrmo, mas faz parte de uma das últimas crônicas dela). E não confundem nenhum leitor, por mais leigo que êle seja... Foi depois das tragédias gregas que surgiram as sátiras. O teatro satírico é, ainda hoje, um sucesso. O cinema também. A idéia de "Oh, ópera" nem sequer é nova no rádio: muitos já a fizeram antes. O que há de novo no meu trabalho é o tratamento, o carinho do orquestrador, dos cantores, dos músicos (professôres do Teatro Municipal e da Sinfônica).

SÁTIRA

SEMPRE a repetir que se acha profundamente magoado com a "assinatura" ofensiva a irritante, para a qual não acha que dê razão, continuou Lourival Marques:

— Não posso crer que dona Mag desconheça o sentido da palavra "sátira". Lendo seus conceitos, ao invés de acusá-la de burrice, prefiro atribuir-lhe má-fé e velhacaria, porque, nem com a máxima má vontade se poderia ver no meu programa um insulto à ópera ou atentado à Arte. Não há nem pode haver, em "Oh, ópera", a menor dúvida sôbre o seu sentido satírico, claramente anunciado. O tratamento jocoso é tão pronunciado que nem o mais analfabeto dos analfabetos iria imaginar, por exemplo, que, chegando à América, em 1492, Colombo realmente lá houvesse encontrado Xavier Cugat como cônsul da Espanha. Se fôsse uma sátira a Brasília ou ao general Lott, dona Mag estaria batendo palmas com entusiasmo. Porque isso, pelo menos neste momento, consultaria a seus interêsses.

E, finalizando:

— A crítica radiofônica do Rio tem inúmeros cronistas. Mas não sei de nenhum outro que use a sua coluna para fazer chantagem. Não sei de nenhum que use essa linguagem vulgar de estivador, tão ao gôsto de dona Mag (vide sua literatura a propósito do "Oh, ópera"). Destruir é fácil, quando se tem coluna de jornal para usar sem escrúpulos. Difícil é ajudar a construir, criticando para melhorar, com isenção de ânimo e autoridade. Isso dona Mag não tem.

FOTOS E FATOS

Há pouco, o beletrista Edel Ney enviou aos jornais esta fotografia, como golpe de publicidade de buate que ia abrir (e ninguém sabe se abriu) na Avenida Rio Branco. Quem vê, pensa que é Maysa. Mas não é o original, não; é cópia. Cópia ruim, como se pode verificar. Chama-se Marina Montezi esta "Maysa dos pobres". Coisas do beletrista Edel Ney! E viva o Brasil, terra em que se praticam dêsses absurdos e não acontece nada!...

Grupo de cantores do "Oh, ópera": Lenita Bruno, Araci Costa, Zezé Gonzaga, Jamelão, Gilberto Milfont e Nilo Roland

A Televisão na Semana

HOJE E AMANHÃ

DOMINGO

CANAL 6: — 11,30 — Sua manhã de domingo; 12,00 — Cortina sonora; 12,30 — Clube do guri; 13,30 — É proibido falar; 14,00 — Grande teatro infantil; 15,00 — Sessão de cinema; 17,00 — Tesão esportiva; 19,50 — Reportagem; 20,10 — Teatro; 20,40 — Filme de televisão; 21,15 — Boliche; 21,45 — Resenha esportiva; 22,40 — Teatro de Equipe.

CANAL 13 — 10,00 — Filme de longa metragem; 12,00 — Informando à imprensa; 12,30 — Israel em foco; 13,05 — Malrzotte e seus bonecos; 13,30 — Teatro; 14,20 — Jornada esportiva; 17,10 — Variety; 17,50 — Gincana; 18,50 — Clube dos gourmets; 19,25 — Aquele teatrinho; 20,00 — Teatro de Variedades, 21,10 — Velhas estampas; 21,35 — Leon Eliachar; 22,00 — TV-Rio-Ringue.
le-entrevista; 17,45 — Transmis-

— • —

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: — 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Cine Jornal TV; 14,30 — Colégio do ar; 15,00 — Portugal em TV; 15,30 — Sessão de cinema; 16,00 — Clube feminino, 17,00 — Sessão das cinco; 18,00 — Bola mágica; 18,25 — A estrêla é o limite; 18,55 — O sítio do pica-pau-amarelo; 19,25 — O Rio agradece; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Sim ou não; 20,35 — O céu é o limite; 21,05 — Viva a diferença; 21,35 — Fantasia; 22,00 — Reportagem; 22,25 — Grande Teatro da TV-Tupi.

CANAL 13: — 17,00 — Primeiras palavras; 17,10 — Cine TV-13; 17,55 — O gordo e o magro; 18,25 — Macaquito, o delegado; 18,55 — Grande circo do Arrelia; 20,00 — Nosso informativo; 20,15 — O Gordo e o magro; 21,00 — Noite de gala; 22,40 — Festival de filmes.

SABEM os leitores que houve, desde domingo passado, grandes mudanças nas programações das duas emissoras de TV. O Canal 6 tem serviço organizado, e, por conseguinte, presta informações à imprensa. Mas o Canal 13 continua sendo modêlo de desorganização, notadamente nesse setor. Por isso, não nós é possível informar as trocas de horários de suas apresentações dominicais.

Às 14 horas, o «Grande Teatro Infantil», da TV-Tupi, dará «O chapèuzinho vermelho», numa versão de Paulo Magalhães, sob a direção de Fábio Sabag.

Teremos, às 20,10, na mesma emissora, o quarto capítulo de «Mulheres», de Claire Booth, sob a direção de Guillermo Ruliano, com Joyce de Oliveira, Beatriz Veiga, Vera Lúcia, Zilka Sallaberry, Miriam Pires, Icná Magalhães, Neli Vilanova e Norma de Andrade.

O «Automóvel na TV» passou, agora, para 20,40. Assistiremos ao filme «A porta do mêdo», especial para televisão e falado em português, com Phil Carey, Diana Lynn e Fay Bainter.

E, finalmente, o «Teatro de Equipe de Diretores» estará em função novamente, às 22,10, tendo Maurício Sherman como «diretor de dia». Será encenada «Champanha para César», de Hans Jacobby, numa adaptação de W. G. Durst. Elenco: Ida Gomes, Carmen Verônica, Riva Blanche, Maurício Sherman, Antônio Leite, Alda Cotrim, Carlos Alberto, Milton Cardeiro e Valdemor Rocha.

SEGUNDA-FEIRA

CELESTINO Silveira estará falando de Portugal, amanhã, às 15 horas, mais uma vez. E' o brasileiro que mais divulga Portugal no Brasil. Jé fêz Portugal no rádio, no jornal, na revista, no teatro, no cinema etc. Agora, faz «Portugal na TV». Quando vier o metrô, certamente fará «Portugal no metrô». Em que pese a brincadeira, é louvável o afeto de Celestino Silveira ao país irmão. Todos devíamos aprender seu exemplo. Se há povo realmente amigo dos brasileiros, êsse povo é o português.

O bailarino Jonhny Franklin está preparando pequeno «ballet», para a apresentação de amanhã, às 18,55, na TV-Tupi, do excelente programa «O sítio do pica-pau-amarelo».

Gyorgy Bohm, o candidato que responde sôbre Caruso, no «O céu é o limite», do Canal da Urca, estará concorrendo ao prêmio de um milhão de cruzeiros.

A TV-Rio dará, às 21 horas, o «Noite de gala». Na segunda-feira passada tivemos a história infantil «Aladim e a lâmpada maravilhosa». Vai acabar concorrendo com «O Grande Teatro Infantil», de Fábio Sabag. Amanhã, não sabemos qual a história para crianças que será adaptada e dirigida por Abelardo de Figueiredo.

Por fim, o «Grande Teatro da TV-Tupi», às 22,30, encenará «Fim de jornada», de Sheriff, numa tradução de Brutus Pereira, com Aldo de Maio, Ítalo Rossi, Fernando Tôrres, Sérgio Brito, Oscar Felipe, Leonardo Villar, Fábio Sabag, Altamiro Martins e Cláudio Cavalcanti. Direção de Fernando Tôrres. E já anuncia para a outra segunda-feira, dia 8, «Meu reino por um amor», com Sérgio Brito e Fernanda Montenegro.

TÊRÇA-FEIRA

É BOM o «Quem sou eu?», programa que Osvaldo Waddington dirige e Heloísa Helena apresenta, na TV-Tupi, às têrças-feiras, às 21,10. Sempre êsse atração oferece curiosidades e aspectos interessantes da vida de elementos conhecidos. A pessoa focalizada para depois de amanhã deu as seguintes características: «Entre outros, tenho o «hobby» da pesca. Fundei um clube amadorístico de pesca de arremêsso que funcionará em grande estilo e que terá várias sedes em diversas praias de nosso litoral. À época de meu primeiro livro, eu já dirigira o Suplemento Literário de «O Jornal», que era o meu «beguin». Passando logo depois a secretário e único redator de uma pequena revista que hoje dirijo e que cresceu vertiginosamente».

IONÁ

"Mulheres"

QUARTA-FEIRA

IVON CURI, forte candidato, êste ano, ao título de «Melhor cantor da televisão», está realizando, no Canal 6, às quartas-feiras, às 20,10, o «Sonhos musicais», animado por Neide Aparecida e dirigido por Carlos Alberto. Vale a pena.

QUINTA-FEIRA

NA TV-TUPI, tôdas as quintas-feiras, às 19,30, audição da cantora Edméa Coutinho. Trata-se de artista brasileira que estêve muitos anos no exterior, tendo viajado, primeiramente, com a orquestra do saudoso Fon-Fon. Edméa foi contratada pela rádio e pela TV-Tupi e vem obtendo êxito.

SEXTA-FEIRA

BARBOSA Júnior, o veterano e sempre querido «Brabosa», está apresentando, sempre com agrado geral, seu «Agência de pedidos», às 13 horas, tôdas as sextas-feiras, no Canal 6.

Outro programa vespertino do Canal da Urca, e que sempre interessa, é o «Histórias das artes plásticas», igualmente às sextas-feiras, às 15,20, numa produção de De Murtas.

Finalmente, vale a pena o «Congresso em revista», na TV-Rio, às 22 horas. E' o programa político mais interessante e agradável de todos os que aparecem no «vídeo». Cabe ao jornalista Murilo Melo Filho, há muitos anos, realizá-lo. E o faz sempre com inteligência e absoluta noção de oportunidade.

SÁBADO

AURIMAR Rocha e seu elenco estão substituindo Jaime Costa, aos sábados, às 22,25, no «Teatro de Comédia», da TV-Tupi. Para ontem, anunciou «Casal entre aspas». Certamente, no sábado vindouro, encenará «Marido magro e mulher chata». Aguardemos.

IVON

"Sonhos musicais"

MURILO

Entrevista Roberto Silveira

SKI AQUÁTICO FOI 'SHOW': CERTAME DE REMO

Uma atração extra: Lagoa R. de Freitas

Como atração extra dentro do Campeonato Carioca de Remo foi exibido ao público carioca, na manhã de domingo último nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, autêntico "show" de sky aquático.

Êsse esporte que está ganhando adeptos em todo o Brasil, principalmente nos centros como o Rio, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul, teve oportunidade de ser apreciado pelo exigente público que se achava nas dependências do "Estádio de Remo".

ATRAÇÃO

Quando os dirigentes da Federação Metropolitana de Remo resolveram promover nêste ano de 1958, um Campeonato Carioca de Remo, cuja ressonância se espraiaria por todo o continente, várias sugestões foram apresentadas de molde a visar o maior brilhantismo do certame.

Todavia tôdas essas sugestões, embora fossem tôdas agradáveis, ensejando mesmo possibilidade de êxito não traziam aquêle toque humano tão necessário a um esporte onde se aliam beleza, arrôjo, técnica e raciocínio rápido.

SKI AQUÁTICO

Pois pesadas e medidas tôdas essas circunstâncias, recaiu a escôlha no ski aquático, cujo desenvolvimento no Brasil é digno de monta.

MULHERES

Além do mais, isto é, além de medidos todos os detalhes, chegaram os dirigentes náuticos agora já em reunião com dirigentes dessa modalidade de ski aquático, a conclusão que além da apreciação do esporte como técnica havia o detalhe preponderante que o esporte do ski aquático iria apresentar ao público, um «show» onde despontaria as representantes do setor feminino.

ALTO NIVEL

E pode-se dizer que o ski aquático têm no setor feminino talvez o seu ponto alto pois além da técnica que apresentam, destaca-se que tôdas as praticantes desse esporte são de rara beleza, apresentando uma simetria perfeita.

«SHOW»

E é tudo isso que o público carioca viu nas águas da Lagoa, na parte fronteira ao «Estádio de Remo», local próximo ao Campo do Flamengo.

Foi autêntico «show», pois o que foi posto em prática, uma repetição do que se vê sòmente em águas de Miami, nos dias de certames internacionais.

ASES E ESTRELAS EM AÇÃO

E vimos nesse programa de nove apresentações valores como Mucio Lodi, Alberto Pestana Filho, João Soares, para apenas esses no setor masculino e no setor feminino figuras como Zezé Lodi para apenas destacar uma entre tantas representantes do Caiçara, Iate Clube do Rio de Janeiro, do Clube Naval e do Iate Clube Brasileiro (ex-Iate Clube Alemão, em Niterói).

PROGRAMA

Esse «show» que foi levado à efeito logo após corrido o último páreo (sétimo) do programa do Campeonato Carioca de Remo, e que abrilhantou a festa do certame máximo da canoagem, foi apresentado da seguinte forma:

1 — Desfile de Bandeiras — Com as skiadoras do Caiçaras, Clube Naval, Iate Clube Brasileiro e Iate Clube do Rio de Janeiro.

2 — Pirâmide — Com Steve e Douglas Benson do Caiçaras.

3 — Cisne de Frente — Com Zezé Lodi e Mucio Lodi do I. C. Rio de Janeiro.

4 — «Truce» no Banana Peel — João Soares de Lima do Clube Naval.

5 — Palhaços do Ski — Com Antônio Juarez e José Carlos Lavrador, do Caiçaras e Heitor Taborda do C. Naval.

6 — Demonstração de «Slalom» — Com Alberto Pestana do I. C. Rio de Janeiro.

7 — Cisne de Costas — Com Sérgio Ribeiro do C. Naval.

8 — Ski na planta dos pés — João Soares de Lima do Clube Naval.

9 — Desfile de Bandeiras — Encerramento — Com as skiadoras dos clubes participantes.

"MISS" AMÉRICA

Miss America de 1957 é fulgurante expressão do "ski aquático" de tôdas as Américas, e aí a vemos ao lado de Alberto Pestana Filho, em Miami, quando recebia o convite para se exibir entre nós

O "SLALOM"

O "Slalom" exige do esquiador técnica e arrôjo, como aliás todos os detalhes desse difícil esporte, mas que é um espetáculo para os olhos não tenhamos a menor dúvida, mòrmente quando se trata de esquiadores como essa Ann Feron

EVOLUÇÕES

Treinando desfile aí vemos Alberto Pestana Filho, Zezé Lodi, João Soares de Lima, Norma Ferro (de São Paulo) e Mácio Lodi, que fizeram evoluções nêste "show" extra do Campeonato de Remo

Basquete no Gragoatá: um sucesso

Numa iniciativa que vem encontrando amplo sucesso, e que marca o início de uma fase nova em suas atividades esportivas, o clube Gragoatá, através do seu Departamento de Esportes, está ensinando basquete às suas associadas e às jovens que queiram penetrar nos seus domínios (no esporte da cesta) num curso que funciona regularmente na quadra daquela agremiação. O curso, por iniciativa do presidente do Gragoatá, foi fundado no dia 1º de novembro dêste ano e, até o momento, cêrca de 19 moças já se acham inscritas e dêle participam com entusiasmo e dedicação. Ei-las: Volúsia, Ana, Glória, Lúcia, Neusa, Heloísa, Neide, Libanês, Fátima, Eliana, Zita, Aparecida, Elvira, Deusiana, Nádia, Miriam, Eliane e Carlota. As inscrições continuam abertas no clube. — Na foto, a jovem Lúcia Maria, que se alistou cêdo no curso de basquete do Gragoatá

PÓLO

Didu (janeiro) em Trujillo: Porfírio Rubirosa, no Brasil

WALTER BRAIDÃO

1 Os torneios "Rio Magazine" (handicap) e Carlos Borges (aberto) tiveram prosseguimento domingo com os seguintes jogos: Santa Matilde contra o Jacarepaguá, que embora levando 9 goals de handicap, foi derrotado por 12 a 9 (handicap) e 12 a 0 (no aberto); Gávea contra o Centauros, vencido pela equipe de Plínio Carvalho pelo escore de 20 a 15, tendo o Centauros levado 15 goals de handicap. No aberto o Gávea venceu por 20 a 0. As equipes formaram assim constituídas: Gávea com Valter Preytman, Aécio Morrot, Plínio Carvalho e Plininho. O Centauro com Amílcar Bezi, Manoel Tavares Jorge Corrêa do Lago e José Carlos Kruel. O Santa Matilde com Didu de Sousa Campos, Ângelo Sertório, Humberto Pimentel Duarte e D. João. O Jacarepaguá com Maurício Memória, Jacinto Sá Lessa, José Mauricio Spyer e Budy Padilha.

2 Na rápida temporada que realizou em São Paulo a convite do 17º R. C. de Pirassununga, o CPOR (Rio) conseguiu dividir com aquela equipe o número de vitórias. Assim é que perdendo a primeira partida por 10 a 6, para o 17º, na segunda porfia saiu vitorioso por 6 a 4. O 17º RC estava assim constituído: cap. Gesu, cap. Marques, cap. Figueredo e major Boavista. No regresso, defrontou-se na capital paulista com o CPOR local empatando no final de 4 a 4. Embora no pólo não haja empate, não foi jogada a prorrogação regulamentar. O CPOR (Rio) contou com cap. Bruni, major Mota Lima, cap. Aros Azambuja e cap. Alair. O CPOR (São Paulo) com major Carnaúba, cel. João Franco Pontes, cap. Longo e cap. Américo.

3 A convite do Prefeito de Trujillo, sr. Gomez, o craque Didu de Sousa Campos, formará um quarteto de 15 goals para tomar parte num torneio a se realizar naquela cidade em janeiro próximo. Em princípio irão os seguintes craques: Laert Assunção (6), Miguel Faria (4), Tony Mayrink Veiga (2) e Carlos Eduardo de Sousa Campos (3). Na reserva estarão Alvaro Catão (2) e o príncipe d. João de Orleans e Bragança (1).

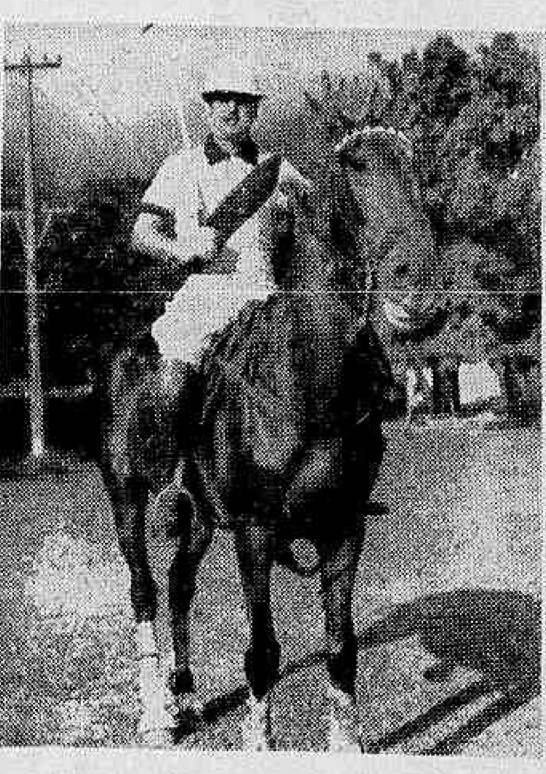
4 Porfírio Rubirosa propôs a Carlos Eduardo de Sousa Campos uma temporada com seu quarteto no Rio logo termine a competição em Trujillo. Pensou o craque dominicano trazer consigo dentre outros o francês Claude de Teiroil genro do cinegrafista americano Jack Warner proprietário da Warner Bros. Todavia talvez não se realise tal temporada, pois a época não é propícia para o pólo (Carnaval).

5 No Chile a temporada foi interrompida em face das chuvas.

6 Mesmo com o campo encharcado, pois chovera dias antes, defrontaram-se no campo número dois de Palermo as equipes do Venado Tuerto e Hurlingham "A", em peleja final pelo torneio aberto argentino. O cortejo terminou com a vitória do Venado Tuerto por 17 a 10. O vencedor contou com 34 goals de handicap e o vencido com 20. As equipes estavam assim constituídas: Bostwick (7), Roberto Cavanagh (10), E. Alberdi (9) e J. C. Alberdi (8). Total, 34 goals. O Hurlingham "A" com Martin Moreno (4), Carlos Miguens (4), Ivan Mihanovich (5) e Reginaldo Moore (6). Total, 20 goals.

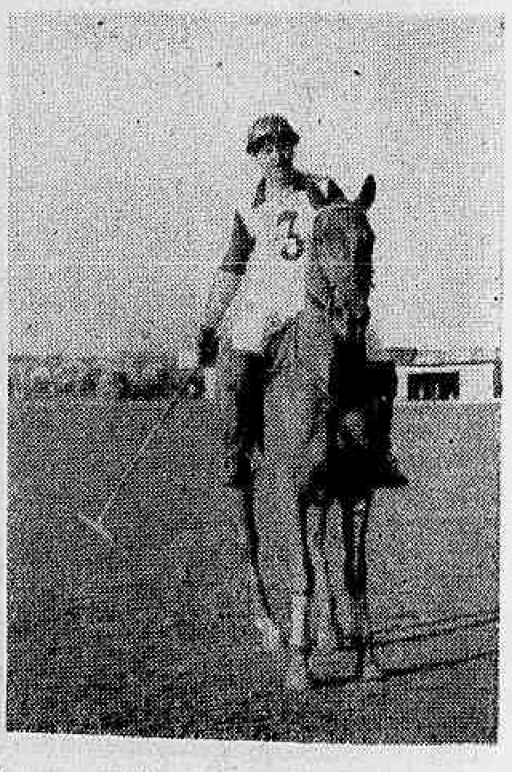
7 Interrompido os torneis em face das chuvas. Assim é que os torneios "Rio Magazine" e "Carlos Borges" terão prosseguimento na próxima semana.

NAERT EM TRUJILLO



O maior handicap do Brasil, Laert Assunção (6), formará na equipe brasileira que irá a Trujillo

ÁLVARO CATÃO, NA RESERVA



O craque do Tigres Alvaro Catão, um dos melhores número 3 da cidade, fará parte da delegação brasileira. Alvaro Catão (2), será um ótimo reserva

SUIPA fala por êles

Já está mais ou menos espalhado que o cão, o gato e outros bichos que rodeiam o homem são capazes de atos de inteligência ou amor que fazem desconfiar um pouco de que não seja assim tão intransponível o abismo entre a maneira de sentirmos nós e a maneira de sentirem êles. Mas os pássaros, para quem não gosta de vê-los em gaiola, ou não é especialista em observá-los, surpreendem mais quando se afastam das fronteiras traçadas entre o que se chama instinto e o que responde por uma porção de palavras bonitas, como abnegação, heroismo, grandeza moral etc.

E é por isso que tanto enterneceu às suas donas e aos que por elas souberam da história o romance de duas maitacas ora residentes na Rua Venâncio Flôres, no Leblon. De suas origens e de sua infância nada se sabe. Chegaram adultas e tem-se apenas notícia de que a sorte lhes sorriu no dia em que caíram sob as vistas do delegado fiscal de Copacabana, aquêle mesmo dr. Vieira Carvalho que tanto tem trabalhado para pôr têrmo ao esfalfamento de cavalos, bodes e carneiros nas ruas. Sim, porque na órbita de ação de um bom delegado fiscal entram também maitacas, além de gatunos do fisco. E as duas em questão foram encontradas há alguns meses à venda na rua, prêsas por uma corrente mais pesada do que elas, com o papinho vazio e aquela tristeza que passarinho conta pelo silêncio. Encontradas, apreendidas — ah, o que podem pelos bichos os representantes do fisco! — e entregues à guarda da da SUIPA.

Assim foram elas parar nas mãos de Gilka Duarte e Vanda Paranhos, que são as veiculadoras do romance das maitacas. Lá viviam elas, ao que parecia, felizes para sempre, numa gaiolinha bonita e espaçosa, já que liberdade tem seus preços altos para quem dela se desacostumou. Mas eis que um dia gaiola mal fechada, ou alguma arte secreta de maitaca, resultou em fuga de uma e grande alvoroço para as responsáveis. Vinte e quatro horas se passaram sem notícias. Gato, atiradeira, fome, exaustão, torturaram por igual tempo imaginações humanas. E a maitaquinha restante, que por algum motivo feminino não acompanhara a fuga, piava um chamado triste, sem resposta. Mas na manhã seguinte aconteceu que ao longe outro pio começou a responder-lhe. Não se sabia bem de onde vinha, nem se era mesmo resposta. Coincidência talvez, ou piar anônimo, sem inspiração de amor. Mas não. Era positivamente conversa de maitacas. Vem, vem. Vem você. Qualquer coisa dêsse gênero. E afinal a vista alcançou, do outro lado da rua, no alto de um prédio de apartamentos fronteiro, um vultinho de maitaca, tão importante e tão perdido. De onde estava não avistaria a gaiola, que ficava na varanda dos fundos. Nem a companheira podia saber de onde vinham os pios de chamado e apêlo.

Abriram-se janelas, transferiu-se a gaiola para a varanda da frente e por longo tempo continuou a conversa, cada vez mais animada e já então acompanhada de um côro de tudo quanto era pardal e rolinha da redondeza. O romance parecia interessar, não só pessoas, mas também o povo voador das árvores do Leblon. Um pio mais dorido e a maitaca fujona alça vôo para rebordo de janela mais próxima. Outra etapa, uma hesitação final e por último o parapeito da varanda onde esperava a companheira. E então, um alvorôço grande de assistentes e protagonistas e uma pousada na própria gaiola. Um corpo humano se esgueira pelo chão para fechar a varanda e abrir a gaiola, na qual entra em rebuliço a maitaca aventurosa. E se não eram abraços, beijos e explicações as bicadinhas e piu-pius que se seguiram, é porque maitaca sabe fingir muito bem.

Não, não digam que a volta foi à comida, à água e ao hábito. Foi argumento — e muito piado — que resultou em mais uma vitória do amor sôbre a liberdade.

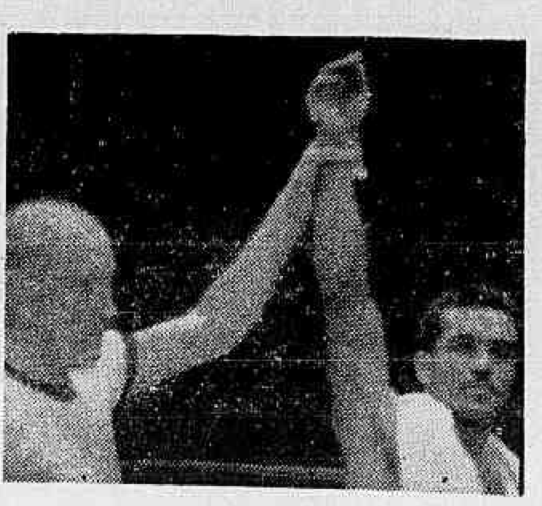
Mas, para gente ou maitaca imperfeita, sacrifício pelo objetivo de um amor pessoal sempre é mais fácil do que sacrifício por um qualquer. E contam da Escócia coisa ainda mais do que o romance das maitacas, para provar que bicho não anda tão longe quanto parece de padrões morais que nós mesmos andamos procurando alcançar com certa dificuldade. Eis a história:

"Aconteceu num parque onde um bando de gansos selvagens havia pousado para descansar junto a um lago. Um dêles foi capturado por um jardineiro, que lhe cortou as asas antes de soltá-lo. Quando os gansos começaram a levantar vôo, o pobre tentou deseperadamente, mas em vão, subir com êles. Os outros, observando a luta, passaram a esvoaçar em tôrno, com esforços evidentes para estimulá-lo, mas sem resultado. Foi então que o bando inteiro se instalou outra vez junto ao lago e ficou à espera, embora forte o anseio de partir. Durante vários dias esperaram todos, até que as penas crescessem bastante para permitir ao ganso voar. E a ética dos gansos converteu o jardineiro sem ética, que teve afinal a satisfação de vê-los alçar vôo todos juntos, de partida para a sua longa jornada".

De que o mesmo se aplica aos pardais o exemplo vem de Hanover. Um homem jogava diàriamente migalhas para os pardais da redondeza. Notou um dia que um dos pardais estava machucado e tinha dificuldades de movimento. Mas notou também, surpreendido, que os outros pardais, ao que parece, por acôrdo geral, deixavam intactas as migalhas que caíam mais perto de seu companheiro inválido, permitindo-lhe comer sem competição.

Será mesmo preciso que êles falem para se fazer entendidos?

Candidato a Chicago



Celestino Pinto, é um nome de indiscutível projeção no cenário pugilístico nacional. Está sempre presente aos maiores acontecimentos de Box, (presentemente está na delegação que disputa em Lima, Peru, o Campeonato Latino Americano de Box). Nos seus quase dez anos de box (27 de idade) já conquistou o título de hepta-campeão brasileiro, façanha das mais invejáveis; êste ano estará caminhando para o mesmo número de título carioca. Estêve no ano de 1955 nos II Jogos Pan-Americanos, no México. Acompanhou a delegação nacional às Olimpíadas de Melbourne (1956), não tendo atuação destacada em face de uma contusão na mão direita que o obrigou a deixar o ringue. É boxeador do Madureira, clube que defende desde que se iniciou no Box. Com esta larga experiência e a dedicação aliada a classe que exibe em suas lutas, é um forte candidato a Chicago e também fadado a brilhar nestes III Jogos Pan-Americanos

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22
Tel.: 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46
Tel.: 43-1247

NORTE

CTE. CAPELA (Paquete) Vg. 151 — IDA
Sairá amanhã, às 15 horas para: ILHÉUS

RIO DOCE (Cargueiro) Vg. 153 — IDA
Sairá para: Natal e Cabedelo
NOTA: Êste navio receberá sòmente gêneros alimentícios.

EUROPA
SAIDAS DO RIO

LÓIDE NICARAGUA
Sairá a 27 de dezembro para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — São Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

AVISO
Qualquer alteração na data de saida dos navios, será publicada neste local.

LÓIDE MÉXICO
Sairá em dezembro para: Vitória — Salvador — Cabedelo — Casablanca — Cadiz — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Nápoles e Gênova.

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LÓIDE CANADÁ
Sairá a 6 de dezembro, para: Vitória — Salvador e Nova Orleans

LÓIDE S. DOMINGOS
Sairá a 7 de dezembro para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque.

AMERICA DO NORTE
SAIDA DE SANTOS

LÓIDE CANADÁ
Sairá a 5 de dezembro, para: Rio — Vitória — Salvador e Nova Orleans.

LÓIDE SÃO DOMINGOS
Sairá a 6 de dezembro para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.
SORTEIO DE NOVEMBRO

M W D
E B L
B N Q
U I Z
G V E
S X M
B C X
M A G

SEDE PRÓPRIA EDIFÍCIO KOSMOCAP RUA DO CARMO ESQ. DE SETE DE SETEMBRO RIO DE JANEIRO

Marque a SEREIA e habilite-se a ganhar um terreno (grátis) próximo à nova capital — BRASÍLIA. — Torne-se proprietário ao longo da RODOVIA BR-14 — Mun. de Paraná, Est. de Goiás. Preencha legível o cupão abaixo e remeta urgente ou vá pessoalmente ao Escritório do PARQUE SUL BRASÍLIA — Av. Rio Branco, 185 — 10.º andar — sala 1.011. Tel.: 22-9106 e 32-4675 (Aut. Carta Patente 197) — Preços a partir de Cr$ 40.000,00.

NOME: ....
ENDERÊÇO: ....
BAIRRO: .... TEL: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

CASAMENTO
NO EXTERIOR — 30 DIAS
Garantia de seriedade — Consulta gratis — Das 9 às 11 e das 15 às 17 — Avenida 13 de Maio, 23 — Salas 715/16 — 42-9282 — DR. LEITE

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMERICO: 25-2837

ASSOCIAÇÃO NÁUTICA BRASILEIRA

Rua Visconde de Inhaúma nº 64 2º andar — Tel 23-0775

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Por ordem do sr. Presidente, são convidados todos os sócios quites em pleno gôzo de seus direitos sociais, a comparecerem a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se dia 1º de dezembro segunda-feira em primeira e segunda convocações respectivamente às 16 e 17 horas, com a seguinte ORDEM DO DIA:

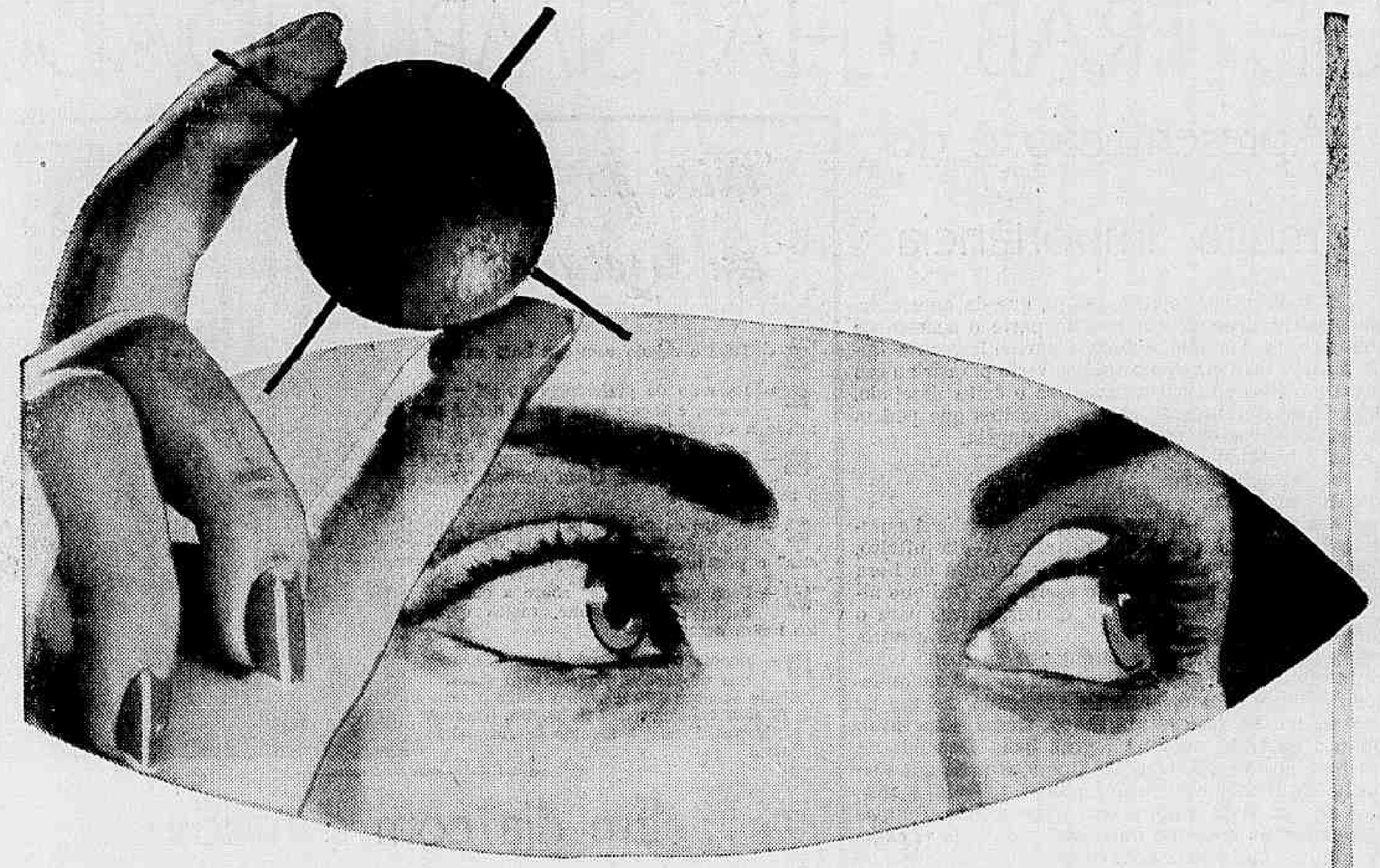
1º — Leitura, discussão e aprovação da Ata anterior;
2º — Apuração das eleições para a Diretoria da A.N.B. para o biênio 1959/60, de acôrdo com o artigo 49 - único dos estatutos em vigor.

Rio de Janeiro 26 de novembro de 1958.

P.p. Pedro Américo Pinto — Presidente. — J. F. de Assis Macário.

ESTOFADOR
Reformas e fabricação de móveis estofados em geral
CAPAS E CORTINAS
Confecção primorosa nos mais variados tecidos e modelos
COLCHÕES DE MOLAS
Das mais conhecidas e melhores marcas, sob medida. Preços de tabela
ALMOFADAS DECORATIVAS
Grande variedade em côres, tecidos e modelos. Orçamentos gratis. Diàriamente, a qualquer hora. Av. 13 de Maio, 47, 2º, sala 208 - Tels. 42-3160 e 58-6635
P. LOURENÇO
ESTOFOS-DECORAÇÃO

MOPEMA S. A.
INDUSTRIA E COMERCIO
RETIFICAÇÃO DE MOTORES
PEÇAS E ACESSORIOS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES
Rua Visconde do Uruguai, 141 — Tel. 2-7944
(Esquina da Av. Feliciano Sodré) — Niterói — E. do Rio



QUEM ACHAR O "SPUTNIK" d'A Exposição paga apenas

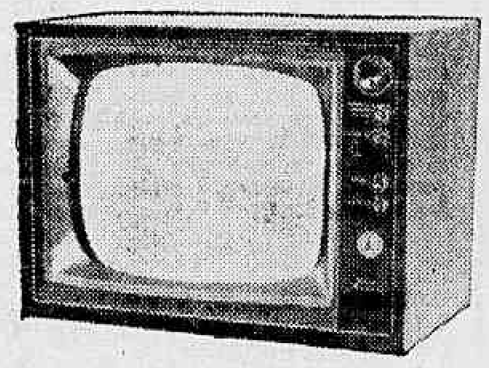
Cr 77,00

É muito simples: Para cada artigo citado nêste anúncio, há um envelope lacrado. De cada 10 envelopes, um (1) contém o cartão dourado com o "SPUTNIK" e nove (9) envelopes contém cartões de Bôas Festas. Se V. tirar o "SPUTNIK" paga apenas 77 cruzeiros.

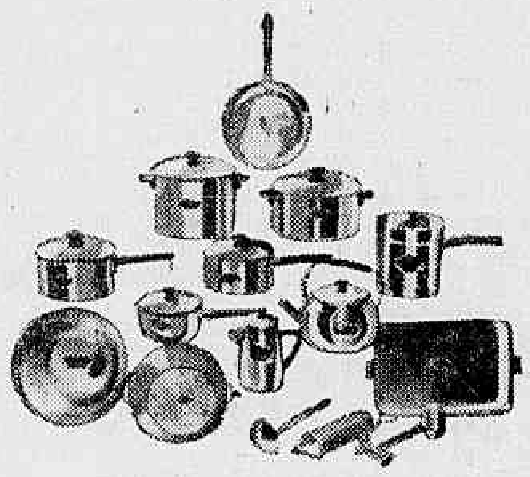
Se o envelope que V. tirou contiver um cartão comum de Bôas Festas, V. também fez um ótimo negócio! Veja porque:

A EXPOSIÇÃO está vendendo êstes artigos pelos mais baixos prêços permitidos por seus fabricantes, logo, ninguém vende estes artigos mais barato.

BATEDEIRA DE BÔLO WALITA
2 anos de garantia - 10 velocidades - duas palhetas de aço inoxidável - conjunto espremedor de frutas.
5.650, ou 550, mensais pelo Crediário!



TELEVISÃO EMERSON - Modêlo 1959
21 polegadas - 110.° aluminizado. Móvel com fino acabamento em marfim, mogno e prêto. 6 mêses de garantia. GRÁTIS: 1 antena externa instalada.
3.185, mensais SEM ENTRADA

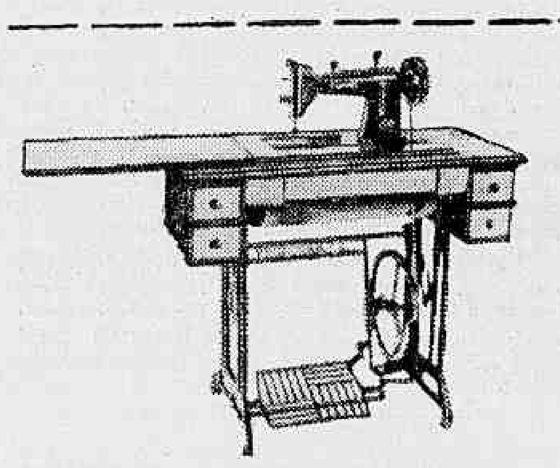


BATERIA "PANEX"
34 peças em Alumínio indeformável - tampas anodizadas, nas côres ouro e azul - cabos de baquelite desmontáveis, refratários ao calor. Polimento espelhado.
3.990, ou 395, mensais pelo Crediário!

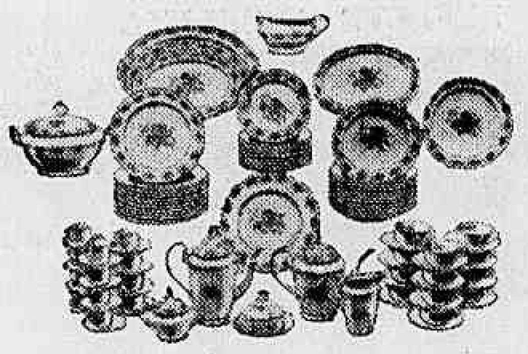
RÁDIO PORTÁTIL TRANSAIR II TELESPARK
Modêlo 59 - 6 transitores - pilhas comuns de lanternas, que tocam durante 6 meses - caixa de couro em fino acabamento - garantia da fábrica de 1 ano.
725, mensais SEM ENTRADA

ROUPAS "BRUMEL"
Roupas de verão para homens e rapazes

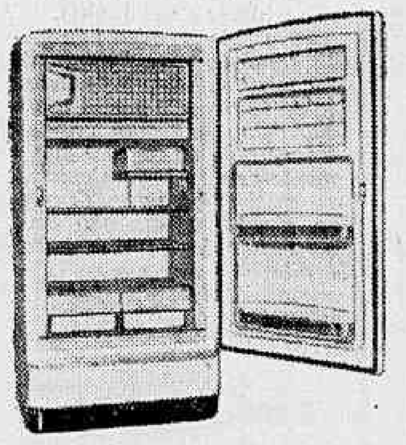
Para rapazes: a partir de... **990,**
Para homens: a partir de... **1.750,**
Para rigôr: a partir de... **2.650,**



MÁQUINA DE COSTURA VIGORELLI
50 anos de garantia! Cose p/ frente, p/ traz, borda, caseia, etc. - Móvel em imbuia de fino acabamento - Assistência técnica à domicílio.
580, mensais SEM ENTRADA



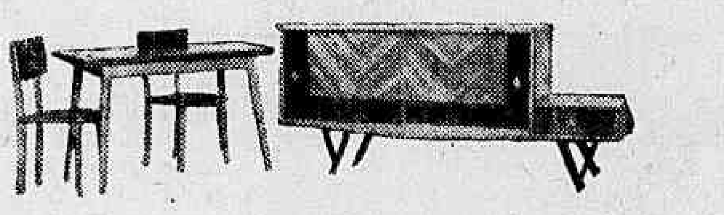
APARÊLHO P/ JANTAR, CHÁ, CAFÉ E BÔLO
Com 73 peças em finíssima porcelana extra do grupo Real, Steatita e Schimidt.
5.890, ou 580, mensais pelo crediário



GELADEIRA G. E. CUSTOM 10,3 PÉS CÚBICOS - aproveitamento total da porta - Compartimento p/ laticínios - congelador com capacidade p/ 20 kilos de alimentos. Garantia de 5 anos.
54.900, à vista ou suavemente pelo crediário SEM ENTRADA

ENCERADEIRA "LUSTRENE"
2 anos de garantia - 3 escôvas oscilantes - destrave manual - contatos embutidos - Encera para os dois lados.
7.230, ou 595, mensais sem entrada

A Exposição Carioca
(Carioca, esq. G. Dias)
A Exposição Ouvidor
Av. esq. Ouvidor!
A Exposição Senador
Senador Dantas, esq. Ev. Veiga!
A Exposição Copacabana
AV. COPACABANA, 827



SALA "NOBEL" - 60
Modêlo Utility em pau marfim com contrastes em caviúna - 1 buffet com portas de correr, gavetas externas e internas - 1 mesa console com gavetas, 6 cadeiras funcionais em plástico - exclusiva d'A EXPOSIÇÃO.
19.500, ou 1.420, mensais sem entrada

Em cada 10 um premiado

Depto. Prop. d'A Exposição

C. P. M.° 221

PARA MULHER QUE TRABALHA: SIMPLICIDADE

VESTIDO BRANCO-FAVORITO

Este moderno vestido branco é todo pregueado no sentido horizontal. Alças do mesmo tecido da confecção e luvas que atingem o cotovêlo. (Foto da IPA)

O almôço de hoje

PICADINHO DO RIO GRANDE

TOMA-SE UM quilo de chan de dentro, pica-se em pedacinhos e bate-se bem com a faca para a carne a ficar esmagada. Põe-se dentro de uma caçarola 1 colher das de sôpa de gordura, quando estiver bem quente, junta-se a carne que se deixa refogar bem até ficar escura. Põe-se então 1 cebola grande picadinha, 6 tomates pequenos sem a pele e os caroços, 1 colher das de sôpa de vinagre e sal. Deixa-se ainda refogar algum tempo, junta-se meia xícara dágua fervendo e cozinha-se em fogo brando em caçarola tampada mais ou menos quarenta minutos. No momento de servir, engrossa-se com 2 colheres das de sôpa razas de farinha de mandioca ligeiramente torrada. Serve-se com laranja descascada e cortada em rodelas finas.

♡

BERINGELAS FRITAS

DESCASCAM-SE levemente as beringelas e cortam-se em tiras de um centímetro de grossura. Põem-se dentro de uma vasilha com sal e caldo de limão. No momento de servir enxuga-se bem, passa-se em farinha de trigo e frita-se em bastante gordura. Leva-se depois ao fôrno alguns minutos para serem servidas bem quentes.

♡

ARROZ DE LEITE BAIANO

RALAM-SE DOIS cocos, tira-se o leite puro, põe-se no bagaço um litro de leite quente, junta-se a êsse leite 200 grs. de arroz e deixa-se cozinhar. Quando estiver secando junta-se o leite puro dos côcos, açúcar e sal a gôsto. Derrama-se no prato e polvilha-se com canela. Pode-se servir quente ou frio.

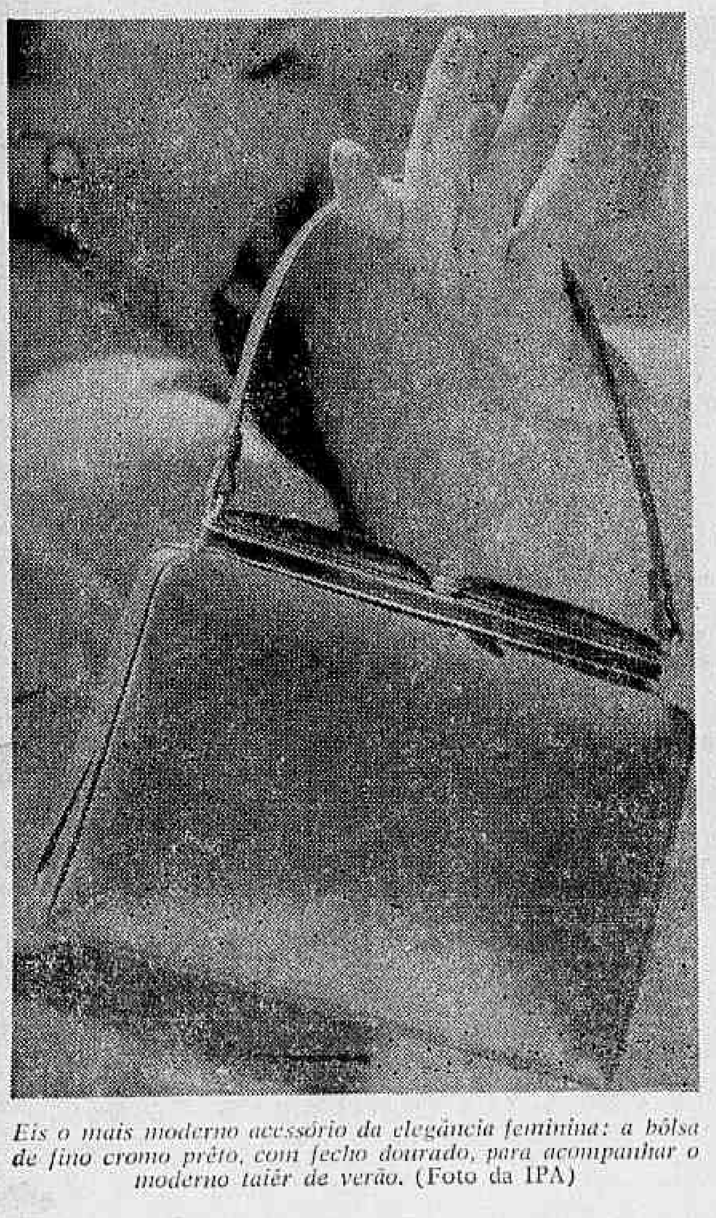
Caminhos da poesia

Teu rosto, lírio moreno,
Por teus cabelos cercado,
Semelha um astro pequeno,
Num céu de inverno engastado.

Dizem que o amor é eterno,
E é a ave de arribação:
Chega-se com o frio do inverno,
Foge com o sol do verão.

CARLOS ESTEVÃO

CRIAÇÃO COMTESSE



Eis o mais moderno acessório da elegância feminina: a bôlsa de fino cromo prêto, com fecho dourado, para acompanhar o moderno taiêr de verão. (Foto da IPA)

Conversa com a mamãe

DIVERSOS nutricionistas, após numerosas observações, chegaram à conclusão de que as criancinhas com menos de seis meses de idade podem ingerir ovos, desde que sejam bem frescos, fervidos em água durante dez minutos e depois, bem amassados. Desta maneira, a criança pode com real vantagem ir desde cedo se alimentando com o mais precioso alimento de origem animal. Geralmente as mães acham que não devem dar ovos às crianças, temendo algum transtôrno. Os médicos responsáveis pelas experiências citadas argumentam que não existe qualquer perigo, recomendando, porém, que os ovos sejam bem frescos.

●

COMO fazer de um simples cesto de vime um lindo bêrço para seu filhinho? A primeira deliberação a tomar será laqueá-lo exclusivamente com um esmalte de côr suave, rosa ou azul claro. O tecido a empregar deve ser um plástico, ou piqué de flores miúdas. Os bôlsos para o sabonete, esponja e óleo, forradas de tecido impermeável. A confecção é muito simples: com uma fôlha de papel tome o molde do oval do fundo e da parede interna do cesto. Corte o tecido, seguindo o molde do papel e pelo avesso aplique o enchimento de algodão em rama, com alinhavos. Depois pelo direito, pesponte regularmente à máquina. Componha o fôrro unido e oval das paredes, cosendo pelo avesso. Em torno da borda externa cosa o babado largamente festonado. Prepare os bôlsos para fixar sôbre o lado do fôrro e nêles serão armadas as coisas necessárias à toalete do bebê: o algodão hidrofilo, a escovinha de cabelos, a esponja, o sabonete neutro, o talco, o óleo. Sôbre o fundo do cesto encontrarão lugar para as roupinhas.

Pregue, para firmar o revestimento, com sólidos pontos a mão, aproveitando as passagens do vime estrelaçado. Eis, em breve síntese, como fazer um lindo bercinho, sem despender de muito dinheiro.

●

A MENOS que sejam medicamentos caseiros, de inoquidade garantida, é perigoso aplicar remédios sem consultar o médico. Não pense que as sulfas e penicilinas são panacéias. Elas podem ser indicadas ou contraindicadas. O fato de conhecer o nome de vários medicamentos não quer dizer que se conheçam realmente suas qualidades e quando usá-los. Nem tôdas as dores do estômago, por exemplo, têm o mesmo valor sintomático e nem tôdas podem ser tratadas do mesmo modo.

●

DÊ caldo de frutas frescas ao seu filho. As crianças dos três meses em diante têm necessidade de receber mais vitaminas, elementos que regulam as funções do organismo. Encontram-se vitaminas principalmente nas frutas e hortaliças cruas.

Apresentação é de muita importância

E' indiscutível, minha amiga, que da apresentação pessoal depende em grande parte o sucesso de sua carreira. Por isso, achamos particularmente importante a maneira como você se veste para ir ao seu trabalho. Não é difícil alcançar-se o êxito desejado. Será bastante observar alguns preceitos que podem ser sintetizados da maneira mais singela.

a) higiene;
b) simplicidade;
d) distinção.

Em favor do seu bem-estar, da agradável apreentação que você possa dar durante o dia inteiro, acorde quarenta minutos de antecedência da hora em que tem que partir para o escritório. Dedique alguns minutos para escovar os dentes, outros para o chuveiro rápido sem esquecer o uso da escôva apropriada, para despertar a circulação do corpo todo: vinte minutos para vestir-se e para fazer a maquilagem. E, após o café, bastante reforçado, à base de suco de frutas, você estará limpa, fresca, impecável. Quanto ao traje, não há regras fixas. Depende de seu bom gôsto e dos recursos financeiros de que disponha. Mas não incorrerá em êrro, todavia, a mulher que se veste sempre com simplicidade. Roupas adequadas ao ambiente do trabalho é o que se exige da mulher que tem atividades fora do lar. Nada de tecidos vaporosos e flutuantes, jóias vistosas, maquilagem exagerada. Os modelos mais convincentes serão de linha reta, tecidos laváveis e que não se amarrotem com facilidade. Algo que lhe prestará muito auxílio e lhe dará sempre um ar de frescura e de juvenilidade é uma coleção de blusas de vários tipos. Vestidos escuros, com golas e punhos brancos emprestam à mulher elegâncias e distinção. Exercite-se um pouco de manhã, antes de sair para o trabalho, realizando com entusiasmo algumas flexões, o que sem dúvida concorrerá para melhorar o estado de seus nervos e a linha de sua silhueta. Quanto à alimentação, mais ovos, leite e derivados, sobretudo frutas e legumes em quantidade. E acima de qualquer observação, esta que é a mais importante para quem trabalha: adote uma atitude mental otimista que auxiliará você a vencer dificuldades e conseguir êxito na vida.

Bôas maneiras

AMIGOS CHEGAM PARA JANTAR

1 — O prato raso será colocado em frente a cada lugar e bem junto ao bordo da mesa, observando-se, entre um e outro, e segundo a capacidade da mesa, uma distância nunca inferior a 40 centímetros.

2 — O pratinho de pão deverá ser colocado ao lado esquerdo do prato, tendo em cima uma faca de manteiga, que poderá ser uma faca comum de sobremesa.

3 — Os garfos serão colocados ao lado esquerdo do prato raso e ao lado direito as facas e as colheres de sôpa, observando-se a seguinte disposição: rente ao prato as facas de mesa e, a seguir, as de peixe. Havendo sôpa no cardápio a colher será colocada depois da faca para peixe, observando-se o mesmo em relação aos talheres pequenos para frios, melão, etc.

4 — Os copos, colocam-se ao lado direito, ficando o de água rente à ponta da faca de mesa e, a seguir, em semicírculo para dentro e mantida à direita os de vinho tinto, branco e aperitivos. A taça para champanha ficará colocada à frente entre o copo de água e o de vinho tinto.

5 — O guardanapo não deve ser montado e dobrado em múltiplos aspectos como se antigamente se usava. Será simplesmente colocado em cima do prato raso.

6 — Os saleiros devem estar colocados ao centro da mesa, ao alcance da mão entre quatro ou cinco lugares.

A propósito de cortinas

OS TECIDOS que se prestam para a decoração dos interiores têm, em geral, uma aparência muito frágil. Todos se enganam quando pensam que êsses tecidos vaporosos são pouco resistentes. Muito pelo contrário, feitos à base de fibras sintéticas, oferecem grande durabilidade e conservam até tarde o seu belo aspecto. Daí o ensêjo de obtermos os mais lindos efeitos para as nossas janelas com os tecidos transparentes ou semi-transparentes. Ha cortinas que atingem o chão em fazenda branca ou em côres claras e, quando corridas, chegam a cobrir tôda uma parede. Os mais variados tecidos estão a serviço da confecção de cortinas, e as fibras revelam deliciosos feitios, com sedas, algodões e linhos, misturados com rayon. Nos novos desenhos, pidemos distinguir tôdas as gamas do vermelho e alaranjado. Essas côres produzem grandes efeitos, particularmente sôbre fundo branco. O estilo mexicano nos desenhos é particularmeste interessante. As cortinas, quando escolhidas com bom gôsto, oferecem um encanto especial aos ambientes. Em geral, ocupam todo o vão da janela, são de tecidos leves e estão incluídas como um lemento essencialmente decorativo para todos os apartamentos, mesmo os mais modestos.

Revista Feminina: Orientação de Ida Uchôa

"Mise en plis" em 6 etapas

1 — Lave o cabelo com um bom xampu.

2 — Escove-o de preferência ao sol e ao vento, e faça-o com vigor, a fim de ativar a circulação.

3 — Inicie o "mise en plis" quando os cabelos estiverem ainda úmidos. Trace o repartido certo.

4 — Separe os cabelos em pequenas mechas, enrole-as em forma de "boucles" e prenda-os com grampos.

5 — Faça uma "boucle" sôbre a outra e assim sucessivamente, tantos quantos forem necessários.

6 — Depois coloque um lenço e espere que os cabelos fiquem bem sêcos.

E não esqueça que a escôva ajuda a manter os seus cabelos livres de poeira, tratados e brilhantes. Esta é a opinião de Jacqueline Lassard.

Em dia com a moda

NO HOTEL GLÓRIA: desfile-coquetel para a apresentação dos linhos tecidos Pampillé, Indústrias Gasparian. Uma verdadeira festa de côres: tecidos em vermelho coquetel, beje castor, azul nostálgico, cinza sombra. Os manequins Lilian, Maria José, Bárbara e Annick, ao som de música, subiram a passarela, abriram uma grande caixa, como se fôsse uma caixa de presente, e dali tiraram com muita graça e elegância uma porção de cortes de tecidos em maravilhosas côres. Uma boa oportunidade para as elegantes apreciarem fazendas que lembram as sêdas puras, e que se destinam às confecções esportivas e também aos vestidos de conquetel.

✪

VIRGINIE acaba de lançar em Paris a moda para gente jovem, destinada às "jeunes filles". As saias continuam bastante curtas e as côres dos tecidos sempre muito vivas, que vão do amarelo forte ao vermelho.

✪

E' VERDADE que todos os costureiros franceses estão de acôrdo num ponto de vista: simplicidade nos modelos apresentados. Apenas um ou outro detalhe aparece, mas a regra geral, nos dias atuais é sobriedade na linha dos modelos.

✪

JEAN PATOU apresentou em um dos seus mais recentes desfiles a nota que realmente valoriza a silhueta feminina: largo cinturão com laço, por menor que seja, é sempre um detalhe moderno, e oferece juvenilidade e alegria aos vestidos da primavera.

✪

EM EVIDÊNCIA: botões dispostos artisticamente, os decotes nas costas, os cintos embutidos, as sais amovíveis, abertas dos lados, as "duas peças" compostas de casaquinho sôlto e saia justa.

✪

OS TECIDOS modernos, empregados para as novas confecções, sãos os cetins lisos ou listrados, o shantung, os crepes. Os vestidos curtos fazem sucesso e, em geral, as saias são montadas na cintura com pregas não batidas a ferro. Os decotes são quadrados.

✪

FOI NO CONDADO de Warwich, na Inglaterra, no ano de 1817, que se deu a descoberta da "folhagem de ouro", feita de ouro laminado, que constitui, nos dias atuais, atrigo de metal precioso. As jóias de ouro são acessórios preciosos que valorizam as tualetes femininas: "escravas" de ouro, pulseiras e gargantilhas de anéis nodosos, ganchos e espirais, peixes de ouro com olhos de diamantes acham-se e são os novs rnamentos exno momento no rigor da moda posts pelos joalheiros britânicos.

✪

AS BLUSAS são indispensáveis e práticas. Elas atualmente entram em franca colaboração com a elegância feminina, sendo o seu uso permitido a qualquer hora, facilitando, sem dúvida alguma, a mudança de aspecto de um traje. Givenchy assegura o romantismo com blusas de organdi levíssimas, tão femininas e sempre do agrado das mulheres.

✪

POPELINES, cetins de algodão, fôscos ou brilhantes, albenes, organzas, e musselines, fustões e linhos, são os tecidos que farão sucesso na nova moda do verão. Os estampados continuam liderando e são realmente materiais excelentes para confecções dos modelos que farão sucesso nas tardes de sol.

Você precisa ser bonita

A LIMPEZA do rosto é uma das mais delicadas operações da maquilagem. O pó-de-arroz e baton devem ser retirados tôdas as noites sem exceção alguma, e o rosto convenientemente limpo, para livrar os poros da poeira que nêles se acumula durante o dia. A maior parte das mulheres ignora como deve proceder e emprega sòmente água e sabão sem dar em conta que êste processo, além de não limpar é muitas vêzes prejudicial à pele. Para fazer sua maquilagem diàriamente é necessário fazer todo dia uma limpeza com leite de beleza ou creme especial para êsse fim. O creme, penetrando nos poros, faz uma limpeza profunda, que é muito mais conveniente à saúde e aparência de sua cútis.

Se a pele fôr sêca não basta limpá-la com "creme de limpeza" e, sim, proceder-se tôdas as manhãs a uma nutrição da mesma para impedir a formação de rugas e evitar que a pele se torne demasiado sensível. Se a pele fôr oleosa, o adstringente não deve ser esquecido, a fim de evitar a dilatação dos poros e o aspecto luzidio tão inconveniente.

♡

DURANTE a operação da limpeza, seja com o leite ou com o creme especial, os movimentos devem ser metódicos para que os músculos do rosto adquiram firmeza devendo êsse movimento ser de baixo para cima e para os lados. Tome, então, nos dedos, uma ligeira camada e estenda em todo o rosto. Perto dos olhos deve observar o máximo cuidado. Com a ajuda do algodão ou tolhinha de papel absorvente, proceda à limpeza cujos movimentos devem obedecer a forma indicada. A limpeza dos olhos deve ser o ponto mais cuidadoso e merecer especial atenção.

Com um algodão embebido em água morna deve-se tirar o rimel das pestanas. Depois, com a ajuda do creme de limpeza, proceder-se-á cuidadosamente nas pálpebras a fim de que seja retirada tôda a pintura.

Compressas de água de rosas, ainda sôbre as pálpebras, refrescam e oferecem à fisionomia a impressão de mocidade. Por último, deve-se passar por todo o rosto um algodão embebido em loção tônica para fechar os poros e completar a limpeza. Proceda assim diàriamente, à noite ao deitar-se, e, pela manhã, antes de começar a maquilagem.

♡

NÃO é razoável você pensar que a maquilagem é uma simples rotina. Requer certa habilidade e conhecimentos especializados. O baton, o pó-de-arroz e o "rouge" devem ser aplicados com arte, exigindo-se uma preparação especial antes de se iniciar a pintura. Para tôdas as mulheres de pele sêca, cuja tendência é aparecerem as rugas precoces, o creme nutritivo é um grande benefeciador. Êle deve ser aplicado diàriamente, pela manhã, durante trinta minutos, antes da maquilagem. Esta é uma sugestão para tôdas as mulheres que quiserem conservar a mocidade.

♡

NÃO é preciso ficar lustrosa, mas é muito útil passar um creme nutritivo ao redor dos olhos, sempre que puder. Evitará dêsse modo os terríveis "pés-de-galinha", garantindo um aspecto jovem até muito tarde.

♡

MESMO se você fôr morena, não use de maneira alguma rimel prêto, que endurece a fisionomia. Prefira azul marinho. Mas, cílios azul marinho? perguntará você, talvez confusa. Êles parecerão pretos. Todavia, um prêto mais suave e menos artificial.

REFLETE A BELEZA

Linda Cristal, a "estrelinha" da Fox, olha-se ao espelho e parece repetir o refrão da história: — "Antigo espelho, existe mulher mais linda do que eu?" Ela sabe valorizar os seus encantos pessoais, usando cremes e tônicos que favorecem a pele.